The background of the entire image is a classic marbled paper pattern, often referred to as a 'shell' or 'stone' pattern. It consists of intricate, swirling, and cell-like shapes in a palette of dark blues, blacks, and browns, accented with lighter, creamy yellow and white tones. The pattern is dense and covers the entire surface. In the center, there is a white rectangular box with a thin, double-lined border. Inside this box, the text is centered and arranged vertically.

Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



CARTAS

DO

P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESU
TOMO PRIMEIRO.

OFFERECIDO

AO EMINENTISSIMO SENHOR

NUNO DA CUNHA
E ATTAYDE

*Presbytero Cardeal da Santa Igreja de Roma
do Titulo de Santa Anastasia , do Conselho
de Estado , Guerra , e Despacho de Sua
Magestade , Inquisidor Geral nestes
Reynos, e Senhorios de Portugal.*



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da Congregação do Oratorio.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessarias.



EMINENTISSIMO SENHOR.



AÕ he tributo, he restituição o livro que offereço a V Eminencia, pois a sua generosa curiosidade fez a mais numerosa collecção das Cartas do Grande Padre Antonio Vieyra, e com o seo patrocínio se resolvèraõ muitos dos que com disculpavel, mas cruel avareza, guardavaõ taõ preciosos originaes, a fiallos de quem os havia de imprimir, sem o perigo de os vulgarizar. Deve a memoria do Author a V Eminencia o mayor beneficio, pois nestas Cartas brilhaõ mais a sua doutrina moral, politica, erudita, e discreta, o zelo

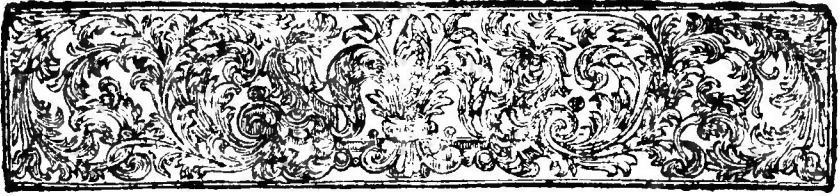
da Religiaõ , a fidelidade à sua Patria , a sciencia , e a elegancia em que floreceo , e que V. Eminencia tanto ama , e patrocina . Tambem devo a V Eminencia mais o favor de me permittir que eu concorresse , para que se publicasse Obra taõ excellente , dando-nos a esperança de que com a sua protecçaõ sayãõ à luz outros escritos do Grande Padre Antonio Vieira , e entre elles o dezejado livro de Clavis Prophetarum , que este Author preferia , naõ menos que a todas as outras obras suas . Na Corte de Roma , e nas principaes de Europa , em que V Eminencia taõ dignamente appareceo , achou V Eminencia , que ainda depois de quasi meyo seculo permaneciaõ os eccos deste insigne Orador : mas pouco importava , que elle me influisse toda a sua eloquencia , se a rara modestia de V Eminencia me naõ interpuzesse inviolavel silencio , para que o que he Dedicatoria , naõ continuasse Panegyrico ; e este he o unico sacrificio , que faço com violencia aos preceitos de V Eminencia , que athè nesta parte hey de seguir por affecto , e por obrigaçaõ . Deos guarde a V Eminencia muitos annos .

Bejo as mãos de V Eminencia

Seo amigo , e mayor cativo

Conde de Ericeyra.

PRO:



PROLOGO.

SAHEM emfim à luz as promettidas e dezejadas Cartas do Grande Padre Antonio Vieyra , que fielmente se copiãraõ dos seos originaes. Esta he só a Apologia de que necessitaõ , porque o nome deste insigne Author o assegura da injusta supposiçaõ , de que haja criticos taõ atrevidos , que possaõ censurallas. A este primeiro volume haõ de seguir-se outros à proporçaõ , que se forem juntando outras Cartas , havendo já bastantes para formar segundo , e terceiro tomo. Naõ se duvida , que com os illustres exemplos do Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha , do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira , e de outros , que generosamente enriquecêraõ o mundo literario com estes

estes preciosos thesouros ; continuem a participar ao Conde da Ericeira , que principiou a fazer esta collecção , ou ao Padre Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio , que a concluiu , não só as Cartas , mas todas as mais obras deste incomparavel Author , porque todas haõ de imprimir-se , dando a gloria a quem vencer a disculpavel avareza com que as occultava , e ainda ferà mayor esta gloria aos que illustrarem a memoria de seus parentes , e amigos , mostrando que tiveraõ a fortuna de huma tão estimavel correspondencia. Para facilitar esta empreza se publicará no fim desta collecção hum Catalogo de todas as obras de que ha noticia , ainda que sejaõ fragmentos deste insigne Author , pois não merecem mayor estimação os que se juntaõ dos Escriitores antigos , não cedendo o Padre Antonio Vieyra a Marco Tullio na eloquencia das oraçoens , e excedendo-o na nobreza dos assumptos. O mesmo se verà agora nas cartas , pois nem as Epistolas familiares de Cicero saõ mais proprias , nem as que escreveo a Pomponio Attico saõ mais elegantes. Estes foraõ os motivos para se imprimirem as que parecem mais naturaes , e menos artificiosas , por mostrar com tão grande Mestre

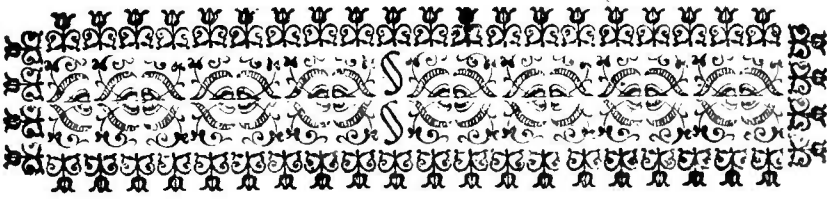
stre, que tambem ha vicio e abuso em não proporcionar o estilo com o assumpto: e que tem igual perigo a elevação, que o abatimento; e por isso he o estilo chamado medio o que ha de seguir-se nas cartas, imagens vivas da locução, em que se communicão naturalmente os pensamentos, e em que permanece mais que em outro genero de escritos, vivo o retrato de quem as escreve. Muito pudèra neste lugar discorrer-se dos Authores, que com pouca felicidade escreverãõ os preceitos da Arte de escrever cartas, e dos que com mayor acerto dèrãõ os exemplos; e mostrar, que exceptas as sagradas, que a fé respeita em S. Paulo, e nos outros Authores Canonicos, e as que venera em S. Basilio, e em outros Santos Padres antigos, que escolhèrãõ o estilo epistolar para publicar as verdades Catholicas, sãõ as cartas do Padre Antonio Vieyra as melhores entre as que se conservãõ dos Escriitores mais eruditos, porque na facilidade as não excedem, como já se ponderou, as familiares de Cicero, nem as que escreveo a Attico, e a Quinto: nem na discrição, e viveza merece Plinio mayor estimação, sendo estes dous Escriitores os melhores exemplares de escrever cartas, que

deixou

deixou a Antiguidade , pois as de Seneca são só Filosoficas , e as de Simaco , e Cassiodoro de seculo barbaro. Outras Gregas , e Latinas se lem espalhadas em diversos Authores , que como não são de hum só , não podem entrar ao exame. Depois que a lingua Latina se restaurou, florecerão Policiano, Sadoletto , e outros muitos no estilo de escrever cartas. Nas linguas vulgares tem todas as Naçoens Escriutores , mas não em grande numero , deste estilo. Tudo discorre doutamente Manoel de Faria e Souza no Prologo e Comento das poucas Cartas , que existem do Grande Luis de Camoens , e que brevemente haõ de imprimir-se com os Comentos , que faltaõ ao mesmo Poeta. No nosso idioma só D. Francisco Manoel divulgou Cartas , de que algumas são estimaveis ; não tratando das espirituaes do Grande Padre Frey Antonio das Chagas , nem das manuscritas de grandes Ministros , e homens doutos , muito dignas de publicar-se. Nas linguas vulgares pudera aqui referir , e comparar os mais celebres Escriutores de Cartas , se fosse necessario panegyrico , ou apologia , paralelo , ou competencia entre o Padre Antonio Vieyra , e outros Escriutores. Não se ordenarão estas cartas

tas pela ordem rigorosa, e Chronologica, em que forão escritas, como, não sem utilidade, se vê em alguma edição de Cicero, porque ainda que os successos da vida deste Author se percebem melhor nesta fórma, como ella vay observada em cada huma das correspondencias, que, seguindo o estilò commum, vaõ separadas, se percebem melhor, sem interromperse os motivos, e os successos. Tambem as não dividi por materias, por não alterar a referida supposição; e porque a variedade he mais agradavel pelas razoens solidas, que dà o nosso Author na primeira parte dos seus Sermoens, quando no Prologo se justifica de os não repartir pelas materias, nem pela ordem dos tempos, e feitas do anno. Daõ esperanças alguns curiosos de que, de mais de quatro centas cartas que já estaõ juntas, se dará noticia de mais de mil, que anciosamente se dezejaõ; e tambem se espera accrescentar Sermoens, Discursos politicos, Poefias, e outras Obras de que já temos bastante numero para continuarem em muitos volumes estas admiraveis producções. Poucas saõ as cartas, que se não publicàraõ, e menos os periodos, que se omittiraõ; o que só se fez, quando os segredos que continhaõ não prescrevèraõ

com o lapso do tempo. &c. A Vida do Grande Padre Antonio Vieyra está escrevendo o Reverendissimo Padre André de Barros da Companhia de JESUS, e da Academia Real. A sua Fama posthuma com a Relação das Exequias, que com grande pompa fez celebrar em S. Roque a este Varão insigne o Conde da Ericeira em 17 de Dezembro de 1697. com as Poemas em diversas linguas, com as Empresas, e Emblemas, e com o excellente Sermão, que já corre impresso, que fez naquelle nobilissimo Acto o Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular, farão completa a serie das obras mais estimadas do mundo, traduzidas em muitos idiomas, e dos seus Elogios, que tambem haõ de imprimir-se com tudo quanto possa contribuir à gloria do Padre Antonio Vieyra, que na virtude, nas letras, na politica, na fidelidade à sua Patria, na moderação da prospera fortuna, na constancia na adversa, e em outras relevantes circumstancias, ou igualou, ou excedeo os homens mais celebres de todos os seculos, acreditando a Lisboa sua Patria, e a Portugal, de quem foy o adorno mais illustre.



L I C E N C I A S

do Santo Officio.

O LIVRO que V Eminencia foy servido mandarme rever, tem por titulo: *Cartas do Padre Antonio Vieyra*, e este sobrescrito basta para recommendação das mesmas Cartas. Os preceitos da arte Oratoria são differentes dos que se devem observar nas Cartas; mas como o juizo do Padre Antonio Vieyra os podia dar em toda a materia, não são menos excellentes, no seo genero, as suas Cartas do que as suas Orações Evangelicas. O modo de dizer he diverso, como pedia a differença dos escritos; mas o Padre Antonio Vieyra em huns e outros, igual, e sempre o mesmo: Principe, como Tullio, dos Oradores, e Mestre, tambem como

mo elle , do estilo epistolar. Publicquem-se pois estas Cartas para servirem de exemplar à outras ; e com esta utilidade teremos tambem o gosto de ver nellas estampado hum vivo e fiel retrato do Padre Antonio Vieyra. Muito tempo ha , que o pincel e o boril nos deraõ a sua effigie , mas não pòde a arte representar-nos nella as perfeiçoens da alma , que he o que Marcial tambem dezejava no retrato de outro Antonio :

Ars utinam mores , animumque effingere possset !

Pulchrior in terris nulla tabella foret.

O corpo (disse o mesmo Padre Antonio Vieyra no Sermaõ de seo Patriarca Santo Ignacio) retratase com o pincel , a alma com a penna . Aonde se retratou elle melhor , do que nas suas Cartas ? Todos os escritos saõ retratos de seos Authores ; mas nenhuma destas pinturas tem tanta alma , ou representa a alma taõ fielmente , como as cartas : *Animi*

Demetr.
Phalar.
de Elocu-
tione.

sui simulacbrum quisque & imaginem , epistolam scribit. Et est quidem ex aliã omni oratione videre ac noscere mores scriptoris ; ex nulla tamen æquè atque ex epistola , dizia Demetrio Phalareo , peritissimo nesta arte. Os outros retratos teraõ melhor colorido , mas o das cartas he o
mais

mais natural, porque nellas tem menos lugar o artificio. Assim he, e assim o mostrarà este livro. Nelle verà o Leytor não só diversas cartas do Padre Antonio Vieyra, mas ao Padre Antonio Vieyra por diversos modos retratado nas suas Cartas. Em humas lhe parecerá, que o està vendo instruir nos mysterios da Fé aos Indios mais incultos do Maranhão; em outras conferir na Haya, em Paris, em Roma com os Ministros mais instruidos, os mysterios mais occultos das Mifsoens Politicas em que servio a Patria. E lançando por todas os olhos reconhecerà o genio sublime, o engenho agudo, o juizo prudente, o discurso fecundo, a politica Christãa, a urbanidade discreta, a graça junta com a gravidade, o desprezo do mundo com o respeito aos Princepes, o cuidado da conservação do Reyno com o da salvação propria, a paciencia, a constancia, a Religião, e com estas as demais prendas e virtudes de que foy dotado, para ser, e porque o era hum tão grande homem. Desta sorte se retratou o Padre Antonio Vieyra nas suas Cartas; e se alguém se admirar de o ver nellas pouco favorecido da fortuna, nisso mesmo pòde conhecer, que he verdadeiro o retrato;

trato ; e que a mesma fortuna adversa com superior impulso lhe moeu as tintas , e concorreo com as sombras para realçar a pintura , e a fazer mais digna da eternidade. Desta gozã já no Ceo o Original , e digna he de se perpetuar pela estampa a copia que della nos ficou nestas Cartas , nas quaes se conservará juntamente a memoria das pessoas a quem foraõ escritas , e que nellas estaõ tambem retratadas. No decoro das expressoens mostrou o Padre Antonio Vieyra a soberania das Pessoas Reaes , e na nobreza de estilo a de outras Pessoas illustres com quem fallava. Todas nos representou com primoroso acerto , todas com o seo proprio e devido caracter ; porque era singular o tento com que o seo pincel escrevia , ou a sua penna retratava. Escrevendo de Roma ao Serenissimo Principe D. Theodosio , dà o Padre Antonio Vieyra principio à carta cõ estas palavras: *Meo Principe , e meo Senhor da minha alma* ; mas ainda que este modo de fallar pareça arguir mais confiança do que respeito , e por esta causa se não use no tratamento dos Principes , não deyxã de ter exemplo semelhante ; e quando este faltasse , o Padre Antonio Vieyra o podia fazer com a sua authoridade. Na Epistola que
serve

serve de Prologo à sua Historia Natural , chama Plinio , seo , e Emperador jucundissimo a Vespasiano a quem a escrevia : e se assim fallava hum homem taõ douto , e taõ advertido a hum Emperador provecto em annos e em triunfos , porque não usaria o Padre Antonio Vieyra de termos semelhantes, fallando com hum Principe que estava na flor da idade , e que era melhor Tito [filho de melhor Vespasiano] e melhor que elle , delicias de seus vassallos ? No corpo da Carta diz tambem o Padre Antonio Vieyra ao Principe D. Theodosio , que lhe manda naquelle papel a sua alma toda ; e bem o mostra a mesma carta , porque toda he alma. Nella lhe inspira os dictames e meyoys mais opportunos para se fazer temido , e amado : temido dos inimigos , amado dos Portuguezes. Nella o anima com as razoens mais fortes e mais vivas a fahir a campo não só para defender , mas para exceder com o valor os limites do Reyno , dilatando-o dentro do dominio dos seus aggressores. Nella finalmente lhe offerece com a alma unidas todas suas potencias para lhe assistirem , como auxiliares na guerra. Isto he (ainda que summariamente, e mal referido) o que diz àquelle Grande Principe o Padre

An-

Antonio Vieyra ; e estes os que chama atre-
vimentos do seo amor, e de que lhe pede per-
daõ depois de concluir a carta : mas seme-
lhantes atrevimentos não só são proprios do
amor , senão de hum entendimento tão va-
lente , como prudente , o qual não está atado
a os preceitos communs , e sabe sahir delles ,
sem sahir de si , quando o pede a occasião. De-
sta carta pois , e de todas as mais deste livro
seguramente posso dizer , que são dignas do
Padre Antonio Vieyra que as escreveo , dig-
nas de V. Eminencia a quem se dedicaõ , e
por todos os titulos dignas de se estamparem.
Este he o meo parecer: V Eminencia manda-
rà o que for mais acertado. Lisboa Occiden-
tal , e Congregaçaõ do Oratorio em 24 de
Mayo de 1734.

João Col.

EMINENTISSIMO SENHOR.

MANDAME V Eminencia ver este livro intitulado: *Cartas do Padre Antonio Vieyra*, glorioso timbre da Nação Portugueza, Mestre Universal de todos os Declamadores Evangelicos, venturoso Alumno da sempre esclarecida Companhia de JESUS: e que interpondo o meo juizo, diga o meo parecer sobre a estampa deste livro; mas que parecer serà o meo, lendo no principio deste livro o nome de seo Author! Foy o Padre Antonio Vieyra taõ celebrado pelo singular da sua eloquencia, taõ conhecido pelos remontados voos da sua penna, taõ applaudido pelos nobilissimos partos da sua sabedoria, que para formar juizo deste livro, bastava ler neste livro aquelle nome.

Discorrendo o Abulense, sobre qual seria o motivo, que obrigou a David a escrever muita parte do primeiro livro dos Reys com o nome de Samuel, chegou a dizer, que todo o motivo fora, porque tivesse mayor autoridade aquelle livro. Era Samuel hum homem de taõ agigantados creditos, que bastava o

seo nome para calificar aquelle livro. Quem ler neste livro o nome do Padre Antonio Vieyra, não tem mais que ler : *Nam satis Authoris dicere nomen erat.* Nas Cartas, que neste livro se lem escritas, quem não hade achar a alma do seo Author copiada nestas Cartas?

Quem dirà, que acabou a vida o Padre Antonio Vieyra lendo neste livro estas Cartas? Quem dirà, que morreo o Padre Antonio Vieyra, se attender à eloquencia com que nos falla cada dia? Quem vendo divulgar cada dia novos escritos seos, não hade crer, que conservá a vida o Padre Antonio Vieyra, ou entre os concursos da Corte prêgando, ou em o retiro do seo cubiculo escrevendo? Eu o contemplára assim, quando vejo nelle toda a sua alma, todo o seo ardor, e todo o seo espirito.

Que mal o imaginaõ assim, os que fiaõ a sua memoria dos bronzes, e das estatuas. A estatua mais perfeita se compoem de fermosa boca, mas não falla; de prodigiosas mãos, mas não obra: por grande que seja o artificio e primor, serà taõ inutil, como aquelles fingidos simulacros da Gentilidade. Hum livro sim, que he estatua viva. Falla, ainda que não tem boca, porque ensina, desengana, e

avi-

aviza. Obrá , ainda , que não tem mãos ; porque os mesmos effeitos faz em nossos corações , e entendimentos , que o feo Author pudèra fazer , estando vivo.

Quando confidero entre os celebrados delirios da Gentilidade taõ empenhado a Prometheo em animar huma estatua: quando taõ empenhado o vejo em roubar , para lhe communicar alentos , huma , ainda que breve , faisca daquella divina chama , reconheço , que caminhava errada a sua fantasia , e a sua idèa. Se o que trabalhou com o pincel a sua destreza, tivera sido emprego da sua pena ; não lhe custàra tanta difficuldade o animal: se se valèra do papel, como se valeo do marmore , e do bronze , eternidades vivèra a sua estatua.

Non moriar , sed vivam , dizia David a Deos. Senhor , eu não heide morrer , viver sempre , isso sim. Parece temeridade , e he discricião ; parece rebeldia à ley imposta a todos os humanos ; e não foy (diz Euthimio) senão huma resignada antevisaõ de suas immunidades. *Addit Euthymius* (refere Lirino) *Davidem se immortalem affirmare , quia sua cantica canentur perpetuo , & illorum compositio nullo umquam tempore deficiet.*

Naõ

30 Não se temia David de morrer, como todos: mas conhecia, que ainda depois de morrer, havia permanecer entre os homens vivo. Soube muito David, trabalhou muito, escreveu muito. Sabia, que aquella tão eloquente, tão sentenciosa, e tão admiravel composição dos seus Psalmos havia perseverar em todo e tempo viva em a commua aceitação de todos. Pois (diz David) não he isto morrer; he sim gozar os foros de immortal. *Non moriar, sed vivam.* Serà morrer, em quanto a separarse a alma de hum corpo, em que preza vive: mas não he morrer, porque se conserva viva em o mundo, em tantos corpos de livros, quantos se admiraõ escritos.

Confesso, que morreo o Padre Antonio Vieira; mas se o outro se contentava com deixar hum testemunho de haver vivido em o mundo: *Galenus mihi denegat diu vivere; relinquam aliquid, quod me testetur vixisse.* Plin. epist. 2. que poderey eu dizer de quem nos deixou tantos, e tão authorisados testemunhos. Estes dizem, que o Padre Antonio Vieira pagou o tributo de mortal; mas que ainda vive, e eternamente vivirà em nosso amor, e em a nossa estimação: *Vivitque semper, atque etiam latius in memoria hominum,* &
ser-

sermone versabitur, postquam ab oculis recessit.
Plin. Lib. 2. epist. 1. E se assim vive na nossa
estimação pelos seus escritos; a vida na nos-
sa estimação lhe continua quem com tanto
affecto se empenha em expor aos nossos
olhos os seus escritos. Nestes não tem, nem
pode ter lugar a menor censura, porque sen-
do V. Eminencia o seu Mecenas, não podem
deixar de ser conformes à nossa Santa Fé, e
bons costumes; e assim dignissimos de se da-
rem à estampa. Este he o meo parecer. V. Emi-
nencia mandarà o que for servido. S. Domin-
gos de Lisboa aos 20 de Julho de 1734.

Frey Manoel Coelho.

V Istas as informações, pòde-se imprimir o primeiro tomo das Cartas do P. Antonio Vieyra, e depois de impresso, tornarà para se conferir, e dar licença que corra sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 23. de Julho de 1734.

Alencastre. Teixeira

Silva. Cabedo.

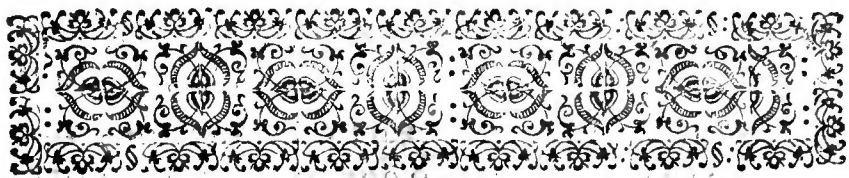


DO ORDINARIO.

P Ode-se imprimir o primeiro tomo das Cartas do Padre Antonio Vieyra, e depois de impresso tornarà para se conferir e dar licença que corra. Lisboa Occidental 26 de Agolto de 1734.

Gouvea.

DO



D O P A Ç O

S E N H O R .

MANDAME V Magestade , que vendo este livro , o primeiro tomo das Cartas do Padre Antonio Vicyra , enterponha o meo parecer. O preceito de V Magestade faz precisa a obediencia , mas o respeito, e o nome do Author a faz impracticavel: Quem hade fazer juizo das Cartas de hum homem , que encheu o mundo todo de admiraçoens , sendo as mesmas admiraçoens curta esfera à sua grandeza? De hum a outro mundo o levou o destino , muitos ferialão os motivos , em que discorriaõ os juizos ; mas o certo he , que a natureza , sempre provida , quiz mostrar , que hum só mundo era pequeno theatro para a representaçaõ de hum homem taõ grande. Em Roma , cabeça do mundo , e cabeça toda , appareceo o Padre

dre

dre Antonio Vieyra, e admirada de tão profundo, e elegante juizo, conheceo, que a verdade do que via, era muito mayor, que a grande opiniaõ, que soava naquella Curia pelos clarins da fama. O mesmo Pay da Companhia, e grande Pay, o Padre Paulo Oliva, mandou imprimir, com o seo, o Sermaõ do Padre Antonio Vieyra na beatificaçaõ do Santo Estanislaõ, não se envergonhando, de que este Filho parecesse mayor que o Pay; mas que muito, se esta Aguia Evangelica the a si mesmo se excedia? Eu conheci em Madrid ao Reverendissimo Padre Mestre Frey Felipe Hortis de Mendoça Definidor Geral dos Mercenarios calçados, homem igualmente douto, e virtuoso, que não lia os Sermoens do Padre Antonio Vieyra, senaõ prostrado de joelhos, dizendome, que naquella reverente attençãõ mostrava os elogios, que não sabião explicar as vozes. O mundo sem contradicãõ lhe deo a coroa de Princepe dos Oradores, e ainda que muitos quizerãõ seguirhe os passos, at hê agora nenhũ lhe chegou ao throno: trabalhaõ com fadiga, mas direy (como dizia o mesmo Padre para outro intento) que como remaõ contra marè, he mais a agoa, que suaõ, que a que vencem. E se subio tão

glorio-

gloriosamente ao Principado dos Prêgadores ; venhão à luz as suas Cartas , athè agora encubertas na ambiciosa curiosidade dos sabios , para que não haja Imperio de erudição , de que este Grande Padre não seja Monarca. Muitos escreverão livros de Cartas , e todos bem , e melhor que todos o Padre Antonio Vieyra , para ser em tudo Mestre : algum houve , que imprimio estilo de escrever cartas ; mas não pôde haver estilo certo , devendo nas cartas medir-se a differença pela pessoa , que escreve , a quem , como , e de que ; nas do Padre Antonio Vieyra se acharà este estilo bem regulado pelas differenças ponderadas. Dellas tem o publico , e o particular , que aprender ; e nesta geral utilidade , em que não só se attende ao passado , mas com grandes documentos , que podem servir para o futuro , não ha o ffensa , mas conveniencia grande , para o serviço de V. Magestade. E ainda que em quem as offerece , e a quem se dedicaõ , tem estas Cartas grandes defensores , depois de largo , e bem considerado exame , he justo tambem , que corraõ não só com licença , mas com a protecção de V. Magestade ; que eu dezejara tambem encaminhada a Obra do *Clavis Prophetarum* , singular

gular disvelo do Padre Antonio Vieyra , e appetecido cuidado de todos. Eu tive a fortuna de a ler , e a ouvir ler muitas vezes , e ainda que em partes imperfeita , não deve suspenderse a sua publicação , que essa he a mayor gloria do Padre Antonio Vieyra, não haver quem possa supprir aquellas faltas. V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa Occidental 9. de Settembto de 1734.

D. Alexandre Ferreyra.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio e Ordinario , e depois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir e tayxar e dar licença para correr sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 9. de Settembro de 1734.

Pereira. Teixeira.



VERA EFFIGIES CELEBERRIMI
PANTONII VIEYRA,
e Societ. Jesu, Lusitanicorum Regum Concionatoris, et Concionatorum Principis,
quem dedit Lusitania mundo Olyssippo Lusitaniae Societati Brasilia Obijt Bahia
Prope nonagenarius Die 18 July Ann. 1697. Quiescit in regio Collegij Bahy-
ensis templo, ubi sepultus frequentissimo urbis concursu, aeterno orbis desiderio ~
Arnoldo VanWesterhout Sculp. Rom. Siq. perm.



CARTAI.

*A certo Ministro da Corte
de Lisboa.*



ESTE mesmo navio tenho escrito a Sua Magestade, e a V. M. largamente da Corte de Londres; agora o faço deste porto de Douvres, onde estou para me partir daqui a huma hora para o de Calés, sem embargo de estar aquella Cidade impedida de peste, porque tenho o perigo da dilação por mayor de todos; e não vou por Bolonha como tinha determinado, porque ha noticias certas que andão na barra fragatas de Ostende, que he o Dunquerque d'agora: e pas-

Tom. I.

A

sando

fando , como faço , no paquebote , que he o barco do Correyo ordinario , vou seguro de coffarios , por ser livre. Para em Calés me não impedirem a sahida , nem nas outras Cidades athè Parìs me negarem a entrada por hir de lugar infecto , levò passaporte e recommendaçã do Embaixador de França que està neste Reino , o qual tambem me remetteo os massos das embaixadas debaixo dos seos , que foy a mayor segurança com que se podiaõ enviar ; e a tudo o mais do serviço de Sua Magestade se offerecco com boa vontade. Medindo as jornadas , espero estar em Parìs dia de S. Francisco. Deos nos ajude e guarde a V M. muitos annos , como dezejo. Douvres 30. de Setembro de 1647.

Antonio Vieyra.

CARTA II.

Ao mesmo Ministro.

N Aõ quero deixar de dar novas minhas a V.M. porque sey que V.M. as estimará, sendo melhores do que a falta dellas, e a tardança da minha viagem haveraõ là pronosticado. Cã se cuydou que eramos tomados, ou perdidos, e para tudo houve occasiã, porque lidamos com inimigos, com tempestades, com outros infinitos generos de trabalhos, e perigos, de todos os quaes foy Deos servido livrar-me, e trazer-me ao cabo de 59. dias a Paris, onde fico ao serviço de V. M. de faude, que não he pouco, havendo padecido tanto, e não sem esperanças de que os negocios a que Sua Magestade foy servido mandar-me, tenhaõ o fim que V. M. e eu lhe dezejamos. Segundo o estado em que V. M. tinha posto aquelle negocio, entendia eu que nestes ultimos navios viessem novas de estar já publicado. Sõ me

pezarâ , que se contra elle se levantãrãõ algumas difficuldades , hajaõ prevalecido os authores deste mal entendido zelo contra os que o tem mais verdadeiro. Quanto mais ando pelo mundo , mais me confirmo nesta verdade : e se os que estaõ nesse Reyno tiverãõ sahido d'elle , tambem sahiriaõ da cegueira em que vivem nesta , e em outras materias. Baste o exemplo do Marquès de Niza , e o do seo F. Francisco de Macedo , os quaes , tendo sido de taõ contraria opiniaõ , que hum deo conselhos , e o outro escreveo livros contra ella , depois que virãõ o mundo , se lhe abriãõ os olhos de maneira , que ambos se tem retratado ; e o Marquès antes de eu vir tinha escrito a S. Magestade pedindo com grande aperto o mesmo de que Nos tratamos , e se preza muito de ser este o seo voto. Os proveytos que da execuçaõ deste negocio se esperaõ , saõ infalliveis , e assim o prometem todos os Portuguezes destas partes , que fallaõ com menos receyo nas acçoens do que os que là vivem. Todos estaõ muito sentidos de ElRey de Castella polá destruiçaõ , que se tem feito nas Indias , e porque de pre-
zente

zente tomou todas as conſignaçoens à todos os Affentiſtas Portuguezes [exceptuando nomeadamente os Genovezes] de que recebêraõ igual perda e eſcandalo. Agora he o tempo de que experimentem favor em ſeo Rey natural, para que tratem de o ſervir antes a elle. V M. vâ por diante com eſta empreza , e diga a ElRey N. Senhor o que ſente , pois V M. ſabe , que conhece Sua Mageſtade a verdade , e inteireza do zelo , e juſtiça de V M. e quam livre he de todos os outros reſpeitos mais que o de ſeo mayor ſerviço , que por eſta via ſe adiantaria com grandiffimas vantagens ; e quando a experiencia as não moſtraſſe , ou della ſe ſeguiffſe algum grave inconveniente , a conſeſſaõ deſte privilegio não tira a Sua Mageſtade o poder para o derogar , ou mudar quando for ſervido. Ao P. Manoel Monteyro me farâ V M. merce de offerecer por mim eſta , em quanto o tempo me não dà lugar , athè lhe eſcrever particularmente : e ſe ſe deſcuidar em falar a Sua Mageſtade ſobre o negocio que ficou à conta de S. Reverendiſſima , V. M. lho lembre , e lho requeira por parte do
ſer-

ferviço de Deos e bem da Patria , porque fey quanto importarão fuas diligencias para o levar ao cabo , polo grande conceyto que S. Magestade tem de fuas letras , virtude , e zelo. Deos guarde a V M. muitos annos como dezejo , e como o noſſo Reyno ha miſter. Paris 25 de Outubro de 1647.

Servidor de V M.

Antonio Vieyra.

CARTA III.

Ao mesmo Ministro.

S Enhor meo : escrevo esta já de Olanda, e ainda que se augmenta a distancia, e a auzencia, posso affirmar com toda a verdade a V M. que não se diminuem, antes crecem cada ves mais as faudades. Lembrome daquellas horas solitarias dessa Secretaria, em que o coração de V M. e o meo, como taõ conformes no zelo, e no dezejo, se costumavaõ entristecer, ou consolar juntamente : e de huma-, e outra couza offerecem cada dia os tempos novas cauzas, mas sem aquelle allivio, que athè por carta me falta ha cinco mezes.

Pelo assento que tomou o Conselho de Estado sobre os agradecimentos, que se mandàraõ ao Embaixador Francisco de Souza, julguei quanto là se estimarâ a conclusaõ desta paz. Nas primeiras cartas que escrevi de Paris, quasi a segurey pelas que me mostrou o Marquès de Niza. Nas se-

gun-

gundas a comecey a duvidar pelo que fuy experimentando ; e agora tenho por quasi certo , que se não concluirá , por mais que digaõ os que vaõ , e escrevaõ os que ficaõ, ainda que a paz entre Castella e Olanda se publique , que he o termo que lhe assignaõ os Ministros de França , e nossos. O successo da Bahia , Senhor , he o que para sempre nos hade concertar , ou desconcertar com esta gente , e athe vir recado delle, poderaõ entreternos com conferencias , mas não haõ de concluir o Tratado.

Sobre o modo da guerra que se deve fazer , escrevo o que me ditou o zelo , e o dezejo de que acertemos em negocio taõ grande , e taõ arriscado. V M. risque , e emende o que lhe parecer menos acertado, mas peço-lhe muito , seja de voto que vençamos antes em seis mezes , doque arriscarmos tudo em hum dia. Concertemos a Armada , estorvemos os mantimentos ao inimigo ; e eu seguro o *Cunctando restituit rem.*

Manoel de Sequeyra leva huma via deste papel , e o P Joseph Pautilier meo Companheyro outra , encomendo-o muito a V M. e porque nesta mesma occasiaõ tenho

nho

nho cançado a V M. com oito cartas de diferentes materias para Sua Magestade , e algumas muito largas , não quero dilatar mais esta , e acabo com pedir a nosso Senhor muito bons principios de annos de 48. em que Deos nos faça ver as felicidades que as profecias nelle parece nos promettem. Haya 30. de Dezembro de 1647

Depois de escrita esta houve conferencia hontem 3. de Janeyro na fórma que V M. la verâ. As esperanças da paz antes se adiantarão que diminuirão : muitas graças devemos a Deos que peleja , e negocea por nos. A Armada tem arribado duas vezes , perdeo já alguns navios , vay-lhe morrendo gente , e os ventos cada vez mais contrarios , e tempestuosos : e já se persuadem alguns destes Fieis Christãos e seus predicadores , que não quer Deos que vão ao Brazil ; com que estão mais brandos , os que furiosamente querião a guerra : mas ainda pedem como quem a não teme. Agora era o tempo de negociar , mas como o dinheiro , e os créditos estão na mão do Marquès , e se gastaõ tres semanas com hir e vir o correyo , perdem-se oc-

casoens que às vezes consistem em hum momento. Eu não approvo, nem condeno, mas ou Sua Magestade não fie as embaixadas de quem não fia o dinheiro, ou fie o dinheiro de quem fia as embaixadas.

O mayor e mais verdadeiro
Servidor de V. M.

Antonio Vieyra.

C A R T A IV.

Ao mesmo Ministro.

E Screvo esta por via de França para avizar a V. M. como fico arribado em Barcelona, onde cheguey Sabado 21. do corrente, 13. dias depois de partir desse porto: e já estivera no de Leorne segundo nos foraõ favoraveis os
têm-

tempos : mãs a pezar de tudo nos meteo aqui o Capitaõ do navio , que he natural desta terra , onde sem duvida nos detivera muitos dias , se o Governador o naõ õbrigara a fahir : hoje nos tornamos a embarcar , quererã Deos que nos acompanhem os mesmos ventos que ainda vaõ continuando , posto que com receyos de se mudarem , por estarmos em vesperas de lua nova.

As novas que posso dar a V M. de Catalunha , saõ : haver hum anno que lhe falta Vizorey ; estã nomeado o Duque de Mercurio , e sobre naõ acabar de chegar , se falla variamente : tem-se pela cauza mais verdadeira , naõ querer , ou naõ lhe poder dar hoje França o sem que elle naõ hade vir ; entretanto governa a guerra Monsieur de Marcin Francès , o politico D. Joseph de Margarit Catalaõ : e a hum e outro assiste sem titulo o Bispo de Maria huma das melhores cabeças de França. A elle e ao Governador ouvi fallar sobre as couzas de Portugal , com huma noticia taõ inteira de tudo , e com circumstancias taõ particulares , taõ miudas , e taõ inte-

riores , que affirmo a V M. fiquey igualmente espantado do muito que sabem de nòs , e magoado da pouca noticia que nòs temos delles , e dos mais. O poder que tem França em Catalunha não arriba de dous mil cavallos , e athè quatorze mil infantest nos presidios , sustentando tudo hà mais de hum anno à custa do Principado. As consequencias que daqui tiraõ os Catalaães, e as que nòs podemos tirar , deixo ao discurso de V M. Com este taõ pequeno poder se atreueo o Marquès de Marcin a hir esta semana intentar huma interpreza sobre Tarragona ; havia de ser na noyte de antehontem , e não se sabe athegora mais que haverem-se ouvido tiros pela madrugada , final de que foraõ sentidos. Os dias passados sahiraõ os Castelhanos da mesma Tarragona sobre esta parte de Barcelona que só dista onze legoas , com hum exercito de 10U. infantest , e 3500. cavallos , esperando que com a vizinhança deste poder haveria quem tomásse a vòs de Castella nesta Cidade ; mas no mesmo ponto foraõ lançadas della , e levadas a França e a outras partes , todas as pessoas principais

paes de que havia qualquer sospeita , posto que a nenhum se lhe provou , nem averiguou culpa ; e com este desengano se retirou outra vez para Tarragona o exercito Castelhana , desmantelando sómente as fortificaçoens de alguns lugares pequenos que estão junto à marinha sem executarem hostilidade alguma , nem nas pessoas , nem nas fazendas , porque o seo intento era ganhar com bom tratamento os animos dos Catalaens , e a este fim quasi todos os Cabos do exercito eraõ naturaes de Catalunha , como tambem o he D. João de Quaray , a cuja ordem vinha tudo.

O Colleiitor que aqui está , que he boa pessoa , e dezejoso de ser promovido para esse Reino , me deo a nová do Cardeal Albernòs ser morto ; com que teremos menos em Roma hum grande inimigo. Estava seo hospede o Duque del Infantado , que não havia muito era chegado com seo Tio o P. Pedro Gonçalvez de Mendonça. Sahio por Geral da Companhia o P. Francisco Picolomini Senense , e se fizeraõ tambem todos os Assistentes , menos o de Portugal , cuja eleição se suspendeo athè a chegada

gada dos Padres Portuguezes , que ainda que partirão tarde , parece que hiraõ a tempo ; eu o não tenho para ser mais largo. Guarde Deos a V M. muitos annos como dezejo. Barcelona 23. de Janeiro de 1650.

Antonio Vieyrã.

C A R T A V.

Ao Principe D. Theodosio.

Senhor.

MEO Principe e meo Senhor da minha alma. Pelos avizos que vão a S. Magestade entenderà V. A. com que coração escrevo esta , e muito mais com que raiva , e com que impaciencia , vendome prezo , e atado para não poder em tal occasião hir-me deitar aos pês de V A. e acharme a seo lado em todo o perigo. Mas eu romperey as cadeas quanto mais de pressa me for possivel , e par-

partirey voando , se não a fazer companhia nos trabalhos do principio , ao menos a ter parte nas glorias , e alegria do fim : que estes são os passos por onde se haõ de encaminhar os successos , e felicidades deste fatal anno , ou seja a guerra só em terra , ou só no mar , ou juntamente em ambas as partes ; porque o meo roteiro não especifica o genero , nem as particularidades della , empregado todo em referir , admirar , e celebrar as victorias.

Ah Senhor ! que falta pòde ser que faça a V. A. nesta occasião este fidelissimo criado , e quaõ poucos considero a V. A. com a resolução , e valor , e experiencia que he necessaria para saberem aconselhar a V. A. o que mais lhe convem em taõ a pertados cazos ! mas já que na presença não posso , aconselhe a V. A. a minha alma que toda mando a V. A. neste papel , e com toda ella lhe digo , que tanto que chegar esta nova , V. A. logo sem esperar outro preceito , se ponha de curto o mais bizarro que poder ser , e se faya a cavallo por Lisboa , sem mais aparato , nem companhia , que a que voluntariamente

riamente seguir a V. A. mostrando-se no semblante muito alegre, e muito desafusado, e chegando a ver, e reconhecer com os olhos todas as partes em que se trabalhar, informando-se dos designios, e mandando, e ordenando o que melhor a V. A. parecer, que sempre será o mais acertado; mandando repartir algum dinheiro entre os soldados, e trabalhadores, e se V. A. por sua mão o fizesse levando para isso quantidade de dobroens, este seria o meo voto, e que V. A. se humane conhecendo os homens, e chamando-os por seu nome, e fallando não só aos grandes, e medianos, se não ainda aos mais ordinarios; porque desta maneira se conquistaõ e se conformaõ os coraçõens dos vassallos os quais se V. A. tiver da sua parte, nenhum poder de fóra será bastante a entrar em Portugal; sendo pelo contrario muito facil ainda qualquer outra mayor empreza a quem tivesse o dominio dos coraçõens: S. Magestade tem nesta parte huma vantagem muito conhecida, que he estar de posse, e poder dar, quando Castella só pôde prometer. Como há poucos Antonios Vi-

eiras

eiras , hà tambem poucos que amem só por amar , e S. Magestade não deve esperar finenzas , senão contentar-se muito de que se queiraõ vender aquelles , que lhe for necessario comprar. A polvora , as balas , os canhoens são comprados , e bem se vê o impeto com que servem , e o estrago que fazem nos inimigos : e mais natural he em muitos homens o interesse que nestes instrumentos a mesma natureza. Os que menos satisfeitos estiverem de S. Magestade , esses chegue V A. mais a si , que importará pouco que no affecto se dividão as vontades com tanto que no effeito S. Magestade e V A. as achem obedientes e unidas. Faca-se V A. amar , e nesta só palavra digo a V A. mais do que pudera em largos discursos. Considere V A. Senhor que esta he primeira acção em que V A. hade adquirir nome ou de mais , ou de menos grande Princepe. A idade , o engenho , as obrigaçoens , tudo está empenhando a V A. a obrar conforme seo Real fangue , e mostrar ao mundo que he V A. herdeiro de seos famosissimos Primogenitores , não só no cetro , mas muito mais no va-

lor. Toda Europa , cujos ouvidos estaõ cheos de louvores de V. A. estã com os olhos nesta occasiã que he a primeira em que V. A. sahe a representar no theatro do mundo , e na qual o nome que V. A. ganhar com as suas acçoens , serã o por que serã avaliado e estimado para sempre. Naõ aconselho a V. A. temeridades , mas tenha Portugal e o mundo conceito de V. A. que antes despreza os perigos do que os reconhece. O que tocar á segurança da pessoa de V. A. deixe V. A. sempre ao amor e zelo dos seus vassallos , mas naõ aceitando nesta parte conselho , que de muito longe possa tocar ao decoro. A vida estã só na mão de Deos , e esta he a occasiã em que servem as filosofias que tantas vezes ouvi a V. A. do desprezo della. Da mesma criaçã de V. A. sahio Achilles a ser terror de Troya , e fama de Grecia: e esta mesma desconfiança [a qual inculca a V. A.] o fez mais Achilles. Eya meo Principe , despida-se V. A. dos livros , que he chegado o tempo de ensinar aos Portuguezes , e ao mundo o que V. A. nelles tem estudado. Armas , Guerra , Victorias , pôr
ban-

bandeiras inimigas , e coroas aos pês , são de hoje por diante as obrigaçoens de V A. e estas as minhas esperanças. Oh como as estou já vendo não só desempenhadas , mas gloriosamente excedidas ! A graça do Espirito Santo , que he Espirito de fortaleza , assista sempre no coração de V A. cuja muito alta , e muito poderosa pessoa guarde Deos como a Igreja , e os vassallos de V A. havemos mister. Roma 23. de Mayo de 1650.

Faço meo substituto ao P. Ignacio Mascarenhas , a quem peço ouça V A. com grande confiança nestas materias , porque fio muito de seo valor , resolução , e conselho , que tenho bem experimentado. Perdoe V A. ao meo amor este e os outros atrevimentos desta carta,

Antonio Vieyra.

CARTA VI.

A certo Ministro.

SE não fora de tanto serviço de Deos, não me atrevèra a inquietar a V. M. a tal hora, mas a cauza me desculpa, e a grande piedade de V. M. me anima. Hoje se remeteo a V. M. do Conselho Ultramarino huma petição de replica do Procurador do Brazil e Padres Missionarios do Maranhão, a quem S. Magestade manda pagar ametade da Ordinaria de que lhe fez merce nos dizimos da Bahia; e porque correndo este pagamento por mãos dos Ministros da Fazenda daquelle Estado fica muito incerto, antes totalmente he como senão fora, como a experiencia tem mostrado; e os Missionarios no Maranhão não tem, nem pòdem ter outra couza de que se sustentem, nem acudir ao culto Divino, e às outras obrigaçoens da conversão, para as quaes são necessarios resgates, e outras couzas, como na replica se aponta.

ta ; pedem e instaõ os Padres que o dito pagamento se lhes faça por mãõ dos contratadores , ou rendeiros dos dizimos , que he o meyo que os Reys passados tomãraõ , para que os ditos pagamentos fossem effectivos , assim ao Bispo e Clero , como aos mesmos Padres da Companhia , por se experimentar que todos os outros apertos com que as Provisõens Reaes o mandavaõ , naõ eraõ bastantes contra as necessidades da Fazenda , ou verdadeiras , ou suppostas , que os Ministros allegavaõ ; as quaes couzas no tempo presente , por ser de guerras , saõ mais ordinarias , e ainda mais justificadas ; com que ficarà de todo perdendo-se a missaõ , e o fruto que della se espera. E com a justificaçaõ da residencia a que nos offerecemos [que era o ponto em que reparava o Conselho] fica o negocio sem inconveniente algum. E assim me disse o Conde de Odemira , que o havia de votar , por ser materia muito clara , e o contrario contra o serviço de S. Magestade , e o intento que se pretendia ; e do mesmo parecer sey que estaõ os demais Conselheiros. Com S. Magestade falley esta tarde sobre esta

esta materia , e porque elle se parte segunda feira , e a quer deyxar resoluta , porque assim importa pola brevidade com que o navio em que haõ de hir os Padres se apresta , foy servido de me dizer , que da sua parte disse a V M. que folgaria que esta informaçã se fizesse a tempo , em que com ella se pudesse consultar pela manhã no Conselho , e no mesmo dia subisse e se despachasse : e o mesmo me manda dizer ao Conde de Odemira. Com esta vaõ os Alvarãs de que constaõ os exemplos , e o principal fundamento da justificaçã da nossa cauza , que V M. nos fará merce , de que não sayãõ da sua mãõ , porque importaõ. Tenho dito , e não recomendo mais, porque a cauza se recomenda por si mesma , e porque sey que para todas as do serviço de Deos estã sempre muy prompto o favor de V M. que he a pedra fundamental dos que sobre elle haõ de assentar seus votos. Assim que a V M. caberã a mayor e principal parte do merecimento desta santa obra : e todos nõs ficaremos com nova obrigaçã de rogarmos a Deos pela vida e faude de V M. que o Senhor guarde

de

DO P. ANTONIO VIEYRA. 23
de por muitos annos , como havemos mi-
ter. Por ser a hora que he , naõ vou le-
var este papel , mas estimarey , que V.
M. me mande dizer por palavra pelo' por-
tador quando o hirey buscar. Collegio 5.
de Julho de 1652.

Creado de V M.

Antonio Vieyra.

CARTA VII.

Ao Principe.

Senhor.

ESTA escrevo a V A. no Cabo Ver-
de aonde arribamos depois de trin-
ta dias de viagem, obrigados de tem-
pestades , coffarios , e outros trabalhos , e
infortunios que nella se padeceraõ. Eu , Se-
nhor , naõ sey se os padeci , porque desde a
hora

hora em que o Navio defamarrou desse Rio , não estive mais em mim , nem o estou ainda , attonito do cazo e da fatalidade da minha partida , e de não saber como S. Magestade e V A. a receberiaõ , pois não he possivel seremlhe presentes todas as circumstancias della : taes que não fuy eu o que me embarquey , senaõ ellas as que me levãrãõ. V A. vio muito bem a promptidaõ e vontade com que me rendi à de S. Magestade o dia que em prezença de V A. me fez merce significar queria que agora ficasse : mas como entãõ se assentou que procedesse eu em supposiçaõ de que havia de vir , em quanto S. Magestade de publico me não mandava revogar a licença para satisfação dos Padres , filo eu assim , procedendo em tudo , como quem se embarcava. Na vespora da partida fuy avizar a S. Magestade e a V A. da brevidade com que se apressava , e que naquelle dia decia a caravella para Belem , e S. Magestade e V A. me fizeraõ merce dizer que logo da tribuna se mandaria recado ao P Vieira , e na mesma tribuna o torney a lembrar a S. Magestade : esperey todo aquelle

le dia em caza por Pedro Vieira , ou escrito feo , e não veyo, mas à noyte recado que nos fossemos embarcar em amanhecendo. Não tive outro remedio mais que fazer o avizo que fiz a V A. o qual enviey pelo primeiro portador que pude haver , ao Bispo do Japaõ , assim por não ser hora de outra pessoa fallar com V A. como porque todo o outro recado que fosse direito ao Paço , seria muito suspeitoso naquella occasião , em que todos os incredulos andavaõ espreitando minhas acçoens , e esperando o successo. Sahi emfim hindome detendo quanto pude , como avizéy a V A. mas na praya soube , que o Procurador do Brazil tinha recebido hum escrito de Salvador Correa , no qual lhe dizia , que elle fallára com S. Magestade , que eu não hia para o Maranhão : e que o Sindicante tinha ordem de mo notificar assim , quando eu fosse embarcarme. Entendi entaõ que S. Magestade tinha mudado de traça , e com esta noticia , e supposiçaõ me fuy mais desafustado para a caravella , onde achey o Sindicante , mas elle não me disse couza alguma. As velas se largaraõ , e eu fiquey

dentro nella , e fóra de mim , como ainda agora estou , e estarey athè saber que S. Magestade e V A. tem conhecido a verdade e sinceridade do meo animo , e que em toda a fatalidade deste successo não houve da minha parte acção , nem ainda pensamento , ou dezejo contrario ao que S. Magestade ultimamente me tinha ordenado , e eu promettido. Não sey, Senhor, que diga neste cazo , senão ou que Deos não quis que eu tivesse merecimento nesta Mifsaõ , ou que se conheça que toda ella he obra sua ; porque a primeira ves vinha eu contra vontade de S. Magestade , mas vinha por minha vontade , e agora parti contra a de S. Magestade , e contra a minha , por mero cazo , ou violencia : e se nella houve alguma vontade , foy só a de Deos , a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occasioens , com tanta evidencia , como se o mesmo Senhor ma revelára. Sò resta agora que eu não falte a taõ clara vocação do Ceo , como espero não faltar com a divina graça segundo as medidas das forças com que Deos for servido alentar minha fraqueza. Emfim , Senhor , venceo Deos

Deos. Para o Maranhão vou voluntario quanto à minha primeira intenção, e violento quanto à segunda; mas muy resignado, e muy conforme, e com grandes esperanças, de que este cazo, não foy acazo, senão disposição altissima da Providencia Divina, como já neste Cabo Verde tenho experimentado em tão manifesto fructo das almas, que quando não chegue a conseguir outro, só por este posso dar por bem empregada a Missão, e a vida. O muito que nesta terra e nas vizinhas se pôde fazer em bem das almas, e a extrema necessidade em que estão, avizo em carta particular ao Bispo do Japão, para que o cõmunique a V. A. eo modo com que facil e promptamente se lhe pôde acudir. Não encareço este negocio, que he o unico que hoje tenho no mundo, e o unico que o mundo devia ter, porque conheço a piedade e zelo de V. A. a que N. Senhor hade fazer por este serviço, não só o mayor Monarca da terra, mas hum dos mayores do Ceo. Eu não me esquecerey nunca de o rogar assim a Deos em meos sacrificios offerecendo-os continuamente, como hoje

fiz os tres, hum por ElRey que Deos guarde, outro pela Rainha N. Senhora, e outro por V. A. e o mesmo se farà na nossa Missaõ tanto que chegarmos a ella, e em tudo o que nella se obrar e merecer, teraõ S. Magestade e V. A. sempre a primeira parte. Princepe e Senhor da minha alma, a graça Divina more sempre na alma de V. A. e o guarde com a vida, faude, e felicidade que a Igreja e os vassallos de V. A. havemos mister. Cabo Verde 25. de Dezembro de 1652.

Antonio Vieyra.

C A R T A VIII.

Ao mesmo Senhor.

Senhor.

DO Cabo Verde dey conta a V. A. da minha partida e das circunstancias fataes della: e porque naquelle porto não ficava navio para Portugal,

gal , e póde fer que este chegue primeiro ,
 remetto nelle a V A. a primeira via da-
 quella carta , esperando da grandeza e cle-
 mencia de S. Magestade e V A. que co-
 nhecido por taõ evidentes demonstraçoens
 fer esta a vontade Divina , S. Magestade e
 V A. se firvaõ de confórmar com ella a
 ordem que em contrario me tinhaõ dado ,
 pois não fuy eu o que a desobedeci , senão
 Deos o que por meynos taõ violentos , e in-
 voluntarios impedio a execuçaõ della. Em-
 fim Senhor , Deos quis que com vontade
 ou sem ella eu viesse ao Maranhão , onde
 já estou reconhecendo cada hora mayores
 effeitos desta providencia , e experimentan-
 do nella clarissimos indicios da minha pre-
 destinaçaõ , e da de muitas almas ; e por
 este meyo dispoem que ellas , e eu nos sal-
 vemos. Eu agora começo a ser Religioso ,
 e espero na bondade Divina , que confor-
 me os particularissimos auxilios com que
 me vejo assistido da sua poderosa e liberal
 mão , acertarey ao ser , e verdadeiro Padre da
 Companhia , que no conceito de V A. a-
 ainda he mais : e sem duvida se experimen-
 ta assim nestas partes , onde posto que haja
 outras

outras Religioens, só a esta parece que deo Deos graça de aproveitar aos proximos. O desamparo e neccessidade espirital que aqui se padece, he verdadeiramente extrema, porque os Gentios e os Christãos todos vivem quasi em igual cegueira por falta de cultura e doutrina, não havendo quem cathequize, nem administre sacramentos; havendo porèm quem cative, e quem tire, e, o que he peor, quem o approve, com que Portuguezes, e Indios, todos se vão ao inferno. Ao Bispo do Japão dou mais particular relação de tudo para que o represente a V. A. de cuja grande piedade e zelo espero nos mandarà soccorrer com maior numero de Missionarios, que he o de que só temos neccessidade, e não podem vir tantos que não sejam neccessarios mais. Ah Senhor que se perdem infinitas almas remidas com o sangue de Christo, por não haver quem as allumie com a luz da Fé, havendo tantas Religioens nesse Reino, e tantas letras ociosas! Acuda S. Magestade, Senhor, e ainda V. A. a este desamparo por piedade, por christandade, e por escrupulo de que de todas estas almas se hade

pedir conta aos Reys de Portugal , e a V. A. como a Principe do Brazil. Não peço rendas , nem sustentação para os que vierem , que Deos os sustentará: o que só peço he que venhão , e que sejaõ muitos , e de muito espirito ; porque ainda que os que cà estamos , vamos fazendo , e hajamos de fazer tudo o que podermos , sem perdoar a trabalho , nem perigo , *Messis quidem multa , operarij autem pauci*: e se Christo diz: *Rogate ergo Dominum messis , ut mittat operarios in vineam suam* , S. Magestade e V. A. que estaõ no seo lugar , saõ os senhores desta vinha , a cujos Reaes pês prôstrados o pedimos com toda a instancia. Ao Procurador do Brazil escrevo trabalhe por nos mandar em todos os navios alguns sogeitos , pedindo-os aos Superiores de ambas as Provincias , mas não confio que esta diligencia seja efficaz , se V. A. não interpuzer sua Real authoridade , mandando-o assim aos mesmos Superiores por huma ordem muy apertada. Sejaõ , Senhor , estas as principaes cadeiras que V. A. reparta: venhão muitos mestres da Fé a ensinar e reduzir à Christo estas gentilidades : e persuada-se V.

A. meo Principe , que lhe haõde prestar mais a V A. para a defenõ e estabelida-
 de do Reyno os exercitos de almas que cà
 se reduzirem , que os de soldados que là se
 alistarem. *Non salvatur Rex per multam
 virtutem , & gigas non salvabitur in multitu-
 dine virtutis suæ. Fallax equus ad salutem : in
 abundantia autẽ virtutis suæ non salvabitur. Ecce
 oculi Domini super metuentes eum , et in eis ,
 qui sperant super misericordia ejus. Psalm.
 32. 16.* A muito alta , e muito poderosa
 pefsoa de V A. guarde Deos como os vas-
 fallos de V A. e a Christandade hà mister.
 Maranhãõ 25. Janeiro de 1653.

Antonio Vieyra.

CARTA IX.

*A El Rey sobre as necessida-
des espirituas do Maranhão.*

Senhor.

COMO V Magestade foy servido encomendarme taõ particularmente a conversão da gentildade deste Estado, e a conservaçaõ, e augmento de nossa Santa Fé nelle, faltaria eu muito a esta obrigaçaõ, e à da consciencia, senão désse conta a V Magestade dos grandes desemparos espirituas, que em todas estas partes se padecem, apontando com toda a brevidade que me for possivel os danos, as cauzas delles, e os remedios com que se lhe pòde e deve acudir.

Os moradores deste novo mundo [que assim se pòde chamar] ou saõ Portuguezes, ou Indios naturaes da terra. Os Indios huns saõ gentios que vivem nos sertoes, infini-

tos no numero , e diversidade de linguas : outros são pela mayor parte Christãos que vivem entre os Portuguezes. Destes que vivem entre os Portuguezes , huns são livres , que estão em suas aldeas : outros são parte livres , parte cativos que morão com os mesmos Portuguezes , e os servem em suas cazas , e lavouras , e sem os quaes elles de nenhuma maneira se pòdem sustentar.

Os Portuguezes , Senhor , vivem nestas partes em necessidade espirital pouco menos que extrema , com grande falta de doutrina , e de sacramentos , havendo muitos delles que não ouvem missa , nem pregação em todo o anno pola não terem , nem sabem os dias santos para os guardarem , nem os guardaõ , ainda que os faizbaõ : nem hà quem a isso os obrigue ; o qual desemparo he ainda mayor nas mulheres , filhos , e filhas , morrendo não poucas vezes huns e outros sem confissão.

A principal cauza disto (deixando outras mais remotas) he a falta de Curas e Parocos ; porque em toda a Capitania do Maranhão não ha mais que duas Igrejas

jas curadas , huma na terra firme , outra na Ilha , que he mais de sete legoas de comprimento , e outras tantas de largo , e toda povoada ; com que he impossivel acudir hum só Sacerdote a todos os que o haõ mister, principalmente havendo-se de hir a pè , porque em todas estas partes naõ ha nenhum genero de cavalgadura. Accrescenta-se a esta grande falta de Sacerdotes , serem pela mayor parte os que ha , homens de poucas letras , e menos zelo das almas ; porque ou vieraõ para ca degradados , ou por naõ terem prestimo com que ganhar a vida em outra parte , a vieraõ buscar a estas. Tambem pertence este Estado no espiritual ao Bispo do Brazil , o qual reside na Bahia , que he distancia de quinhentas legoas com os Olandezes no meyo , e sem recurso senaõ por via do Reino ; com que estas ovelhas naõ pòdem ser ouvidas , nem vizitadas , e vivem verdadeiramente sem pastor.

O remedio deste gravissimo dano he o multiplicarem-se as Igrejas , e Curas nos lugares que parecerem mais accõmodados : haver huma Pessoa Ecclesiastica de letras ,

e zelo , que seja administrador de todo este Estado , ou tenha outro genero de supervindencia sobre o espiritual de todo elle , como hã no Rio do Janeiro : ou ao menos que para suprir todas estas faltas se mande numero bastante de Religiosos , que tenham por instituto a salvaçaõ das almas , e que sejam pessoas observantes do tal instituto ; porque o que tem feito grande mal a este Estado , são homens Religiosos de vida e doutrina pouco ajustada.

Os Indios que vivem em caza dos Portuguezes , pela miseria de seu estado , e pela natural rudeza de quasi todos , ainda em muito mayor parte lhes tocaõ todos os desemparos espirituales acima referidos. Muitos delles vivem e morrem pagaõs , sem seus senhores , nem Parocos lhes procurarem baptismo , nem fazerem escrupulo disso. Os que tem nome , e baptismo de Christãos , muitos o recebẽraõ sem saberem o que recebiam , e vivem taõ gentios como dantes eraõ , sendo muito raros , ainda dos mais ladinos , os que se desobrigaõ pela Quaresma , e ha Christãos de sessenta annos de idade que nunca se confessãraõ.

Os

Os mais delles perguntados quando se confessáraõ a ultima ves , respondem que com o Padre Luis Figueira , o qual ha dezasete annos que falta deste Estado. O morrerem sem confissãõ he couza muy ordinaria , pricipalmente os que moraõ fora da Cidade , e tambem he ordinario o abuso de lhes naõ darem a Cõmunhaõ , nem na hora da morte.

As cauzas taõ grandes deste dano , e perdiçaõ das almas , saõ a mesma falta de Curas , e Sacerdotes , e principalmente de Religiosos , que tenhaõ por instituto estudar e saber a lingua , porque sem ella aproveitaõ pouco os Curas , e só os que a sabem lhes pòdem administrar os Sacramentos como convem , principalmente o do Baptismo , e da Confissãõ , que saõ os mais necessarios.

O remedio he haver bastante numero dos sobreditos Religiosos que doutrinem os Indios , e baptizem e rebaptizem os que estiverem mal baptizados , e lhes administrem os demais Sacramentos , como ja fazem com grande fruto , mas saõ poucos para taõ grande seara.

Este dano he commum a todos os Indios. Os que vivem em caza dos Portuguezes tem demais os cativeiros injustos que muitos delles padecem, de que V Magestade tantas vezes ha sido informado, e que porventura he a principal cauza de todos os castigos que se experimentaõ em todas nossas Conquistas.

As cauças deste dano se reduzem todas à cubiça, principalmente dos mayores, os quaes mandaõ fazer entradas pelos sertoes, e das guerras injustas sem authoridade, nem justificação alguma; e ainda que trazem alguns verdadeiramente cativos, por estarem em cordas para serem comidos, ou por serem escravos em suas terras, os mais delles são livres, e tomados por força ou por engano, e assim os vendem e se servem delles, como verdadeiros cativos.

O remedio que V Magestade, Senhor, e os Senhores Reys antecessores de V Magestade procuraraõ dar a esta tirania, foy mandar totalmenteerrar os sertoes, e prohibir que não houvessem resgates, e declarar por livres a todos os já resgatados

dé qualquer modo que o fossem. Este remedio, Senhor, verdadeiramente he o mais effectivo de quantos se pòdem representar, mas he difficulosissimo, e quasi impossivel de praticar, como a experiencia tem mostrado em todos os tempos, e muito mais nos motins deste anno, fundados todos em serem os Indios o unico remedio e sustento destes moradores, que sem elles pereceriaõ

O meyo que parece mais conveniente, e praticavel (como já se tem começado a executar) he examinarem-se os cativeiros, e ficarem livres os que se acharem ser livres, e cativos os que se acharem ser cativos.

Mas para que este exame seja com a inteireza e justiça que convem, não basta que os Officiaes da Camera o julguem, ainda que seja com assistencia do Sindicante: mas he necessario, que o mesmo Sindicante approve os ditos exames, e julgue todas estas cauzas e processos dellas; e nesta forma parece que sem nenhum encargo de conciencia poderaõ ficar cativos os que se julgarem por taes. E porque o Dezembargador

gador João Cabral de Barros he pessoa de tão boas letras , e procede com tanta justiça e inteireza em todas as materias , parece que tudo o que V Magestade houver de fiar de hum grande Ministro , o pôde fiar delle.

E quanto aos resgates para o futuro , se se houverem de fazer entradas só a esse fim , serà dar outra ves nos mesmos inconvenientes. Mas porque convem que haja os ditos resgates , ao menos por remir aquellas almas ; o modo com que se podiaõ fazer justificadamente he este. Que as entradas ao sertão se façaõ só afim de hir converter os gentios , e reduzillos à sogeição da Igreja e da Coroa de V Magestade (como V Magestade me tem ordenado) e que se nessas entradas se acharem alguns Indios em cordas ou legitimamente escravos , que esses se possaõ comprar , e resgatar , approvando-o primeiro os Padres que forem à dita Missão , nos quaes , quando menos , haverà sempre hum Theologo e hum bom lingua ; e para que isso se configa como convem , que o Capitaõ que houver de levar a seu cargo a dita entrada , não seja só eleito pelo

pelo Capitaõ Môr , ou Governador , senão por elle , pela Camera , pelos Prelados das Religioens e Vigario geral , porque se a dita Capitania for data do Capitaõ Môr , mandarã quem vã buscar mais seos interesses que os de Deos , e do bem commum.

Os Indios que morão em suas Aldeas com titulo de livres , são muito mais cativos , que os que morão nas cazas particulares dos Portuguezes , só com huma differença , que cada tres annos tem hum novo Senhor , que he o Governador , ou Capitaõ Môr que vem a estas partes , o qual se serve delles como de seos , e os trata como alheos ; em que vem a estar de muito peor condiçaõ que os escravos , pois ordinariamente os occupaõ em lavouras de tabaco , que he o mais cruel trabalho de quantos hà no Brazil , mandaõ-nos servir violentamente a pessoas ; e em serviços a que não vão senão forçados , e morrem là de puro sentimento : tiraõ as mulheres cazadas das Aldeas , e poemnas a servir em cazas particulares com grandes deserviços de Deos , e queixas de seos maridos , que depois de semelhantes jornadas muitas vezes se apar-

taõ dellas , não lhes daõ tempo para lavra-rem e fazerem suas roças, com que elles , suas mulheres e feos filhos padecem e perecem ; emfim em tudo saõ tratados como escravos , não tendo a liberdade mais que no nome , pondolhes nas Aldeas por Capitaens alguns Mamelucos , ou homens de semelhante condiçaõ , que saõ os executores destas injusticas ; com que os tristes Indios estaõ hoje quasi acabados e consumidos , e para não acabarem de se consumir de todo, estiveraõ abaladas as Aldeas este anno para se passarem a outras terras , onde vivesssem fora desta fogueiçaõ taõ mal soffrida , e sem duvida o fizeraõ , se por meyo de hum Padre bom Lingoa os não reduziramos a que esperassem nova resoluçaõ de V Magestade.

As cauzas deste dano bem se vê , que não saõ outras mais que a cobiça dos que governaõ , muitos dos quaes costumaõ dizer , que V Magestade os manda cà para que se venhaõ remediar , e pagar de feos serviços , e que elles não tem outro meyo de o fazer , senaõ este.

O remedio que isto tem (e não hà outro) he mandar V Magestade que nenhum

Governador, ou Capitaõ Môr possa lavar tabaco, nem outro algum genero, nem por si, nem por interposta pessoa, nem occupem, nem repartaõ os Indios senaõ quando fosse para as fortificaçoens, ou outras couzas do serviço de V Magestade, nem ponhaõ Capitaens nas ditas Aldeas, e que ellas se governem só pelos seus Principaes, que saõ os Governadores de suas Naçoens, os quaes os repartiraõ aos Portuguezes pelo estipendio que he costume voluntariamente como livres, e não por força: e que no tocante ao espirital, visitem suas Aldeas, ou residaõ nellas, podendo ser, os Religiosos, o que costumaõ fazer; que he à fórma a que depois de muitas experiencias se reduzio o governo das Aldeas do Brazil, sem se intrometerem com os Indios, nem os Viso-Reys, nem os Governadores, mais que mandando-os chamar quando eraõ necessarios para o serviço Real, na paz ou na guerra: e só desta maneira se poderãõ conservar, e augmentar as Aldeas, e viver como Christãos os Indios dellas.

Os Indios do Sertão segundo as infor-

maçoens que hà , são muitos por todos estes Rios , e no Rio das Almazonas innumera-
raveis : em todos estes he verdadeiramente
extrema a necessidade espirital que pa-
decem , na qual necessidade obriga sob pe-
na de peccado a charidade christãa a que
sejaõ promptamente soccorridos de Minis-
tros do Evangelho que lhes ensinem o cami-
nho da salvaçaõ ; e esta obrigaçaõ , Senhor,
em V Magestade e nos Ministros de V
Magestade a quem toca por razãõ de seo
Officio, he dobrada obrigaçaõ ; porque não
fó he de charidade , senãõ de justiça , pelo
contrato que os Serenissimos Reys anteces-
sores de V Magestade fizeraõ com os Sum-
mos Pontifices , e obrigaçaõ que tomaraõ
sobre si de mandarem prégar a Fé a todas
as terras de suas Conquistas.

As cauzas de athegora se ter feito taõ
pouco fruto com estas Gentes , são princi-
palmente as tiranias que com elles temos
uzado , havendo Capitaõ que obrigou a a-
tar dez murroens acezos nos dez dedos das
mãos de hum Principal de huma Aldea pa-
ra que lhe desse escravos , dizendo que o
havia de deixar arder , em quanto lhos não
dêsse,

déffe, e affim o fes. Este e femelhantes terrores tem feito o nome dos Portuguezes odiofo nos Sertoens, e defautorizado muito a Fé, entendendo os Barbaros, que he só em nòs pretexto de cobiça, com que muitos se tem retirado mais para o interior dos bosques, e outros depois de vir, se tornaõ defenganados, outros nos fazem guerra, e o mal que podem, e todos (que he o que mais se deve sentir) se estaõ hindo a milhares ao inferno.

O remedio confiste na execuçaõ de todos os remedios que athequi se tem apontado; porque se os Indios mal cativos se puserem em liberdade, se os das Aldeas viverem como verdadeiramente livres, fazendo suas lavouras, e fervindo sómente por sua vontade, e por feo estipendio, e se as entradas que se fizerem ao fertoã forem com verdadeira, e não fingida paz, e se pregar aos Indios a Fé de JESU Christo, sem mais interesse que o que elle veio buscar ao mundo, que faõ as almas, e houver quantidade de Religiosos que aprendaõ as lingoas, e se exercitem neste ministerio com verdadeiro zelo, não ha duvida,

vida que , concorrendo a graça Divina , com esta disposição dos instrumentos humanos , os Indios se reduzirão facilmente à nossa amizade , abraçarão a Fé , viverão como Christãos , e com as novas do bom tratamento dos primeiros , trarão estes apos de si muitos outros , com que alem do bem espirital feo , e de todos feos descendentes , terá tambem a Republica muitos Indios que a sirvão , e que a defendão , como elles foraõ os que em grande parte ajudàraõ a restauralla.

Isto he Senhor o que me pareceo representar a V Magestade por satisfazer à minha obrigaçãõ , e por descargo de minha consciencia , encarregando muito com toda a submissãõ que devo à de V Magestade o remedio destes gravissimos danos , que padecem taõ infinitas almas , de todas as quaes Deos hade pedir conta à V Magestade e muito mayor depois de chegarem às Reaes mãos de V Magestade estas noticias , não de ouvidas , mas de vistas e experiencia , mandadas por quem V Magestade muito bem conhece que não veio buscar ao Maranhão mais que o mayor serviço , e a
ma-

mayor gloria de Deos , e que abaixo del-
le nenhuma couza procurou nunca , nem
amou tanto como o serviço de V Magestade.

Isto que tenho dito he o mesmo que
sentem todos os que com verdadeiro zelo
do serviço de Deos e bem cõmum , e com
a larga experiencia deste Estado dezejaõ o
augmento espirital e temporal delle: nem
poderã dizer o contrario , senãõ quem se
governar por razoens e interesses particu-
lares , que saõ os que em tudo o tem per-
dido.

Pelo que , Rey e Senhor , postrados aos
Reaes pês de V Magestade , e em nome de
todas as almas que nestas vastissimas terras
de V Magestade estaõ continuamente des-
cendo ao inferno por falta de quem as dou-
trine , pedem ellas , e pedimos os poucos
Religiosos que cà estamos pelo Sangue de
Christo com que foraõ remidas , que se sirva
V Magestade de nos mandar mais compa-
nheiros com que continuemos , e augmen-
temos o começado : e que quando naõ ha-
ja em Portugal (como naõ há) todos os
que saõ necessarios , possaõ vir outros de
Nações

Naçoens sem suspeita , como sempre se permitio , para que ajuntando seo zelo e trabalho com o nosso, possamos todos juntos emprender e continuar esta grande Conquista, para a qual as forças sos dos que cá estamos são taõ desiguaes , promettendo a V Magestade em nome daquelle Senhor , que dà e conserva os Reinos , que esta obra de tanta piedade e justiça será o mais solido fundamento sobre que V Magestade pôde estabelecer Portugal , por cuja conservação , e augmento todos offerecemos continuamente os nossos sacrificios , e todas as almas que por nosso meyo se salvarem farão no Ceo a Deos a mesma oração. Maranhão 20. de Mayo de 1653.

Antonio Vieyra.

CARTA X.

A El Rey.

Senhor.

NO fim da carta de que V. Magestade me fez merce, me manda V. Magestade diga meo parecer sobre a conveniencia de haver neste Estado , ou dous Capitaens Môres , ou hum só Governador. Eu , Senhor , razoens politicas nunca as soube , e hoje as sey muito menos ; mas por obedecer direy toscamente o que me parece. Digo que menos mal ferâ hum ladrão , que dous , e que mais difficultosos ferão de achar dous homens de bem , que hum. Sendo propostos a Cataõ dous Cidadãos Romanos para o provimento de duas praças , respondeo que ambos lhe descontentavaõ, hum porque nada tinha , outro porque nada lhe bastava. Taes são os dous Capitães Môres em que se repartio este Governo. N. de N. não tem nada , N. do

N. não lhe basta nada ; e eu não sey qual he mayor tentação , se a neceſſidade , se a cobiça. Tudo quanto ha na Capitania do Parà , tirando as terras , não val dez mil cruzados , como he notorio , e desta terra hade tirar N. do N. mais de cem mil cruzados em tres annos , ſegundo ſe lhe vão logrando bem as industrias. Tudo isto ſabe do fangue e do fuor dos tristes Indios , aos quaes trata como tão eſcravos ſeos , que nenhum tem liberdade nem para deixar de ſervir a elle , nem para poder ſervir a outrem : o que além da injuſtiça que ſe faz aos Indios , he occaſião de padecerem muitas neceſſidades os Portuguezes , e de perecerem os pobres. Em huma Capitania destas confefſey huma pobre mulher das que vieraõ das Ilhas , a qual me diſſe com muitas lagrimas , que de nove filhos , que tivera , lhe morrêraõ em tres mezes cinco filhos de pura fome e deſemparo ; e conſolandoa pela morte de tantos filhos respondeu-me : Padre , não ſão effes os porque eu choro , ſe não pelos quatro que tenho vivos ſem ter com que os ſuſtentar , e peço a Deos todos os dias que mos leve tambem. São laſtimoſas

fas as miserias que passa esta pobre gente das Ilhas , porque como não tem com que agradecer , se algum Indio se reparte , não lhe chega a elles , senão aos poderosos ; e he este hum desamparo a que V Magestade por piedade devèra mandar acudir com effeito : mas tambem a isto se acode nos capitulos de hum papel que com esta vay.

Tornando aos Indios do Parà , dos quaes , como dizia , se serve quem alli governa , como se foraõ feos escravos , e os tras quasi todos occupados em feos interesses , principalmente no dos tabacos ; obrigame a consciencia a manifestar a V Magestade os grandes peccados , que por occasiaõ deste serviço se commettem.

Primeiramente nenhum destes Indios vay senão violentado e por força , e o trabalho he excessivo , e em que todos os annos morrem muitos , por ser venenosissimo o vapor do tabaco ; o rigor com que são tratados he mais que de escravos ; os nomes que lhe chamaõ e que elles muito sentem , feïssimos ; o comer he quasi nenhum ; a paga taõ limitada , que não satisfás a menor parte do tempo , nem do trabalho ; e co-

mo os tabacos se lavraõ sempre em terras fortes e novas e muito distantes das Aldeas, estaõ os Indios auzentes de suas mulheres, e ordinariamente elles e ellas em mau estado, e os filhos sem quem os sustente, porque naõ tem os pays tempo para fazer suas roças, com que as Aldeas estaõ sempre em grandissima fome e miseria. Tambem assim auzentes e divididos naõ podem os Indios ser doutrinados, e vivem sem conhecimento da Fé, nem ouvem Missa, nem a tem para a ouvir, nem se confessaõ pela Quaresma, nem recebem nenhum outro sacramento, ainda na morte: e assim morrem e se vaõ ao inferno sem haver quem tenha cuidado de seus corpos, nem de suas almas; sendo juntamente cauza estas crueldades de que muitos Indios já Christãos se auzentaõ de suas povoaçoes, e se vaõ para a gentilidade, e de que os Gentios do sertão naõ queiraõ vir para nós, temendo-se do trabalho a que os obrigaõ, a que elles de nenhum modo saõ costumados, e assim se vem a perder as conversoens, e os já convertidos: e os que governaõ saõ os primeiros que se perdem, e os segundos seraõ os que os consentem: e isto

isto he o que cá se faz hoje , e o que se fez athegora.

Assim que , Senhor , consciencia e mais consciencia he o principal e unico talento que se hà de buscar nos que vierem governar este Estado. Se houvesse dous homens de consciencia , e outros que lhe succedeffem, não haveria inconvenientes em estar o Governo dividido. Mas se não houver mais que hum , venha hum que governe tudo , e trate do serviço de Deos e de V Magestade , e se não houver nenhum , como athegora parece que não houve , não venha nenhum , que melhor se governará o Estado sem elle, que com elle ; se para a justiça houver hum letrado recto , para o politico basta a Camera , e para a guerra hum Sargento Mayor, e esse dos da terra , e não de Elvas , nem de Flandes ; porque este Estado tendo tantas legoas de costa e de ilhas e de rios abertos , não se háde defender , nem póde, com fortalezas , nem com exercitos , senão com assaltos , com canoas , e principalmente com Indios , e muitos Indios ; e esta guerra só a sabem fazer os moradores que conquistaraõ isto , e não os que vem de Portugal.

tugal. E bem se vio por experiencia , que hum Governador que veio de Portugal , N. de N. perdeu o Maranhão , e hum Capitão Môr Antonio Teixeira que cà se elegeo o restaurou , e isto sem socorro do Reino. Aqui há homens de boa qualidade que podem governar com mais noticia , e tambem com mais temor : e ainda que tratem do feo interesse , sempre ferâ com muito mayor moderação , e tudo o que grangearem ficarâ na terra , com que ella se hirâ augmentando : e se desfrutarem a herdade , ferâ como donos , e não como rendeiros , que he o que fazem os que vem de Portugal. Mas huma vez que os Indios estiverem independentes dos Governadores , arrancada esta raiz , que he o peccado capital e original deste Estado , cessarã tambem todos os outros que delle se seguem , e Deos terâ mais motivo de nos fazer merce.

Este he , Senhor , o sentir de quasi todos , mas o meo sentir , e o meo chorar , e o meo lamentar , he que tenho vindo a este Estado , e trazido a elle tantos Religiosos muito servos de Deos só com intento de o servirmos mais e com mais quietação , e
de

de não tratarmos de outra couza que da salvação de nossas almas , e das desta pobre gente , sem nos divertirmos a nenhum outro cuidado , como athegora pela bondade de Deos temos feito , e que , a pezar de tudo isto , seja tão poderoso o Demonio neste Estado , e V Magestade tão mal servido nelle , que os que mais nos devèrão favorecer e ajudar , e ainda compadecer-se de nossos trabalhos , por não dizer , edificar-se da constancia e alegria com que os vem padecer e desprezar , esses sejaõ os que nos tem posto no mayor trabalho de todos , perturbando nossas Missõens , impedindo o remedio e salvação de tantas almas , e sobre tudo a quietação das nossas , principalmente da minha que he a mais fraca , sendome necessario andar com pleitos , e requerimentos , e informaçõens , e ainda descer ao particular de escrever vidas e procedimentos alheos , de que só Deos he verdadeiro Juiz , e o que eu não posso fazer sem grande pena , e ainda escrupulo , posto que tudo o que digo , Senhor , he sem payxaõ , nem odio algum contra as pessoas de quem fallo , e sòmente porque V Magestade não

pòde

pòde deferir ao remedio que pedimos sem ser inteiramente informado , e esta informaçãõ se não pòde fazer sem nomear as pessoas que nos encontraõ , e as cauzas e interesses que a isto as movem , para que se atalhem.

Affim que , Rey e Senhor , V Magestade mande considerar se he bem que estes Indios sirvaõ a Deos , a V Magestade , a Republica , aos pobres , e a conservaçaõ de muitos outros Indios : ou que , desprezados todos estes respeitos , sirvaõ com tantas offensas de Deos aos interesses de hum só homem , que he o que sempre fizeraõ e fazem. E porque a distancia do lugar não sofre dilaçoens , nem interlocutorias , V Magestade se sirva de mandar tomar no particular de nossas Missoens huma resoluçaõ ultima , com a qual nos livre V Magestade por huma ves de requerimentos e de demandas com os Ministros de V Magestade ; porque se não estivermos totalmente izentos delles , nunca poderemos conseguir o fim para que viemos , da conversaõ e salvaçaõ das almas , e serà melhor retirarmos a tratar só da quietaçaõ das nossas.

A muito Alta e muito poderosa pessoa de V Magestade guarde Deos como a Christandade e os Vassallos de V Magestade havemos mister. Maranhão 4. de Abril de 1654.

Antonio Vieyra.

CARTA XI.

A ElRey.

Senhor.

RECEBI a carta que V Magestade me fez merce mandar escrever , e depois de a venerar com todo o affecto que devo , achou a minha alma nella toda a consolação que V Magestade por sua piedade e grandeza quis que eu com ella recebesse. Dou infinitas graças a Deos pelo grande zelo da justiça e salvação das almas que tem posto na de V Magestade, para que assim como tem sido restaurador da liberdade dos Portuguezes , o seja tam-

bem das destes pobres Brazis , que hà trinta e oito annos padecem taõ injustos cativeiros e tiranias taõ indignas do nome Christaõ. Eu li aos Indios assim do Parà como deste Maranhão a carta de V Magestade , traduzida na sua lingua , e com ella ficàraõ muy consolados , e animados , e se acabaraõ de defenganar, que o naõ serem athegora remediadas suas oppressõens , era por naõ chegarem aos ouvidos de V Magestade seos clamores : esperaõ pelos effeitos destas promessas , tendo por certo que lhe naõ succederâ com ellas o que athegora com as demais , pois as vem firmadas pela Real maõ de V Magestade.

V Magestade me faz merce dizer , que mandou se confirmassem os despachos com tudo o que de cá apontey ; mas temo que aconteça ao Maranhão o que nas enfermidades agudas , que entre as receitas e os remedios peore o enfermo de maneira , que quando se lhe vem a applicar , he necessario que sejaõ outros mais efficazes. Tudo neste Estado tem destruido a demaziada cobiça dos que governaõ , e ainda depois de taõ acabado , naõ acabaõ de continuar os me

yos

vos de mais o confumir. O Maranhão e o Parà he huma Rochella de Portugal, e huma Conquista por conquistar, e huma terra onde V Magestade he nomeado, mas não obedecido.

Vim com as ordens de V Magestade em que tanto me encarregou a conservação destas Gentilidades, e aos Governadores e Capitaens Môres que me dessem toda a ajuda, e favor que lhe pedisse para as jornadas que se houvessem de fazer ao sertão. Apresentey as ditas ordens ao Capitaõ Môr N. de N. e logo assentamos que a primeira Missão fosse o descobrimento dos Indios Ibirajarás, de que há fama nestas partes que são descendentes de homens de Europa que aqui vieraõ dar em hum naufragio. Fes-se este ajustamento no primeiro de Março de 1653. para se executar em Junho do mesmo anno: e fazendo eu todas as diligencias, e muitas mais das que me tocavaõ, o Capitaõ Môr me foy entretendo sempre com promessas e demonstraçoens exteriores de prevençoens athe partir o ultimo navio daquelle anno, paraque eu já não tivesse por onde avizar a V Magestade. Par-

tido o navio , fuy às Aldeas a fazer reze-
nha da gente e das armas que tinhaõ para
a jornada , e tanto que o Capitaõ Môr me
teve tambem auzente , fez huma junta a
que chamou as peffoas que elle quìs , e por
seos votos , posto que não de todos , se af-
sentou , que não era tempo de hir ao dito
descobrimento , e disse se fez hum auto ;
com que ficou desfeita a Missaõ. Este , Se-
nhor , foy o pretexto , mas a cauza que se
teve por verdadeira , era , porque os Indios
nesto Maranhão são poucos , e se queria a-
proveitar delles como aproveita , ou occu-
pando-os em couzas de seos interesses , ou
repartindo-os com quem lhos sabe agrade-
cer. E prova-se claramente que nunca teve
tenção de que a jornada se fizesse , porque
havendo de ser dezoito ou vinte Canoas
as que havia de ter prevenidas , pedindolhe
eu huma , tanto que se desfez a Missaõ pa-
ra hir ao Parà , custoulhe muito o buscalla
para ma dar : e sobre tudo no mesmo tem-
po em que se havia de dispôr a jornada ,
mandou elle fazer duas grandes lavouras
de tabaco , as quaes era força que se co-
lhessem e beneficiassem no mesmo tempo,
e pe-

e pelos mesmos Indios que haviaõ de hir a ella , por não haver outros. E não he de crer que hum homem que he pobre , e tem dezejo de o não ser , quizeffe perder a sua lavoura , e plantar o que não havia de colher. E estes indicios eraõ taõ manifestos ainda antes de se descobrir o effeito delles , que por vezes mos avizàraõ os Padres que andavaõ pelas Aldeas , advertindome que me não fiasse das promessas do Capitaõ Môr , porque elles não viaõ disposição nenhuma nos Indios , e os trazia o dito Capitaõ Môr occupados todos em couzas muito alheas do nosso pensamento. Finalmente o tempo em que a Missaõ se affentou , era não só bastante , senão dobrado do que se havia mister para a prevençãõ , e disposiçãõ della , quanto vay de Março a Junho. Assim que se faltou o tempo , foy porque o não quìs a proveitar quem tinha obrigaçãõ disso , e mais fazendolhe eu continuas lembranças , como fazia.

Defenganado desta Missaõ , ou enganado nella , partime para o Parâ com os Padres que tinha detido , e tratando de passar ao Rio das Almazonas me offereceo o Capitaõ

pitaõ Môr dalli N. do N. outra Missaõ para o Rio dos Tocantins , em que se dizia estarem abaladas muitas Aldeas de Indios para se decerem. Aceitey , e tratey logo de se dispôr tudo o que nos era necessario , mas as traças e enganos com que neste negocio se houve N. do N. e as maquinas que ordio para levar o effeito desta entrada ao fim de seos interesses , he impossivel podello eu representar a V Magestade. Primeiramente dizendo elle que os Indios eraõ mais de dez , ou doze mil , tratou de os repartir todos pelos moradores , que era hum modo cõrado de os cativar e vender , sem mais differença que chamar à venda repartição , e ao preço agradecimento. Por vezes me disse que os havia de repartir na forma sobredita , offerecendome que tomaria delles para as nossas Aldeas do Maranhão e Parà todos os que quizesse , o que eu de nenhuma maneira aceitey : só disse que os Indios , quando quizessem vir por sua vontade , se haviaõ de pôr em suas Aldeas nos lugares que fossem mais accõmodados à sua conversão e conservaçaõ , porque isto era o que S. Magestade ordenava , e o contrario ,

trario , manifesta violencia e injustiça. Procurey que antes que os ditos Indios descessem do sertão , se lhe fizessem mantimentos , para que vindo não morressem à fome , como succede ordinariamente em semelhantes cazos ; mas N. do N. me respondeo por vezes , que morressem muito embora , que melhor era morrerem cà que no sertão , porque morriaõ baptizados.

Esta he huma das cauzas que tem destruido infinidade de Indios neste Estado , tirarem-nos de suas terras e trazerem-nos às nossas sem lhe terem prevenidos os mantimentos de que se haõde sustentar ; mas fazem-no assim os que governaõ , porque se houverem de fazer as prevençoens necessarias , hade-se gastar muito tempo nelas , e entre tanto passaõ-se os seus tres annos , e elles antes querem cincoenta Indios que os sirvaõ , ainda que morraõ quinhentos , que muitos mil vivos e conservados , de que elles se não hajaõ de aproveitar. Emfim depois de grandes batalhas vim a conseguir que os Indios se houvessem de trazer para quatro Aldeas das antigas do Parà , em que se pudessem menos incommodamente
dou-

doutrinar , sendo que V Magestade nas ordens que foy servido dar-me , ordena que os Indios que descerem do sertão se ponhaõ no lugar que eu eleger e julgar por mais conveniente ; mas nada disto me quer consentir nem guardar N. do N. , e ainda no ajustamento das quatro Aldeas referidas faltou logo com a palavra mandando que fossem trazidos os Indios para outo Aldeas , e essas as que mais acomodadas ficavaõ aos seus tabacos e outros interesses.

Nas sobreditas ordens manda V Magestade que as Missõens ao sertão , ou por mar , ou por terra , as faça eu na forma que julgar e tiver por melhor : e no particular das ditas Missõens só encarrega V Magestade aos Governadores , e Capitaens Mõres , que me dem Canoas e Indios com pessoas praticas , e o demais que for necessario. Assim mais manda V Magestade no Regimento dos Capitaens Mõres , que sob pena de cazo mayor , nenhuma pessoa secular de qualquer estado ou condiçaõ que seja , possa hir ao sertão buscar os Genticos por nenhum modo , nem trazellos , ainda que seja por sua vontade ; e sem embargo ,
Se-
nhor

nhor destas duas ordens de V Magestade, a primeira taõ particular, e a segunda taõ apertada, entregou N. do N. esta jornada do Rio dos Tocantins a hum Gaspar Cardoso, ferreiro actual com tenda aberta, fazendo-o Capitaõ e Cabo della; a este homem deo o regimento do que se havia de obrar, ordenandolhe que elle fizesse as praticas aos Indios, e que os trouxesse, e puzesse nos lugares que lhe nomeava, emfim entregando tudo à sua disposiçaõ: e só no cabo do regimento lhe dizia que me desfesse conta do que fizesse. Repliquey a este regimento, e mostrey a N. do N. as ordens de V Magestade, requerilhe da parte do serviço de Deos e de V Magestade que nos não quizesse perturbar as nossas Missõens, nem intrometter-se no que V Magestade nos encomendava a Nòs, e não a elle, antes a elle o prohibia; e que se era necessario hir Capitaõ e soldados para a segurança da jornada, que fossem muito embora, mas que esses entendessem só no que tocasse à guerra, e não no particular de praticar, ou descer os Indios, pois V Magestade no-lo encomendava a Nòs, e para

isso mandava vir Padres , Lingoas do Brazil a tantas despezas suas : e sobre tudo prohibe expreſſamente , e ſob tão graves penas , que nenhuma peſſoa ſecular pudette hir buſcar Indios : mas de nada diſto fez cazo N. do N. dizendo que não havia de mudar o ſeo regimento , e aſſim o deo ao dito Gaspar Cardozo , mandandolhe que o guardaffe inviolavelmente. Succedeo iſto tudo no meſmo dia da partida ; hindome já embarcar , veyo ter comigo o Vigario Geral do Parà N. de N. de quem V Mageſtade por outra via terá largas informações , intimo amigo e confidente de N. do N. trouxeme o dito Vigario hum papel , em que N. do N. ordenava a Gaspar Cardozo , que ſeguiffe na jornada o que eu diſpuzette ; mas aqui eſteve o mayor engano de todos , porque debaixo deſta ordem lhe deo N. do N. outra em contrario , em que lhe mandava que a não guardaffe , e fizeſſe em tudo o que dizia no regimento que lhe dera : e em effeito aſſim o fez e comprio o dito Gaspar Cardozo.

Partimos para o Rio dos Tocantins , eu e outros tres Religioſos , todos Sacerdotes

Theo-

Theologos e praticos na lingua da terra , e dous delles insignes nella. Navegamos pelo Rio acima duzentas e cincoenta legoas , chegamos ao lugar onde estavaõ os Indios que hiamos buscar : e Gaspar Cardozo foy o que conforme o seo regimento governou sempre tudo , e o que em seo nome antes de chegar mandava embaixada aos Indios , e a quem elles foraõ reconhecer depois de chegado , e o que lhes disse que os hia buscar da parte de V Magestade e do Governador , e o que lhes fazia as praticas por meyo de hum mulato que lhe servia de interprete : e no mesmo tempo estavamos Nòs nas nossas barracas , mudos como se nos não pertencèra aquella empreza , nem tiveramos lingoas , nem tanta authoridade como o ferreiro para fallar, nem fomos aquelles homens a quem V. Magestade mandou vir ao Maranhão com tantos empenhos só para este fim , nem Gaspar Cardozo fosse secular a quem V Magestade o prohibe sob pena de cazo mayor. Fiz por tres vezes requerimento ao dito Gaspar Cardozo, se não intromettesse no que lhe não tocava , e era proprio de nossa pro-

fiffaõ e o para que V Mageftade nos mandara ; moftreilhe e li-lhe diante dos Padres e de outo ou dês foldados que levava consigo , a ordem de V Mageftade e a do Capitão Môr , e refpondeo publicamente que a de V Mageftade não podia guardar , e que a do Capitão Môr não queria. Bem entendêraõ todos que este modo de fallar era de quem se fiava em ordem secreta que tinha encontrada , e affim mo declarou o mefmo Gaspar Cardozo por muitas vezes e a differentes peffoas , como consta por certidoens juradas , nas quaes , e em outras que envio , poderâ V Mageftade mandar ver outras muitas circumftancias deste cazo, muy notaveis e indignas.

Emfim , Senhor , os pobres Indios nos diziaõ que não queriaõ fazer outra couza fennaõ o que os Padres quizeffem , e o que ElRey mandava , trazendo fempres ElRey na boca : mas Gaspar Cardozo , e os feos , parte com promeffas , parte com ameaços ; parte com lhes darem demafiadamente de beber , e os tirarem de feo juizo , parte com lhes dizerem que os Padres haviaõ de tirar aos Principaes as muitas mulheres que cofumavaõ

tumavaõ ter , para com isto os alienarem de Nôs : com estas e outras semelhantes violencias e impiedades arrancàraõ de suas terras metade dos Indios que alli estavaõ , (e seriaõ por todos mil almas) e os trouxeraõ pelo rio abaixo , e despois de Gaspar Cardozo repartir alguns pelos soldados , e levar outros para sua caza , a mayor parte de todos se puzeraõ na aldea chamada de Morajuba , sem embargo de naõ haver nella mantimentos alguns para se sustentar em , mas he esta Aldea a que estâ mais perto dos principaes tabacos de N. do N.

Este foy , Senhor, o fim desta mal lograda Missaõ , na qual se se guardaraõ as ordens de V Magestade , e os Padres se ficàraõ com os Indios , como elles e Nôs pretendiamos para se descerem despois commodamente , assim destas como de tres outras naçoens vizinhas esperavamos trazer em muy pouco tempo à Fé de Christo mais de cinco ou seis mil almas , e com ellas muitas outras no mesmo Rio. Mas naõ só ficàraõ estas almas fóra do gremio da Igreja , senaõ que tambem foraõ os Padres constangidos a deixar naquelle fertoã muitas de innocentes

que

que já tinhaõ baptizado , ficando em taõ evidente risco de não terem já mais quem lhes ensine a Fè que recebêraõ , e de viverem e morrerem como os demais Gentios. E certo , Senhor , he dor grande , e que há mister muita graça do Ceo para se soffrer , verem tantos Religiosos , homens de bem , que depois de deixarem suas patrias e Provincias , e as commodidades que nellas tinhaõ , e tudo quanto podiaõ ter , por amor de Deos , depois de passarem mares e atravessarem taõ grandes e perigosos rios , padecerem fomes , frios , chuvas , enfermidades , e as inclemencias do mais destemperado clima que tem o mundo : e depois de se exporem a tantos e taõ evidentes perigos de vida , só por salvar estas pobres almas , que quando as tinhaõ já quasi dentro das redes de Christo , lhas houvessem de tirar dellas por huma violencia taõ enorme : e que os que fizeraõ esta injuria a Deos , à Fè , à Igreja , e a V Magestade , não fossem os barbaros das brenhas , nem outros homens inimigos , ou estranhos , senão aquelles mesmos de quem V Magestade confia os seus Estados , e a quem V Magestade
enco-

encõmenda primeiro que tudo a conversãõ das almas , e lhes encarrega os meynos della sob pena de cazo mayor!

Por esta dor e por esta cauza foraõ de parecer todos os Padres desta Missãõ , que eu partisse logo aos pês de V Magestade a reprezentar estas injustiças e violencias , e a clamar , e bradar , quando não bastasse , e assim estive deliberado ; mas este pobre rebanho he taõ pobre , taõ desemparrado , e perseguido , que nem por poucos dias se pòde deixar sem grande risco : e da Real grandeza , justiça , e piedade de V Magestade esperamos que bastem estas regras para V Magestade lhes mandar deferir com taõ prompto e breve remedio , como a materia pede , e como todos estes perseguidos Religiosos vassallos de V Magestade e seus Missionarios , prostrados aos Reaes pês de V Magestade com todo o affecto de nossas almas lhe pedimos.

Pedimos , Senhor , a V Magestade o que verdadeiramente he couza indigna de pedirse em hum Reino taõ catholico como Portugal , e a hum Rey taõ pio e taõ justo como V Magestade; pedimos que mande

de V Magestade acudir aos Ministros do Evangelho, que mande libertar a Prêgação da Fê, e desforçalla das violencias que padece, que mande franquear o caminho da conversão das almas, e pollas no alvedrio natural em que Deos as criou: e que mande V Magestade tomar conta de todas as que nesta occasiã se puderaõ salvar, e se queriaõ converter, e ficaõ perdidas. E porque a experiencia nos tem mostrado quaõ pouco temidas, e obedecidas sã nestas partes as ordens de V Magestade, por particular merce lhe pedimos, que as que de novo for servido mandarnos, não sejaõ com clauzula de que, fazendo-se o contrario, se dê conta a V Magestade; porque o recurso está muy distante, e não há navio senão de anno em anno: e em hum anno, e em hum mes, e em hum dia perdem-se, Senhor, muitas almas. A pena de cazo mayor grande he, e que devêra ser muy temida e respeitada, mas como estas penas se ouvem tantas vezes, e nunca se vem, sã taõ mal cridas, como Nôs estamos experimentando. Assim que, Senhor, não há senão izentar V Magestade as Missões de toda

DO P. ANTONIO VIEYRA. 73

a intervenção , e jurifdição dos que uzaõ
taõ mal da que não tem , e libertar V.
Magestade os Ministros da pregação do E-
vangelho , pois Deos a fez taõ absoluta ,
e taõ livre , que não he bem que athe a
salvação dos Indios seja neste Estado cati-
va como elles.

A muito alta , e muito poderosa Pes-
soa de V Magestade guarde Deos como a
Christandade e os Vassallos de V Mage-
stade havemos mister. Maranhão 4. de A-
bril de 1654.

RSI

Antonio Vieyra.

CARTA XII.

A ElRey.

Senhor.

E *SABE* Deos , que com muito zelo de
seu serviço , dezejo , que se guarde
justiça a essa pobre gente , para o
que vos encommendo muito me advirtaes de

Tom. I.

K

311-

tudo , o que vos parecer necessario , por
 que fazeis nisso muito serviço a Deos e a
 mim. Estas palavras , Senhor , são de V
 Magestade na carta que foy servido man-
 dar-me escrever , e muito dignas de V. Ma-
 gestade , e porque as injustiças que se fa-
 zem a esta pobre , e miserabilissima gente
 não cabem em nenhum papel , direy só-
 mente neste o modo com que se poderão
 remediar , depois de o ter considerado e
 encommendado a Deos , e o ter conferido
 com algumas pessoas das mais antigas , ex-
 perimentadas , e bem intencionadas deste E-
 stado , posto que são nelle poucos os que
 podem dar juizo nesta materia , que sejaõ
 livres de suspeita e dignos de fê , porque
 todos são interessados nos Indios , e vivem,
 e se remedeão das mesmas injustiças , que
 V Magestade dezeja remediar.

O remedio pois , Senhor , consiste em
 que se mude , e melhore a forma , porque
 athegora foraõ governados os Indios , o
 que se poderá fazer mandando V Mage-
 stade guardar os Capitulos seguintes.

I. Que os Governadores e Capitaens
 Mõres não tenhaõ jurisdicção alguma sobre
 os di-

os ditos Indios naturaes da terra, assim Christãos como Gentios , e nem para os mandar , nem para os repartir , nem para outra alguma couza , salvo na actual occasião de guerra , a que serãõ obrigados a acudir , elles , e as pessoas que os tiverem a seu cargo , como fazem em toda a parte ; e para serviço dos Governadores se lhe nomeará hum numero de Indios conveniente , attendendo à calidade e authoridade do Cargo , e à quantidade que houver dos ditos Indios.

II. Que os Indios tenhaõ hum Procurador Geral em cada Capitania , o qual Procurador assim mesmo seja independente dos Governadores e Capitaens Mõres em todas as couzas pertencentes aos mesmos Indios , e este Procurador seja huma das pessoas mais principaes , e authorizadas , e conhecida por de melhores procedimentos , ao qual elegerã o povo no principio de cada anno , podendo confirmar ao mesmo , ou eleger outro em cazo que não dê boa satisfação de seu officio ; o qual officio exercitarã com a jurisdicção , e nos cazos que ao diante se apontaõ.

III. Que os ditos Indios estejaõ totalmente sujeitos , e sejaõ governados por pelloas Religiosas , na forma que se costuma em todo o Estado do Brazil , por quanto depois de se intentarem todos os meynos , tem mostrado a experiencia que segundo natural e a capacidade dos Indios , só por este modo pòdem ser bem governados , e conservarem-se em suas Aldeas.

IV Que no principio de cada anno se faça Lista de todos os Indios de serviço que houver nas Aldeas de cada Capitania, e juntamente de todos os moradores della, e que conforme o numero dos ditos Indios, e dos ditos moradores , se faça repartição dos Indios que houverem de servir aquelle anno a cada hum , havendo respeito à pobreza , ou cabedal dos ditos moradores ; de maneira que a dita repartição se faça com toda a igualdade , sendo em primeiro lugar providos os pobres , para que não pereção , e as sobreditas listas , e repartição a faça o Prelado dos Religiosos que administrar os ditos Indios , e o Procurador Geral de cada Capitania conforme suas conciencias , sem na dita repartição se poder meter

meter Governador , nem Camera , nem outra alguma pessoa de qualquer calidade que seja : e em qualquer duvida que houver por parte dos Indios ou moradores a cerca da repartiçaõ , recorrerãõ ao dito Prelado , e Procurador , e estaraõ pelo que elles resolverem sem appellaçaõ , nem aggravo , nem forma alguma de juizo.

V Que , por quanto as Aldeas estaõ notavelmente diminuidas , os Indios se unaõ do modo que parecer mais conveniente , e em que os mesmos Indios se conformarem , e se reduzaõ a menor numero de Aldeas , para que sejaõ , e possaõ ser melhor doutrinados , e que as ditas Aldeas assim unidas se ponhaõ nos sitios e lugares que forem mais accõmodados , assim para o serviço da Republica , como para a conservaçaõ dos mesmos Indios.

VI. Que para que os Indios tenhaõ tempo de acodir às suas lavouras , e familias , e possaõ hir às jornadas dos ser-toens que se haõ de fazer para descer outros , e os converter à nossa Santa Fè , nenhum Indio possa trabalhar fóra da sua Aldea cada anno mais que quatro mezes ,

os quaes quatro mezes não ferõ juntos por huma vez , fenaõ repartidos em duas , para que desta maneira se evitem os defeitos de Deos que se seguem de estarem muito tempo auzentes de suas cazas.

VII. Que para que os Indios fejaõ pagos de seo trabalho , nenhum Indio hirã servir a morador algum , nem ainda nas obras publicas do serviço de S. Magestade, sem se lhe depositar primeiro o seo pagamento , o qual porẽm se lhes não entregará fenaõ trazendo escrito de que tem trabalhado o tempo porque se concertarão , e para o dito deposito dos pagamentos haverá huma arca com duas chaves em cada Aldea , huma que terá o Religioso que administrar , e outra o Principal da mesma Aldea.

VIII. Que todas as semanas em todos os quinze dias conforme o numero das Aldeas , haverá huma feirá dos Indios , à qual cada Aldea por seo turno trará a vender todos os frutos das suas lavouras , e o mais que tiverem , o que servirá assim de que as povoações dos Portuguezes tenhaõ abundancia de mantimentos , como de que os Indios le-

vem dellas as couzas necessarias a seo uzo, e se animem com este cõmercio a trabalhar ; e para que não se lhes possa fazer algum engano nos preços das couzas que lhes forem dadas por cõmutaçã das suas, presidirã nesta feira o Procurador dos Indios , ou a pessoa a quem elle o cõmeter, eleita por elle , e pelo Prelado dos Religiosos , que na Capitania tiverem a seo cargo os Indios.

IX Que as entradas que se fizerem ao fertoã, as façã sõmente pessoas ecclesiasticas , como V Magestade tem ordenado aos Capitaens Mõres sob pena de cazo mayor em seus Regimentos, e que os Religiosos , que fizerem as ditas entradas, se jã os mesmos que administrem os Indios em suas Aldeas. Porque sendo da mesma subjeiçã e doutrina , melhor os obedecerã , e respeitarã , e hiraõ com elles mais seguros de alguma rebelliaõ , ou traiçã.

X. Que pela cauza sobredita , e por evitar bandos entre os Indios que naturalmente sã varios , e inconstantes , e dezechos de novidades , e para que a doutrina que aprenderem , seja a mesma entre todos
sem

sem diversidades de pareceres , de que se pòdem seguir graves inconvenientes , ainda que neste Estado ha diferentes Religioens , o cargo dos Indios se encommende a huma só , aquella que V Magestade julgar que o farâ com mayor inteireza , desinteresse , e zelo , assim do serviço de Deos , e salvação das almas , como do bem publico.

XI. Que nenhuns Indios se desçaõ do sertão sem primeiro se lhe fazerem suas roças , e Aldeas , onde possaõ viver , e que não sejaõ obrigados a entrar na pauta dos Indios do serviço , na forma acima dita , senão depois de estarem muy descansados do trabalho do caminho , e doutrinados , e domesticados , e capazes de serem applicados ao dito serviço dos moradores , que sempre se deve fazer sem nenhuma violencia , nem oppressão dos Indios.

XII. Que se nas entradas , que se fizerem ao sertão forem achados alguns Indios de corda , ou que de alguma outra maneira sejaõ julgados por justamente cativos , estes taes se poderãõ resgatar , com condiçaõ , que os Religiosos com assistencia do Cabo que for julguem primeiro

os ditos cativeiros por justos e licitos , examinando-os por si mesmos : e para este fim hiraõ sempre às ditas jornadas Religiosos que sejaõ juntamente bons Lingoas , e bons Theologos , e quando menos , que hum seja bom Theologo , outro bom Lingoa.

XIII. Que em cazo que os ditos resgates se façãõ nas entradas do fertoã , a repartiçaõ delles se faça pro rata por todos os moradores do Estado , confõrme o numero dos Indios que se resgatarem , começando sempre pelos mais pobres , para que tenhaõ quem os ajude : e os repartidores seraõ os mesmos Procurador Geral, e Prelado da Religiaõ , que , como fica dito , haõde repartir os Indios forros para o serviço.

XIV Que por quanto as jornadas ao fertoã que se fazem , saõ ordinariamente perigosas por razãõ dos barbaros , para segurar os Religiosos e os Indios que forem nas ditas jornadas , haja companhia de soldados brancos , a qual ou inteira ou dividida lhe dè escolta , confõrme a necessidade o pedir : e que a dita companhia se

Tom. I. L chame

chame da propagação da Fè , e para ella fera escolhido capitão e soldados de mayor christandade e capacidade para o fertoão , aos quaes V Magestade honre com algum privilegio particular : e que o dito capitão e soldados não seja companhia creada de novo , senão huma das mesmas que ha , formada de ramo dellas , e que só esteja sujeita aos Governadores , e Capitaens Môres em occasião de guerra actual, ou delicto que commettesse , e no mais estará à diposição do Prelado mayor da Religião que tiver a seo cargo as Missoens do fertoão , que tambem será Missionario Geral de todo o Estado : e confôrme o que o dito Missionario Geral dispuzer, o dito Capitão ouvirá , ou mandarà os soldados que forem necessarios para cada huma das Missoens com seos Cabos , e os ditos Cabos somente terã jurisdicção na diposição da guerra em cazo que se haja de fazer , a qual sempre será defensiva , e de nenhuma maneira se intrometerã a praticar aos Indios , nem por si , nem por outrem, sob pena de cazo mayor , como V Magestade tem ordenado.

XV Que as peças que se levarem ao fertoão para os ditos resgates , hiraõ entregues ao dito Cabo que for nas ditas entradas , ou a alguma das ditas pessoas brancas que forem na mesma tropa , de quem o povo mais as confiar , o qual darâ conta do dito cabedal à Camera , ou a quem lhe fizer a dita entrega.

XVI. Que os Indios que se descerem , se poraõ nos lugares que forem mais acõmodados e necessarios à conservaçaõ , e augmento do Estado : mas isto naõ fazendo força ou violencia alguma aos mesmos Indios , senaõ por vontade : e se na descida dos ditos Indios se fizerem algumas despezas , seraõ à custa das Capitãncias em que os ditos Indios se puzerem.

XVII. Que para que nas Aldeas haja muita gente de serviço , e os Indios se conservem em mayor simplicidade , e sujeiçaõ, se naõ multipliquem nas Aldeas officiaes de guerra , e sómente haja , como no Estado do Brazil , os Principaes , e Meirinhos , e hum Capitaõ da guerra , e quando muito , hum Sargento Mõr por estar introduzido. Mas porque seria grande desconso-

ção dos Indios, que ao presente tem os ditos cargos, se lhes fossem tirados, se conservarão nelles athè que se extinguaõ, e não se meterão outros em seu lugar.

XVIII. Que a eleição dos ditos Officiaes, se não faça pelos Governadores, nem por Provisões suas, senão pelos Principaes das mesmas Aldeas, com parecer dos Religiosos que as tiverem a seu cargo, sem Provisão alguma, mais que huma simples nomeação, como se faz no Brazil, para que os pobres Indios não sejam enganados com semelhantes papeis, como atehora foram, nem se lhes paguem com elles seus trabalhos: e sómente quando faltasse successor ao Principal de toda a Aldea, ou Nação, e se houvesse de fazer eleição em outro, no tal cazo proporaõ os ditos Prelados, e Procurador Geral dos Indios a pessoa que entre elles tiver mais merecimento, e lhes for mais bem aceita, e o Governador ou Capitão Môr em nome de V Magestade lhe passará Provisão.

XIX. Que para que os Religiosos que agora e pelo tempo em diante tiverem o cargo dos ditos Indios, não tenham occa-
são

fião de os occupar em interesses particulares feos , não possaõ os ditos Religiosos ter fazenda , nem lavoura de tabacos , canaveaes , nem engenhos , nos quaes trabalhem Indios , nem livres , nem escravos. E os Indios que lhe forem necessarios para o serviço dos feos Conventos , se lhes repartirão na forma sobredita , assim a elles , como aos Religiosos das outras Religioens , confôrme a necessidade dos ditos Conventos , e quantidade que houver de Indios.

Estes são , Senhor , os meynos , pelos quaes sendo governados os Indios , cessarão de huma vez os inconvenientes gravissimos que com razão dão tanto cuidado a V Magestade ; e para prova do zelo e desinteresse com que vão apontados , não quero mais justificação que a dos meismos Capitulos. Muitas couzas das que nelles se propoem , estão já calificadas , ou com o uzo do Estado do Brazil , recebido depois de larga experiencia , ou com Provisões e Regimentos de V Magestade , nos quaes V Magestade tem mandado o mesmo que aqui se aponta. Atendeo-se neste Papel não só ao remedio das injustiças , a que V Magestade

gestade quer acodir , mas tambem ao serviço , conservação , e augmento do Estado , que todo consiste em ter Indios que o sirvaõ , os quaes athegora o não serviaõ , ainda que os tivesse. O ponto da repartição dos ditos Indios , que he o principal , parece que se não pôde fazer com mais justificação , e poem-se juntamente nas mãos de hum secular eleito pelo povo , e de hum Religioso Prelado , para que o Religioso seja olheiro do secular , e o secular do Religioso , e em hum esteja seguro o zelo , e em outro a conveniencia. Não he este o estilo que se uza no Brazil , porque là todo o governo dos Indios depende absolutamente dos Religiosos sem se fazer lista de Indios , nem repartição , nem haver procurador adjunto , nem outra alguma forma , mais que a verdade , e estilo dos mesmos Religiosos , que a experiencia tem mostrado que basta ; mas aqui não se trata só do justo , senão tambem do justificado. Por este modo , Senhor , e só porelle poderaõ os Indios já Christãos conservar-se em suas Aldeas , e serem doutrinados nelas : haverà quem leve os Missionarios aos ser-

fertoens a trazer muitos outros a fé , e obediencia de V Magestade: teraõ remedio os pobres que hoje perecem : cessarãõ as injurias , e injustiças dos que governaõ : e finalmente ficarãõ desencarregadas as consciencias de quantos nellas tem parte , que saõ quasi todos.

Este he , Senhor , o meo parecer , e o de todos os Missionarios que nestas partes andamos , e temos experimentado , e padecido os inconvenientes , que do contrario se seguem: e tudo o que aqui se aponta, e refere ser confôrme ao que entendemos em nossas consciencias , o certifico de todos , e de mim o juro in verbo Sacerdotis.

Sõ parece que faltava dizer aqui , que Religiosos , ou que Religiaõ hade ser a que tenha a seu cargo os Indios na forma sobredita ; mas neste particular não tenho eu , nem posso ter voto , porque sou Padre da Companhia. Só digo que he necessario que seja huma Religiaõ de muy calificada e segura virtude , de grande desinteresse , de grande zelo da salvaçaõ das almas , e letras muy bem fundadas , com que saiba o que obra , e o que ensina ; porque os ca-

zos

zos que cã occurrem fãõ grandes , e muitos delles novos , e nãõ tratados nos livros. Emfim , Senhor , a Religiaõ seja aquella que V Magestade julgar por mais idonea para taõ importante empreza , e seja qualquer que for. Cã tive noticia que V Magestade encarregãra a conversãõ de Cabo Verde e costa de Guinê. aos Padres Capuchinhos de Italia , e me pareceo eleiçaõ do Ceo , e muy digna de V Magestade , pelo grande conceito que tenho do espirito e zelo daquelles Religiosos. E lembrado estarã o Secretario Pedro Vieira , que lhe falley eu mesmo nelles para este fim da conversãõ das almas , e lhe disse , que tomãra que no nosso Reyno se trocãra esta Religiaõ por alguma outra , supposto nãõ ser elle capaz de se multiplicarem.

Mas qualquer que seja à Religiaõ a que V Magestade encõmandar a conversãõ deste Estado , se ella e os Indios nãõ estiverem independentes dos que governarem , V Magestade pòde estar muy certo que nunca a conversãõ hirã pordiante , nem nella se faraõ os empregos que a grandeza da Conquista promette , porque estas terras nãõ
fãõ

faõ como as da India , ou Japaõ , onde os Religiosos vaõ de Cidade em Cidade , mas tudo faõ brenhas sem caminho , cheyas de mil perigos , e rios de difficulosissima navegaçaõ , pelos quaes os Missionarios não haõde hir nadando , senão em canoas , e effas muitas , e bem armadas , por cauza dos barbaros , e estas canoas , e os mantimentos para ellas , e os remeiros , e os guias , e os principaes defensores tudo são Indios , e tudo he dos Indios , e se os Indios andarem divertidos nos interesses dos Governadores , e não dependerem sómente dos Religiosos , nem elles os teraõ para as ditas Missões , nem estaraõ doutrina-dos como convem para ellas , nem lhes obedeceraõ , nem lhe seraõ fieis , nem se farà nada. Pelo contrario , só dizerse aos Indios do fertaõ que não haõ de ser fugeitos aos Governadores bastará paraque todos se deçaõ com grande facilidade , e se venhaõ fazer Christãos , porque só a fama e o medo do trabalho , e opressaõ em que os trazem os que governaõ , he o que os detem nos seus matos , como cada dia nollo mandaõ dizer , e he couza taõ notoria,

como digna de se lhe pôr remedio. Maranhão 6. de Abril de 1654.

Antonio Vieyra.

C A R T A XIII.

A ElRey.

Senhor.

COM esta remeto a V Magestade a relação do que se tem obrado na execução da Ley de V Magestade sobre a liberdade dos Indios. Muitos ficam sentenciados ao cativeiro por prevalecer o numero dos votos mais que o pezo das razões. V. Magestade sendo servido, as poderá mandar pezar em balanças mais fieis que as deste Estado, onde tudo nadou sempre em sangue dos pobres Indios, e ainda folgaõ de se afogar nelle os que dezejaõ tirar do perigo aos demais. Com tudo se puzeraõ em liberdade muitos, cuja justiça
por

por notoria escapou das unhas aos julgadores. Tudo o que neste particular , e nos demais se tem obrado a favor das Christandades , e em obediencia da Ley , e Regimento de V Magestade , se deve ao Governador Andre Vidal , que em recebendo as ordens de V Magestade , se embarcou logo para esta Capitania do Parà a dar a execução muitas couzas que sem sua prezença senão podiaõ conseguir se o braço ecclesiastico ajudara ao secular , tudo se puzera facilmente em ordem , e justiça , mas como as cabeças das Religioens tem opinioes contrarias as que V Magestade manda praticar , estaõ as consciencias como dantes , e o que não nasce destas raizes , dura só em quanto dura o temor. Já dizem que virã outro Governador , e entãõ tudo serã como dantes era , e eu em parte assim o temo , porque todos os que cã costumaraõ vir athegora traziaõ os olhos só no interesse , e todos os interesses desta terra consistem só no sangue , e suor dos Indios.

De Andre Vidal direy a V Magestade o que me não atrevi athegora , por me não apressar , e porque tenho conhecido tan-

tos homens, sey que ha mister muito tempo para se conhecer hum homem. Tem V Magestade muy poucos no feo Reyno que sejaõ como Andre Vidal, eu o conhecia pouco mais que de vista, e fama: he tanto para tudo o demais, como para soldado: muito Christão, muito executivo, muito amigo da justiça, e da razão, muito zelozo do serviço de V Magestade, e observador das suas Reaes ordens, e sobre tudo muito desinteressado, e que entende muy bem todas as materias, posto que não falle em verso, que he a falta que lhe achava certo Ministro grande da Corte de V Magestade. Pelo que tem ajudado a estas Christandades lhe tenho obrigação, mas pelo que toca ao serviço de V Magestade (de que nem ainda cà me posso esquecer) digo a V Magestade que está Andre Vidal perdido no Maranhão, e que não estivera a India perdida se V Magestade lha entregara, digo isto porque o digo neste Papel que não hàde passar das mãos de V. Magestade, e assim o espero do conhecimento que V Magestade tem da verdade, e desinteresse com que sempre
falley

DO P. ANTONIO VIEYRA. 93
falley a V Magestade , e do Real , e ca-
tholico zelo com que V Magestade deze-
ja que em todos os Reynos de V Magestade
se faça justiça , e se adiante a Fè. A mui-
to Alta e muito poderosa Pessoa de V Ma-
gestade guarde Deos como a Christandade e
os Vassallos de V Magestade havemos mi-
ster. Parà 6. de Dezembro de 1655.

Antonio Vieyra.

C A R T A XIV.

A ElRey.

Senhor.

POR carta de V Magestade escrita
em 9. de Abril de 1655 me orde-
na V. Magestade por seo Real , e
Catholico zelo vâ dando conta sempre a
V. Magestade do que for succedendo nes-
tas Christandades , e do que se offerecer
necessario para o bem dellas , como neste fa-
rey. Tan-

Tanto que cheguey , Senhor , ao Maranhão confôrme o Regimento de V Magestade , tomey logo posse das Aldeas dos Indios , e enviey a ellas Religiosos , que com mayor assistencia do que athegora traxeram de sua doutrina , como fazem com grande proveito daquellas almas.

Ao Parà onde he mayor o desamparo me passay logo , e porque as Aldeas estão muy distantes , e muy despovoadas de gente pelas dezordens do tempo passado , reparti por ellas tres Missões , cada huma de dous Religiosos , paraque continuamente as andem correndo , e visitando em quanto se não ajuntão confôrme a ordem de V Magestade , e se poem em capacidade de haver nellas residencia. Tambem deixey dous Padres no Gurupî que he outra Capitania sita entre o Maranhão e Parà onde hà duas Aldeas de Indios.

Ao Gurupâ que he na boca do rio das Almas não pude hir , por ser forçosa a minha assistencia no Parà ao exame , e juizo dos cativeiros da Ley de 1652. e para outros negocios de serviço de Deos , e de V Magestade ; mas enviey dous Religiosos
que

que tomassem à sua conta as Aldeas daquelle deftrito , levarão estes Religiosos comfigo mais de cem Indios libertados , dos que os Portuguezes tinhaõ cativado no rio das Almasonas , sendo amigos , e confederados nossos , e foy este resgate huma boa prova das novas ordens de V Magestade a favor dos Indios que os Padres lhe foraõ publicar , e com que elles ficaraõ muy contentes , e animados , e já faõ partidos por diferentes braços do rio a levar a mesma nova aos de suas naçoens , algumas das quaes faõ populossimas , e se esperaõ por este meyo grandes conversoens.

A grande Ilha chamada dos Joanes foy outra Missaõ de dous Religiosos em companhia das tropas de guerra que a ella se mandaraõ pelas rasoens de que já se fez avizo a V Magestade , e posto que os Padres tem offercido a pâz àquellas naçoens , mas como he em companhia das armas , e elles estaõ taõ escandalizados dos agravos que dos Portuguezes tem recebido , não admitiraõ athegora a pratica da pâz , e hà poucas esperanças de que venhaõ taõ cedo a admittilla , porque dizem que conhecem muy bem

bem a verdade dos Portuguezes , e que não querem que os cativem com o tantas vezes fizeraõ ; e esta experiencia taõ larga das injustiças que sempre lhe fizemos , Senhor , he a mayor difficuldade que tem a conversãõ destas gentilidades. Quando vim a primeira vez foraõ dous Padres ao rio de Pinarê , que he no Maranhão , fizeraõ decer alguma gente de nação Guajajâras , e por temor do trato que viaõ dar aos outros Indios , se tornou grande parte delles para os matos. Da Missãõ que fiz ao rio dos Tocantins jã V. Magestade foy informado como aquelles Indios se repartiraõ , e despedaçaraõ por onde quis a cobiça de quem entãõ governava , agora achei que muitos estavaõ vendidos por cativos.

Neste mesmo anno mandaraõ os Padres huma embaixada (como cà dizem) à nação dos Topinambas , que dista trezentas legoas pelo mesmo rio acima , e he a gente mais nobre , e mais valerosa de todas estas terras , e levarãõ tais novas alguns dos que de là vieraõ , que hindo os Padres buscar a todos , houve muitos que não quizerãõ vir , dizendo , que do bom trato que
lhe

Ihe faziaõ os Padres bem certificados , mas que fó dos Portuguezes se temiaõ , e que em quanto não tinhaõ mayores experiencias de se guardarem as novas ordens de V Magestade que os Padres lhe contavaõ , não se queriaõ descer para taõ perto dos Portuguezes. Isto differaõ , e fizeraõ muitos dos mais velhos daquella nação , e dos que pareciaõ entre elles mais prudentes , a quem seguiaõ os de sua obediencia. Mas outros , a quem Deos parece tinha escolhido , se vieraõ de muy boa vontade com os Padres , chegãraõ a esta Cidade do Parâ na oytava de todos os Santos com sessenta canoas carregadas desta gente , em que vinhaõ mais de mil almas , das quaes no caminho foraõ algumas para o Ceo , dos demais estaõ já baptizados os innocentes , e os adultos se vaõ cathequizando.

Chegados estes Indios succedeo hũa couza digna de se saber para remedio de muitas que neste Estado se uzaõ do mesmo genero. Haverã oito annos que se fez huma entrada à esta mesma nação dos Topinambàs , de que foy por Cabo hum Bento Rodrigues de Oliveira , e trouxeraõ muitos dos

ditos Indios por escravos : succedeo pois que entre os que agora vieraõ, muitos acharã cã seos irmãos , e parentes ; e sendo filhos dos mesmos pays , e das mesmas mãys , huns são livres , outros escravos , sem mais razão de differença , que serem huns trazidos pelos Padres da Companhia, e outros pelos Officiaes das tropas. Tambem nesta de Bento Rodrigues tinha hido hum Religioso de certa Religião , o qual trouxe grande quantidade dos ditos escravos, e foy este hum dos grandes impedimentos que os Padres achã para reduzir estes Indios , porque quando lhe allegavaõ que eraõ Religiosos , e que os não haviaõ de cativar , como tinhaõ feito os Capitaes Portuguezes , lhe respondiaõ elles , que tambem aquelle era Religioso , e os cativã ; e se os Indios das nossas Christandades lhes não explicã o differente modo dos Padres da Companhia , bastã este exemplo para não se reduzirem.

Esta boa opiniaõ que os Padres tem entre os Indios , os conservou , e defendeo entre elles sem escolta de soldados , porque não levãõ consigo mais Portuguezes que
hum

hum cirurgiaão , couza athè hoje nunca vista , sendo muitas e muy barbaras as naçoens por cujas terras passáraõ ; antes trouxeraõ os Principaes , cu Cabeças de duas dellas , persuadindo-os a que tambem seguissem , e se quizessem descer a ser vassallos de V Magestade : e com elles temos já affentado o tempo , e o modo com que o haõ de fazer. Huma destas naçoens he a dos Catingàs , que sempre foraõ inimigos dos Portuguezes , e com guerras e affaltos tem feito muitos danos às nossas terras , que lhe ficaõ mais vizinhas ; mas já ficaõ de paz , assim com nosco , como com outra nação tambem amiga , com quem traziaõ guerra. Demais destas trouxeraõ os Padres noticias de outras naçoens que habitaaõ por todo aquelle Rio dos Tocantins, muitas das quaes fallaõ a lingua geral , e se espera que com pouca difficuldade se reduziraõ a nossa Santa Fè.

Estas saõ , Senhor , as obras , e os lugares em que ficamos ao prezente occupados os Religiosos da Companhia que nesta Missaõ nos achamos , os quaes somos por todos vinte , e de dous em dous estamos

dividos por onde o pede a mayor necessidade. Da volta que faço para o Maranhão, determino de enviar Missão aos Indios do Camucî, e do Searâ, que estaõ para a parte do Sul, e he tanto o numero delles, como a necessidade que tem de doutrina.

Agora representarey a V Magestade as couzas de que necessita esta Missão para ser cultivada como convem, e se colher della o copioso fruto, que sua grandeza promete. A messe he muita, e os operarios poucos; e esta he a primeira couza de que sobre todas necessitamos. Ao Padre Geral, e aos Provinciaes de Portugal e do Brazil tenho dado conta desta falta: e posto que espero de seo zelo e charidade, que não faltarão com este soccorro a huma empresa tão propria do nosso instituto, para que elles o fação com mayor promptidão e effeito, importaria muito que V Magestade o mandasse recõmandar com todo o aperto aos mesmos Provinciaes de Portugal e Brazil, e juntamente ao Padre Geral, e Assistente de Roma, não só para que o ordenem assim aos mesmos Provinciaes, mas para que de Italia, e das outras naçoens de
Europa

Europa nos venhão Missionarios , como costumão hir para as Missões da India , Japão , e China , com que ellas se tem augmentado de fugeitos de grandes letras e virtudes , que naturalmente as augmentarão , podendo prometter a V Magestade , que quanto for crescendo aqui o numero dos Missionarios , crescerã tambem o das conversoens das almas a muitos milhares por cada hum.

A segunda couza que muito hà mister esta Missão , he que V Magestade , Senhor , nos faça merce de que possamos viver nella quieta e pacificamente sem as perturbaçoens e perseguiçoens com que os Portuguezes ecclesiasticos e seculares continuamente nos molestaõ e inquietaõ. Temos contra nôs o Povo , as Religioens , os Donatarios das Capitancias Mores , e igualmente todos os que nesse Reyno , e neste Estado são interessados no sangue e suor dos Indios , cuja menoridade nôs só defendemos ; e porque sustentamos que se lhes guardem as Leys e Regimentos de V Magestade , e os livramos se não cativem , e que aos que servem lhe paguem o seo trabalho ,

balho , por estas duas cauzas taõ justificadas encorremos no odio , e perseguição de todos : e he necessario que gastemos em nos defender destas batalhas o tempo , que fora melhor empregado na conquista da Fè , e exercicio da doutrina a que viemos.

O remedio que isto tem , e que só pôde ser effectivo , he que V Magestade nessa Corte se sirva de naõ admittir requerimento algum sobre as materias da nova Ley e Regimento , que sobre taõ maduras deliberaçoens V Magestade mandou guardar neste Estado , mandando V Magestade passar Decretos aos Concelhos aonde tocar , que naõ seja admittido , nem ouvido nelles quem sobre estes particulares pretender innovar , ou alterar couza alguma. E para V Magestade o haver por bem , e mandar assim , ha muitas e muy forçosas rasoens , que quero apontar aqui , para que sejaõ presentes a V Magestade.

Primeira : Porque as couzas que V Magestade foy servido resolver , todas foraõ examinadas e consultadas com as pessoas mais timoratas , e de mayores letras que V Magestade

gestade tem em seos Reynos. Segunda: porque esta consulta e resolução se tomou depois de serem vistas todas as Leys antigas, Breves dos Summos Pontifices, Consultas do Concelho Ultramarino, e todos os mais documentos que podia haver na materia. Terceira: Porque de tudo se deo primeiro vista ao Procurador do Maranhão e Parâ, os quaes deraõ por escrito suas razoens. Quarta: Porque em particular o que toca às Missoens, entradas do sertão, e governo espirital, e politico dos Indios, tudo foy não só approvado pelos mesmos Procuradores, senão ajustado com elles, como consta do papel que está na Secretaria de Estado, de letra de Gaspar Dias Ferreira, que se achou na mesma conferencia, e o escreveu. Quinta: porque seria contra a authoridade das mesmas Leys, se cada dia se mudassem. Sexta: porque em quanto se não fechar a porta de huma vez a todos os requerimentos em contrario, nunca os moradores deste Estado se hão de aquietar, e só quando virem a deliberação de V Magestade em os não querer ouvir nesta materia, acabarão de se desenganar nella, e se accommodarão ao que

que se tem ordenado. Setima : porque sô por este meyo se pòde atalhar as grandes injustiças , e tiranias que neste Estado padecem os Indios , cativandose os livres , e não se pagando aos que trabalhão , que são os dous pontos da Ley e Regimento de V Magestade , e sem os quaes sennaõ podem conservar os Indios , nem o Estado. Oitava : porque na junta que se fez sobre esta materia , confôrme o Decreto de V. Magestade, se seguirãõ as opinioens mais largas , e mais favoraveis aos moradores , e tendoselhe concedido tudo o que nos limites da justiça era possivel , não lhes fica que pretender , sennaõ o injusto. Nona : porque os mesmos Religiosos , a que Deos dâ dezejo de empregar a vida na conversãõ destas gentilidades , com a noticia destas inquietaçõens se esfriaõ , e corre grande risco , que os mesmos que cà tem vindo , se arrependãõ , porque vieraõ buscar a conversãõ das almas dos infieis , e não aperturbaçãõ das suas. Decima : porque se V. Magestade defende , e ampara todos os seus Ministros por inferiores que sejaõ , com muita mais razãõ o merecem estes

Mis-

Missionarios , que são mandados por V. Magestade , e que debaixo da sua firma de V Magestade deixaraõ suas patrias , e Collegios , e tudo o que podiaõ ter , e esperar das couzas humanas , só por servirem a Deos e a V Magestade na mayor e mais importante empreza , que he a propagação da Fè , e o descargo da consciencia de V Magestade ; e se os Ministros do Santo Officio são com muita razão tão respeitados e venerados , porque defendem a Fè na paz , quanta razão hà para que os que defendem a mesma Fè na campanha , ea plantaõ e dilataõ com o sangue e com as vidas , sejaõ favorecidos e amparados da grandeza de V Magestade por meyo de seus Reaes Ministros ? e não perseguidos , e desprezados , e afrontados de todos , como são os que nesta Missaõ servimos , na qual se experimenta o que desde o principio da Igreja se não lè de nenhuma ; porque nas outras eraõ os Prégadores favorecidos , e amparados dos Christãos , e perseguidos e martyrizados dos Gentios ; e nesta os Gentios nos amaõ , nos recebem , e nos veneraõ ; e os Christãos , ainda Religiosos e

e Portuguezes , são os que nos perseguem e afrontão , e sobre tudo nos perturbaõ , e impedem o exercicio de nossos ministerios, e a conversão das almas , que he o que mais se sente.

Finalmente , Senhor , quando não houvera nenhuma outra razão , e quando tudo o que V Magestade tem ordenado , não fora tão justo e tão justificado como he ; só polo que agora direy o devia V. Magestade mandar continuar sem mudança nem alteração alguma. Tudo o que V Magestade tem ordenado na ultima Ley e Regimento , está publicado aos Indios , não só nestas terras e nas vizinhas , mas em outras muy apartadas e remotas , onde por recados e por escrito tem mandado o Governador , e os Padres a diferentes Indios das mesmas naçoens , para que lhes refiraõ o novo trato que V Magestade lhes manda fazer ; e como todos os Indios haõ de viver debaixo da protecção e doutrina dos Padres da Companhia , que he o que elles dezejaõ , pola grande fama que os ditos Padres tem de serem os mayores amigos e defensores dos mesmos Indios , e por
isso

isso são delles muito amados. Isto he, Senhor, o que está mandado dizer a todos, o que já tem abalado a muitos das suas terras, e o que nas nossas detem a outros, que de desesperados se queriaõ fahir dellas. E se agora vissem que estas promessas e esperanças desfervavaõ em vão, e tornavaõ as couzas a correr pelo estilo que d'antes, nenhum credito se daria mais entre os Indios às Leys e ordens de V Magestade, nem às palavras dos Governadores: e os Missionarios perderiaõ toda a opiniaõ e authoridade que tem com elles: e não só não desceriaõ do sertão a ser Christãos e Vassallos de V Magestade as naçoens que se esperão, mas ainda os Christãos e Vassallos antigos desesperariaõ totalmente e despoitariaõ suas Aldeas; como outras vezes tem feito, e se arruinaria por esta via todo o fundamento do Estado e das Christandades, que consiste na conservaçaõ, e facilidade de ter Indios.

Esperamos que V. Magestade mandarã considerar o pezo desta razaõ, e das mais, como a importancia dellas pede.

A muito alta e muito poderosa Pessoa

de V. Magestade guarde Deos, como a Christandade e os Vassallos de V Magestade havemos mister. Parâ 8. de Dezembro de 1655

Antonio Vieyra.

C A R T A XV.

A Rainha.

Senhora.

AS ordens de V Magestade, e a carta com que V Magestade nos fez merce mandar honrar e defender, recebeo esta Missão de V Magestade com o affecto e veneração que devia, e com a mesma prostrados todos aos Reaes pês de V. Magestade rendemos a V Magestade as graças pola justiça e piedade deste favor, de cuja resolução dependia o estabelecimento destas Christandades, como da continuação delle dependerão feos augmentos.

Eu

Eu em particular , Senhora , no despacho deste Memorial que de tão longe representey a V Magestade, conheci que ainda não estava totalmente morto na memoria de V Magestade quem tantas vezes arriscou a vida às tempestades , às balas , às pestes , e às treições dos inimigos de Portugal, para que elle e todas as partes de sua Monarquia se estabelecessem na Coroa de V Magestade. Com a falta delRey e do Principe que estaõ no Ceo tudo me faltou , e a benevolencia que o seo respeito me conciliava com os Ministros , se sepultou toda com elles , e em seo lugar resuscitaraõ os odios, e a inveja daquelle favor que entãõ se dissimulava. O que mais me causa sentimento, he que se vinguem estes odios , não em mim , senãõ nas almas destes Christãos e Gentios , cuja salvação se impede , e , quando menos , se perturba muito , por se darem ouvidos a informações taõ alheas da verdade e do conhecimento que os mesmos Ministros devêraõ ter da minha, e do meo desinteresse , na experiencia de tantos annos. Mas assim havia de ser , para que a mercê que V. Magestade me faz , a deva
toda

toda à grandeza de V Magestade.

Com tudo ; para que conste aos Ministros e Tribunaes , fiz petição ao Governador D. Pedro de Mello mandasse examinar juridicamente todas as queixas que nessa Corte se tem feito contra os Religiosos desta Missão , e todas vão examinadas ; e a verdade provada na forma que V. Magestade lhes pôde mandar ver. Assim se mudão os tempos , e não he o menor sacrificio que posso offerecer a Deos nas circumstancias do presente , verme por seo amor em estado que haja mister testemunhas a minha verdade. Mas o terme V. Magestade mandado deferir sem ellas , foy a mayor mercê que podia receber da Real benignidade de V Magestade , e por ella me pudera dar por bem pago de todos os meos serviços , perigos , e trabalhos , quando eu tivera servido por paga.

Sobre este favor tão grande, me diz mais o Bispo Confessor da parte de V Magestade , que tudo o que for necessario a mim, e a Missão , o represente a V. Magestade ; porque V Magestade nos quer fazer mercê de nos mandar assistir e soccorrer. Eu, Senhora

nhora, depois que deixey o lugar que tinha aos pès delRey e de V Magestade, nunca mais me foy necessario nada, porque naquelle sacrificio renunciy tudo, nem o mundo tem que me dar, depois que me deo quanto tinha, quanto podia, e eu o puz nas mãos de Deos para o empregar melhor. As Missoens como não tem mais que a mercê que S. Magestade fez aos primeiros dês Religiosos, e sobre este numero tem crescido muitos, e cada dia se esperaõ mais, bem se deixa ver a estreiteza com que se passará nellas, e a falta que se padecerâ de tudo. Mas os empenhos das guerras presentes, a que os effeitos da fazenda Real estaõ divertidos, são tão justos e tão grandes, que me não consente o zelo da conservação do Reyno (que em mim he sempre o mesmo) atrevermo-nos a pedir fazenda, quando todos devem offerecer o sangue. O que só peço em nome de todos os Religiosos destas Missoens he, que V Magestade nos mande conservar sempre na firmeza das ordens que trouxe o Governador, de que acerca das Missoens e dos Indios se não mude, nem altere couza alguma

guma ; mandando V Magestade recomendar de novo muito , e ao mesmo Governador , a assistencia e favor dos Missionarios , em forma que entenda elle e todo o Estado , que o mayor cuidado e dezejo de V Magestade he o augmento e propagação da Fè e conversão das gentilidades , como verdadeiramente he : e que os Religiosos da Companhia , como Ministros da mesma conversão , haõde ter sempre na grandeza e justiça de V Magestade muito segura a protecção e amparo. Guarde Deos a Real Pessoa de V Magestade , como a Christandade e os Vassallos de V Magestade havemos mister. Maranhão 1. de Setembro de 1658.

Antonio Vieyra.

CARTA XVI.

A ElRey.

Senhor.

O Governador D. Pedro de Mello , segundo as instancias com que tem pedido licença a V Magestade para se recolher ao Reyno , espera fazello na monção deste inverno , em quanto parto ao Rio das Almazonas a assentar huma Missão nas naçoens dos Inimgaibas , e outra na dos Tapuyas que são vizinhas de muitas outras , em que se espera grande conversão de almas , serviço de V Magestade , e augmento de todo o Estado , que fô por esta via pôde vir a ser o que promette a largueza de suas terras e mares : da importancia da paz dos Inimgaibas e quanto ao comercio que tem as naçoens daquellas partes com os Holandezes , já dey conta a V. Magestade, e de como tambem ficão reduzidos à obediencia de V. Magestade

toda a ferra de Tibiapava , e franqueado o caminho por terra athe Pernambuco que são mais de 300. legoas por costas infestadas atehora de naçoens inimigas e barbaras ; agora levo tambem a meo cargo as ordens de hum notavel descubrimto de que se esperaõ ainda mayores consequencias, pola cõmodidade dos rios , que multidaõ , e bondade da gente , e pola necessidade que tem della estas Capitania da parte do Maranhão , e as mais do Estado , estaõ muy faltas de Indios , e por isto menos defendidas , e expostas à invazaõ dos inimigos, com os quaes se experimenta já o valor e fidelidade desta naçaõ , porque alguns delles que entre nos havia , foraõ os que mayor guerra fizeraõ aos Holandezes , quando occuparaõ esta Cidade , athè os lançarem fóra della. Tudo isto , Senhor , reprezen- to a V Magestade para que quando o Governador D. Pedro parta antes de eu chegar destas Missoens , seja presente a V. Magestade o muito que a V Magestade tem servido neste Estado , em menos de dous annos e meyo de seõ governo, porque tudo o que se obrou se deve principalmen-

te ao seu zelo , cuidado , disposição e execução , que he grande , e sem a qual se não poderá conseguir couza de consideração , e muito menos tantas e tão difficultozas em tão breve tempo. A Deos e a V Magestade pedimos todos os Religiosos destas Missoens, lhe mande V Magestade succeder, quando V Magestade assim o tenha ordenado , pessoa de tal talento e Christandade que leve por diante o que elle tem começado, que V Magestade por sua grandeza, deve mandar agradecer e premiar como serviços tão finalados merecem , para que conheçam todos que V Magestade estima os desta qualidade , pois são verdadeiramente os maiores , e de que mais depende a conservação do Reyno , fundado só no mundo por Deos para dilatar a Fé: e posto que V Magestade chame a D. Pedro de Mello para mais perto da Real Pessoa de V Magestade , por concorrerem neste Fidalgo as qualidades mais necessarias para o tempo presente , como nelle tenho conhecido em todo o tempo que o tratey , entendo , e assim o peço a V Magestade , que na mesma pessoa de D. Pedro pôde V Magestade continuar a Real

protecção, com que V Magestade foy servido crear e augmentar esta Conquista de Christo, servindo-se V Magestade do seu conselho e das suas noticias que são muitas: e nas das partes Ultramarinas como em todas as mais, experimentarà V Magestade quanto Christão, e bem intencionado he o seu zelo, e quam acertado o seu voto.

Guarde Deos a Real Pessoa de V Magestade como a Christandade e os Vassallos de V Magestade havemos mister. Maranhão 4. de Dezembro de 1660.

Antonio Vieyra.

CARTA XVII.

Ao Bispo do Japão.

Senhor Bispo.

CONTRA a vontade, e contra o entendimento escrevo esta a V. Senhoria. Contra a vontade, porque he materia que muito sinto, e que a todos nos está muito mal: contra o entendimento, porque me diz o nosso Governador e amigo D. Pedro de Mello, que na monção deste inverno hade partir para o Reyno, porque lhe hade vir successor de Lisboa, a que de nenhum modo me posso persuadir, por mais que sey as instancias que elle tem feito. Eu quis representar com todo o encarecimento a S. Magestade, e pedir a V. Senhoria, não só que acabasse D. Pedro o seu governo, mas que continuasse nelle por muito mais tempo, e o não fiz, porque me convinha por nossa amizade, e não era razão que lhe pagasse as obrigações que

que lhe tenho, com mostrar, que era mais amigo meo do que feo. Se eu me enganar, e succeder o que elle diz, là o terá V Senhoria aonde V Senhoria com os feos poderés, pois eu não valho nada, lhe pôde fazer agradecer o muito que nos tem feito e faz, que não repito a V Senhoria, pois he este assumpto a mais ordinaria materia das minhas cartas. Em summa digo: que estes dous annos e meyo se tem obrado muito em serviço de Deos, e de S. Magestade, e se tem lançado fundamentos a muito mayores obras, e tudo se deve à disposição e execução de D. Pedro, sem a qual nenhuma couza se pudera conseguir, e muito menos tantas, e tão difficultosas e de tanta importancia. Queira Deos que là o faibão conhecer os que só tem os olhos nas fronteiras do Alemtejo, e não consideraõ que o Reyno de Portugal não foy fundado para se estender por Castella, senão para dilatar a Fé de Christo, e o Reyno de Deos pelo mundo. A S. Magestade represento, que importará ainda para feo serviço, que os desta qualidade se preme-em como merecem, para que haja quem continue

nue o que D. Pedro tem começado ; e que venha succederlhe tal pessoa , que não desmanche o que com taõ bom zelo , e com taõ bons trabalhos se vay fazendo. Se algum allivio me fica na auzencia deste Fidalgo , he dezejar ver muitos de suas qualidades junto da Pessoa de S. Magestade , e mais no tempo prezente , em que taõ necessario he o bom coração , e fidelidade , valor e honra : tudo isto tenho conhecido em D. Pedro depois que o trato. Já eu disse a V. Senhoria que em hum lugar do Concelho Ultramarino seria muito bom o seo voto polas noticias que tem destas partes , e eu fio que depois que S. Magestade experimentar a limpeza do seo zelo , e clareza do seo juizo em todas as materias , se hade querer S. Magestade servir delle em todas. A' experiencia me reporto , sobre a qual não serà necessario o favor que V. Senhoria me faz , o qual eu renunciàra de boa vontade na pessoa de D. Pedro para seos accrescentamentos quando elle o houvera mister , polas obrigaçoens que lhe tenho , e polos bens que lhe dezejo : traganos Deos boas novas de V. Senhoria , a que o
mes-

mesmo Senhor nos guarde para nosso amparo e dezoempenho. Maranhão 4. de Dezembro de 1660.

Humilde Creado e que mais ama
a V Senhoria.

Antonio Vieyra.

C A R T A XVIII.

Ao Duque do Cadaval.

SENHOR: com razão diz V Excelencia, que andão os trabalhos encadeados. É quanto ao do Senhor Conde de Soure, não acho outro allivio a tão grande materia de sentimento mais, que a consideração de haver Deos trocado as sentenças, deixando-nos a vida do Conde para muitos annos, como havemos mister, e levando para o Ceo aquelle penhor, cuja faudade se pôde consolar com muitos outros, que Deos ainda lhe darà. Mas applicando
a ca-

a cadea dos trabalhos aos meos , tem-se ella travado de maneira , que sendo o meo mayor sentimento a auzencia de V. Excellencia deſſa Corte , quaſi me vem a ſer alivio , ou remedio a meſma auzencia , pois ſeria nova circumſtancia de pena faltarme a communicação de V Excellencia , ſe V Excellencia faltar de Lisboa. Narrarey o ca- zo como tem paſſado , poſto que já deſy a V Excellencia as primeiras noticias delle. Tive avizo haverã quinze dias , que me eſtava decretado novo deſterro: huma Ver- ſaõ diz , que para o Brazil , outra para o Maranhão , outra para Angola ; ſahio iſto de hum dos mayores Miniſtros , e com termos taõ effectivos , que ſe tomou infor- mação dos navios que havia para aquellas partes. Dezejey ſaber a cauza deſta novi- dade , e no correio paſſado me avizaraõ , ou notificaraõ fora por huma carta ou car- tas que eu eſcrevera a V Excellencia , diſ- correndo ſobre as pazes do Minho , a fa- vor da negociação , e de quem a obrava &c. e que cõmunicando V Excellencia eſ- tas cartas , chegara de maõ em maõ o que nellas ſe dizia a parte , onde de tudo ſe fi-

zera (palavras formaes) refinadissima peçonha. Não hã heregia que se não tirasse da Sagrada Escritura , e com tudo as palavras são dictadas pelo Espirito Santo , mas não estã o mal nas palavras , fenaõ na interpretação que lhes querem dar : e como dizem que foraõ de mão em mão , bem pòde ser que chegassẽ taõ differentes , que totalmente não fõssẽ as minhas , e assim o creio. Mas de qualquer modo que haja , ou não haja fido , eu estou pela sentença , e hirey para onde me mandarem , seja Africa , ou America , que em toda a parte ha terra para o corpo , e Deos para a alma , e là nos acharemos todos diante daquelle Tribunal , onde só testemunha a verdade , sentença a justiça , e nunca he condenada a innocencia. Alẽm deste castigo que dizem estã decretado , seme notifica outro , posto que me não declaraõ de que tribunal sahio , em que me ordenaõ por modo de conselho , que me abstenha de escrever àquella Personagem , a quem escrevi o sobredito (porque não nomeaõ a Pessoa de V. Excellencia) e que só o faça por esta vez , dando satisfacão de mim e

con-

conta da occasiã. Esta he , Senhor , toda a historia com que entrou o anno de 1663 , e se vay declarando por critico contra mim, pois não só desterraõ a V Excellencia de Lisboa , mas a mim de V Excellencia , da qual sentença o meo coração se ri muito no meyo do seo sentimento , appellando dos instrumentos da memoria para a mesma memoria , e dando graças a Deos , porque os que tem jurisdicã sobre o papel , não a tem sobre a alma. São hoje os vinte que V Excellencia tem finalado por dia decretorio da partida. O tempo está claro e concertado , ainda que o não esteja o mundo. O que importa, he que V. Excellencia tenha muy boa viagem , e que V Excellencia a procure fazer com o mayor descanso , e cõmodidade, e se V Excellencia em Gouvea achar menos Lisboa , tambem serà alivio o achalla menos ; e nenhuma couza faltará a V Excellencia em toda a parte , pois se leva consigo. De mim não tenho que dizer a V Excellencia , porque o mesmo que tenho dito , serve para todos os tempos , pois sou e hey de ser o mesmo em todos. Se com effeito me mandarem em-

barcar ; como na hora da morte não hà reservaçãõ , aproveitarme-hey do privilegio para dizer a V Excellencia o *a Dio* : no entre tanto , se me não he licito procurar novas de V Excellencia em direitura , fallo hey por outra via , que não me haõde impedir todas os homens. E quando elles o façãõ ; as de Deos estaõ fora da sua jurisdicãõ , e empregar-se-ha o meo affecto todo em oraçoens , e sacrificios, rogando ao mesmo Senhor como sempre faço , pela felicidade da Pessoa e Caza de V Excellencia e sobre tudo , pedindo a sua Divina Magestade, tenha a V Excellencia no numero de seos Vassallos , conservando sempre a V Excellencia em sua graça com grandes augmentos della , que he o que só hade durar , e o que só importa. Guarde Deos a V Excellencia muitos annos como dezejo. Porto 20. de Janeiro de 1663.

Convem que a noticia desta resoluçãõ não passe de V Excellencia , por respeito de quem ma notificou , principalmente , não se me dizendo donde manou, o que eu procurei saber.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XIX.

Ao Marquês de Gouvea.

SENHOR. Não poderey dizer a V. Excellencia que tenho boas festas , pois me faltaõ novas de V Excellencia , sem as quais he força cresça o cuidado em que sempre me tem a saude de V Excellencia nos rigores desse lugar , e deste tempo. Queira N. Senhor seja outra a causa , com a qual mais facilmente me comporey.

Por estas partes não hà couza digna de relação , mais que parecer se tem recolhido o exercito do Minho , pois me dizem em carta do Porto que o amigo João Nunes da Cunha vem ter a Festa a sua Casa. Na mesma carta vem o paragrafo seguinte: *Anda aqui: Que o Rey de Argel he Portuguez de junto a Pinhel , e que mandou presente a ElRey , e recommendaçoes para seos parentes , e certa peça para o vizinho da porta , que he hum Crucifixo , e que já ElRey*
dera

dera dous lugares em mosteyros a duas sobrinhas do dito. Se affirm he , parece se cumpre a profecia : Huma porta se abrirà num dos Reynos Africanos &c. Athequi a carta ; em confirmação da qual conta hum Padre que aqui chegou os dias passados de Roma, que he certo haver no dito Reyno de Argel hum Portuguez de Pinhel que là he Baxâ muito poderoso , muito bem quisto, e de grande authoridade , e que he verosimel , que a este o levantassem por Rey , por que consta ser morto violentamente o Turco , que alli reinava.

E nos ultimos avizos que vieraõ de Roma se escreve tambem que outro filho de hum Rey daquellas partes, convertido a Fè, se fora apresentar ao Pontifice , e pedira ser recebido na Companhia , em cujo noviciado já ficava feito Religioso. Pela mesma via de Roma me avizaraõ tambem de Lisboa neste correyo , que o exercito do Turco tinha tomado sette Cidades de Alemanha , e que a sitiada era Praga , com que ficavaõ cortados todos os soccorros de Vienna de Austria , e o Emperador em summa desconfiança. Tudo se vay encaminhand
do

DO P. ANTONIO VIEYRA. 127
do ao castigo da Christandade, que, segun-
do as profecias, he a ultima disposiçaõ
das felicidades que se esperão. Tragame Deos
a de boas novas de V Excellencia para que
comece o anno de 64. com taõ felices prin-
cipios, como a V Excellencia dezejo. Cuja
Pessoa o Ceo guarde por muitos annos, co-
mo havemos mister, e eu continuamente
lhe peço em todas as minhas oraçoens e
sacrificios. Coimbra 20. de Dezembro de
1663.

Capellaõ e menor Creado de V.
Excellencia.

Antonio Vieyra.

rer, e entendendo os medicos que só a mudança dos ares me podia dar saúde, não me quis conceder esse favor aquella Patria por quem eu tantas vezes arrisquey a vida.

Sobre tudo estimo que V. Senhoria e o Senhor Marquês (de quem sempre procuro novas por todas as vias que me he possível) hajaõ passado sempre com a vida e saúde que a S. Excellencia e a V. Senhoria dezejo, acompanhando em todas as fortunas deste anno, já com o gosto, já com o sentimento, a differença que nellas experimentou a Caza de V. Senhoria: e rogando sempre a Deos a conserve e augmente com as felicidades que V. Senhoria e o Senhor Marquês merecem a todo este Reyno, como taõ principaes columnas delle. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria e dê a V. Senhoria taõ alegres festas como a V. Senhoria dezejo. Coimbra 17. de Dezembro de 1663.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Vaõ estas regras , pois V. Senhoria lho consente , acompanhar a V Senhoria na peregrinaçãõ de Salvaterra , e testificar o mayor gosto com que o fizera , se lhe fora permittido , quem as escreve ; e bem pôde V Senhoria dar-me credito , que he este o termo mais encarecido com que o meo coração poderá declarar o extremo com que ama , e se reconhece obrigado à pessoa de V Senhoria ; pois não haveria outra força , nem respeito humano que o obrigasse a tornar a ver o mundo depois de estar taõ defenganado , e aborrecido delle. Mas como em V Senhoria se quebrãraõ todas as leys do mesmo mundo , razãõ era que se quebrassem tambem todas , para de mais perto servir , venerar , e lograr a prezença de V Senhoria. Bem sey que pelo bordo de V Senhoria não faz a nao agoa : e este conhecimen-

to só me basta , ainda que tudo o mais se perdèra , para que a minha satisfação e gosto não possa já mais fazer naufragio. Tudo o mais pertence ao exterior , e eu só quizera viver dos bens da alma , em que não tem poder o tempo , nem jurisdicção a fortuna. A de S. Magestade que Deos guarde , ainda he mayor do que provàraõ os successos do anno passado : e em mim posto que seja particular instituto o conhecel-la , não he merecimento o dezejalla ; porque sobre as obrigaçoens de Vassallo , tenho as que herdey dos mortos , e as que devo aos vivos , e as que espero dever à Pessoa de S. Magestade ; quando assim na verdade do meo affecto , como nas minhas interpretaçoens reconhecer hum menor Daniel , e lograr huma mayor Monarquia. E que seria , Senhor meo , se o principio desta felicidade estivesse guardado para o Senhor Marquès, como principal instrumento della ? Eu não acho naquelle nosso Profeta mais que hum só encontro com os Castelhanos , que estaria ainda por cumprir : mas esse de tanta felicidade , que haja de af-sombrar o mundo. Se esta ultima sentença

hade

hade ter alguma interlocutoria , não me consta , só poderey affirmar que não faz menção della alguma o mesmo Author. Esta he huma das razoes , porque seriaõ de grande importancia apressarem-se os meyo da successão a nossos Princepes. Nenhum sentimento tenho de que o casamento de França não esteja concluido. Poderã ser que tenha Deos determinado outra uniaõ mais vizinha , e de mayor grandeza , e conveniencia. Entre-tanto estimo a peregrinação de V Senhoria sobre taõ repetidas assistencias do Corpo Santo , e me alegra summamente que a alma delle tenha taõ bom gosto. Emfim Senhor , não he tempo de o tomar a V Senhoria. Aquelle papel se vay fazendo , quanto o permite a frieza do tempo ; e a fraqueza da faude ; mas não o verá o mundo , semque V Senhoria o veja , e o emende primeiro. Aquelles documentos em que falley na carta passada , não dem cuidado a V Senhoria , porque ainda depois do Entrudo virão a tempo. A obra hade ser larga , e já o começa a ser , e ainda não he obra. Que o Senhor Marquês me tenha em sua graça ,
esti-

estimo quanto devo , e posto que em todos os meos sacrificios tenho particular cuydado de os offerecer a Deos pola vida, estado , e felicidade de Sua Excellencia , daqui pordiante o farey com o mayor affecto e instancia que pede a occasiã. Deos guarde a V Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 28. de Janeiro de 1664.

Creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

C A R T A XXII.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Com grande cuydado esperava neste correyo por certas novas que espalhou nesta Universidade o passado em muitas cartas dessa nossa Corte , em que o odio , e emulaçã parece está hoje mais desaforado , ou furioso do
que

que em outros tempos : mas com as novas que V. Senhoria me fez mercê dar de haver chegado o Senhor Marquês à Provincia , e do que havia disposto em Montemor , e com as mais particularidades que o Padre Reytor de S. Antão me enviou, do aplauso e festas publicas com que S. Excelencia entrara e fora recebido em Evora , não só cessou o cuydado , mas se converteo na mayor alegria e estimação , de que eu logo me fiz Cronista , por ser assim necessario. Tanto prevalecem na nossa Patria os rumores contra a verdade , e as invençoens ou suspeitas de poucos contra o conhecimento e experiencia de todos.

As justificaçoens do livro do Beato Amadeo estimey grandemente ver pela variedade e incerteza com que nelle fallaõ os Authores : e o melhor que tem , he estarem desempedidas daquelle secco , onde as couzas deste genero costumaõ encalhar na nossa terra. As de S. Frey Gil tomara tambem ver , e me lembra que as tinha antigamente hum esparteiro das portas da Mouraria em hum de quatro livros destas curiosidades , que elle emprestou agora faz vin-

te annos ao Padre Joaõ de Vasconcellos , quando compunha o livro da Restauração de Portugal , que imprimio com nome do Doutor Gregorio de Almeida.

Por cà não hà couza digna de relação, mais que haver-se hoje dado principio às mezas na sala dos nossos estudos , onde o Mestre, que he o Padre Francisco Guedes, tomou por problema dos futuros contingentes , Se havia de vir ou não ElRey D. Sebastião ? e depois de o disputar com applauso por huma e outra parte , resolveo que o verdadeiro Encuberto profetizado he ElRey , que Deos guarde, Dom Affonso VI. Por final que para eu o crer e confessar assim , não foy necessario nenhum dos argumentos que ouvi , porque depois que observey as felicidades de S. Magestade , e a providencia taõ particular com que assiste o Ceo a todas suas acçoens , estou inteiramente persuadido a isso. Nem se poderã dizer por mim que mudey a opiniaõ depois que me vi ao remo , porque este meo desferro nunca o tive por galè : antes , se não fora taõ sogeito às inclemencias do tempo , o tivera por paraizo da terra. Se aquella

obra chegar a merecer este nome, ferà huma grande prova, e pòde ser que admiravel disto que digo.

Como para ella me eraõ necessarios os livros, tomey por minha conta a disposiçaõ de toda esta livraria que estâ hoje muy melhorada na ordem e concerto que não tinha, e se descubriã nella muitos Authores, principalmente antigos, que não só estavaõ encubertos, mas perdidos em tanta confusaõ. Hum official que aqui trabalhou com boa vontade, tem o requerimento do memorial incluzo, que peço a V. Senhoria seja servido passar pelos olhos, e mandarme dizer se tem lugar, e que diligencia se deve fazer, e não me culpe V. Senhoria de tanta importunidade, porque não tenho esta obra só por de charidade, senão de obediencia, pois V. Senhoria me manda taõ repetidamente o faça assim.

A cautela que representou a V. Senhoria o Padre Reytor, tenho por muy conveniente ao tempo, e para que seja mayor, importa que se não leya no sobrescrito o nome de V. Senhoria. Guarde Deos a V. Senhoria tantos annos para tantas felicidades

dades como eu a V^{ra} Senhoria dezejo. Coimbra 3.^o de Março de 1664.

Creado de V^{ra} Senhoria.

Antonio Vieyra.

C A R T A X X I I I .

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Sò nas faudades de V^{ra} Senhoria creo , e se as de V^{ra} Senhoria faõ de me ver , e as de outros de me ouvir , as minhas todas faõ de ver e ouvir a V^{ra} Senhoria que he o que mais dezejo nesta vida. Eu, Senhor , naõ preguey a Cinza , nem determino pregar a vivos , nem a mortos , porque athe pelos mortos me calumniao os vivos , e quando padeço tanto pelo que naõ disse , naõ me quero expôr a mayores riscos pelo que differ , e para que V^{ra} Senhoria veja quam curiosa he a boa

a boa vontade de meos calumniadores , neste mesmo correyo se mandou informar certo Ministro dessa Corte se estivera eu em Coimbra pela Cinza , porque se affirmava em Lisboa que estava eu là escondido nesse tempo ; se eu tivera habilidade para semelhantes furtos , quem os havia de saber primeiro que V. Senhoria? Mas tornando aos Sermoens , ainda que não posso mandar a V. Senhoria o de Cinza que não houve , poderey remeter outros, e todos , e assim o prometo tanto que a isso der lugar a Obra com que estou entre mãos , a qual he necessario que se apresse , porque não venha depois do tempo : trabalho nella quanto posso , e mais do que posso. As Profecias de S. Frey Gil estimey muito. O livro de Serafino de Razis procurey por terceira pessoa como avizey a V. Senhoria , a resposta depois de muitos dias , foy que no Collegio do Carmo não havia tal livro , nem ainda noticia delle. O Padre frey Isidoro da Luz , que he grande meo amigo , e tomou por sua conta esta diligencia , entende que o dono do livro o não quis emprestar , e tomou este desvio , e como me

dizem que compoem sobre o Apocalypse, terá ração para o fazer , mas ainda haverá tempo para nos ajudarmos do que V Senhora tem mandado vir de França. A nova do defcazamento tem sido mais aceita de muitos do que foy a do cazamento , e eu entro tambem neste numero , porque havendo o nosso Rey de cazar com filha de vassallo , não faltaria huma lavradora em Portugal , quando o Juiz do Povo não tivesse filha. Atrevo-me a dizer isto só a V Senhora , porque me differaõ , que athe os mesmos Cazamenteyros eraõ deste parecer. Algum dia o não fuy eu de que o Principe D. Theodosio cazasse em Saboya , porque não era bem que o privassemos de huma taõ grande esperança como a de poder cazar com a Princeza de Castella , e vir a herdar Espanha , pois por certo que me não deve menos amor El Rey que Deos guarde , nem lhe espero , nem profetizo menos felicidades , antes esta he a menor das suas , e que será se as prevençoens de Castella fossen as disposiçoens de tudo isto ! Deos pòde mais que elles , e ama-nos mais que à elles , e não me peza

DO P. ANTONIO VIEYRA. 141
de ver ao Senhor Marquês taõ empenhado
em taõ notaveis tempos. Deos guarde a
V Senhoria com tanta vida e felicidade
como a V Senhoria dezejo. Coimbra ultimo
mo de Março de 1664.

Creado de V Senhoria

Antonio Vieyra.

CARTA XXIV.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Com huma firma de V.
Senhoria que o Padre Reytor de S.
Antaõ me remeteo em hum seo es-
crito , tive muy alegres Paschoas , porque
ella me seguroo do meo mayor cuidado ,
que he a faude de V Senhoria ; e do que
mais estimo depois della neste mundo , que
he saber me tem V. Senhoria em sua gra-
ça. Na mesma carta que aquelle meo re-
com-

cõmendado havia de apresentar a V Senhoria, significava eu a V Senhoria quam pouco empenhado estava no seo despacho, mas V Senhoria pela muita mercê que em tudo me quer fazer, mede os favores com a sua grandeza, e não com o meo desejo, porque beijo muitas vezes a mão a V. Senhoria. Cã tive meos rebates como o anno passado, de me quererem mudar o degredo para mais longe nesta occasiã de Naos da India; mas não são necessarias as calmas de Guinë, nem as tormentas do Cabo da Boa Esperança; bastaõ os frios de Coimbra para satisfazerem à vontade de meos amigos. Depois que entrou Abril, se esfriaraõ notavelmente os dias, e ao mesmo passo se atrazou a faude, mas nem por isso levantey a mão da nossa Obra, cujo successo depende tanto do tempo, que poderá ser se apresse mais do que alguns cuidaõ. Na livraria delRey hà hum Comento do Abbade Joaquim sobre o Apocalypse, que hà muitos annos se me emprestou, e agora me importava muito tornallo a ver, podendo ser; V. Senhoria me fará mercê mandallo entregar ao Padre Reytor para

DO P. ANTONIO VIEYRA. 143
que mo remetta. De câ não ha mais novidades que ouvirmos sómente os estrondos que se publicão de exercitos de Castella sobre Alemtejo, e como eu vou taõ dobradamente empenhado nos bons successos daquella Provincia, dezejo que Deos ouça as minhas oraçoens, posto que indignas, e as de meos companheiros que são continuas. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria com taõ alegres Paschoas como a V Senhoria dezejo. Coimbra 14 de Abril de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXV.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Muito se'deteve esta carta de V Senhoria que recebi em 25. sendo escrita aos 12. devia de ser a cauza a auzencia do Padre Reytor que foy passar a festa à banda dalèm logrando os privilegios da liberdade , que eu lhe não envejo mais que athè o Loreto. Mas tornando à carta : foy recebida com mayor gosto , porque foy esperada com mais compridas faudades , e ella me trouxe as festas , que sem ella não hà outra via por onde chegassẽ , e sempre que me trouxerem tão boas novas de V Senhoria, e do Senhor Marquês que Deos guarde , seraõ para mim novas Pascoas.

Esta minha com rasoõ se pòde chamar certidaõ de supervivencia , porque quando escrevi a ultima , ficava já com rebates de grave doença de que ainda não estou totalmente livre , posto que lhe tenho applica-

do

do os remedios negativos com todo o rigor , por me não fogeitar ao dos medicos : vayme parecendo que escaparey , que não ferà pequena mercê de Deos em tempo que os ares desta Cidade andaõ taõ contagiosos. Morre muita gente , fogem todos os que podem , e ninguem sahe de caza , fenaõ com os defensivos de peste , tendo-se mandado assim com pregoens publicos , a requerimento dos mesmos que vivem das nossas enfermidades. Neste mesmo Abril se tem padecido aqui os mais rigorosos frios de Dezembro , e as mayores calmas de Julho em que nos ficamos abrazando : e não he muito que com a intemperança destes extremos sejaõ tantas as doenças , e taõ agudas , que só nesta freguesia do Salvador se enterraraõ hontem cinco , sendo humas das que se estimaõ por mais fadias. Dou o parabem a V. Senhoria de se escrever neste mesmo tempo , que não hà doenças em Alemtejo , que he grande disposiçaõ para os felices successos , que aquella Provincia nos promette este anno com a prezença do Senhor Marquês.

Naõ posso encarecer a V. Senhoria quan-

to estimey , e se estimou neste Collegio a relação por menor do exercito que S. Excellencia tem prevenido para esta Campanha. Fizeraõ-se muitas copias para hirem a todos os Collegios desta banda , que se- raõ de grande animo para todos , e tam- bem para que se sayba , o que nem todos publicaõ. Por esta ração queria eu já repre- zentar a V Senhoria que importaria mui- to , quando V Senhoria me faz mercê es- crever , virem as novas do que passar em Alemtejo , para que conste sempre da ver- dade ; e para que tenhaõ opposição , e se não dê credito às que costumaõ espalhar as pennas dos menos affectos. Mas espero que haõ de ser os successos taõ grandes , e taõ manifestos que os não possa escurecer nenhuma enveja. Todas as profecias mo promettem assim , e só me faz temor , que entre o mundo presente , e a gloria que se espera haja algum purgatorio em meyo , no qual se paguem peccados de escandalo publico , cujo remedio dezejara eu que to- maraõ muito por sua conta , não os Pre- gadores que dizem em commum , senaõ os Confessores , os Conselheiros , e os amigos
que

que podem fallar em particular. Não ponhamos a Deos em estado em que deixe de nos fazer mercês , por não parecer injusto.

Se o Sermaõ de Santa Engracia estivera em estado de se poder lèr , fora com esta , mas como a mayor parte foy por apontamentos , he necessario informallo de novo , para que seja o que era. O principio que por là anda copiado , vi eu antes de vir ; mas tem muy poucas palavras que concordem com o original ; e taes andão a mayor parte dos meos de mistura com outros , que o não são ; e tudo se pòde remediar fõmente com a estampa. Se Deos quizer que assim seja , elle darà faude. Por agora quizera ver se posso levar ao cabo esta Obra que para que seja obra he necessario faya a tempo , ou antes do tempo. Agora me retirey a Villa franca por ordem dos medicos , e espero ter mais horas de que prometto a V. Senhoria , que não perderey nenhuma das que puder aproveitar sem risco.

Não me mandou V. Senhoria o escrito de frey Joã da Silveira , e só me disse V.

nhoria que o livro estava no Collegio desta Universidade , mas sem nomear o Religioso que o tinha. A diligencia em cõmum fez o Mestre frey Ifidoro da Luz , meo grande amigo , mas responderaõ-lhe como avizey a V. Senhoria , que não havia no Collegio tal livro , nem noticia de tal Author. Sobre o Abbade Joaquim escrevi haverã dous correysos , e posto que tambem me fêram necessarios os outros papeis que vi quando V. Senhoria mos mandou a Xabregas , ainda não chego ao lugar aonde elles servem. Os alicerces e primeiras paredes vão todas fundadas em authoridade Divina : e pasmo de ver quam grandes thesouros estão escondidos no que todos trazem entre mãos , e diante dos olhos. Já tomara que alguma parte estivera em estado de se apresentar aos de V. Senhoria ; mas Deos ajudarã. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo Coimbra 28. de Abril de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTÁ XXVI.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Ainda as Naos da India na altura do Cabo verde não estaraõ, e posto que nos perdoaraõ o degredo, padecemos em Coimbra as calmas de Guiné, e menos mal fora se só se padeceraõ as calmas, mas são as doenças taõ geraes, e taõ malignas, que já os medicos lhe mandaraõ aplicar os defensivos da peste, e falta pouco para lhe darem o nome; espero na Divina bondade que não hàde dar tamanho castigo a esta terra, posto que bastem só os meos peccados para o merecer, mas quando assim succedesse, tambem confio me hàde dar sua graça para dedicar a vida ao serviço, e cura destas almas, como ja lho tenho offerecido, com que darey por bem trocada a minha missaõ. Assim que, Senhor, quando a restituiçaõ de que V. S. Senhoria tanto se lembra por me fazer mercê, tivera algum lugar, não he o do tempo

po presente , em que pôde haver occasião de fazer a Deos , que tanto nos merece , algum particular serviço.

As novas que V. Senhoria me faz mercê dar do Senhor Marquês que Deos guarde , estimo sempre igualmente e agora muito mais pela circumstancia do tempo em que himos entrando. O inimigo como Author , fahirà primeiro , e Nos observaremos seus designios segundo as leys da guerra defensiva ; mas o successo da Campanha consiste na victoria , e esta hàde ser daquelle a quem Deos a quizer dar , e hade querer dalla a quem a tiver promettido. E certo , que se não tivera tanta confiança nas suas promessas , não sey se me desconfiaraõ os nossos merecimentos : mas Deos pôde primeiro castigar aos culpados , e depois fazer os castigados victoriosos : permitta V. Senhoria estes receos ao meo amor , que quem ama muito , teme tudo.

O meo recomendado do perdaõ , tardou em me avizar da mercê que recebera de V. Senhoria , pela qual torno a beijar a mão a V. Senhoria muitas vezes. Vim de Villa franca ao Collegio assistir a huns actos :
passa-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 115
passados elles, se Deos der vida, faço contra de voltar, porque não perde nada na mudança aquella Obra de V. Senhoria. Deos guarde a V Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 5 de Mayo de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXVII.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. O cuidado com que espero novas da faude de V Senhoria, particularmente depois que se escreve, que tambem Lisboa não está sadia, merece toda a mercê que V Senhoria me faz, posto que quando òlho para a minha indignidade, conheço quam devedor fica sempre o meo coração ao excesso com que V. Senhoria me honra; espero na bondade

de Divina me hade dar vida , e tempo em que mostre a V. S. Senhoria , que , ainda que sou indigno de tanto favor , não sou ingrato a elle.

As doenças do Collegio estão paradas , e o mesmo se diz da Cidade , não sey se por estar despovoada , porque todos os que poderaõ , fugiraõ della. Agora vam os dias mais frescos , e já Mayo parece Mayo , queira Deos levantár hum taõ grande castigo , e reduzir à ordem natural estas cauzas segundas que são os instrumentos de sua justiça.

Esta Villa franca está feita a caza da saúde , e todos os convalescentes que se passaõ a ella , experimentaõ melhora , eu vou continuando na minha mediocridade sem perder as horas que Deos me dà de mayor alento , entendendo que o mesmo Senhor as haverà por bem empregadas , e que só para lhe poder fazer este serviço , me conservou a vida ; taõ unida está em tudo a sua gloria com as nossas felicidades! E verdadeiramente , Senhor , que quando considero no mesmo que vou escrevendo (que atehora são Escritturas , e promessas Divinas) assim como por huma parte me affombra o que

o que Deos quer fazer em Nós , assim por outra me admira igualmente o pouco que os Portuguezes fazemos por merecer estas misericordias. Esta he a rafaõ que me faz temer que antes da felicidade que se espera , venha algum castigo que se não teme , e que se execute em nós aquella que V Senhoria chama dura Ley , de padecer o commum pelos peccados dos particulares. Todo o Portuguez que não procura ser Santo , não merece que Deos o guarde para as felicidades que tem promettido , e de que cedo hãde meter de posse a Portugal.

As novas de Castella são quaes podemos dezejar , se são verdadeiras. Eu confesso a V Senhoria que não sey tomar pê nellas , porque se he certo o grande numero que dizem tem o inimigo de cavallaria , parece que a não fez , nem sustenta sem fim. Por outra parte o tempo de fahir à campanha , principalmente em anno taõ secco , parece , que váy passando. Se o inimigo tivesse poder maritimo , differa eu sem duvida , que esperava por Junho para navegar com galês os mares da nossa costa ; mas disto não ouço fallar , e assim

me tem em grande suspenção este anno , o qual hà muito me promette , ou muita guerra , ou nenhuma guerra ; e sempre terey por melhor este segundo ; mas não posso não me inclinar a que havemos de ter huma grande victoria : e que seria se fosse em Lisboa ? Muitos disparates são estes para escritos , mas que fará quem não póde encobrir nada do seo coração a V. Senhoria ? A carta do Senhor Marquês que Deos guarde , li com os extremos de gosto com que estimo todas as couzas de S. Excellencia. Quererá Nosso Senhor que os successos respondeão às disposiçoens. As Listas folgarey de ver , e são muy boas todas aquellas addiçoens para os que não sabem fazer conceito das despezas de hum exercito. Oh quem podera fallar de perto com V. Senhoria ! mas não quero , nem devo fazer sennaõ o que Deos quer. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria com a vida e faude que dezejo , nem he necessario dezejar mais. Villa Franca 19. de Mayo de 1664.

O Memorial incluso he de hum Padre amigo meo , irmão do pretendente : mas o
meo

DO P. ANTONIO VIEYRA. 155
meo empenho he que se faça justiça , e o
que for mayor serviço de Deos , como V.
Senhoria faz em tudo.

Creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXVIII.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. As cartas de V Senhoria
faõ todas, quando chegaõ, o unico al-
livio , assim como antes de chegarem,
o unico cuidado do meo coração , o qual
tenho sempre dividido em Lisboa e Alem-
tejo , esperando as novas que me trazem
com a suspensão que cauza o tempo taõ
ocasionado para os receos da saude , e taõ
proximo aos successos e accidentes da
guerra. Mas esta que recebi de V Senho-
ria , escrita em 17. de Mayo, com a do Se-
V ij nhor

nhor Marquès que Deos guarde, de que ella pela excessiva mercê que V Senhoria me faz, veyo a acompanhada, não só foraõ para mim o costumado allivio e consolação, mas para toda esta grande Cõmunidade do Collegio de Coimbra (que na verdade he a Corte da Companhia) hum alento, e huma alegria geral, a mayor que eu nunca nelle vi. Todos amaõ extraordinariamente a conservação do Reyno, e todos tem muy particular affecto à pessoa do Senhor Marquès como a principal columna delle; e como a mercê que V Senhoria me faz he taõ grande, e taõ publica, que se não pòde encobrir, todos procuraõ saber de mim a certeza do estado do nosso exercito, de que pòr todas as outras vias se escreve com grande variedade, e pouco fundamento. Eu lhes cõmunico o que se pòde cõmunicar, e guardo só para mim o que convem reservar, em que sou muy acautelado, e escrupuloso: e o mesmo faço em algumas copias que envío ao Padre Provincial, com quem tenho esta correspondencia, o qual anda visitando a Provincia. Assim que em toda a Companhia desta banda he

nota

notavel o applauso com que estas novas são recebidas, e toda ella goza a mercê que V. Senhoria me faz, pela qual não tenho eu cabedal de palavras com que dar a V. Senhoria as devidas graças, as quaes remetto todas ao silencio do coração, que V. Senhoria tão bem conhece.

O discurso que V. Senhoria faz sobre a mayor e mais util operação que podem fazer este anno as nossas armas, tomàra eu ver consultado a ElRey por todos seus Conselheiros de Guerra, e decretado, e firmado por S. Magestade: e se no Concelho de Estremôs se resolver assim, entenderey que temos a Deos muito da nossa parte, pois nos inspira os mais seguros meynos da conservação, e ainda os de mayor gloria e reputação do Reyno. Que mayor credito pòde dezejar Portugal, que dizer-se nas Naçoens estrangeiras, que tendo Castella ajuntado e unido todo o seu poder, foy tão superior o nosso, que se não atreveo a sahir em campanha? e que mayor utilidade, e felicidade para o publico e particular do Reyno, que conservallo em taes circumstancias sem perder hum homem, nem hum

hum cavallo , nem derramar huma gotta de fangue , que sempre na caza onde falta , faz triste a victoria por muy ventajosa que seja ? e que mayor ventura , nem victoria , que conseguir os effeitos della sem os riscos de huma batalha , nem os danos da guerra ? Emfim , Senhor , eu tomàra ver este discurso de V. Senhoria impresso com letras de ouro , e que fallàraõ pelo estilo delle os do nosso desgraçado Mercurio taõ pouco ponderado no que diz , como no que não diz. Elle he de opiniaõ que façamos alguma couza : e pudera considerar , como taõ lido , nos exemplos de Fabio Maximo , que hà occasioens em que no não fazer consiste tudo : e que os conselhos dos grandes Generaes se não desprezem : e que os rumores do vulgo , nem são grandes , nem são conselhos. O nosso exercito , graças a Deos , e ao Senhor Marquès , he o mayor que vio Portugal , e que excede o credito de quanto este anno se esperava. Os intentos do inimigo , se não tem poder maritimo , como parece que não tem , não posso atinar quaes sejaõ , havendo-se empenhado tanto ; salvo se o novo Governador

DO P. ANTONIO VIEYRA. 159
nador das armas Marcim , como me disse
o Dezembargador Duarte Ribeyro lho ou-
vira em França ; quer praticar o feo di-
ctame de nos cançar com levas e despezas,
para nos vencer sem batalhas. Se assim for
nòs aceitaremos o partido.

Com o Padre Mestre Frey Ifidoro , de-
pois que V. Senhoria me mandou a sua car-
ta , cõmuniquey alguns pontos daquella
Obra , e estimey muito a approvaçaõ do feo
parecer , como de tantas letras , e juizo.
Dara quando voltar , avizarey a V. Se-
nhoria de alguns papeis que pòdem vir por
sua via , que ainda agora me não são taõ
necessarios. Deos guarde a V. Senhoria
muitos annos , e me traga sempre taõ boas
novas de V. Senhoria , e do Senhor Mar-
quès , como dezejo , e havemos mister. Co-
imbra 26. de Mayo de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Muito rico chegou este ultimo correyo de Mayo, e muito certas esperanças nos dá de haver de ser o anno mais fertil na campanha, do que tem sido nos campos. Com grandissimo applauso li a todos as novas de Alèm tejo, e foy necessario lellas muitas vezes, sempre com dobrado gosto meo, porque o tenho do que leo, e do que ouço, que são graças a Deos, e vivas ao Senhor Marquês, que elle guarde. Nunca tal poder vio Portugal, nem tal disposição, nem tal concurso de couzas, nem tão manifestos favores do Ceo, e diligenciados, como V. Senhoria pondera, por nossos proprios inimigos. Com que podemos dizer, que não só nos soccorre Inglaterra, e França, mas tambem Castella. Quererá o mesmo Senhor, Author de todas estas felicidades, dar iguaes fins a tão notaveis principios,

Ao

Ao Senhor Marquês bejo mil vezes a mão pela lembrança que tem deste feo menor creado , e grande mercê que me faz : não dou as graças particularmente a Sua Excellencia pela razão do tempo , e por todas as que a V Senhoria são presentes : mas todas as letras daquellas regras pago à vista nos sacrificios de cada dia , com que acompanho as oraçoens geraes , que todos fazemos , em que o meo coração vay tão empenhado na utilidade e felicidade commum de toda a caza de V Senhoria. Crea V Senhoria do meo affecto , que só pelo gosto deste motivo emprendèra de muito boa vontade o trabalho com que lido do descobrimento das nossas esperanças , e felicidades ; das quaes não pôde deixar de caber a mayor parte à caza de V Senhoria , pois Deos a tem tomado pelo primeiro e principal instrumento dellas. Cada hora se me vaõ descobrindo mayores , e mais seguros fundamentos , para cuja estabilidade , como já outras vezes significuey a V Senhoria , o que sobre tudo se deve dezejar nos instrumentos , e cauzas segundas, he humildade e mais humil-

dade, confiança e mais confiança em Deos, e hum profundo e verdadeiro conhecimento ; que da sua mão vem e hade vir tudo ; e certo que não hà para mim mayor consolação que ler em todas as cartas de V. Senhoria, como V. Senhoria refere tudo à Divina misericordia.

O roteiro do Abbade Joaquim , ainda nos não faz falta na altura em que himos ; elle fez outro livro dos Pontifeces , em que se vem as suas imagens estampadas com huma inscripção breve em que se descobrem os mysterios de cada huma : e porque a do Papa presente tem couzas muy notaveis , e que grandemente conduzem ao intento , estimàra eu muito vello , posto que jà o li em Roma. Aqui teve hum livro destes o Reytor Saldanha , que não posso descobrir ; no Reyno deve de haver outros.

S. Magestade haverà jà resolutos aquelles votos. O do Senhor Marquès he , qual devia ser ; mas eu me não despego ainda do de V. Senhoria , porque , quando menos , he o mais seguro. Cà me mandaraõ hum cometa com duas meyas Luas no meyo , que dizem appareceo em Alemanha em 12. de Janci-

164 J A Y C A R T A S J O U
dado , pois temos ao Senhor Marquês que
Deos guarde , e o nosso exercito em cam-
panha , com huma resolução em que os in-
convenientes são taõ conhecidos , o risco
taõ certo , e a utilidade nenhuma. Qual
nesta materia seja o meo parecer , tenho já
manifestado a V. Senhoria : e tambem V.
Senhoria veria que me não deci d'elle , de-
pois de ver a primeira proposta de Alem-
tejo , e todas suas razoens , que são todas
as que se podem considerar pela parte con-
traria. Acharaõ-se nesta Quinta a semana
passada alguns Religiosos muito bem en-
tendidos , e como em Coimbra tudo são
disputas , na quarta feira à noyte em que
se esperavaõ as cartas do correyo , se dis-
putou a questãõ , Se convinha , ou não , sair
o nosso exercito ; e foy couza para mim
maravilhosa , e poucas vezes vista , que
todos concordassem em que não convinha
sair , sendo que os votos dos Religiosos
são ordinariamente os mais arrojados. Che-
garaõ emfim pela manhã as cartas , e
mostrando-lhe eu a segunda proposta , foy
grandissimo o applauso que se fez à todas as
razoens della , e triunfavaõ todos grande-
mente

mente com a sua opiniaõ ; posto que não havia de quem triunfar , por ser , como digo , de todos. No correyo do Minho tive carta de pessoa que tem as melhores intelligencias ; em que me dizia que sabia de certo que o intento do inimigo era cançar-nos , e quebrantar-nos este verãõ ; para depois nos entrar com todo o poder , o qual hia ajuntando secretamente de todas as partes , e que a este fim tinha juntõ o Conde de Castriho grande somma de dinheiro de moeda nova ; e sabbado tivemos carta de Eyora de 30. do passado , em que hum Padre desta Provincia que acompanha o Conde de S. João diz como o exercito era mandado sahir , e pedia o encommendassem muito a Deos , porque sabia contra a opiniaõ , e brados de todos. O que eu estimo muito , he que o Senhor Marquès tenha feito a segunda proposta , porque , como S. Excellencia diz ; quem diz o que entende , e faz o que lhe mandaõ , não he mais obrigado. O reparo das assistencias do Francez he muy galante : folguey de ver o conceito que V. Senhoria faz dos seus intentõs nos soccorros que nõs dà por Apistos. Muy cer-

tõ restou que nos não hãde ver no estado que presume. Mas he lastima que possaõ tanto com nosco os seus respeitos , quando elles são desta calidade. Por outra via tive notícia , que o mesmo Francez fazia huma poderosa companhia para a India Oriental , em que o Rey entrava com quatro milhoens , e fazia notaveis partidos a todos os que metessem nella seus cabedaes. Muy differentemente dizem estas pretensões com aquelloutros pensamentos. Mas não hãde querer quem nos deo as Conquistas , que sejaõ ellas roupa de Francezes. Oh que grande couza fora contentarmo-nos com a victoria , do inimigo se não atrever a sahir em campanha com nosco , fortificarmo-nos , e esperar com o nosso exercito inteiro , e receber nesta rodela a estocada , que só assim não podia ser penetrante. Em fim , Senhor , o meo coração não se pôde apartar hum ponto do parecer de V. Senhoria , posto que o não sey explicar com tal evidencia ; e me admiro muito que ouvisse a V. Senhoria Ministro grande aquelle discurso , e não se rendesse a elle. Eu me tenho resolutõ a que he vontade , ou permissãõ

missão Divina , que o nosso exercito faya a pezar dos juizos humanos. O effeito mostrarâ quaes são os fins desta sua Providencia. E porque esta hade chegar a V. Senhoria já depois do Corpo de Deos , digo a V. Senhoria que hum Mathematico de boa vida , sciencia , e muito amigo do Reyno , diz que ameação as estrellas naquelle dia a Portugal hum caso fatal. Não duvido que o Santissimo Sacramento seja muy offendido neste Reyno , mas em nenhum da Christandade he mais venerado , nem servido : poderâ ser , que seja a fatalidade (se tem algum fundamento) a mesma sahida â campanha , com tão pouco fim e utilidade , como se considera. Atrevome a fallar assim , porque fallo com V. Senhoria. Deos sabe , e pòde mais que os homens , e anda tão zeloso de suas misericordias , que por todas as vias quer que conheçamos que são suas. Por momentos esperamos muy boas novas. O Senhor dos exercitos a quem offerecemos todas nossas oraçoens e sacrificios , no las mande quaes havemos mister , e a V. Senhoria guarde muitos annos para mayores felicidades como

mo dezejo Villa Franca 9. de Junho de
1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXI.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Muito me mortifica Deos, e na parte e tempo mais sensivel ; seja elle por tudo louvado. No correyo passado não pude escrever a V Senhoria , nem agora o posso fazer mais que estas duas regras de mão alhea , porque vindo de Villa Franca a este Collegio em dia de Corpus , naquella mesma tarde me deo huma grande febre , e depois huma grande erysipela , cuja infflammação e força amainou com seis sangrias , mas ficou e vay continuando em febre lenta com crescimentos do todas as tardes na mesma forma

ma do anno passado , que muito me molestaõ e enfraquecem. Entramos em Estio ; que naõ he bom tempo para curas , mas julga o Doutor Sanfins que he necessario applicar alguns medicamentos , e assim o começa a fazer. Deos , que he o verdadeiro medico , darâ o que for servido. No mesmo dia deste meo accidente recebi a nova de V. Senhoria haver livrado do da pedra , que foy e he para mim o mayor allivio , pois estimo e devo estimar a saude de V. Senhoria muito mais que a propria.

A mercê que me faz o Senhor Marquês que Deos guarde , e o affecto de que sou devedor a S. Excellencia , conheço muito bem ; e se eu fora digno de que Deos ouvira minhas oraçoens , tambem V. Senhoria conhecèra nos effeitos que naõ he meo animo defagradecido , e que sabe meo coração dezejar , ainda que naõ possa satisfazer. Naõ posso agora offerecer mais sacrificios que os da penitencia ; posto que saõ muitos , e continuos , e com grande affecto os que neste Collegio se fazem a Deos pelo bom successo de nossas armas , em cuja felicidade considero a V. Senhoria igu-

almente empenhado pelo commum , cõmo pelo particular. Queira Nosso Senhor dar-nos muito que festejar com este dobrado gosto. O meo coração e o meo juizo se não aparta hum ponto do de V Senhoria, e assim espero as novas com tanto alvoroço, como fulto. Quando vejo os meyo que se emprendem , parece-me que tiramos os olhos do fim , e de todos os fins. Se queremos honra e credito com o mundo , que mayor credito , que não se atrever o inimigo a pelejar com o nosso exercito ? e se queremos utilidade e conveniencias , que mayor utilidade que conservar o mesmo exercito , e a nossa cavallaria inteira , e defender a Provincia , e a campanha , e os frutos della em tal anno , e accrescentar segurança para o futuro com fortificar os postos de mayor importancia ? Tudo isto se arrisca , e se pòde perder em qualquer auzencia do nosso exercito , e na distancia de Valença não se representaõ menos riscos que noutras emprezas. Emfim, Senhor, quando contra todas estas razoens considero a resolução que se mandou tomar , não posso deixar de entender , que hà debaixo della
algum

algun intento particular da Providencia Divina , que o tempo nos mostrará qual seja : e para todo o successo estimo grandemente que o Senhor Marquês tenha huma e outra vez declarado seo parecer , que tambem se aviza he o de todo o exercito.

A carta de Madrid ajuda muito o pensamento de V Senhoria , e me admira que os nossos Conselheiros fação tão pouca ponderação daquellas noticias , que não são para desprezar. A relação impressa em Sevilha folguey e folgaraõ muito todos de ver : fica guardada com os mais papeis. As profecias do Abbade Joaquim não vieraõ ainda. Os Anagrammas e tudo o mais deste genero , estimarey ; e certo que he grande a mortificação com que me vejo atalhado , porque hia a Obra vento em popa , e cada vez se descobriaõ mayores , e mais firmes esperanças , mas ainda as não perceõ de que Deos me não hade matar antes de chegar ao porto dezejado. Deos guarde a V Senhoria muitos annos como dezejo.

Coimbra 23 de Junho de 1664.

Creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Nunca tanto dezejey poder escrever , e muito largamente a V Senhoria como nesta occasião da victoria do Senhor Marquès que Deos guarde , cuja nova chegou a esta Cidade primeiro que as cartas de V Senhoria , e foy nella taõ festejada e celebrada , como a felicidade do successo , e a importancia da Praça merece. Com as cartas de V Senhoria foubemos as circumstancias , e authoridade das capitulaçoens que com alvoroço se esperavaõ , e se renovou , e accrescentou com ellas a alegria de tudo se concluir com grande credito de nossas armas , e menos reputaçã do poder contrario. Por tudo sejaõ dadas muitas graças a Deos , a quem o Senhor Marquès com mayor gloria sua refere todo o louvor : elle pagarã este grande serviço , que tanto redunda em bem de toda a Christandade , na moeda que costuma ,

tuma , e com as ventagens que merece , as quaes nunca igualará a Patria , que por natureza he tão envejosa , e tão ingrata.

De mim não posso dar as novas que V. Senhoria dezeja , como ja não pude no coreyo passado , por estar então recahido , como ainda fico , cada vez mais penetrado e mais quebrantado do mal , posto que os medicos o não conhecem , e me animão ; que he o mesmo caminho por onde o anno passado me levãrão tão perto das portas da sepultura. Alguns medicamentos me applicarão esta semana , com que se não remediou , antes se dobrou a doença ; e este he o estado em que fico , sempre ao serviço de V. Senhoria com o mesmo coração , rogando a nosso Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos , e ao Senhor Marquês com a vida e faude que o Reyno hà mister , e com as felicidades , e augmento de estado , que eu a toda a Caza de V. Senhoria , como o mais affeiçãoado creado della , dezejo. Coimbra 7 de Julho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Não sey com que heyde pagar a V. Senhoria o cuydado que V. Senhoria tem desta minha tão cançada saude , senão com dezejar muito larga vida para a empregar toda no serviço de V. Senhoria , a que hà tantos annos está dedicada ; mas por mais que seja o tempo , e as occasioens que elle póde offerer , nunca eu poderey satisfazer a menor parte das obrigaçoens tão multiplicadas com que V. Senhoria todos os dias me empenha e cativa de novo. Aceite V. Senhoria esta confissão e conhecimento que acompanhará perpetuamente minha alma ainda depois da vida.

No correyo passado fiz avizar ao Padre Reytor do estado em que ficava , para que a V. Senhoria fosse presente a cauza , porque não pude escrever. Foy terrivel o

ac-

accidente que naquelle dia padeci com a mudança do Collegio para Villa Franca ; mas quis Deos que passasse , e fico em pé com esperanças de melhoria. Tem-me receitado agora os banhos do Mondego ; experimentarey se me he mais favoravel a agoa de Coimbra , do que o tem sido o ar , e a terra ? e quando o não seja , resolver-mehey que tenho contra mim todos os elementos , mas conformarmehey com a vontade do Senhor delles , que são as armas com que só os posso vencer.

Hontem se publicou aqui hum bem novo successo de Alemtejo , de que dou a V. Senhoria o parabem. Parece que andão as felicidades encadeadas ; e não foy pequena a de Castel-Rodrigo , com que os Castellhanos queriaõ desquitar , ainda que taõ desigualmente , a perda de Valença. Por toda a parte soão os eccos do muito que lhe tem doido. Com grande alvoroço esperamos todos a copia da carta de Madrid , e eu as de V. Senhoria sempre com a mesma ancia , como quem recebo nellas o alento e alimento de que vivo. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos

vemos mister Villa. Franca 21 de Julho de
1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. A pena que recebo com o cuydado que dà a V. Senhoria a minha faude, he igual à estimação que della faço, de que muitas vezes dezeje dar a V. Senhoria as graças, mas nunca fey, nem o poderey fazer bastantemente. A melhora, de que já dey conta a V. Senhoria, vay continuando, posto que lentamente, sentindo muito não me dar lugar à continuação daquella Obra, que depois que V. Senhoria a tem recebido debaixo da sua protecção, a considero como couza de V. Senhoria, e a quizera ver já muito
aduan-

adiantada, e que não se lhe antecipasse o tempo. Muito concordão com elle todas as disposições de Castella, se vierem a ser como se descrevem na carta de Madrid que muito folguey ver, e só cõmuniquey della o que não pôde fazer dano, com todas as cautelas necessarias. Do novo successo que o Senhor Marquês, que Deos guarde, teve no comboy de Arronches, dey já a V. Senhoria o parabem, e agora o dou de todos os outros, que todos, assim os grandes, como os pequenos, são muito para estimar, por se acrescentar com elles a nossa cavallaria, e se diminuir a do inimigo, que he o que mais havemos mister, e por se conhecer em todos elles quam victoriosos, e quam briozos andaõ os animos dos nossos Soldados, e quam quebrados os dos Castelhanos. Tudo são effeitos da Providencia, e Misericordia de Deos, que assim vay dispondo nesta escola nossas armas para mayores victorias e felicidades. Huma de V. Senhoria me contaraõ, não hà muitos dias, da qual eu nunca duvidey, mas estimey muito o certificarem-me della. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos

como dezejo e havemos mister. Villa Franca 28 de Julho de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Naõ fey como hajaõ faltado tanto a V. Senhoria as minhas cartas, porque em todos os correys ultimos tenho escrito, e só o deixey de fazer quando a força da doença foy tanta, que nem para ditar duas regras me dava lugar: que V. Senhoria o tenha sempre no meyo de tantas e taõ grandes occupaçoens, he confuzaõ minha e merce que nunca poderey, nem saberey gratificar ao affecto de V. Senhoria, como ella merece, e eu
tan-

tantas vezes tenho confessado. Athegora suppunha a V. Senhoria morador de Lisboa, mas a vivenda da quinta me faz saudades da nossa de Enxobregas, onde he certo, que com tão boa vizinhança se convaleceria agora melhor, que na de Villa franca. Mas segundo se multiplicaõ e aggravaõ os destellos nestes dias, não hã innocencia tão segura que se atreva a lhe passar por pensamento tal esperança; com Deos dar faude, em qualquer parte que seja, nos contentaremos. Os caniculares por cà não só vaõ frescos, mas chuvosos, e se esta irregularidade do tempo não cauzar alguma alteraçã nos corpos, parece que se sahirã do veraõ mais fadiamente do que entramos na primavera. O que importa, e o que eu sobretudo dezejo, he que V. Senhoria, e o Senhor Marquès que Deos guarde, logrem a faude que tanto havemos mister.

O memorial incluzo he da pessoa que V. Senhoria deve muy bem conhecer, e hoje partio para esta Corte: a desposada he Irmãa de hum Religioso deste Collegio, a quem eu devo grandes obrigaçoens

e affecto , e sabe elle e os mais , que todo o meo cabedal he o favor de V. Senhoria. No cazo em que estejaõ providos os lugares do Porto , como já se diz , pertende a beca sem exercicio , e a principal merce que querem peça eu a V. Senhoria , he que a sua petição seja proposta no Paço , de tal modo que possa ser consultada , se isto he couza possivel , em todo o favor que V. Senhoria lhes fizer , o receberey eu muy particular , e perdoe V. Senhoria taõ repetidos enfados , que como a merce que V. Senhoria me faz he taõ grande , e taõ publica , não me posso livrar de dar a V. Senhoria estas molestias. Fico esperando aquelle papel , e ainda sem alento para poder dar pennada no outro , com que alguma dia , se Deos for servido , poderey dar a V. Senhoria alguma hora de entretenimento , como agora dou tantas de enfado. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como desejo. Coimbra 3 de Agosto de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Achome neste correyo sem carta de V. Senhoria, mas não sem as novas que nella principalmente esperava, porque mas deo o Padre Reytor, com que fico livre do cuidado que me pudera cauzar esta falta. Conserve Nosso Senhor sempre a V. Senhoria a faude que para tantas occupaçoens, e de tanto seo serviço he necessaria. Por cà se passa geralmente com pouca: e o eclipse destes caniculares tem entrado com os mesmos effeitos do do anno passado, com que não he menos o temor. Nos dous dias de hontem, e antehontem se enterraraõ na Cidade onze pessoas, que para tempo de ferias he bastante numero. Eu fico nesta Villa Franca onde o retiro he da gente, e não do clima, e assim me trata em huma, e outra parte com pouca differença. Já disse a V. Senhoria, que he dobrada mortificaçaõ para mim

ver

ver correr o tempo , e temer que se antecipem os successos à esperança , e ao gosto de os ver primeiro escritos ; e posto que algumas vezes arremetti à continuação daquelle papel , he taõ pouco o alento que não pôde acompanhar o dezejo : se fora materia capás de se encommendar a terceiro , já o tivera feito , mas nem ella o he , nem desta banda tenho encontrado pessoa , de cujo talento se possa fiar esta empreza : ainda dando-se-lhe a materia junta e disposta : emfim se Deos quizer que se faça , elle darâ faude , e se a der este anno , e nos principios do que vem , ainda virâ a tempo. Por cà se falla em liberdade de consciencia em Inglaterra , e Cortes em Madrid. Sirva-se V Senhoria de me mandar dizer se tem isto fundamento , e se nos navios de Italia vieraõ algumas novas da Guerra do Turco , porque dos seus successos depende grande parte da conjectura dos tempos. Guarde Deos a V Senhoria muitos annos como dezejo , e havemos mister. Villa Franca 11 de Agosto de 1664.

Creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Parte o correyo, e por me haverem tomado impensadamente todo o dia, não tenho tempo mais que para dizer, recebi a de V. Senhoria, e com a satisfação dos meos dous cuydados, que he a saude de V. Senhoria e do Senhor Marquês que Deos guarde, cuja conservação entendo eu pertence muito à Providencia Divina no meyo de tantas e tão grandes occupaçoens da guerra e da Republica, e todas de tão particular serviço seo. Da minha saude não posso dar ainda a V. Senhoria as novas que V. Senhoria dezeja; mas se continuar com o alento com que me tenho achado estes dias, farey della mais conta, do que cuydava nos passados. Emfim Deos *qui mortificat & vivificat*, e em cujas mãos a tenho posto com dezejo sómente de a empregar em seo serviço, a dará perfeita quando for servido: e será bom
que

que seja muito larga para chegar alguma hora em que as minhas saudades tenhaõ o allivio que o tempo e suas variedades lhe vaõ tanto alongando. Se V. S. Senhoria lhe chama infosfriveis, eu prometto a V. S. Senhoria que tenho muito menos paciencia e que esta estivera de todo acabada, *Si non haberemus solatio sanctos Libros.* O do Abade Joaquim espero com alvoroço. Guarde Deos a V. S. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 19 de Agosto de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Todas as cartas de V S^{en}horia são para mim de igual contentamento, e se em algumas se pôde considerar mayor, he nas mais largas, como esta que ultimamente recebi, porque beijo a V S^{en}horia a mão.

O meo affecto, e cuidado merece ao Senhor Marquês que Deos guarde, a merce que me faz, e lembrança que de mim tem. A quietação das fronteiras de Alemtejo he a coroa dos bons successos de Sua Excellencia pela semelhança que tem de paz, que eu entendo deve ser sempre mais desejada, que as mayores victorias. A ponderação com que V S^{en}horia as considera por obras puramente da mão de Deos, merce grande fora sua, que estivera muy impressa no conhecimento de todos para que nos não fizesse-mos indignos da continuação delles, e certo que quando li na

de V Senhoria a razão de não haver me-
recimento sobre que assentem tantos bene-
fícios , se me imprimio esta verdade no
coração , como se fora fé , ou evidencia.

O que me contáraõ de V Senhoria
não foy huma , senão muitas couzas , por-
que não perco eu occasião de as ouvir , e
procurar como quem vay tão interessado
no gosto dellas. Muito deve V Senhoria a
Deos , porque não he condição de homens,
e muito menos de Portuguezes haver pes-
soa , e mais em tamanhos lugares de quem
todos , e em tudo digaõ bem. Muito po-
derosa he a verdade , mas obra poucas ve-
zes milagre como este.

O parabem que particularmente dey a
V Senhoria era de me haverem dito [e
depois se me confirmou por outras vias]
que V Senhoria tinha o primeiro lugar ,
e muito grande na graça do Corpo Santo ,
e posto que os que não padecem tempest-
tades , necessitaõ menos do favor de San-
Telmo , onde a devoção fica mais califi-
cada por devoção , he tambem mais co-
nhecida a graça por graça : O certo he
que os Santos ainda os da primeira Hierar-
quia

quia , não deixoã de ser homens , e ainda que eu nunca tive lugar de lhe rezar nem huma Ave MARIA , estimo muito que tenha taõ bom gosto , e que sejaõ taõ acertadas suas eleiçoens , só este allivio confidero no muito trabalho das occupaçoens de V. S. Senhoria que verdadeiramente são grandes , e molestas e não pouco occasionadas a dissabores , e mais nas circumstancias do tempo presente. Grande prova he do que pouco ha dizia , não haver algum dezafeiçãoado que se quizesse aproveitar da occasião contra V. S. Senhoria , pois não há innocencia que esteja segura de hum falso testemunho , de que V. S. Senhoria com muita razão dà graças à Divina bondade , como eu lhas tenho dado , se bem entre muitas novas que por cá se espalhãraõ , nunca entre ellas se ouviu o nome de V. S. Senhoria , sendo muito raros aquelles a quem guardou este respeito a primeira fama.

O Padre Reitor me avizou do livro do Abbade Joaquim que virã na primeira occasião , o outro papel folguey muito de ver pelo que tem de curioso e não se lhe pôde negar , ao menos nas primeiras ad-

vertencias , que são notaveis os mysterios que nellas se descobrem , e que , supostos os outros fundamentos desta esperança , tem grande semelhança de verdade. O que Roque Monteiro disse [que supponho devia ser a seo Pay] foy a resposta que eu lhe dey de palavra a algumas couzas que me mandou dizer e perguntar sobre noticias antigas , que já em Lisboa tinhamos praticado muito differentes na esperança , e nos fundamentos de tudo o que depois se foy descobrindo com o estudo , e com o tempo , que he a obra que està reservada para V Senhoria sómente , e para com a approvaçãõ , e censura de V Senhoria , ou se sepultar para sempre , ou sahir à luz a seo tempo , se Nosso Senhor der a faude , e o espaço que para ella he necessario. Guarde Deos a V Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 25. de Agosto de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Ainda que faltem os navios de fora , sempre V Senhoria me dà as novas que mais me importaõ , e mais me alliviaõ ; sejaõ sempre assim , que eu me dou por satisfeito : as demais não me dão tanto cuidado , porque as creyo , e espero por Fè , e não pôde Deos faltar as suas promessas , depois que tantas prendas nos tem dado de não serem condicionaes. Por via do Porto se asseguraõ de Madrid , e Paris todas as que podemos dezejar que não repito a V Senhoria , porque entendo haveraõ là chegado as mesmas. Assim Deos se tem declarado por nós , e contra Castella , a qual me faz já lastima , e se pôde entender que vay caminhando com passos muy apressados à sua ultima ruina , e que aquella Monarquia se acaba para Deos levantar outra. Dessa Cidade me mandou o papel incluzo huma
 pes-

peſſoa que eu tenho por digna de todo o credito , e já não longe de Coimbra , me tinha cõmunicado outro de igual opiniaõ , quaſi o meſmo. Nenhum deſtes teſtemunhos , nem ambos juntos baſtariaõ a perſuadir a minha incredulidade , mas como confrontaõ com outros que eu eſtimo por de verdade provada , não poſſo deixar de eſperar que a tenhaõ , ainda que ſeos Authores ſe hajaõ enganado. Tambem me conſta que elles nos não enganaõ , ao menos eſte que me remeteo o papel. Deos he Senhor dos ſeos ſegredos , e podeos cõmunicar , e fiar de quem for ſervido. Por aqui paſſou hum priſioneiro do Porto que ao principio ſe diſſe era o Gama muy conhecido por nome nos arredores do Mondego , onde ſe afirma eſteve muy de publico hà poucos dias , ſem embargo de eſtar publicado pelas eſquinas das ruas : depois ſe ſoube que era hum creado , ou camara-da de Antonio de Conti ; por cujos merecimentos ſe vay calificando com eſtas demonſtraçoens ; mas o meſmo argumento poderà elle fazer contra outros com quem a ſua fortuna ainda quando adverſa o tem
igua-

igualado. Com a nova de estar o Marquês de Gouvea restituído à Corte , e aos seus postos , se cuida por aqui tem dado S. Magestade principio à remigração dos desterrados , e assim com boas rasoens ainda os que se prezaõ da mais refinada politica , mas eu não acabo de me persuadir a isso , porque hà texto em contrario , se eu mal o não entendo , e o que estâ em letra redonda , parece que não pòde deixar de se comprir. Deme Deos vida , e faude , que o mais dallo hà o tempo , e quando o não dê , importa pouco. Eu me vou passando as ferias em Villa Franca , onde alternativamente vay tendo seus oyto dias toda a nossa Univerfidade , e os dias vaõ mais frescos , do que os havia mister a continuação dos banhos , que ainda hontem me tornou a receitar o Doutor Sanfins. Só V. Senhoria vive da occupação , e do trabalho , merecendo sempre muito com ambas as Magestades. A Divina guarde a V. Senhoria muitos annos , como taõbem ambas haõ mister e eu dezejo. Coimbra 1. de Setembro de 1664.

Creado de V. Senhoria

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XL.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: A faude de V Senhoria , e a melhoria do Senhor Marquès que Deos , guarde estimo quanto devo , e que esta noticia chegasse primeiro que as das queixas de S. Excellencia que he grande merce de Deos não passarem a mais sobre tanto trabalho , e em clima , e tempo tão rigoroso. As calmas destes dias foraõ por cà tão extraordinarias que se não lembrãõ os homens de outras semelhantes , mas lembravame eu muito pelos respeitos do meo mayor cuidado , quaes seriaõ no mesmo tempo as de Alemtejo , quererã Deos se hajaõ moderado là , como cà tambem o experimentamos , posto que com tão repentina mudança que do extremo dos caniculares temos passado ao do inverno , com tempo chuvoso , e frio. Eu me aproveito dos dias de mayor calor para a continuação dos banhos do Mondego , com
nova

DO P. ANTONIO VIEYRA. 193
nova instancia do Doutor Sanfins , mas os
effeitos não são os que se esperavaõ , se-
não os contrarios : basta porèm que sejam
os que Deos quer , para que os aceite co-
mo da sua mão , e me conforme com sua
vontade.

O Papel Romano estimey , e se estimou
muito em todo este Collegio , e foy o pri-
meiro , ou unico que appareceo desta ban-
da. O meo parecer sobre elle não saberey
dizer a V Senhoria , porque verdadeiramen-
te o não entendi : como tenho já quasi
dous annos de rustico , não alcanço o es-
tilo das Cortes , e menos o de huma tão
grande Corte como a primeira do Mundo.
Pessoas , que eu tenho por de bom juizo a-
çhey menos contentes da primeira demon-
stração , e geralmente parece que he fado
das nossas victorias , sendo tão grandes e
para estimar , que os nossos mesmos escri-
tores lhe tirem o preço , e que nenhum
athegora acertasse a ponderar os seus ma-
yores quilates. Se o intento deste papel de-
monstrativo foy por ventura querer mostrar
ao mundo e à cabeça d'elle , que Portugal
não pôde ser conquistado de Castella , e

mostrar à mesma Castella, que ainda na supposição possível, ou provavel da sua conquista lhe seria mais conveniente ter a Portugal por amigo; que por fúgeito; assumptos eraõ estes dous que só podiaõ conseguir-se, com muito vivas, muito claras, e muito solidas demonstraçoens, a que não falta materia neste mesmo papel, se se lhe dera outra forma; mas o Author he sómente discreto de profiissão, e o comprehender e dispor hum discurso demonstrativo que fira directamente os pontos, e os convença, sem se divertir, pede outros fundamentos. Tenho dito mais do que quizera, porque sempre quizera dizer bem, mas faria agravo grande à minha fè e obediencia, se mandando-me V Senhoria, não differa com sinceridade tudo o que tenho na alma.

Os verdadeiros papeis, e os discursos e demonstraçoens que haõde defender a nossa cauza, são o Forte Real de Valença, e as Fortificaçoens das outras praças e a defença geral em que o Senhor Marquês tem posto a Provincia de Alemtejo. A falta de mantimentos que o inimigo padece

em

DO P. ANTONIO VIEYRA. 195
em toda a parte, mostra bem quanto Deos
estâ da nossa, pois no mesmo anno he
tanta a fertilidade por toda a Beira e Mi-
nho, que se diz não haverà onde se reco-
lher o pão, e já hoje se estâ dando de
graça, sem haver quem o queira. Tudo são
misericordias de Deos, tanto mayores quan-
to menos merecidas. O mesmo Senhor
guarde a V. Senhoria muitos annos, como
dezejo e havemos mister. Coimbra 8 de Se-
tembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLI.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Dou a V Senhoria o parabem , e beijo a mão a meo novo Amo , que não pòde deixar de nascer com muy feliz estrella , pois vem ao mundo em tal tempo : os presentes são muito para se passarem sem uzo de razaõ , e os futuros o feraõ tambem para se logra-rem com grande felicidade por toda a vida , e mais quando V Senhoria desde logo o dedica ao serviço do que só he bom Senhor , e nem se muda , nem morre. Logre a V Senhoria por muitos annos para que os creados da Caza de V Senhoria vejamos nella muy repetidos gostos.

Quem está tão longe do mundo como eu , e com os olhos de tão curta vista , não pòde ver muito d'elle , posto que pela experiencia da minha cella não deixo de suspeitar o que passará pelos corredores , e assim sinto , quanto devo , dizer-me V Sen-
nhoria

nhoria que todas as couzas do mundo vão acazo , e que nada se obra com fim , nem espirital , nem politico. As obras da justiça Divina assentaõ sobre merecimento , e ainda as da Providencia esperaõ cooperação ; e não sey que confianças são as nossas , se nos falta huma couza , e outra : sabello haõ os mequetrefes , e V. Senhoria, pois os ouve , tambem saberà o que elles dizem , posto que elles não digaõ sempre o que sabem , ou o que cuidaõ ; mas como a fessaõ era mais para Villa Franca , que para carta , fique para o silencio , que nunca foy depositario de tantos e taõ preciosos misterios , como os que eu estes dias lhe fio. Não sey se haverà vida , nem tempo para lhos tornar a pedir. Os dous Sermoes , como quasi todos os outros , estaõ em apontamentos , e he necessario redüzillos de novo a estilo : nisso fico trabalhando , pois V. Senhoria assim o ordena , e descançará entre tanto a outra taõ cançada obra , farey muito porque hum delles possa hir no correyo que vem : em todos espero muito boas novas de V. Senhoria , e do Senhor Marquês , que Deos guarde , porque

que soa por cà que o inimigo prepara , grande Campanha para este outono , o que eu não crey em quanto V Senhoria o não confirmar. Guarde Deos a V Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 22 de Setembro de 1664.

Creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLII.

A D. Rodrigo de Menezes.

S ENHOR : Não sey que desvio pude-
sem ter as minhas cartas nos correys
passados que as retardasse , porque
sempre se entregaõ muito a tempo , e pe-
las mesmas vias , nem hà nellas occasiã
que dê motivo à curiosidade , de que mui-
tas vezes se tem queixado os desterrados
desta banda; mas estimo que ainda que tarde,
che-

chegáſſem , pois ſaõ teſtemunhas do meo cuidado , e ſobre tudo , que as de V Senhora me tragaõ boas novas da faude de V Senhora e do Senhor Marquês que Deos guarde , como dezejo.

A larga , e retirada de Arronches he huma nova victoria em conſequeſcia da primeira , que ſe não deve feſtejar menos ; e aſſim ſe eſpera a ultima certeza della com grande alvorço , veio em muy boa occaſiã para que o Senhor Marquês entráſſe em Lisboa com mayor aplauzo , mas tudo iſto não ſaõ mais que as veſperas dos triunfos que eu à S. Excellencia eſpero.

No Porto , dizem , desembarcou hum deſtes dias hum clerigo de Roma , que certifica as victorias do Turco contra o Emperador ; e que ficava já não muito longe de Italia ; não me admira tanto o cazo , quanto o pouco aballo que faz naquelles a quem toca mais de perto : tudo ſaõ fatalidades ; e tudo demonſtraçoens de ſe chegarem ou eſtarem muito perto já os tempos do remedio prometido. O Sermaõ eſtá já acabado , e ſe começa a tirar em limpo para hir ſem duvida no correyo que vem.

Guar-

Guarde Deos a V Senhoria muitos annos
como dezejo e havemos mister. Coimbra
29 de Setembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: De grande contentamento foy para todo este Collegio a carta de V Senhoria: e particularmente as ultimas regras, de que todos daõ graças a Deos, e multiplicados parabens à victoria do Senhor Marquès, cuja campanha ficou coroada com este successo. O haver sahido Marcim, posto que com occasiaõ taõ conhecida, parece que poderà dar algum cuida-
do,

do , se a esterilidade daquella parte não fora segura de outros intentos : e he tão particular a Misericordia de Deos com nosco , que no mesmo tempo são tais as novidades nestas Provincias , que se diz não haverà onde recolher o pão.

Vay o Sermaõ , entendo que bastante-mente restituído à forma , em que foy prègado , que serà bem differente da copia que se tomou de memoria , e que V Senhoria leu os dias passados. Estimarey que não passe da mão de V Senhoria , nem saiba pessoa alguma que eu remeti sermaõ , porque se me pedio nesta mesma occasião para huma pessoa muito grande , e sentirey que possa cuydar que não tenho muita vontade de o servir. Não nomeyo o fugeito , porque o não fio do papel , e isto bastará para que V Senhoria entenda quem he.

Chegarão novas de huma grande victoria do Emperador contra o Turco , e que assim o escrevera Alexandre Brandaõ , importame a certeza deste cazo e se a houver em Lisboa , para a continuação das minhas conjecturas. Guarde Deos a V Senhoria muitos annos. como dezejo , e have-

mos mister. Coimbra 6 de Outubro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Quem poderà comigo esta semana com duas cartas de V Senhoria , e huma do Senhor Marquès que Deos guarde? Não beijo amaõ repetidamente a S. Excellencia , porque me não atrevo a tanto , e me basta tenha conhecido o meo affecto : V Senhoria o faça huma e mil vezes , affirmando a V Senhoria com toda a verdade que não hà neste meo dezerto , nem outro allivio , quando chegaõ , nem outro cuydado , e alvorço quando se esperaõ , mais que o das cartas , e novas de V Senhoria , que estimo sejaõ sempre quaes eu dezejo , que saõ as da boa faude

saude com que V. Senhoria passa : que tudo o demais abaixo da graça de Deos importa menos , ou não importa nada. O quanta consolação me dá ver a V Senhoria tão entregue a esta Filosofia , e tão constante na verdade de seos dictames q̄ athe para esta vida são os melhores , os mais independentes , e os de menos cuydado , ou de nenhum cuydado , nem receyo. Se isto escolheraõ por felicidade da vida presente os que não conhéciaõ outra , quanto mais , *Qui ex fide vivunt ?* O successo de Arronches he muito para não se crer , ainda depois de visto com os olhos. De todos os milagres se deve a gloria a Deos , mas esta não tira o merecimento aos Santos , que o mesmo Senhor toma por instrumento delles. Taõ-bem pareceriaõ as memorias deste milagre penduradas das paredes da caza de V Senhoria , como estaõ bem postas nella as peças da victoria de Elvas. Mais fortuna temos com a guerra de fora , que com a paz de dentro. Hontem nos deo hum caminheiro bem pouco gosto com a relação de hum cazo por todas as suas circumstancias dezestrado. Quei-

ra Deos que não seja verdadeiro. Em quanto nós nos matamos, marcha o Turco contra a Christandade , e fora melhor que este sangue se derramasse peleijando contra inimigos da Fè , e em defenſa della , e de ſua Igreja: Mas: *quomodo implebuntur ſcripturae* ? O Sermaõ do Maranhão bem entendendo qual he , mas não poderá hir com tanta brevidade , porque he força trabalhar em outro papel , que tambem hirà a V. Senhoria , porque hã couzas que ſe lhe paſſa o tempo. O mais bem empregado ſão eſtes instantes , e o papel de mais goſto he eſte papel em que eſcrevo a V. Senhoria , mas não he bem que eu tome o tẽpo a V. Senhoria , quando V. Senhoria tem tanto em que o empregar , e de tanto ſerviço de Deos. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos , como dezejo e havemos miſter. Coimbra 20 de Outubro de 1664.

O Padre Procurador Geral do Brazil tem hum requerimento com o Doutor Fernandes Monteiro ſobre couzas da Miſſão do Maranhão , ſe V. Senhoria me fizer merce dizer-lhe , que acabe de lhe deferir
com

DO P. ANTONIO VIEYRA. 205
com effeito (porque fô estâ o dano na di-
lação) farme-hà V Senhoria particular
favor , e àquelles servos de Deos esmola :
mas não faiba elle , que sou o intercessor ,
porque não tenha occasião de desconfiança
a amizade que professamos.

Creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Da letra julgarà V Se-
nhoria que já esta não levarà taõ mas
novas da saude , como a passada , mas
ainda as não posso dar taõ boas a V Senho-
ria , como sey que V Senhoria as dezeja ,
nem entendo que poderà fer em quanto o
inverno for inverno , e Coimbra Coimbra :
O mayor cuydado que me deo o estilicidio
foy

foy vir misturado com sangue , mas como parou a febre , parey eu tambem com os medicamentos , e quero antes passar com os achaques , que intentar livrarme delles com mais risco. Venhaõme sempre muy boas novas da saude de V. Senhoria e do Senhor Marquès que Deos guarde , que com o mais me comporey facilmente em quanto o mesmo Senhor for servido. As tempestades , que por cà correraõ estes dias , nos tem em grande cuydado juntas com o perigo dessa Barra , queira Nosso Senhor guardar a frota , e trazella a salvamento , que naõ serà pequeno favor do Ceo em tempo taõ tormentoso ; eu a encomendo muy particularmente a S. Pedro Gonçalves , que como tenho tantos annos de marinheiro , tambem creyo neste Santo , e fio muito de seus poderes. Grandemente estimey as novas que V. Senhoria me dà , e posto que o meo encomendado naõ hia na pauta , estimey muito a lembrança que V. Senhoria teve do seu memorial , para que constasse ao Religioso seu parente a mercè que V. Senhoria lhe queria fazer , e me faz. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como
dezejo

DO P. ANTONIO VIEYRA. 207
dezejo , e havemos mister. Coimbra 3 de
Novembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVI.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Com esta ultima carta de
V Senhoria acabey de crer o que
naõ cria , e conhecer o mundo em
que vivemos , cujos mysterios só pòde al-
cançar a Providencia infinita que o gover-
na , e dera eu muitas passadas por fallar e
ouvir a V. Senhoria nesta materia , que o
pòde ser dos mayores discursos , e tambem
das mayores suspensoens. Quantas vezes
consegue Deos seos intentos pelos cami-
nhos , por onde os querem estorvar os ho-
mens !

mens! Ainda que V Senhoria poderà querer o retiro de Cantanhede , Deos quer a V Senhoria na occupaçaõ , e inquietaçaõ de Lisboa. Ninguem serve melhor a Deos , que quem o serve como , e onde elle quer , e esta he a verdadeira filosofia , não só Christãa , senão ainda Estoica. Do Santo da devoçaõ de V Senhoria ouço por cà milagres bem notaveis ; estimo que V Senhoria seja este anno , e o que vem Juiz da sua confraria , e eu prègara na festa de muito boa vontade , não para delicadezas , nem conceitos , senão para edificaçaõ dos fieis. Não alimpõ os outros Sermoens , porque todos os instantes que me deixaõ livres os meos achaques, emprego naquelloutra obra, que bem vejo quanto importa fahir a tempo. Cà me mandaraõ o papel do Flamenngo , e tambem vi por escrito quanto se tem contentado d'elle Pedro Fernandes Monteiro , de que não pouco me admirey. Não he a minha fè taõ cega , que se convença ou se cative de taõ leves fundamentos. Nunca V Senhoria me disse nada acerca dos fugeitos que às profecias pòdem ser oppositores , e se além do Rey presente do au-
zente,

zente, e do defunto, e ainda do Castelhana que tambem he decima sexta geração, occorre a V. Senhoria outro algum que possa fazer argumento, ainda que não chegue a fundar opiniaõ. Pergunto isto, porque quem disputa as materias ex professo, he bem que toque todos os pontos, e eu o faço aqui. Tivemos hontem grande inundação do Mondego com humá terrivel tempestade, mas haverà querido Deos que não alcançasse a frota, pela qual se fazem muitas oraçoens. Se o Padre João Pimenta, Procurador Geral do Brazil offerêcer a V. Senhoria huma carta minha de recommendação, todo o favor e merce que V. Senhoria lhe fizer, haverey por proprios, porque lhe devo grandes obrigaçoens, e não tenho outro dezempenho mais que a graça em que V. Senhoria me tem. A meo Amo o Senhor Marquês, que Deos guarde, beijo sempre a mão, e Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 10 de Novembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Não posso negar a V Senhoria que sou homem do tempo , com elle vivo , com elle morro , com elle adoeço , com elle fero. Entrou S. Martinho com o seo veranico , que nas calmas pòde competir com o mayor veraõ , e como não ha frio , logo estou em paz com os ares de Coimbra. Passo estes dias em Vila Franca só comigo , e com os livros , e se Deos for servido que continuem os alentos com que me acho , aquella Obra se porã em estado , que possa hir a tempo às mãos de V Senhoria.

Do successo ou costume de Alemtejo , dou o parabem ao Senhor Marquès que Deos guarde , e me alegro com V Senhoria de ter taõ constante a sua fortuna. Bem-dita seja a Providencia Divina , que taõ conhecidamente nos assiste nos campos , e nas campanhas , no mesmo tempo em que
 nossos

nossos competidores colhem nelles, e nellas taõ pouco sustento, e taõ pouca opiniaõ. Pelas copias de ambas as cartas beijo a V Senhoria a maõ; foraõ taõ festejadas de todos, como merecem, e tambem pelo lugar, e circumstancia em que foraõ recebidas, tiveraõ no meo coração particular aplauzo. Naõ quero dizer com isto a V Senhoria que moraõ as minhas esperanças no mesmo lugar, porque ainda que todos os dias se confirmaõ mais, naõ sey se estaõ depositadas em S. Vicente de fóra, se fóra de S. Vicente, mas sempre serà em lugar Santo. Já pedi a V Senhoria me fizesse merce dizer seo sentimento, porque sempre seguirey, e estimarey a opiniaõ de V Senhoria como de V Senhoria. Deos guarde a V Senhoria, muitos annos como dezejo, e havemos mister. Villa Franca 17 de Novembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Tres recebo juntas de V. Senhoria, e bastava huma só para grande allivio meo, se não lera na ultima os disgostos e sentimento tão justo de V. Senhoria que me tem lastimado o coração, com o qual faço ao de V. Senhoria toda a companhia que posso. Altísimos são os juizos de Deos, e creyo eu que para dar exemplo a V. Senhoria em hum cazo destes, quis elle tambem ter hum Filho innocente morto, para que conheção os homens por sua propria dor o muito que lhe devem, e quanto o mesmo Senhor estimará a conformidade de V. Senhoria com sua Divina vontade neste sacrificio tão sensível: em nenhuma chaga he remedio tão efficás a Fè como nesta de V. Senhoria, em que a ração não tem motivo para duvidar, nem eu quero soffrer que V. Senhoria lhe chame castigo, posto que

te-

tenhamos exemplos de que mostra Deos o rigor de sua justiça em a executar nos innocentes. Eu lhe dou graças neste cazo (e assim o creyo) por querer premiar o merecimento dos paes na innocencia do filho. Ah meo Senhor D. Rodrigo , quanto Deos ama a V Senhoria , e quanto se agrada da verdade do coração de V Senhoria , e da resolução com que V Senhoria só a elle estima , e prêza , e faz do mundo a conta que elle merece ! Bem pôde fer que commutasse outra sentença nesta , e que cortasse naquella vida os annos para os accrescentar na de V Senhoria , cuja pessoa entendendo eu hà muito tempo guarda sua Divina Providencia para a empregar nos que esperamos em muito heroycas acçoens de seo serviço e gloria , obrigaçoens , meo Senhor , a que V Senhoria deve muy liberaes correspondencias , e muy agradecidas. Sobre esta materia tomara eu poder gastar a V. Senhoria algumas horas de feitoria , já que não podem fer as do foalheiro de Villa Franca : nella vou passando com menos queixa , experimentando já quanto pôde a continuação , e o costume , ainda

con-

contra os mesmos elementos. Trabalho as horas que posso , mas affirmo a V. Senhoria que me desmayou a carta de V Senhoria com a resposta das minhas perguntas , em que V Senhoria me disse em poucas regras mais do que eu tenho sabido escrever em muito papel. Agora sinto os danos do meo desterro , pois me priva de consultar muy frequentemente os oraculos de V Senhoria : em tudo me confirmo com a doutrina , e authoridade de V Senhoria , e só cuydava que sem novidade se podia tambem esperar que fizesse algum milagre o Corpo Santo. Não digo nada neste particular por affecto , nem juizo proprio , mas he muito o que tenho ouvido a gente que discorre pelas estrellas , e discorre dellas abaixo , e como cada Santo tem suas prerogativas , não he muito que se tenha mais Fè naquelle em tempo de tantas tempestades : ellas foraõ cauza de faltar com carta no correyo passado , tendome em grande suspensaõ a tardança das de V Senhoria , por se haver dito de boa parte , que havia quem as tomasse. E posto que nem as de V Senhoria nem as minhas pòdem dar motivo à
ma-

DO P.^o ANTONIO VIEYRA. 215
malicia , nem à curiosidade , quis esperar a noticia que agora tive , não podendo ainda attinar com a cauza de se não darem as minhas no Collegio , onde sempre as remeti fóra do masso do Padre Reytor , por elle estar auzente. Emfim , Senhor , V^o Senhoria com seo grande coração , trate de se alliviar , e viver paraque tambem vivamos os creados de V^o Senhoria , e particularmente este , que tanto ama a V^o Senhoria , e tanto sente que V^o Senhoria tenha occasioens de disgosto. Guarde Deos a V^o Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Villa Franca 8 de Dezembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XLIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Volta hoje o Sol para nós, e com rosto tão benigno, que espero se facilitem os caminhos aos correios com que me não faltem, como neste as novas de V Senhoria, em cuja esperança se passa com allivio parte da semana, e com dobrado tormento o resto della, e da seguinte, até que cheguem. Bem creyo que as auzencias de V Senhoria tambem concorrem a este desencontro, mas pois assim o permite Deos e o aconselhaõ os tempos, eu me componho com a parte de paciencia que me cabe, e peço ao mesmo Senhor, componha o que elle sabe que o hà mister, de maneira, que fora e dentro haja tanta paz, e socego quanta para seo mesmo serviço he necessaria. Em grande suspenção tem posto a todos este portentoso Cometa, que na grandeza tenho
por

por não inferior ao de 1618 e o mesmo julga o Doutor Samfins que o vio em idade que podia fazer melhor juizo delle que eu. Os livros não pronosticão cousas de gosto , e se forem contra Castella , como se espera , não deixãrão de ser em utilidade nossa. A vida del Rey Felippe tem contra si todas as leys da natureza , e o Cometa verdadeiramente he funesto e funeral. Mas nenhum mortal daquelles a quem ameaçaõ estas vozes do Ceo , se deve ter por seguro na terra , e fora muy bom que a todos se lhe fizera esta lembrança. V^{ra} Senhoria me farã grande mercê dizerme os juizos que là se fazem ; o que eu só posso dizer a V^{ra} Senhoria he , que hà dias que este portento nos tardava a mim e a alguns amigos da mesma opiniaõ , e esperanças , porque sendo estas tão grandes e tão fataes , parecia cousa alhea da ordinaria Providencia de Deos nos casos em que houve mudanças notaveis no mundo , não prevenir , e amoestrar ao mesmo mundo com os prenuncios dellas , paraque ninguem o possa negar por Author de todas. A occasiaõ e circumstancia do tempo he a mais precisa que

se podia imaginar nem dezejar ; e as novas que vem de Alemtejo de prevençoens extraordinarias do inimigo , parece que concordão com este farol do Ceo. A mais segura resolução he pôr os olhos nelle , e procurar tello muy propicio , porque de là hade vir a boa , ou mã sentença aos que forem dignos della. E sinto grandemente não ver nos animos desta banda mais commoção que a da curiosidade , e là pòde ser que seja o mesmo ; como se Deos houvesse de acender no Ceo ociosamente hum corpo tão prodigioso , ou produzilla de novo , como outros querem ; porque se averiguou que o de 1618. tinha trezentas e oitenta mil legoas de comprido , que he cousa que excede toda a admiração , mas ainda haõ de ser mayores as que este anuncia. Eu confesso a V. Senhoria que a minha fè se confirma muito com este testemunho tão claro de Deos , e tomara valer alguma cousa com sua Divina Magestade , e que seos servos , pois tem tantos , applicaraõ sua justa ira , que sempre deve descarregar sobre grande parte da Christandade. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos , como dezejo e havemos

DO P. ANTONIO VIEYRA. 219
vemos mister. Coimbra 22 de Dezembro
de 1664.

Capellaõ e menor Servidor de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTAL.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Dezejo a V. Senhoria e
ao Senhor Marquês que Deos guar-
de, taõ alegres principios de anno, co-
mo foraõ para mim as festas com o favor
de duas cartas de V Senhoria no meyo de
tantas occupaçoens, mas nunca V Senho-
ria tem impedimento para multiplicar a
mercê que me faz, porque beijo mil vezes
a mãõ a V Senhoria.

Bem me parecia a mim que naõ havia
faltar entre tantas opinioens, quem desse o

feio voto para a cadeira ao oppositor recõmendado de V Senhoria, e sobre ser conforme aos Estatutos da Universidade a intelligencia daquelle texto, tem por si o applauso geral de todos; o que a mim me satisfaz muito he a informaçã de V Senhoria, que sempre tenho por muy verdadeira, e desinteressada, ainda que V Senhoria confesse a affeicã do fugeito: admirome de ver quantos affeicoados tem de perto, e de longe. O Reytor dizem que não hade vagar as cadeiras sennão no fim do anno, entã veremos que sorte tem, porque a pòde ter muito grande sem offensa de nenhum dos oppositores.

Jã disse a V Senhoria quando em Coimbra se começou a observar, ou a ver o Cometa (porque não hà quem o possa observar em toda esta Universidade) pagando ElRey huma Cadeira de Mathematica, e se V Senhoria me não mandãra dizer o lugar do Ceo onde sahe, ainda cã o não foubemos. A figura em toda a parte he a mesma, mas a cor não o parece, serã pela differença dos ares, e dos vapores; athègora se nos representou sempre pallido, e funesto.

funesto; Sanfins se resolve em que he Saturnino, e que annuncia enfermidades. O certo he que segundo o que dizem os professores desta arte fundados nos exemplos das historias, sempre Deos costuma ameaçar trabalhos e castigos com semelhantes sinaes, e quando menos serà muito util que nós o interpretemos assim, paraque o Ceo ache menos que executar, e faça a emenda, o que havia de fazer a justiça. Dessa Corte chegou aqui hum Padre que nos contou hum grande exemplo de hum amigo de V. Senhoria, que foy muy estimado, e louvado de todos.

O Cometa de 1577. a que se attribue a perda del Rey D. Sebastião, segundo a conta de V. Senhoria, sahio ou appareceo no mesmo dia que este, e não falta quem ache grandes mysterios nesta correspondencia, que verdadeiramente he notavel. Eu fiz meo estudo no caso, não como Mathematico, mas como marinheiro, que he o mais a que se estende a minha arte, ou experiencia: e achey hum texto, que pareceo notavel a algumas pessoas a quem o communiquey, e he de Ptolemeo no tex-

to 54 *Cum hæc ostenta orientalia sunt , & solem antecedunt , & in oriente apparent , celeritatem eventûs secuturi significant.* E como este Cometa seja taõ propriamente oriental , e appareça no mesmo ponto do Oriente , onde nasce o Sol , e vâ diante do mesmo Sol , e com curso taõ , apressado , parece se hà verdade no texto , que naõ tardarãõ muito seos effeitos , que he o que havemos mister , e o que promete a circumstancia do tempo , e o concurso de todas as outras causas.

Esta vay por via do Padre Procurador do Brazil , que he mais assistente no Collegio , que o Padre Reytor , e a elle pòde V. Senhoria mandar entregar o livro do Abade Joaquim. A merce que V. Senhoria faz à nossa Provincia, pagarà Deos a V. Senhoria , e o mesmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 29 de Dezembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Já no correyo passado significuey a V Senhoria o sentimento da occasião , porque me havia faltado carta de V Senhoria , e posto que com a noticia que V Senhoria me faz mercè nesta ultima , fica alliviado o cuydado do perigo do mal , não he menor o em que me deixa a difficuldade com que se admittem os remedios , por cuja falta , de muito leves principios se vem a padecer grandes danos. Terrivel pensão he viver da vida alhea , e soberana obrigação conservar a propria como a de todos. Por muitas partes nos chega esta mesma queixa involta no mesmo receo , que só se pôde estimar pelo que argue de amor e benevolencia geral , que verdadeiramente se experimenta melhor ao longe ; e he notavel o excessso com que se deixa conhecer.

O Cometa se nos mostrou ainda quinta
feira

feira muito diminuido da cauda , depois o encobrião as ferraçoens , e perpetuas chuvas , com que os dias vão tristissimos. Aos 13 quasi espaço de vinte e quatro horas se cobrio tudo de neve altissima, chovendo copiosamente no mesmo tempo , e ventando por espaço de quatro horas com tal furia a espaços , que se duràra mais tempo , e com mayor continuação , nenhuma couza ficàra em pê ; o estrago nos olivaes , e em todo o genero de arvores foy grandissimo , e mayor nos montes , que nos valles , humas arrancadas de todo , outras quebradas. Na nossa quinta da Cheira vieraõ ao chaõ mais de duzentos pinheiros , que são alli muy grandes e fortes , e nesta cerca do Collegio vinte e quatro ciprestes , e muitos mais na de Santa Cruz. Queira Deos que não passe o castigo dos corpos vegetativos às vidas racionaes que são as que offendem. Grande escandalo he que ainda ameaçados os não temamos , e grande barbaria que queiramos ser valentes contra o Ceo. Os juizos dos Mathematicos sempre se conformaõ mais com o que observaõ na terra ; mas a sua sciencia que ainda não conhece a influencia

fluencia das estrellas que se vem ha seis mil annos , como hãde conhecer a significação de hum final que todos os dias tem variedade , e mais he guiado pelos rumos da Providencia , que pelos movimentos da natureza. Estas conjecturas a meo ver pertencem mais aos lidos nas historias , que aos observadores das estrellas ; para que se tirem os effeitos pelos exemplos , pois a primeira cauza , e sua justiça he sempre a mesma. Isto he o que se pratica nesta Universidade entre os mais entendidos , e timoratos , e o Oppositor amigo de V Senhoria he o mayor fautor desta opiniaõ taõ Christãa , e espero que seja com fruto pela grande authoridade , que tem em toda a Escola.

Beijo a mã a V Senhoria pela fineza da separação daquelle quaterno , e pela do affecto com que V Senhoria intercede pelo cesteiro. Bem pudera eu chamar obra de misericordia ao quererme V Senhoria libertar , naõ do desterro , se naõ do frio que com estas neves vay insupportavel , sobre a experiencia d'ellas , agora faz dous annos , me porem tantos mezes em huma ca-

ma, e me terem nella morto tantas vezes, mas não he tanto o dezejo que tenho de me livrar deste clima, quanto o de passar a algum sitio onde pudesse ver, e ouvir a V Senhoria e fallar alguma couza sobre os futuros, não só da eternidade, senão do tempo; mas estes tem seus momentos, *quæ Pater posuit in sua potestate*. Elle governe tudo, como for mayor gloria sua.

O Padre João Pimenta tem remetido o livro, posto que ainda não he chegado. Dalhe grande cuydado hum negocio que tem do Rio de Janeiro no Tribunal de V Senhoria, espero que V Senhoria me faça nelle todo o favor possivel, porque tambem sou parte. Sempre estou aos pes de meo amo o Senhor Marquês, cuja vida e estado, e o de V Senhoria guarde e prospere Deos como dezejo e havemos mister. Coimbra. 19 de Janeiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Andaõ taõ retardados os correys que não he muito faltasse carta minha, havendo escrito em todos, e nestes ultimos com mayor cuydado, pelo em que V. Senhoria ficava : agora dou as devidas graças a Deos pela grande mercè que nos fez em livrar tam brevemente delle a V. Senhoria, e a todos ; ao menos eu, ou pelo que amo, ou pelo que temo, nunca me persuadi que V. Senhoria pudesse fazer a jornada de Salvaterra, e mais em tempo taõ rigoroso, mas a Providencia Divina sabe muito bem quando e onde hade aplicar a especialidade de seus poderes. A do favor que V. Senhoria me refere, he mayor que a capacidade que eu tenho para o saber estimar, e assim como o creyo por fé, o venero com o mais humilde e affectuoso silencio, mas he tal a minha fortuna, que athè para não ser

ingrato me acho com as mãos atadas, sem poder levantar a penna da Obra que tenho avizado a V. Senhoria na qual há mayor segredo.

Lembre-se V. Senhoria de certo negocio, em que estando eu nesta terra me fez mercè o Senhor Marquês de querer ter parte, e daqui infirirá V. Senhoria qual pôde ser a materia, e inevitavel o impedimento. O tempo he com limitação, e os tempos com differença, e eu combatido de todos os elementos, com falta de todo o abrigo, em clima tão contrario, e inimigo da vida como sempre experimentey, mas esta e outras muitas couzas que dezejava fallar com V. Senhoria, não são para papel. Deos me dê paciencia e a V. Senhoria guarde muitos annos, como dezejo, e havemos mister. Coimbra 26 de Janeiro de 1665

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

C A R T A L I I I .

A D. Rodrigo de Menezes.

S ENHOR : Muito mal me vay com a auzencia de V Senhoria , porque não só tardaõ os correys , mas chegaõ sem carta , e tudo acrescenta o cuydado. Já nos livramos dos primeiros sustos que foraõ de tempestades , naufragios , e outros dezastrs , agora nos tem em suspensão as sangrias de S. Magestade , que ainda se não averigua se são effeitos da montaria , ou de doença. Bem pudera (Deos o guarde) dezeitimar menos a saude , e arrísçar menos a vida , pois vivem tantos della. Por cà se falla em morte do Papa, e delRey Phelipe, ambas por via de Castella , e por isso dignas de menos credito , se assim fosse já o Cometa , como diziaõ os antigos , se tinha expiado ; os effeitos que tem cauzado nos elementos , são violentissimos , ainda hum dia destes deo â costa com hum Navio do Parâ , de que escaparaõ alguns ho-

homens , e ainda são mais lastimosas as novas que dão daquella gentildade , onde a justiça de Deos sobre os Portuguezes , e a justiça dos Portuguezes sobre os miseraveis Indios, parece que competem. Não são boas as disposições para Deos nos fazer as merces que esperamos , e dar victorias aos que tão mal defendem sua cauza: melhores são as novas que se mandão de Al-dagalega , e se affirmão por certas. V Senhoria , pois estâ da parte de Alemtejo , se sirva de me dizer , o que heide crer neste accidente , que na sustancia da fé , não hey mister instruido. Guarde Deos a V Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 3 de Fevereiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muitos dias havia me faltavaõ novas de V Senhoria, mas hoje 15 de Fevreyro recebo huma de V Senhoria, escrita em 26: tempo em que pudera vir de Italia, e ainda de mais longe: mas como V Senhoria passe com a faude que dezejo, e com o gofsto que confidero, os inconvenientes da distancia, e do tempo todos tem restauração, como eu experimento sempre que V Senhoria me faz merce de carta sua. Os excessos destas invernadas tudo trazem descomposto, queira Deos que o Cometa não descomponha mais que os elementos, como muito temem os medicos desta Univerfidade: elle hà dias que desappareceo desta banda, mas por hum Navio do Parâ que aqui deo à costa, soubemos como là fora visto aos 12 de Novembro, que he hum mez antes do que cã apparecesse, ou se advertio nelle. O prognostico

nostico que V Senhoria me fez merce mandar , diz o que diziamos. Deos só sabe o que quer significar-nos com elle , e os effeitos no lo diraõ , posto que fora bom estar prevenidos para todos. Eu passsey estes oyto dias em exercicios , que foy a cauza de não escrever o correyo passado , mas seyme taõ mal aproveitar do conhecimento que Deos nelles costuma dar , que temo que seja para mayor confuzaõ : as cartas de V Senhoria ma cauzaõ muy grande sempre , e me parece que as montarias de V Senhoria são como as de S. Francisco de Borja , de que tambem se podem aproveitar os companheiros. Beijo a mão a V Senhoria pelos Fragmentos de Santo Isidoro : tambem me chegou quasi no mesmo tempo o livro do Abbade Joaquim , que estimey quanto não sey encarecer a V Senhoria , porque vem no mesmo volume obras varias de outros Authores daquelle tempo , que eu tinha curiosidade de ver , e por não me parecer que se podiaõ achar, deixava de fazer diligencia por ellas. Corré que os Castelhanos não fazem campanha , e se daõ as causas : nem huma , nem outra couza creyo

athé

DO P ANTONIO VIEYRA. 233
athe V Senhoria mo não dizer. Ao Sen-
hor Marquês meo amo beijo a mão. E
Deos me guarde a V Senhoria muitos an-
nos como dezejo e havemos mister. Coim-
bra 15 de Fevereiro de 1665

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Com todo o coração fin-
to que V Senhoria passe com acha-
ques , mas pois elles se aggravaraõ
com a incommodidade de Salvaterra , es-
pero que com a mudança e melhoria do
lugar tenhaõ remitido de todo , e V Se-
nhoria esteja restituído à inteira faude que
dezejo a V. Senhoria e a nosso Senhor pe-

ço sempre em todas as minhas oraçoens e sacrificios. Tambem confidero outras conveniencias em V. Senhoria antecipar a vinda de S. Magestade, que a tudo dá motivo este mão mundo em que vivemos. Eu passo como permite origor do tempo, escarrando vermelho, que não he boa tinta para quem está com a penna na mão, mas a tudo obriga não só o gosto, senão tambem a necessidade. Isto he o que signifiquey a V. Senhoria, de cujo favor e do Senhor Marquès, que Deos guarde, me valerey quando a verdade se não possa defender por si mesma: mas a materia sendo para muito papel, não he para este. Athe a esperança se nos tolhe que he o ultimo allivio que ninguem tirou na mais triste fortuna aos mais defafortunados. V. Senhoria pela merce que me faz, não tome pena pelo que digo, que o meo coração he muito grande, e muito costumado a navegar com grandes tormentas, e só me falta nesta o allivio da communicação de V. Senhoria, que de tudo o mais me rio, e verdadeiramente he para rir. Bem a proposito da tormenta vinha agora o Senhor Santelmo. Dizia o nosso Prin-

Princepe que não havia peor gente que os femidoutos , (e ainda são peores sem boa vontade) Deos sabe o que faz , e porque ; e para que. Se eu pudera tomar as liçoens que V. Senhoria me dê com o feo exemplo da conformidade com a vontade Divina , nenhuma cousa me faltava , mas ainda que não chego a padecer com alegria , soffro com paciencia , e he tal o costume que pôde parecer constancia. Tambem isto pôde ser Cometa dos que V. Senhoria diz se vem todos os dias , o nosso se vio ainda menos hã de quinze , e hontem falley com outro Religioso mathematico , dos que escaparaõ do naufragio do navio do Maranhão , que me disse fora visto , não só no mar aos 12 de Novembro , como avizey a V. Senhoria , mas muitos dias antes em terra , e que era là muy vermelho , e afogueado ao principio , e que logo differa hum Padre Alemaõ que anda naquella Missaõ , bom mathematico , que era universal. Se apparecerem cartas dos Padres de que tenho algumas esperanças , ellas diraõ com alguma miudeza o que là se vio. De Castella vieraõ ao Porto dous prognosticos , que mandey

pedir, se mos mandarem hiraõ a V. Senhora. Dizem que este Cometa he parecido em tudo ao delRey Dom Sebastiaõ, e que assim como aquelle significou a fugeiçaõ de Portugal a Felippe Segundo, assim este a Felippe Quarto. Mas o nosso Mercurio nos segura de todos estes temores com o pouco medo que tem às prevençoens de Castella. Quererà Deos que assim seja. Pela mercê que V. Senhora faz ao Padre Procurador, beijo mil vezes a maõ a V. Senhora, Guarde Deos a V. Senhora muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 23 de Fevereiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra,

CARTA LVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Sinto que os achaques de V. Senhoria se hajaõ dilatado tanto tempo , mas os tempos não vão para menos , se são em Lisboa , como em Coimbra. Tal rigor , e tal variedade nunca se vio. O nosso Doutor Sanfins teme que os effeitos destas cauzas , e da celeste que as move sejaõ peores , e mais geraes , mas ao ccausão que nós damos ao Ceo e aos elementos , he a que mais se deve temer como V. Senhoria teme. Bastante inimigo era Castella para querermos ter a Deos da nossa parte : terrivel couza ferà se tivermos ambos estes poderes contra nós. Por cà soa que fazem os Castelhanos mayores esforços que nunca. Dos favores ultimos , e das felicidades que Deos tem apparelhadas a Portugal , estou sempre certo com a mesma firmeza , mas antes dellas não sey se nos quererà Deos purificar
com

com algum grande açoyte, pois nós o não fazemos com a emenda.

Sobre aquelle particular torney a dizer alguma couza a V Senhoria nas ultimas cartas, e procurey dallo mais a entender pelo que se zela o segredo destas materias. Quando me seja necessario o favor de V Senhoria, recorrerey a elle com a confiança que V Senhoria me merece. Ao Senhor Marquès que Deos guarde, beijo a mão: estimarey me diga V. Senhoria quando parte para Alem-tejo, e com que satisfação das assistencias; em meos sacrificios me não esqueço nunca de os fazer pela felicidade de toda a Caza de V Senhoria. Deos guarde a V Senhoria muitos annos. Coimbra, 2 de Março de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Muito estimo sempre as novas de V. Senhoria , e desta vez estimey tambem como já disse o achaque pela occasiã em que veio , e pelo fulto de que me livrou, por razã das novas que por esta banda corriaõ, que não sey como o meo coração se havia de acõmodar com escrever a V. Senhoria de Março a Março , quando as monçoens do correyo de cada semana me parece tardaõ tanto. Já agora se vão pondo mais em ordem , mas a primavera não acaba de chegar : estes são os effeitos Saturninos que causã o Cometa , e tambem não faltaõ os de Marte. Fica prezo Salvador Correa por hum desafío , e Antonio de Saldanha pelo haver apadrinhado , havendo sido esta pendencia effeito de outra mais publica. Roque Monteiro tambem está prezo por

por outra valentia. Não sey se prognostica isto , ou aconselha que athè os estudantes , e Clerigos devem tomar as armas , e assim era bem que fosse , e que ninguem tratasse de outra coufa , se he verdade como se escreve , que o inimigo faz dous exercitos , e que Marcim passa a governar o de Galiza , ficando Carracena em Alem-tejo. Livre-nos Deos do terceiro , que he o que eu mais temo , e por parte donde se teme menos. Vi o Prognostico de João Nunes da Cunha em que responde ao de Castella , que se promete este anno a restauração de Portugal : elle diz que as victorias haõde ser nossas , os perigos em Veneza , e Constantinopla , e as doenças graves com perigo de contagio em toda Espanha : bom he hir para a India em tal tempo , mas Deos he Senhor dos tempos. Bom fora para tudo se tomasse o conselho de V Senhoria , e que fizessemos muito todos por merecer as misericordias , e não provocar os castigos. Guarde Deos a V Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister , e a meo amo o Senhor Marquès dê os successos que eu dezejo e peço em meos sacrificios.

DO P ANTONIO VIEYRA. 241
fícios. Coimbra 9 de Março de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Estou de correyo para o Maranhão , e nem por isso tenho muito que escrever , porque as cartas de là comeoas o mar , e as de cà não pòdem levar o allivio que os naufragios, que aquellas tristes Christandades padecem , haviaõ mister. Prenderaõ-se os Pastores , e soltaraõ-se os Lobos , e não tem Christo quem acuda pelo seo rebanho : não pòde haver mayor lastima , que estando eu hà tres annos em Portugal , me tenhaõ em parte , onde não posso fallar , e em estado que

Tom. I.

Hh

me

me não queiraõ ouvir. Como me temo da quella sentença : *Vineam suam locabit aliis agricolis!* Se eu escarrara vermelho , e me deixaraõ fallar claro , dera por bem empregado o sangue que tantas vezes arrisquey por esta cauza. E com tudo isto esperamos que Deos nos faça merces. Seja sua paciencia bemdita que tanto soffre. Mas diz elle , e mais fallando dos nossos tempos : *Vae qui prædatis? nonne ipse prædaberis?* Em occasiaõ estamos que tudo pòde succeder. Bem haviaõ estas tempestades mister os milagres de Santelmo , mas quem accende os Cometas he aquelle Deos , a quem os Santos não rogaõ , quando quer o que quer , ou permite o que não quizera.

O cazo do Sermaõ he muito digno do reparo que V. Senhoria faz ; elle se pedio com grandes instancias , e por diversas vias , e hà oyto mezes que se resiste esta profia , athè que finalmente não houve outro remedio pelas causas , e consideraçoens que V. Senhoria ouvirà algum dia. Foy em segredo , mas no mesmo dia , segundo este avizo de V. Senhoria , devia de se romper , que só as gavetas de V. Senhoria o sabem guar-

guardar: por esta fineza beijo mil vezes os pês de V. Senhoria, e peço a V. Senhoria seja servido de que ella se continue na mesma fórma, porque pareça singular este meo obsequio, ou violencia: Os mysterios, que encerra este appetite, não os entendo, e não paraõ só nos Sermoens: por todos os modos me querem ler, os que me não querem ouvir, e os mediadores deste trato, me asseguraõ delle as consequencias, que V. Senhoria pòde considerar, e como me importa tanto ser ouvido naquelle negocio de mayor cuydado, à tudo me vou fugeitando, e tenho fugeito. O mayor sentimento meo, he que possa alguém ler cousa minha, ainda que sejaõ só duas folhas de papel, sem V. Senhoria a aprovar primeiro; mas todas estas violencias se pòdem soffrer pelo interesse de me poder ver aos pês de V. Senhoria, que he a minha mayor ancia. A Obra se vay já copiando quanto ao primeiro tomo, que eu quizera se não retardàra muito, mas a matéria tem em Portugal as difficuldades, que experimentaõ outras menos novas, e para tudo era necessaria a presença. Neste correyo espero alguma re-

solução , ou noticia do que se pôde esperar , de que farey logo avizo a V. Senhoria. Ao Marquès meo amo , e a V Senhoria beijo a mão mil vezes, e Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 16 de Março de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

C A R T A L I X.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Não posso deixar de me admirar com V. Senhoria da variedade do tempo , a qual neste mesmo dia tem sido tal, que amanhecendo muito claro, estâ a tarde com tal cerração , que parece noyte fechada: fortissimas são as influencias daquelle metheoro ; e a mais du-

ra de todas , he a que V Senhoria considera na dureza dos coraçoens , nos quaes vejo os mesmos effeitos , sem haver quem se lembre de que Deos nos pòde castigar , nem ainda aquelles , que tem por officio fazer estas lembranças. Hontem se me esteve queixando Sanfins dos Pregadores , aos quaes se não ouve palavra , que se conforme com as ameaças do Ceo , devendo ser as suas vozes o pregaõ daquelle açoyte : todo o meo temor he que antes das esperadas felicidades dê Deos alguma grande fatisfação à sua justiça. Se o Papel he de Carracena, elle bem tem posto o ponto , mas ha mifter muita polvora para taõ grande tiro. Quanto folgara agora Lisboa de se ver fortificada! O peor que tem , he a sua mesma fama , porque huma vez que o inimigo se delibere a essa empreza , medindo as forças com a opiniaõ , necessariamente haõde ser muy superiores ao que conhecemos os de caza. Como temo que a Babylonia Europea , seja Babylonia na confuzaõ , não o sendo nos muros , nem nos defensores ! mas basta sello nos peccados. V Senhoria applicarà a semelhança do texto ao demais ,
que

que eu não digo. Deos nos dê a uniaõ que V Senhoria dezeja nos pequenos , nos Grandes , e nos Mayores.

A'cerca do Papel que V Senhoria vio naquella mão , tenho já dado a V Senhoria as noticias , mas nunca poderey explicar o sentimento , que tenho desta violencia, que tem sido a mais profiada , que se pôde imaginar , e como se pedio para hum fim , que sey V Senhoria muito dezeja , suppûs que V Senhoria haveria por bem , que eu cortasse este pequeno retalho da peça , para que o principal comprador julgasse se lhe servia , ou o servia. Por esta causa fiz eleição daquelles Capitulos, mais capazes por sua materia , da aceitação de S. Magestade , ainda que a Obra toda vem a ser sua , mas as outras partes della necessitaõ de fé , e para esta bastaõ os olhos : se por este meyo se conseguir que a impressaõ se vâ fazer onde V Senhoria emende as erratas, escuzarmehâ o trabalho de mandar em pedaços todo o livro , em que não quero que haja palavra , que V Senhoria não aprove primeiro ; dando-me esta confiança a merce que V Senhoria me faz , mas se não bastar este obsequio

obsequio para que se conceda (posto que não se pede) a mudança de lugar ; tenho por certo que morrerão os trabalhos , e se sepultarão antes de nascidos , porque para sahirem a luz , tem a difficuldade , que já representey a V Senhoria , que só se poderá vencer com a presença , e ainda com a authoridade Real , que he tambem hum dos fins , por onde me pareceo aceitavel a abertura deste caminho.

Sobre Esdras tenho eu algum pensamen-
to , que terey por verdadeiro , em quanto não vir outro que melhor acertasse , e assim estimarey muito que V Senhoria me participe o novo Comento.

A meo amo o Senhor Marquès dezejo toda a felicidade , o anno e as promessás d'elle são muito para Deos as metter nas mãos de S. Excellencia. Eu o peço assim ao mesmo Senhor em todos meos sacrificios , e que me guarde a Pessoa de V Senhoria como dezejo e havemos mister. Coimbra
23 de Março de 1665.

Capellaõ e menor creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

C A R T A L X.

A D. Rodrigo de Menezes.

S ENHOR : Por via do Padre Joaõ Pimenta procurey se dèsse conta a V^a Senhoria da causa porq̃ faltey com carta: eu senti a doença dia de Ramos ; os Medicos diffimularaõ os remedios athè dia de Pascoa , e de entaõ para cà continuaõ as sangrias dos pês cõ outros martyrios. Faltoume o Doutor Sanfins por morte de sua mulher. Outro medico q̃ nos cura , que naõ he de grande fama , entende que o mal, posto que dê molestia, naõ ferà de perigo; mas depois que estou na cama, morrerãõ nesta enfermaria dous , e estâ para morrer terceiro , de doenças muito breves , e saõ mais só os meos annos q̃ os de todos tres ; os tempos vaõ terriveis , e o Cometa , ou seja outro, ou o mesmo (como se cuyda) naõ deixa de ameaçar. Estimo eu muito que V^a Senhoria, e meo amo o Senhor Marquès, passem com a saude que havemos mister. A Primaveira se apreçou asecçar a campanha mais do q̃ se

se cuydava , e se os aprestos do inimigo , como por cà soa , forem tambem maritimos , não se me daria a mim nada que S. Excellencia se detivesse muito em Lisboa e os alojamentos do Exercito fossẽm nos arredores della, de huma e outra parte do Tejo, com que a cabeça do Gigante, e todos os lugares de mayor perigo ficavaõ seguros , e quando o inimigo tivesse outro intento , parece se podia acudir dalì taõ promptamente, como de qualquer outra parte. Perdoe V Senhoria este delirio , que he de quem já começa a sentir os principios do crescimento. Das negociaçoens da embaixada de Inglaterra , e França , nem Embaixador tenho noticia alguma , nem o estranho , porque os tempos não são sempre os mesmos, só ouço por varias vias, que alguns dos desposados se não contẽtaõ muito do cõtratado , ou do offerecido , que tambem não sey debaixo de qual destes nomes se encobrem os mysterios deste segredo. Deos nos escolha em tudo o melhor , e a V Senhoria guarde muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 13 de Abril de 1665.

Capellaõ e menor creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

C A R T A L X I .

A D. Rodrigo de Menezes.

S ENHOR : Muito estimo que V Senhoria haja passado com bem o trabalho da Semana santa , e se elle foy tão grande como se escreveo por muitas vias , ainda he mais para estimar, e seriaõ as Pascoas verdadeiramente tão alegres como eu as dezejei a V Senhoria.

As minhas continuaõ, como começaraõ , hontem foy o dia 21 da doença, e hoje não he ainda o primeiro da melhora. Esperamos por Sanfins para se resolver o modo que se hade tomar na cura. Não era por certo este o tempo em que eu menos houvesse de sentir o verme assim impedido , mas he bem que se faça a vontade de Deos e não a nossa. As doenças vaõ picando, e fazendo-se malignas. Conserve Deos a V Senhoria a faude que havemos mister, que nas que importaõ tão pouco , menos he ainda o que se perde. Verdadeiramente que não eraõ estes annos, em que entramos,
para

DO P. ANTONIO VIEYRA. 251

para morrer. Hontem affirmou hum Conego desta Sé , Manoel dos Reys de Carvalho, q̃ na vespera do dia em q̃ o Cometa voltou a cauda para o Oriente , o vira elle, e toda a sua familia correr com grande pressa para o lugar onde estava a Lua , e metter a cauda pelo meyo della , e que este taõ extraordinario movimento fora taõ apressado , e sensivel , que o distinguiaõ e notavaõ claramente os olhos. Dizem-me que he pessoa digna de toda a fé. De Lisboa se escreveu neste correyo chegara por via de Italia, que o Turco tinha quebrado a tregoa , se he verdade , tudo saõ disposições muito proximas do q̃ se espera. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos , como dezejo. Coimbra 26 de Abril de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

[C A R T A L X I I .

A D. Rodrigo de Menezes.

S ENHOR: Ainda não posso dar a V. Senhoria taõ boas novas, como creyo V Senhoria dezeja desta minha terrivel pensãõ, que tãodos os annos pago a Coimbra. Mas agora se aparta daqui o Doutor Sanfins, e me affirmou que estava sem febre, posto que esta noyte não faltou o costumado crescimento, mas a mim me basta que não seja habitual, que he o que mais temo, pelo habito em que estâ este Collegio de degenerarem nelle as febres em phtizicas, e ethicas. V Senhoria me ensina a me conformar em tudo com a vontade de Deos, e assim procuro de o fazer.

Muito estimey ouvir da boca de V Senhoria o ponto do Sermaõ da Semana santa, e a reposta de V Senhoria à proposta delle. Emfim o juizo de V Senhoria sempre, e em tudo he o mesmo, assim o tivera Portugal pôr Piloto em todas as suas tempestades.

Gran-

Grandes prodigios se referem de perto, e de longe. De Melgaço vi carta de hum notavel metheoro, que correndo da parte de Valença do Minho, e durando por muito espaço, se desfez sobre Galiza em rayos, e coriscos: era de figura de huma espada de cor verde, e amarella, que sahia de duas pequenas nuvens, huma branca, e outra vermelha, e com a mesma figura foy visto em outras partes. No Collegio dos Thomaristas desta Cidade se vio depois de meya noyte hum globo de fogo que nacia na parte do Sueste, e subia por espaço de duas ou tres horas athè se desfazer, e continuou algumas noytes. Em Guimaraens vomitou hum homem enfermo hum dragão cõ duas azas de comprimento quasi de hum covado, da cabeça athe o meyo largo de dous dedos, vermelho e escuro, do meyo para a cauda mais delgado, e de cor parda. De Roma se escreve houve tres dias de nevoas taõ espessas, e escuras que se não viaõ os homens, nem os edificios, e que as trevas eraõ palpaveis como as do Egypto. Tudo saõ sinaes, e prodigios que solenizaõ as vesperas do anno fatal, por cujas maravilhas nenhum hà já taõ incredulo, que não espere. Espero eu que a

Pessoa

Pessoa de V. Senhoria, e do Senhor Marquês que Deos guarde hade caber huma grande parte das felicidades, como instrumêtos muy principaes das do nosso Reyno, para que Deos tem guardado a Coroa de todos. Sua Divina Magestade, e misericordia se esqueça de nossos peccados, e no-las deixe ver, e a V. Senhoria guarde Deos muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 4 de Mayo de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Não podia V. Senhoria ter mais certas novas do estado de minha faude, q̃ a falta de as haver procurado de V. Senhoria nos dous Correyos passados.

Mas

Mas hontem foy Deos servido, que o Doutor Sanfins me achasse livre da febre, com que nos persuadimos ser intermitente, e não habitual, que he o que mais se teme nesta Cidade, e Collegio, onde a ethica, e a phtizica parece q̄ tem feito o seo affento. Não cessaõ com tudo os crescimentos de todos os dias, para cujo remedio, depois de experimentados todos os outros, se me receitaõ agora os ares de Villa franca. Deos, com cuja vontade me dezejo confórmar sempre, não depende de lugares: elle fara o que for servido; e se me conservar a vida para ver chegar a Europa as victoriosas bandeiras do Oriente, não serey eu o que com menor affecto, e aplauso celebrarey sempre os triunfos de V^{ra} Senhoria. Antes delles nos tem em grande suspenção os successos da guerra deste anno, para cuja operaçãõ ainda em Mayo não estaõ eleitos os Cabos, posto que ha dias continuaõ as levas; mas todas por esta parte de mininos, que mais parecem victimas de Herodes, que defensores de Portugal. Das prevençoens de bastimentos tirados dos Assentistas he tal a opiniaõ deste anno, como foraõ as experiencias do passado. França nos tem soccorrido só com os Caza-

mentos

mentos, de que tambem se escreve de Lisboa o que V. Senhoria me diz, mas hontẽ chegou nova (não sey se he certa) de que temos novos provimentos , ou nomeação de Bispos, sobre que V. Senhoria fara o discurso que eu não sey entender. Os prodigios continuão , e não são menores os de Roma, donde se escreve houve tres dias de trevas palpaveis , como as do Egypto , com o q̃ o Ceo, e a terra parece começaõ a solenizar as vesperas, e expectação do anno de 66. As novas de Castella são tão varias , q̃ humas nos promettem muita guerra, outras nenhũa. V. Senhoria me fara merce dizer , como sempre , o q̃ devo crer, e tambem folgarey saber se estas duas Naos de Inglaterra, unidas em huma, que dizem entrara nesse Porto, são na forma que de là se pintaõ, e se passa hum barco por entre os costados de dentro , e em que parte tem os mastos , e quantos são , e com quantos lemes se governa. Deos nos dê hũ tão seguro, e com tão bons Pilotos, como havemos mister, e guarde a V Senhoria muitos annos, como dezejo. Coimbra 6 de Mayo de 1665.

Creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : As melhores receitas para mim são sempre as cartas de V. Senhoria , pois só nellas acho certo o allivio, e em todas as outras athè agora tenho experimentado tão pouco remedio, que com cada hum dos que me applicaõ , crece , e empeora o mal, e este he o estado em que fico, quasi cõ 50 dias de cama. Começou a doença dia de Ramos em huma cezaõ declarada , e despois ficou em huma terçãm notha com os crecimentos nocturnos , que por não serem reconhecidos dos medicos , e as agoas mostrarem cozimento, me deixàraõ passar oyto dias sem applicar remedio. Ao cabo delles , foy o primeiro humas fanguisugas , e porque este não aproveitou , me deraõ quatro sangrias nos pes, e no dia 14 huma purga, com que se acrescentou a febre, que ainda senaõ julgava por continua : ao dia 18 se applicou contra esta outra sangria de pè , e nada mais athe o dia

27 em que houve nova purga sem melhora. Continuey despois cõ huns xaropes de frangão, e raizes deoreticas; com que no dia 41 e no seguinte me deraõ duas sangrias nos braços, havendo já muitos dias que a febre muy conhecidamente não despede, e os crescimentos duraõ toda a noyte, occupando toda a tarde antecedente os correys delles, que não passaõ de bocejos, e extremidades frias. O mayor receyo he de que a febre ou se faça, ou se ja já habitual, e de que a debilidade do fugeito fique incapaz de outros remedios, por quanto se vio ultimamente que o sangue era todo desorado que foy cauza de pararem com as sangrias; mas as agoas sempre perfeitas na cor, e sedimento. Desta informaçãõ taõ miuda julgarã V. Senhoria o conceito que eu tenho da medicina, e boticas de V. Senhoria, não sendo necessaria mais prova, que dizer-me V. Senhoria tem dado alguma applicaçãõ a esta sciencia, e conforme a ella espero a direçãõ de V. Senhoria parece seguir neste particular, como em todos.

Naõ me diz V. Senhoria nada do segundo Cometa, ou repetiçãõ do primeiro: cada dia se falla em novos metheoros vistos nestes arredores

dores á diversos tempos do dia, e da noyte. O mayor de todos para mim he o Arsenal do Turco, que tambem temo seja o açoute de Italia pelo muito que concorda com todas as escrituras, ainda Canonicas. A descripção da nova fabrica da Não Ingleza admirou a todos, e he hum dos grandes monstros da arte. As novas de Castella dizem com a copia que me veyo neste correyo de Fr. Lucas de los Angeles.

Folguey de ver por ella que estivessem seos trabalhos alliviados. Carracena, e Marcim são chegados a Badajos; mas ainda ha quem creya, e aposte que não teremos campanha.

Não pude fallar com o Impressor Manoel Dias, mas busquey pessoa de authoridade que lhe fallasse. Sobre tudo difficulta a brevidade, e mal vem em prometter, q̄ podera dar a Obra acabada para Setembro, dando-se-lhe os Originæes por todo este mes.

Não tem papel, e diz que o hade mandar V. Senhoria; nem se pòde fazer o preço sem se saber a calidade da letra, e o numero dos volumes, e se haõ de ter margem, ou não, e se haõ de ser em quarto, ou noutra forma. O que eu mais reçoeyo, he a perfeição, para que,

quando me parecia que poderia imprimir alguma couza , só a de Evora me contentava , ou descontentava menos : e esta he a impresão que eu inculcara a V. Senhoria , senão temera o impedimento da guerra , e em Coimbra me não vira no estado em que estou , por que sempre aproveitariaõ muito os esculpulos da minha mà condiçaõ , se eu pudera assistir à folha: mas em tudo me mortifica Deos ; se elle for servido de dar a faude , hum dos motivos porque muito a estimarey , sera para poder servir a V. Senhoria em alguma couza de seo gosto , ainda que taõ pequeno. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 13 de Mayo de 1665.

Creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Tomàra eu ter muitas palavras com que poder declarar a V. Senhoria a estimaçaõ , q̃ faço do affecto , e repetidas finezas com que o cuydado de V. Senhoria sollicita minha faude. Mas o filêcio e o coração, que V. Senhoria taõ bem conhece, me desempenharaõ melhor deste dezejo, e obrigaçaõ : e assim peço a V. Senhoria se sirva de entender destas regras o que com nenhuma letra se pòde dizer.

Faltou-me carta de V. Senhoria as horas ordinarias do correyo , e quando já me compunha com saber por outra via, que não havia motivo de cuydado, que pudesse occasionar esta falta , se dobrou o sentimento della com a noticia de que a carta se perdera. Assim o diz huma mulher , q̃ trouxe hontem à noyte a esta caza a caixa, de que V. Senhoria me faz

mer-

merce, que reconheci pelo finete dos lacres, e muito mais pelo que trazia dentro, que tudo chegou a salvamento, exceptas as partes liquidas, que, sem quebrar o vidro, padeceraõ algum naufragio: em tudo se vê e reconheçe o amor de V. Senhoria, e quam grande, e verdadeiro he, o que affim supre as distancias, e de taõ longe applica os remedios. Eu o tenho suspendido athe novo avizo de V. Senhoria, porque não sey o tempo nem a quantidade, em que a triaga se deve tomar, que V. Senhoria me fara merce dizer, e juntamente quaes são as agoas em que se hade fazer a infuzão dos pos. A febre, e os crecimentos continuaõ na mesma forma, e a manhãa me mandaõ para os ares de Villa Franca; mas dame Deos a sentir, que do Porto me hade vir, ou tem já vindo o remedio, e que a V. Senhoria, depois de sua Divina Providência heide dever a saúde.

De Lisboa nos certificaõ ser chegado a Badajos Carracena, e que tem dous mil Infantes, e novecentos Cavallos; posto que acrescentaõ que no Paço não só senaõ cre este numero, mas se soffre mal dizer-se que o inimigo tem grande poder. Tambem me escrevem que hade sair em campanha aos 21.

deve

deve ser pela devação de quinta feira. Mas se estamos tambem prevenidos como V. Senhoria me dizia , pòde ser que a festa do Corpo de Deos, seja da Serpe. Hontem ouvi que se tornara à ver o Cometa, cuja duração vay excedendo a todos os exemplos, que houve depois de Christo , excepto sómente o da destruição de Hieruzalem. Lembre-se Deos de Roma , que eu pasmo de ver como todas as disposições se concertão com o que se lê nas Escrituras. O que agora me deixa com mayor cuidado , he não saber o que V. Senhoria me diria na sua , e que fosse dar em mão alhea de algum interprete malevolo, que queira descubrir misterios, onde os não hã. He certo me tẽ em não pequena confuzão considerar, que huma carta de V. Senhoria se houvesse de perder tanto sem proposito. Mas dizem-me que ao correyo succederaõ outros defastres , que fazem este mais digno de perdaõ , o qual eu peço com todo o encarecimentos a V. Senhoria , e que o pobre homem por esta causa não padeça molestia , para que a obra de misericordia , que V. Senhoria faz aos enfermos , seja por todas suas circunstancias de misericordia. Guarde Deos a V. Senhoria ,

mui-

muitos annos, como dezejo e havemos mister.
Coimbra 20 de Mayo de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Sobre o mal que padeço, me
naõ afflige menos o cuydado de V Se-
nhoria , e naõ poder dar a V Senho-
ria taõ boas novas de mim , como sey que V.
Senhoria as dezeja. Por hora me contento
com as naõ dar peores. O medico o tem a
bom final , em confideraçã de se naõ aug-
mentar a febre com quatro purgas , e outras
feis beberagens, com que me tem martirizado
a fio estes des dias : só na sede experimento
grande excessõ , com que estes compridissi-
mos

DO P. ANTONIO VIEYRA. 265
mos dias se fazem mais compridos , bastando
para o serem a ancia com que esperamos as
novas de Alemtejo , que quererà N. Senhor
sejaõ quaes eu mais que todos dezejo , pelo
muito que vay empenhada nellas toda a Ca-
za de V. Senhoria. He bom anuncio a gran-
de confiança em que todos estaõ de que o Se-
nhor Marquès que Deos guarde , não deixará
fazer progressos ao inimigo naquella Provin-
cia , com que todos os receyos vem a ser da
armada. Mas agora nos dizem que temos ou-
tra de França engastada entre as torres deste
Rio. Miseravel estado he haver de temer
igualmente os inimigos que os amigos. Deos
dê aos nossos Conselheiros a grande luz que
nestes casos he necessaria para defender de
huns , e não offender outros. V. Senhoria me
farà merce de me não faltar com novas suas,
que he o unico allivio deste meo trabalho , e
Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos,
como dezejo e havemos mister. Villa Franca
8 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

Tom. I.

LI

CAR-

CARTA LXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Começando pelo fim da de
 V Senhoria:tambem eu tivera grande
 allivio (e com muito mayor refaõ) em
 fallar espiritualmente com V Senhoria mui-
 to de vagar e a minha vontade , e como neste
 mundo não ha espirito sem corpo , tambem
 poderia ser , que das materias espirituas se
 passasse a alguma temporal, ou do tempo. O
 certo he, Senhor , que elle vem chegando , e
 que os finaes do Ceo , e as disposiçoens da
 terra promettem que não pòde tardar muito.
 Os mysterios do exercito de Badajos tem in-
 troduzido o theatro deste anno com notavel
 suspensaõ , e expectaçaõ , e se a armada em
 que topaõ os discursos todos , se desvanecer ,
 ou for taõ pouco poderosa como a fazem os
 Estrangeiros , não sey que possa obrar o ini-
 migo depois de taõ entrado o veraõ, sem ne-
 nhum util da campanha , antes fugeito à to-
 das as incõmodidades e rigores della. Mas eu
 me

me não posso persuadir se não que debaixo destes accidentes se encobre grande sustancia, a qual se manifestará brevemente, quando já hoje o não esteja; se bem o pouco que vemos ferver novas prevençoens, nos persuade haver noticias certas e muy seguras que nos livrem de todo o temor do mar, e tambem da terra. Os rumores que cà chegão como foy o da armada Franceza me desenganao a não dar credito, senão ao que vir firmado por V. Senhoria, cujas cartas, que eu comunico com as cautelas necessarias, se ouvem neste Collegio como oraculo, e assim peço muito a V Senhoria que agora mais q nunca, me não falte V Senhoria com novas suas, e das acçoens do Senhor Marquès, que Deos guarde, por cuja felicidade ficamos fazendo continuas, e publicas oraçoens, confiando em Deos que os successos de S. Excelencia nesta campanha haõde ser a coroa de todas as passadas. Emfim, Senhor, quando peço tẽpo a V Senhoria no meyo de tantas occupaçoens, não he rasoão que eu o tome, e para acabar esta com nova, que sey hãde ser de gosto a V Senhoria, digo que a esta hora se aparta daqui o medico muy contente do ef-

feito dos seus remedios , e dizendo que me achava o pulso quasi natural. O tempo , e a esperanza que V. Senhoria me manda ter em Deos, são circumstancias muito para estimar a faude. Toda a que o mesmo Senhor for servido conceder-me, folgarey sempre de empregar no serviço de V. Senhoria , com o affecto , e coração que devo. Guarde Deos a V. Senhoria , muitos annos, como dezejo e havemos mister. Villa Franca 15 de Junho de 1665.

**Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.**

Antonio Vieyra.

CARTA LXVIII.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Se o contentamento fizera milagres , tiverame V Senhoria nesta hora a seos pês , ajudando a celebrar a nova deste successo, com q̃ o Marquès q̃ Deos guarde , corooou todas suas felicidades, e Deos nos tornou a dar por sua mão o Reyno , que tantas vezes nos tem dado por ella. Mas pois o estado da minha enfermidade me não consente esta pequena demonstração, contento-me com que V Senhoria tenha conhecido , que entre todos os creados da Caza de V Senhoria , nenhum tanto tem festejado e estimado este triunfo della , de que dou a V Senhoria mil vezes o parabem. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e hey mister. Villa Franca : sabbado 22 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Jã no correyo passado dey a V Senhoria o parabem , e ajudey a festejar (posto que naõ como eu quise- ra) este ultimo milagre do Ceo , e esta felicidade taõ estranha de todo o Reyno , e taõ particular , e taõ propria da Pessoa , e Caza de V Senhoria. Com as cartas e listas do Senhor Marquès, que mil annos viva, de que V. Senhoria me fez merce , cresceraõ as noticias , e os aplausos , os quaes cada dia se augmentaõ com as novas circumstancias, que vaõ chegando , em que a grandeza da victoria , e as misericordias de Deos se conhecem mais , e mais. Agora se espera com grande alvoroço a relação de todo o successo , em que costumamos ser menos venturosos , que na campanha. Queira Deos encaminhar a penna do nosso Mercurio de maneira , que a gloria de tamanho caso naõ fique escurecida , e acabe de conhecer Europa , e o mundo o que he
Por-

Portugal em quanto não chega brevemente o tempo do que hãde fer. O voto de V Senhoria acerca dos progressos do exercito me não parece só o melhor, mas o unico, porque em qualquer outro apparecem grandes inconvenientes, e em nenhum taõ grande aballo hà feito, como esta entrada pòde causar nos animos de todos os Castelhanos, e muito mais nos que tem votado na paz, principalmente acomodando-se ElRey a ella com o successo desta campanha, que não podia ser melhor para de todo o defenganar. Os clamores seriaõ geraes, e todos cahiriaõ sobre Castrilho, em cuja obstinaçaõ sómente parece se poderà sustentar hoje a opiniaõ contraria, e se he certo como escrevem todos, que o inimigo tinha e tem armada, tambem esta invazaõ taõ interior serviria não pouco de divertir, e suspender qualquer intento della, porque não me persuado que se tem feito o empenho, o hajaõ de querer perder totalmente podendo-o empregar, quando menos na costa do Algarve, em que não serà difficultoso obrarem alguma couza, posto que de menor consequencia, com que queiraõ mostrar ao mundo que se desquitaraõ do

do descredito passado. Nenhuma couza mais dezejo , saber que o modo com que se tem portado nelle o Carracena depois de haver blazonado tanto. Seja Deos bemdito, que a fim confunde a soberba de nossos inimigos , e nos exalta a nós , sendo ingratos , e não humildes. Tudo são excessos de sua Misericordia , e novas obrigaçoens de começar ao servir , ou de acabar já de o offender tanto. Não se me tira da memoria as muitas vezes que V. Senhoria em todas suas cartas repetia este nosso desmerecimento , a cujo reconhecimento attribuo eu em grande parte a merce que nos fez. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos , como dezejo , e havemos mister. Villa Franca 29 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

S ENHOR : A terceira vez he esta que fallo a V Senhoria na merce, que Deos nos fês por maõ do Senhor Marquês, que elle guarde tantos annos, quantos Portugal ha milster. Mas ainda que sempre a tive por couza grande, e grandissima, nunca acabey de conhecer quam milagrosa foy, e quãtas graças devemos a Deos por ella, senaõ depois que vi, e ponderey as duas cartas originaes de que V Senhoria me fez merce, com os outros papeis, neste correyo : eu as comuniquey, *servatis servandis*, a alguns amigos, e foy assim muito conveniente, assim para conhecimento e estimaçaõ do muito que se obrou, como para se saberem os motivos taõ urgentes, e justificados, do que se deixou de obrar, ou do que se queria que se obrasse, e se tinha já publicado na expectaçãõ. Emfim Senhor, o milagre foy evidente e provado, que assim o julgaõ os Filosophos, e Theologos,

logos quando a fôrma que se introduz , he contraria às disposiçoens ; e sendo estas tão conhecidamête quais podiaõ dezejar os que procuraõ , e pertendem nossa ruina , tirar Deos dellas a nossa conservaçaõ , e mayor exaltaçaõ , bem claramente se vê ser obra mais que natural de sua Omnipotencia. Queira Deos que lhe saibamos dar as graças, e que ao menos as dem publicamente a elle os que tem por officio prêgar a verdade. Muito dezejo sempre ter huma hora de discurso cõ V. Senhoria nesta materia; e como tão particular , e tão sua , e da Caza de V Senhoria , naõ me contentara com muitas horas. As utilidades do parecer de V Senhoria, dos progressos do Exercito, opressaõ, e clamores de Castella , e consequencias da pã , eraõ manifestas : mas sem meynos naõ se podem conseguir fins , e as rasoens de quem estâ vendo tudo de mais perto, naõ tem reposta, e o que me faz temer he, que se o successo naõ fosse qual Deos quis que fosse , havia de cahir a queixa e culpa sobre a innocencia , como agoracahe a lizonja , e o aplauso sobre a omissaõ. Foge o lume dos olhos , quando agora se vê , o que de antes se naõ via , e se prezumia (posto que naõ por todos)

todos) em tão diferente estado. Mas Deos he tão bom, que quando não temos que comer, dá-nos a victoria em jejum, e quando não temos carruagem, tráf-nos o inimigo às portas, e quando o não podemos entrar em feos quartéis, poem-nolo fora delles. Outras confideraçõens tem a materia, em que tanto he mais profunda a Providencia Divina, quanto o discurso humano não pôde tomar nella pè, nem acharlhe fundo. Tudo são extremos da fortuna de S. Magestade, e acertos do seu governo, que tanto tem mais de glorioso, quanto mais encobre de misterios. Tudo nos convida a crer que são estas as vespèras das mayores felicidades, que esperamos, a que não a judarão pouco as disposiçoens dos animos de Castella com o defengão da experiencia, e expectaçãõ desta campanha. Frey Lucas, cuja carta folguey muito de ver, o discorre quanto podemos dezejar, e dirà bellissimas cauzas sobre os effeitos que cauzou a nova do successo. V Senhoria, como já pedi, me farà muy particular merce na breve communicaçãõ destas novas, como de todas as que V Senhoria tiver de Alem-tejo, cuja noticia não só he conveniente, se não muy

necessaria para que se saiba a verdade tomada em sua fonte , e não nos rios , e regatos em que tras a cor , o fabor , e às vezes o veneno dos lugares inficionados , por onde passa. Não dou novas da faude a V. Senhoria , porque não hà constancia na melhora , que alguma vez me promette. V. Senhoria a logre taõ inteira , e com tantos gostos do Ceo , e da terra , como eu sey dezejar a V. Senhoria , cuja Pessoa guarde Deos muitos annos para muitas felicidades. Villa Franca 6 de Julho de 1665.

Pela mercè que V. Senhoria faz ao parente do Padre Francisco da Veiga , beijo a maõ muitas vezes a V. Senhoria.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Crescem cada dia tantas circumstâncias de grandeza a victoria do Senhor Marquès, que com rafaõ dizem nesta Univerfidade se devia tornar a repicar por ella em todos os correys, e affim naõ he muito que o excesso do meo gofio torne a dar huma e muitas vezes a V. Senhoria o parabem. Ainda hontem se fez a ultima prègaçaõ em açsaõ de graças, em que houve muito que dizer de novo, mas eu sempre creyo que as lingoas estrangeiras fãberãõ melhor avaliar as circumftancias de tamanho fucceffo, porque as noffas fempore fãõ curtas em louvar, podendo mais a enveja dos particulares, que o amor commum da Patria. Queira Deos que a tardança desta taõ dezeiada Relaçãõ feja para mayor perfeiçaõ della, e que ao menos igualemos a verdade, quando todos

os Escriitores em credito da sua Nação a co-
maõ exceder. Foy perda morrer o filho de
Castrilho , mas sem estes refens poderà seo
Pay mudar de opiniaõ , e querer agora a pãs ,
que pudera ter comprado a menos preço ; o
que agora sobre tudo se espera , e dezeja com
grande ancia,saõ as noticias do abalo,que fes
em Madrid a nova , que seria igual , e ainda
mayor que o nojo dos Generaes. Pela lem-
brança que V. Senhoria teve de mim no dia
da Rainha Santa , beijo mil vezes a maõ a V.
Senhoria. Por varias partes me chegaraõ as
significaçoens de hum grande Ministro , que
pòde ser seja o mesmo com quem V Senho-
ria fallou , e posto que o modo a tempo ven-
ce mais que a porfia , eu estou certo , que se
houvera vontade, nem fora necessaria a por-
fia , nem ainda o modo , mas hà muitos mo-
dos de intentar,de que uzaõ os homens, assim
como Deos tem muitos de libertar quando
he servido. Para elle só appello , e nelle só
confio , e a elle dou muitas graças por poder
fazer já esta a V Senhoria com os pês no
cham, depois de cento e cinco dias de cama.
O mesmo Senhor guarde a V Senhoria com
os annos de vida , e inteira saude que a V. Se-
nhoria

DO P. ANTONIO VIEYRA. 279
nhoria dezejo , e este Reyno ha mister. Villa
Franca 13 de Julho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXII.

A.D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Começando pelo fim da de
V Senhoria, dou a V. Senhoria o para-
bem da chegada do Senhor Marquês q̃
Deos guarde , com vida e saude , q̃ he só o que
faltava para aperfeiçoar o gosto de tama-
nhas felicidades , em que a mim me não toca
a menor parte , posto que sou o menor creado
da Caza de V. Senhoria. Agora dezejara mui-
to saber o triunfo, com que S. Excellencia foy
recebido em Lisboa , posto que me lembra
ser ley da enveja Romana , que nenhum Ge-
neral

neral triunfasse tres vezes, e não tenho melhor conceito da nossa: os inimigos da campanha podem-se vencer huma, e muitas vezes, os da nossa Corte são invenciveis: aquelles com as victorias vão-se diminuindo, estes com ellas crescem mais. Por cá chegou huma lista, ou rol de merces, e Titulos, em que muitos estranharaõ não ver o nome do Senhor Marquès, eu pelo contrario o estimey muito, porque quem foy dono de toda a victoria, não he bem que se conte no mesmo numero dos q' só tiveraõ alguma parte nella. A consideração do que fora de nós, se a não ganharamos, he a mayor de todas. Eu a fiz muitas vezes depois do successo, e a tinha também feito antes d'elle, porque como menos animoso, temia o que nos podia succeder, e não esperava tão singulares misericordias, quando com tão repetidos excessos de ingratitudeã provocamos a Divina justiça. Por cá se publicaõ festas, e com muita rafaõ, mas eu antes quizera ver chorar peccados, e emendar vidas, para que fizessemos seguras as felicidades.

O que agora se segue não sey com que palavras o diga a V. Senhoria: porque se corre a
 minha

minha indignidade da excessiva honra e mercê que me faz a Senhora D. Juliana, pois quer e me ordena, que hum memorial que tem com V. Senhoria, se presente a V. Senhoria por minha mão. Vem a ser o requerimento: que o Padre Frey Diogo do Espinheiro seja eleito em Capitulo por Confessor de Santa Clara de Coimbra, e que para isto, se for necessario, mande S. A. hum recado ao Visitador. Os merecimentos da pessoa são; ser Religioso de muita authoridade, e virtude, e que servio a S. Magestade nas fronteiras em tempo do Senhor D. Alvaro. O motivo principal; o serviço de Deos, e o gosto, e consolação espiritual que desta eleição terá a Senhora D. Juliana, como hoje foy servida significar-me por hum papel muy encarecido. Tenho ditto o que não sabia dizer. Por conta de V. Senhoria fica nesta primeira occasião, em que a Senhora D. Juliana me honrou com se servir de mim como seo creado, que seja com tão bom effeito, e tanto à satisfação de sua Senhoria, que mereça eu muitas vezes o mesmo favor. Ao Marquês meo amo e Senhor beijo mil vezes a mão, pedindo sempre me tenha em sua graça, como sempre me tem a seos

pez. E Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos , como dezejo , e havemos mister. Villa Franca 20 de Julho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Já dey a V. Senhoria o parabem , e muitas vezes tenho dado as graças à Divina Bondade , por o Senhor Marquès se haver restituido à sua caza, e à prezença de V. Senhoria sobre taõ glorioso successo, com taõ inteira faude, que naõ he pequena mercê de Deos , depois de taõ continuado trabalho , e em dias taõ rigorosos como todos estes tem passado. Tudo saõ experiencias e argumentos novos de quanto deve-
mos

mos à Providencia Divina, e de quanto suas disposiçoens foraõ encaminhadas em tudo a nosso remedio, e credito. O demais que se ouve, e se estranha, não he para fallado de taõ longe, e vinhaõ a muy bom tempo as diligencias de V. Senhoria, se a opposiçaõ que sustenta o meo desterro não estivera taõ empenhada nelle: e posto que sey tambem com quaõ boa vontade o Senhor Marquès que Deos guarde ajudará o intento de V. Senhoria, estou certo e firmissimo em que se não hàde conseguir por esses meynos, em quanto o tempo não trouxer outros de mais alta providencia, por que esta e outras difficuldades de mayor importancia se facilitem. Desta banda não hà mais que festas e mais festas, e só nos falta para comprimento do gosto a noticia dos sentimentos de Madrid, que ja tem tempo de haver chegado, posto que ainda não espero a verdade da resoluçaõ que haõde tomar, que deve ser muy diversa depois de esfriarem as feridas.

Nessa Corte anda requerendo hà muitos dias o Licenciado Domingos Vas Correa Vigarario Geral que foy do Estado do Maranhão muitos annos, e onde com seo grande zelo,

e christandade fez muitos serviços a Deos. He pessoa que tenho por dignissima de qual-quer lugar Ecclesiastico , e que hà muito poucos no Reyno de Portugal a quem com mais segura confiança se possaõ entregar as ovelhas de Christo. Alèm desta ração geral , lhe devo algumas obrigaçoens particulares pela boa assistencia que sempre fez aos Missionarios , e pela differença que depois experimentamos em outros lobos que là se mandaraõ com nome de pastores. Se V. Senhoria , no que houver lugar, for servido de apadrinhar seo merecimento, alèm de ser obra muito grata a Deos, e muito de seo serviço, me farâ V. Senhoria muito particular mercê; em cuja confiança o avizo se pòde valer do amparo de V. Senhoria, pois eu não tenho outro. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo , e havemos mister. Villa Franca 27 de Julho de 1665

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Em grande restituição me está, temporal e espiritualmente, aquella vontade, contra a qual, depois de tão largo tempo, e na circumstancia de tamanha occasião, não aproveitão diligencias, nem porfias: e digo, temporal e espiritualmente, porque quem tanto me aparta da presença de V. Senhoria, não só me priva do allivio das faudades, mas tambem da grande consolação e alento que o meo espirito receberia com a cõmunicação de V. Senhoria, cuja alma vejo tão unida e conforme em tudo com a vontade de Deos, e com dictames e resoluçoens tão superiores a tudo o que segue e estima este mal entendido mundo, em que vivemos. Bem necessaria he toda esta generosidade para fazer pouco cazo do que V. Senhoria me diz, que eu li não só admirado, mas corrido de q̃ em huma Nação tão honrada como a nossa, haja quem tal chegue a dizer,

zer , mas a tanto chega o poder , ou a fraqueza da enveja , cuja victoria não he menos que a dos mayores exercitos. E assim applico eu nesta occasiã ao Senhor Marquès que Deos guarde, o que se disse no Epitafio do Marquès de Pescàra :

Et Martem , & mortem vicit , & invidiam.

Sempre eu temi que a Relaçã da victoria, não necessitando ella de cores alheas , lhe havia de apoucar a grandeza , e escurecer o lustre. Mas não deixo de ter minha rayva contra a prudencia e dissimulaçã de V. S. em a deixar passar sem emenda, sendo este o officio e obrigaçã do Tribunal em que V. S. preside ; e serã bem merecido castigo da nossa mã politica , ou da infelicidade , e violencia dos tempos presentes , verem os Castelhanos , e ver o mundo estampada em Portugal huma ignorancia taõ ridicula, como chamarmos armada imaginaria à de Castella , quando ella estã sahindo ao mar com quarenta navios , como se Cadis estive-
ra na India , ou no Japão. No mesmo dia em que pela manhãa tinha recebido a carta de V. S. mandaraõ à tarde huma do Governador de Aveiro , em que fazia saber à

Came-

Camera de Buarcos tinha recebido avizo de S. Magestade, q̃ a Armada do inimigo estava sobre a barra de Lisboa; foy isto em a quinta feira, e na noyte do sabbado para o Domingo se virã em Coimbra muitos fachos de Tentugal, e Montemor, e se ouviraõ algumas peças de artilharia, e depois chegaraõ novas de Esgueira, que todas as companhias daquella comarca hiaõ correndo para Aveiro, por apparecerem là vinte e tantos navios. Naõ me parece que podem fazer allí couza de consequencia, nem em toda esta costa, salvo nos portos mais chegados ao Minho, se em terra tiverem exercito com que se dem as mãos; mas deste naõ hà athegora noticia alguma, e só se avizou no Correyo passado que o Conde do Prado chamava os terços auxiliares.

Com grande alvoroço espero o avizo de como em Madrid foy recebida a nova da nossa victoria, que devia causar bem differentes effeitos, segundo os animos e pareceres dos que là governaõ. Cà se divulgaõ profecias e prognosticos para o mez de Setembro, em que se naõ póde fazer juizo sem saber as disposições interiores do mundo. V. S. Senhoria
que

que estâ tanto sobre elle , e o vê de perto, me dirâ o que devo crer , ou esperar. A meo amo o Senhor Marquês, a cujos pes estou sempre, beijo mil vezes a mão, pedindo a Deos igualmente em meos sacrificios, que já começo a dizer, nos conserve e guarde a Pessoa de S. Excellencia, e de V. Senhoria, por taõ dilatados annos, como Portugal hà mister. Villa Franca 3 de Agosto de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Com a carta de V Senhoria recebi a copia de Madrid , e não me admiraõ os artificios de Carraccena com que a sua soberba quiz diminuir a sua
sua

sua desgraça , e adoçar a dor de tamanha perda ; mas perco a paciencia em ver que a verdade della não esteja metida em Castella por mil partes , e divulgada em todas as do mundo , onde Castella se não terá descuydado de dar as primeiras tintas, e espalhar a primeira fama (que sempre he a que mais se imprime nos animos) com tanta injuria da nossa gloria. Se a não queremos dar aos homens, ao menos não a tiremos a Deos, que he genero de ingratitude , aonde só podia chegar a nossa , fazer elle as maravilhas , e nós desfazermolas. E posto que a verdade não pòde estar muito tempo dissimulada , he consolação esta muito boa para os vindour os , e não para nós , em tempo que os effeitos da nossa conservação dependem principalmente do credito, não só na mesma Castella, que pela vizinhança e experiencia pòde melhor conhecer suas perdas, e nossas ventagens: mas em França , Inglaterra , Olanda, Italia, onde por falta de industria ou não chegaõ as noticias das nossas victorias, ou chegaõ taõ trocadas, que parecemos nós os vencidos. Aqui chegãõ agora dous Padres de Sicilia , que com serem moradores na Cidade de Palermo , affirmãõ

que nunca là ouviraõ que Dom João de Austria fora vencido em Portugal. E que facil fora ter hum escritor em Italia , outro em França , e outro em Alemanha, que com muy leve salario divulgassem em todas aquellas naçoens e linguas o que nem na nossa quere-
mos dizer! Daqui se segue o que eu vi em Author Alemaõ , que escreveo as historias de nossos tempos : e tirando o que elle chama sublevaçãõ do Duque de Bragança, não falla mais palavra de Portugal, como se o não hou-
vera no mundo. Quanto mais estamos no fim delle , tãto mais haviamos de procurar introduzir nas outras nações este cõmercio ; porq̃ das relaçoens que agora se imprimem , se cõ-
poem depois as historias : e quem mais e melhor escreveo de si , foy o que mais parte teve nos annaes da fama. Sem sahir de Lisboa se
pudera achar Italiano , Francês , e Alemaõ que escrevesse e mandasse imprimir a suas terras. Perdoe-me V. Senhoria estas loucuras,
que amo muito a nossa Patria , e não tenho paciencia para a ver desluzida, quando Deos e os homens a tem illustrado tanto. As novas das naos da India, e frota do Brazil são as melhores que podiamos dezejar. Deos as traga a
sal-

fálvamento , para que nos não falte com que
 fazer opposiçãõ ao inimigo, que na esperança
 de seos milhoens dizem quer fazer a guerra
 de bolsa a bolsa, e não de braço a braço , mas
 o sofrimento dos nossos soldados está feito à
 prova de mal pagados. Não repete o rebate
 de ter a armada inimiga lançado gente em
 Sagres , como disse o Conde valido no dia do
 correyo. Queira Deos que este avizo tenha
 tão pouca certeza, como o que veyo a Aveiro,
 de cujo Governador vi eu a carta em que de-
 zia o avizãra S. Magestade , que a armada de
 Castella estava sobre a barra de Lisboa. Se V.
 Senhoria puder haver as profecias de Santa
 Hildegardis que andaõ em livro particular
 de sua vida, farmeha V. Senhoria grande mer-
 cê , porque tanto que o permittirem os pri-
 meiros alentos , quizera tornar a antiga tey-
 ma , antes que o tempo chegue , e lhe tire a
 graça. Ao Senhor Marquês peço me tenha
 na sua , e Deos guarde a V. Senhoria muitos
 annos , como havemos mister. Villa Franca
 10 de Agosto de 1665.

Capellaõ e menor creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

Oo ij

CAR-

CARTA LXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Sabe Deos que as cartas de V. Senhoria são para mim o entretenimento de toda a semana em quanto se esperaõ , e depois que chegaõ o unico allivio de quanto padeço , assim na difficulosa convalescencia da enfermidade passada , como no temor ou certeza das futuras , de que nenhum medico duvida pela experiencia de todos estes annos , e conhecida contrariedade deste fatal clima. Já não fallo a V. Senhoria nesta materia por ser de taõ pouco gosto , quando eu dezejo dallo em tudo a V. Senhoria, e só he bem que cuyde e me alegre das occasioens que V. Senhoria tem de o lograr muito grande , quanto o estado desta mortalidade permite. Li a Relaçãõ, e posto que diz muito, folgo de a haver de reputar antes por diminuta q por encarecida , que he a mayor gloria do successo, e o mais seguro e universal testemunho de sua grandeza. No estilo e

nar-

narração della, depois de V. Senhoria ter já interposto seo parecer, fico eu incapás de dar juizo, porque sem seguir os impulsos da vontade, se não sabe apartar nunca o meo do que V. Senhoria julga, como tão acertado sempre, e tão livre dos affectos que costumão escurecer a razão. Aqui chegão por varias partes pessoas que vem de Castella, e todos fallão pelo estylo da carta daquelle amigo, que com as segundas noticias no las darà meliores do dezengano da perda, a qual não poderia estar dissimulada muitos dias por mais que se multiplicassem os artificios de Caraccena. Com tudo dizem constantemente que elle se apresta para voltar:couza que parece impossivel, pelas difficuldades de novo exercito, e muito mais pelas do tempo, e da campanha. Se vier, serà para ultima ruina sua, posto que a nossa seja tão merecida no mal que agradecemos a Deos as mercès que nos faz, devendo considerar que se pôde alguma vez cançar sua Providencia de se pôr sempre da parte dos ingratos. Eu, Senhor, não posso deixar de o ser ao muito favor que V. Senhoria não só me faz a mim, senão a todos os meos recommendados, por que beijo a V. Senhoria a mão muitas

vezes , e o farey com mais particular gosto , quando souber que estâ conseguida com effeito a eleição daquelle Religioso que a Senhora D. Juliana tem authorisado com seo patrocínio. Na graça do Senhor Marquês me encõ-mendo sempre , cuja pessoa, e a de V Senhoria nos guarde e conserve Deos muitos annos como Portugal ha mister. Villa Franca 17 de Agosto de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Quando V Senhoria me fâs merce dizer que dezejâra fallar comigo, e com tanto encarecimento, que posso dizer eu , cujo coração hâ mais de tres
an-

annos está cozendo disgustos e discursos ,
 sem poder romper o silencio? Esta he a enfer-
 midade de que adoeço , e a falta deste reme-
 dio a que me hade matar , se Deos não abrir
 algum extraordinario caminho com que me
 veja aos pes de V. Senhoria; pois todos os or-
 dinarios estão tão fechados. Não havia mis-
 ter o animo de V. Senhoria tantos defenga-
 nos do mundo para V. Senhoria conhecer e
 se defenganar d'elle , mas assim costuma Deos
 tratar a quem ama , e aos que quer só para si.
 Mais deve Portugal ao Senhor Marquês na
 sua constancia, que no seo valor , e mais vene-
 ro eu esta victoria , do que admiro todas as
 suas , conhecendo do estilo da Providencia
 Divina que na fragua destas semraçoens está
 lavrando e dispondo a S. Excellencia outras
 coroas mayores. Do Porto me escrevem que
 já Caracena está deposto do officio , e substi-
 tuido outra vez Dom João de Austria. Sinal
 certo , se assim for , de que as primeiras noti-
 cias da batalha estão já bem defenganadas
 em Madrid. O avizo o dirá. Aqui se diz que
 o Conde de Castriho se chama *Garcia*, e se dá
 essa explicação ao ultimo verso da decima de
 Bandarra. Sirva-se V. Senhoria de me dizer
 se

se he assim. E tambem differaõ huns Frades da Serra d'Offa , que a caza que os Duques de Bragança tem na Tapada se chama a *Cabana*. Espero que tudo o mais se cumpra , e que seja muito cedo. A Senhora D. Juliana manda saber de mim em todos os correys , se tenho reposta de V. Senhoria acerca do Religioso seo recõmendado , o qual eu naõ tenho confiança para lembrar a V. Senhoria depois de ter dito , por quem esta eleiçaõ he patrocinada. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos , como dezejo e Portugal hà mister. Villa França 24 de Agosto de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Com o que leyo nesta carta de V. Senhoria de 21, califico, e confirmo mais o nome q̃ dou de loucuras aos dezejos do meo zelo: e muy bem convence V. Senhoria a indiscriçaõ delle, em dezejar que as noticias de nossas victorias se estendaõ pelo mundo em todas as lingoas, quando o nosso descuydo as dilata tanto na propria: e athe os mesmos vencidos, e inimigos reprovaõ a desigualdade do pouco que se escreve ao muito que se obra. Grande bem ferã que fayaõ outras relaçoẽs conformes cõ a verdade, ainda que tarde, para que desfaça, e naõ perpetue o esquecimento o que calou a negligencia, ou a desgraça. De todo o genero de palavras fomos avarentos, e nenhum genero ha de ingratitude, em que a nossa se naõ califique com Deos, e com os homens.

A' manhãa entra o mes de Setembro, em que os interpretes nos tem alvorçado tanto

a expectação; e posto que o prazo parece muy limitado para grandes mudanças, em alguma couza se pòdem ajustar os discursos astrológicos com as considerações politicas. Dizem-me que se tem formado nessa Corte huma Junta de Ministros de todos os Tribunaes para arbitrios de tirar dinheiro em grande somma. A necessidade o pede assim, e nunca serâ taõ grande a somma, como a necessidade. Mas haver chegado neste mesmo tempo a frota das Indias, nem he boa concorrência para a fama dos Estrangeiros, nem para o alento dos inimigos. Não fallo na oppressão dos naturaes, de cuja fidelidade, e obrigação se pòde fiar tudo; mas tambem pudera sobrevir este accidente menos intempestivo em anno mais abundante que o presente, cuja esterilidade por estas partes ameaça muito aos pobres, e não empenha menos aos ricos. Eu sempre me encosto à parte do receyo, e não sey se he isto covardia, se he amor. Meyos tem Deos com que acodir a tudo, e bem facil era o da idade, e novo achaque del Rey Felippe, *Ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Muito estimey ver a carta daquelle amigo, e o desengano dos primeiros artificios que

que cada hora se hiraõ declarando mais. A introdução de graça de D. Joaõ de Austria he materia problematica : se tiver a dos naturaes , de que mais se pòde duvidar , he certo que tem a dos Estrangeiros , assim em Flandes , como em Italia , com mayor conhecimento dos Estados , Nações , e pessoas , do que teve nenhum Rey de Hespanha depois de Carlos ; mas a supposição deste mesmo caso darâ mayores motivos , e espertarâ mais os pretextos em França. Cartas hã para todo o jogo , e mais se as baralhar a nossa fortuna. Nunca falley a V. Senhoria no cazamento da Infanta de Castella , e na dilação , e no desvanecimento dos nossos. O author da carta sabe , e costuma lizonjear : e os meos pensamentos tambem me tem lizonjeado a mim nesta materia , e não poucas vezes , nem em poucas occasioens. Muito ama Deos a S. Magestade. Não conheço o Prègador dos seus annos , mas sey que no Brazil hã açucar branco , e mascavado , e que ainda no fino ha mais e menos. Os engenhos naquella terra ha queixas que estaõ perdidos , e nesta (o que V. Senhoria por lhe fazer mercê acredita) não só perdidos , mas de todo acabados ; e melhor

foy que não cahisse o descontentamento sobre a eleição de V. Senhoria. Em tempo em que só val a lizonja, não podia parecer bem quem professa só a verdade: mas elle terá paciencia em quanto Deos o não muda, que será, se eu me não engano, muito brevemente. De Alemanha vi hum notavel prodigio por relação impressa, que não refiro, porque supponho haverâ chegado a V. Senhoria. Tambem dizem os que entendem das estrelas, que appareceo estes dias huma nova na Nao Argos. Bom prognostico para os que esperaõ por mar as felicidades! A minha esperança não limita lugar, nem elemento. De qualquer parte, e com qualquer nome que Deos mande à sua Igreja o remedio da Christandade, o aceitarey com igual acção de graças. V. Senhoria me tenha na sua, e o mesmo peço ao Marquês meo Senhor, a cujos pes estou sempre. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e havemos mister. Villa Franca; ultimo de Agosto de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Mais novas, do q V. Senhoria me dê, se me cõmunicãrãõ neste correyo, cõ especialidade sobre a Pessoa do Senhor Marquês que Deos guarde, e sobre o lugar onde V. Senhoria assistia aquella semana: e todas concordaõ muito com o nome ou definiçãõ de Babylonia, que he o que melhor explica a confusaõ da nossa Corte, e as confusoens em que se achaõ os entendimentos, e vontades de todos os que amaõ o corpo desta cabeça, e zelaõ sua conservaçãõ. Nem me admira que com V. Senhoria lhe chamar Babylonia, me dezeje V. Senhoria nella; porque os mysterios com que se falla por papel, accrescentaõ o tormento, e as perplexidades, que só podem ter allivio, quando não remedio, na cõmunicaçãõ da presença. Esta he a mayor pensãõ do meo desterro, e do grilhaõ, que só por esta causa dezejãra muito ver quebrado, ou mudado para lugar, onde
a dif-

a distancia me não impossibilitàra tanto este allivio. Seja Deos bemdito que assim o dispôs sua Providencia por meyo, em que eu cuidey que era elle servido, e não offendido. Mas em quanto me não faltar a consolação de que V. Senhoria e o Senhor Marquès passaõ com faude, em tudo o mais me conformarey, esperando o benefício do tempo, que por todas as vias vay confirmando as esperanças que nos tem dado.

Por todas as raçoens que V. Senhoria pondera, me parece tambem impossivel a campanha que o inimigo pública, sem embargo do avizo de S. Magestade, que o Reytor da Universidade teve de que elle intentava entrar pela Provincia da Beira, e se affirma estar já em Alcantara o mesmo Marquès de Caraccena com pê de exercito, como avizou Affonso Furtado mandando hir cõ pressa os auxiliares destas comarcas. Mais cuydado dá a peste de Inglaterra, para cuja cautela mandou S. Magestade se nomeasse aqui hum Guarda Môr da faude, com superintendencia a todos os portos desta Costa; porque havendo de ser admittidos, como tambem se ordena, os navios, pessoas, e fazendas dos Inglezes, não costuma
fer

DO P ANTONIO VIEYRA. 303
fer a nossa vigilancia taõ exacta , que nos se-
gure do grande perigo. O anno tem trazido
a fome, que ainda se teme mayor, se as chuvas
que por esta parte começã , continuarem: e
nos vemos ameaçados no mesmo tempo com
os tres açoutes que Deos denunciou a David
por hum peccado que não excedia de venial.
Não sey se os nossos sobre as circumstancias da
ingratidaõ merecem nome de venialidades.
Deos abra os olhos aos que taõ cegos estaõ
com os favores da Misericordia, para que não
experimentemos todos as execuções da Justi-
ça. Ao Marquès meo Senhor beijo mil vezes
a mã pela mercê que me fas , cuja Pessoa e a
de V Senhoria nos guarde a Divina Mage-
stade como eu dezejo , e lhe peço , e Portugal
ha mister. Villa Franca 7 de Setembro de
1665.

Capellaõ e menor Creado de V
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Tambem eu quero começar pelo Ceo: e digo que vi a estrella no lugar, e às horas, e cõ a grandeza, e luz admiravel, e mais circumstancias com que V. Senhoria adescreve: e tudo cõmuniquei ao Padre Condone, que he Mathematico Italiano, e elle tambem a observou, e segundo a sua astronomia, diz que he a mesma Venus, a qual, pelo sitio em que agora se acha com o Sol, estã chea, e porisso se mostra dobradamente mayor que si mesma em outro tempo. V. Senhoria julgarã se esta sua rafaõ he bem fundada, da qual eu não posso fazer juizo, e muito mais sendo encontrada à minha fé, que he seguir em tudo o parecer de V. Senhoria.

Vindo à terra: Notaveis saõ as novidades que V. Senhoria me diz do mundo, e me persuado, que Deos quer sem duvida humilhar, e acabar aos Olandezes. Sõ nos faltava ago-

ra que com a morte delRey Felippe se concluisse huma paz , ou comprida tregoa entre nòs e Castella; para que desembaraçados deste impedimento pudéssemos empregar huma boa parte do nosso poder no Oriente , e ter V Senhoria instrumentos com que reduzir à practica as ideas do pensamento , e conseguir os triumphos , que tambem entendo começou Deos a dispôr na eleição da Pessoa de V Senhoria.

As novas de Lisboa são lastimosas , e mais que todas as que tocão ao nosso Marquès , e attenuação de sua Caza. Diziaõ-me que começava a estar bem visto do Valido , mas este desgosto he mayor que tudo o que pòde contrapezar a graça dos homens. Denos Deos a sua , e a V Senhoria guarde muitos annos para o que eu de sua Providencia espero. Coimbra , onde já fico 15 de Setembro de 1665.

Creado de V Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : A occasião de que avizey a V. Senhoria no correyo passado, me tem tomado o tempo de maneira, que mal me deixa lugar de escrever estas duas regras. Os aproches se apertaõ com grandissimo rigor, e não sey que se possa esperar desta victoria, havendo taõ pouca occasião para tanta guerra. Queira Deos que ma não faça quem no la faz. Espero com cuydado a resposta de V. Senhoria, e de todas as noticias que V. Senhoria puder colher, me importará muito o roteiro, para saber como heyde navegar em mar taõ tempestuoso, e noyte taõ escura.

Hontem foraõ os 20 de Setembro, e me tinha escrito João Nunes da Cunha em carta de 14 de Agosto, que neste dia ameaçavaõ as estrellas hum grande perigo nessa Corte, e accrescentava as palavras seguintes : *O dia de 9 de Setembro he de expectação para este Reyno,*
isto

isto he o q se lê nas estrellas: O Senhor dellas fará o que for servido. V Paternidade guarde esta carta, porq quero q se conheçaõ os meos erros. Em cuydo que será o successo no Reyno, mas pôde ser que fóra delle. Athequi as palavras da carta, a qual eu mostrey logo entãõ, e todos nos admiramos da segurança daquelle modo de fallar. Não falta quem cuyde que he ajudado de algum oraculo Religioso da Cidade do Porto, ou vizinhança sua; e como todas as cartas que tivemos do correyo, concordãõ em que o successo de Alemtejo foy aos nove, e que o inimigo vinha intrepender huma praça, e que lhe tomamos a artelharia, e muitos prisioneiros, e que o encontro foy dentro e fora do Reyno: por todas estas circumstancias se entende que as estrellas, ou oraculo fallou verdade no primeiro prognostico, e assim se teme que possa ter sido no segundo, e por essa tenção se differãõ hontem muitas missas, e se espera com mayor cuydado a certeza de ter passado aquelle dia com tanta paz de Lisboa, saude e felicidade da Pessoa de S. Magestade como havemos mister. O certo he, que na presença, e na auzencia acompanha as nossas armas a felicidade de seo General, de que

dou a V Senhoria o parabem, e ao Marquês meo Senhor, cujas mãos beijo sempre. Deos guarde a V Senhoria muitos anno como desejo. Coimbra 21 de Setembro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V.
Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXII.

Ao Marquês de Gouvea.

COM mais gosto dera a V Excellencia as boas Pascoas, se estivera livre do susto em que me tem as novas deste correyo. Francisco Paes Ferreira mas deo de V Excellencia ficar com grande melhoria do accidente, e o Graõ Duque de Toscana me asseguroo muito mais o haver V Excellencia livrado de todo o perigo; mas o meo cuydado não se satisfas athè me não constar
com

DO P. ANTONIO VIEYRA. 309
com toda a segurança de que V Excellencia
estâ inteiramente restituído à saúde que tão
necessaria nos he , e entre todos os creados
de V Excellencia nenhum mais que eu deze-
ja. Eu hà mais de hum mes que padeço mui-
to ; mas todos os outros sentimentos cessarão
se o correyo que esperamos , me trouxer esta
alegre nova , pela qual offereço a Deos todas
minhas oraçoens e sacrificios. O mesmo Se-
nhor guarde a V Excellencia como Portu-
gal , e os creados de V Excellencia have-
mos mister. Roma 28 de Março de 1670.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXXIII.

Ao Marquês de Gouvea

TODOS os correys me trazem melhoradas novas da faude de V Excellencia, com que tenho quanto dezejo, nem quero outras do mundo. O de Italia estâ todo quieto, sem mais novidade que nascer hum filho ao Graõ Duque: que este moço se deo mal fora do terreno de Florença. O Papa vive, o Cardeal reyna, e ambos o fazem bem, porque hum excede na santidade, outro na prudencia: e tirando os que dezejaõ a successão daquelles lugares, todos os mais estaõ contentes. De França se aviza ter embarcado o Nuncio, que já deve estar em Portugal, e não muy longe a Duqueza do Cadaval, porque me dis Francisco de Andrade partiria de París athè 15 ou 20 de Mayo. Espera-se aqui por horas o Bispo de Lans, e ouço se queixaõ em Portugal, que o nosso Embaixador não applica à sua pretensão todas as instancias, sendo que tem feito, e faz

as

DO P. ANTONIO VIEYRA. 311
as possiveis. Ser o modo das Bullas util e da-
noso, se he implicação, he consequencia de
outra, que estou bem lembrado, advertio V
Excellencia no seu voto. Eu não tive parte
neste negocio, como em nenhum outro: mas
já tenho dado a V Excellencia conta do que
em Roma se julga, e tem estes olhos por si o
estarem mais perto. Mais temo nos negocios
de V Excellencia os nossos conselhos, que os
de Castella. Deos guarde a Excellentissima
Pessoa de V Excellencia como dezejo, e o
mesmo Portugal e creados de V Excellencia
havemos mister. Roma 6. de Junho de 1670.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXXIV.

Ao Marquês de Gouvea.

ADE que V Excellencia me fes mercê, recebi em 10 de Novembro com a Relação, e duas copias inclusas, que he o mesmo que mandarme V Excellencia as Profecias com o Cõmento. Não sey o que dirão agora os que fundarão tão grande maquina sobre huma presunção fallivel. O que me fes rir e triumphar muito (como faço em todos os successos de V Excellencia) he a santa sinceridade, com que V Excellencia confirmou o seo voto, e impugnou os contrarios, só com referir a consulta, pareceres, e resolução dessa Corte.

Ella he cousa admiravel, que os Conselheiros de Castella se conformem tanto com os nossos, e que tenham tão pouca christandade e politica, que quiserão para o seo Reyno, e só para elle, o que nós lançamos do
nosso.

nosso. Mas nem por isso entendo se darão por mais carregados nas suas consciencias, no que tinhão transplantado para Holanda e Inglaterra, não sendo menos o que tem vindo para Italia, onde quando se soube a resolução de Portugal, se disse: E o peor he, que senão haõde de confessar os Portuguezes disto. O negocio de Inglaterra nos ajuda a acabar de entender, se quizermos, quanto nos devemos fiar de correspondencias, nem em esperanças fundadas mais que em Deos sem nós. Temi muito que D. Francisco de Mello seguisse o brio de se querer sahir da Corte; mas em quanto ella se acõmodar com a dissimulaçaõ, parece que obrara taõ prudentemente, como nós em nos prevenirmos de tal poder, e opiniaõ, que se nos não fação desprezos sem temor; e melhor fora não querer introduzir no mundo huma novidade de que não podiaõ nascer senão monstros, nem quem os a conselhou devia de os antever; e tambem terá prevenido o remedio, para que não morraõ sem baptismo.

O Residente está já melhor, e em estado, que lhe disse eu hoje, que importava ou tornar a adoecer, ou sahir a publico, havendo

tres mezes que estâ em Italia , e dous em Roma. Mas em Portugal se esquecem tanto delle , que sobre lhe estarem devendo sete meçadas , athegora nem mezada , nem ajuda de custo lhe tem vindo , e athè carta lhe faltou neste correyo.

Espera-se a prenhes de França , e ainda que hoje correraõ novas de alguma perturbação consideravel , não se lhe dê credito. As gazetas de Ancona dizem que o Abbade de S. German trazia ajustado o focorro de dous terços Portuguezes e liga entre França e Portugal contra os Holandezes na India. O secreto desta negociação me faz provavel poder ser assim. Quanto aos apparatus Francezes : se tem conservado impenetravelmente às intelligencias de todo o mundo.

Aqui não hà novidade mais, que o começar a exercer com o nome de Jesus o Embaixador Jesuita : a caza dizem que serâ muy lufida , mas todos de roupas largas ; sendo certo que não faltará hum Ministro tão Religioso de concordar a authoridade com a modestia. Deos guarde a V Excellencia em todos os tempos, como o nosso Reyno , e os
Crea-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 315
Creados de V Excellencia havemos mister.
Roma 19 de Dezembro de 1670.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor. Fal-
toume neste correyo carta de V Ex-
cellencia e nem porisso me tenho por
menos favorecido, por que sey quanto tem-
po levaõ as visitas, e quam precisa he a paga
destas dividas, de que já considero a V Ex-
cellencia mais desempenhado.

Aqui não hà novidade: Por toda a sema-
na que vem, me disse hontem o nosso Embai-
xador, hiraõ os Bispos com as letras aber-
tas ou cerradas, sobre que se fizeraõ duas
Congregaçoens, e ainda não está resoluto;

Rr ij

me-

melhor fora não intentar, que não conseguir, nem dezejar os fins, senão se haõde aplicar os meynos. Acabada esta função, e não havendo Capellos, porque estes que havia estaõ providos, parece que fica pouco que fazer, e menos que esperar.

Fez o Vice-Rey de Napoles Embaixador de obediencia as suas entradas com grande ostentaçaõ, eu as vi, porque passaraõ pela nossa porta, sendo taõ pouco curioso que morrem Papas, e se coroaõ, e nada vejo. Mais gôsto de ver em Roma as ruinas e desenganos do que foy, que a vaidade, e variedade do que he, e com isto me parece o mundo muito estreito, e a minha cella muito larga, só me falta poder discorrer com V. Excellencia sobre isto huma tarde, ainda que não fora à vista das moletas do Tejo, nem das hortas de Santo Antaõ. Hoje começaõ as mascaras do Carnaval, em que eu digo as tiraõ, porque verdadeiramente mostraõ que não saõ por dentro, o que parecem por fóra.

Muito nos magoou o successo da Rainha que Deos guarde, e muito mais o conselho que a deixou meter em tal perigo: de cá o vi, e escrevi, e hoje recebi carta em que dando-me

me a nova , me chamaraõ profeta , mas sempre o ferâ , quem de mâs resoluçoens prognosticar semelhantes successos.

Nesta Corte estâ o Padre Antonio Vas de q̃ sou antigo amigo , e o pudera fer de menos tempo a esta parte pela semelhãça da fortuna: Em Lisboa o trataraõ como inconfidente , sendo hum dos mais finos Portuguezes de quantos se prezaõ deste nome ; V Excellencia deve ter bastante informaçã de seos talentos , e a melhor de todas ferâ a experiencia , que toda a mercê que V Excellencia lhe fizer , a receberey muy particular.

Eu fico trabalhando na Canonizaçaõ dos Martyres, que por muitos, e Portuguezes, tem encontrado grandes embaraços na emulaçaõ , com tudo esperamos que antes da Pascoa nos dê S. Santidade estas boas festas , passadas ellas, entrarey em consulta com a minha vida , esperando a resoluçaõ do que tem o lugar de Deos , porque não quero ter parte nella. Vejo que se inclinaõ a que se escreva , e só me inclino a não ter nem mostrar inclinaçaõ , e a fazer o que me ordenarem que he a mais segura razaõ, que posso dar a Deos quando me pedir conta , para que só trato de me

apa-

aparelhar, e com isto a tenho dado de mim a V. Excellencia quanto de presente posso. Deos guarde a V Excellencia muitos annos, como o nosso Reyno, e os Creados de V Excellencia havemos mister. Roma 31 de Janeiro de 1671.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVI.

Ao Marque's de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: este correyo que trouxe dessa Corte novas do novo descobrimêto de minas, me enriqueceo com duas cartas da mão de V. Excellencia, que beijo mil vezes por tanta mercê, e honra, e dou graças a nosso Senhor, que V Excellencia passe com a saude que havemos mister, ainda que entre neves, de que athegora aqui estamos livres,

A car-

A carta em que V. Excellencia dà os parabens ao Senhor Embaixador de haver botado de parte o negocio dos Bispados, lhe quis mostrar ante hontem , mas sendo já dadas as onze pela medida dos nossos relogios , ainda o achey na cama restituindo ao sono [como me differaõ] as horas que lhe tinhaõ tirado as comedias do Carnaval , que aqui se fazem de noite , e digo que se fazem , e não se representaõ , porque o que se vê , mais parece obrado pela natureza , que fingido pela arte , mudando-se de repente os edificios em bosques , a terra em mar , os penhascos em jardins , e o melhor que isto tem , he , que tambem o podemos ver os Padres da Companhia nos nossos Seminarios, onde este anno se recitaraõ pelos mesmos estudantes duas famosas historias , huma de Santa Ita , outra de Santo Canuto : nas nossas quarenta horas se representou pelo mesmo artificio a batalha de Josué , com o Sol parado , que foy couza magestosa , e muito para ver , não se vendo mais que os reflexos dos lumes , que eraõ mais de seis mil , e tudo isto he o que posso dizer destes dias a V. Excellencia , o demais se o houver, hi-
rà

rã no Proprio que cada dia parte , e não acaba.

Das novas do Norte terá V Excellencia nella Corte mais frescas , e certas noticias. As de Levante prometem grandes novidades nesta primavera , porque os apparatus do Turco, assim da terra, como maritimos, são formidaveis. Huns fallaõ em Malta , outros em Sicilia , e esta voz se tem por mais provavel. Hum grande Principe de Polonia aggravado de se lhe negar certo posto que pertendia , mostrou quam pouco merecedor era d'elle, com se fugeitar ao Turco, e lhe jurar fidelidade. Tambem se passáraõ à Transilvania alguns Senhores , e Magistrados dos de Ungria , e de Croacia se escrevem couzas semelhantes , que aqui não dão muito cuidado. Caza huma sobrinha do Cardeal Nepote com hum Principe da Caza Ursina , que serâ herdeiro della , e para hum seo Irmão Frade de S. Domingos , dizem que está destinado hum dos primeiros Cappellos que vagarem , mas os Eminentissimos passando muitos de 70. annos , se defendem da vacatura galhardamente. Sua Santidade Deos o guarde está muito bem disposto , e promete

mete guardar o deposito por mais tempo do que suppos a concordia dos Eleitores. He de vida innocentissima, e mais benemerito dos Santos, que muitos de feos Antecessores juntos. Esperamos a declaração dos quarenta Martyres do Brasil, mas he a mayor difficuldade serem muitos. O nosso malogrado Princepe cà anda estampado nas gazetas, e de boa mão me escrevem, se repete a viagem de Salvaterra. Daqui por diante começarão a ser mais pontuaes as novas de Madrid, em que sempre espero com ancia muito boas de V Excellencia. Deos guarde a V Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 14. de Fevereiro de 1671.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: dizem que parte a manhã hum correyo, e posto que o proprio, e ordinario, entendendo chegarão nos mesmos dias, não quero deixar de sollicitar os favores de V. Excellencia por todos, como em todos os espero.

Emfim, vaõ neste despacho sete Bispos, a saber: Guarda, Lisboa, Coimbra, Leiria, Goa, Bahia, e hum in partibus para o Capellaõ Mór com titulo de Hiponia, e serã o Senhor Luis de Souza dignissimo successor de Santo Agostinho. Lembre-me hum dito d'ElRey D. Joaõ ao Capellaõ Mór Manoel da Cunha, mas não quero fazer memoria dos mortos, porque me não cauzem às saudades, que me não merecem os vivos. Estes são os Bispos da primeira plana, sobre que serà muito para ouvir o Arcebispo de Evora, posto que sem razaõ; mas
como

como falla taõ alto , tambem cà chegaõ as fuas queixas , como chegaõ os feos votos. Vaõ as Bullas abertas, e ainda naõ sey como se concordou esta duvida : ouço que dizem , *Dilecto filio Regi Portugalliaë*, e que mais abaixo se nomea D. Pedro Princepe , e Governador de Portugal, que , sem embargo das regras em meyo , se devem entender como substantivos continuados. O que tenho por certo, he que os termos , quaesquer que sejaõ, devem ser muito honoroficos , e muito sem escrupulo , pois o Senhor Embaixador os admittio, tendo trabalhado neste ponto , como nos demais, tanto à Portugueza no valor, como à Romana na destreza. Se elles entendem huma couza , e nõs entendemos outra , cada hum cuidarà o que lhe estiver melhor. Vaõ poderes ao Nuncio para sagrar os primeiros Bispos, com assistencia de duas Dignidades ; delle se naõ sabe mais , que haver partido de París para a Rochella , e suspeitar-se em Madrid que estava occulto naquella Corte , mas ainda que eu tenho taõ grande opiniaõ da sua grandeza , naõ me parece taõ pequena couza o Nuncio de Portugal, que se pudesse esconder nella. Isto he, Senhor, tudo o que posso

dizer de presente, mais por fallar com V Excellencia, que por dar noticias de Roma, quando V. Excellencia as tem mais verdadeiras e puras da mesma fonte, onde eu acudo poucas vezes, porque não tenho sede, nem vasilha. Deos guarde a V Excellencia muitos annos, como dezejo, e como o nosso Reyno, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 21 de Fevereiro de 1671.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

C A R T A LXXXVIII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: pelo correyo ordinario, e pelo proprio que despachou o Senhor Embaixador pouco depois, escrevi antes de haver recebido a ultima de V Excellencia, que como sempre

pre digo , e nunca saberey bastantemente declarar , he o unico allivio deste desterro , como o unico argumento de que ainda não estou de todo sepultado , pois vivo na memoria de V. Excellencia.

Daqui não ha que avizar , mais que hirem nesta occasiaõ tres Bispados , Braga , Porto , e Algarve. Do primeiro , e ultimo dou a V Excellencia o parabem , e não sey se mais do ultimo , porque sey quanto corre a V. Excellencia pelas veas mais a amizade, que o sangue.

De Lisboa não se aviza couza que tenha nome , mais q a prizaõ de D. Francisco de Lima, e o allivio da de D. Francisco de Brito, ambos por culpas ultramarinas. A desgraça de Villa Franca, me diz D. Theodosio , foy muy antevista , e que entre os brados dos que pedião se não fizesse a jornada de Salvaterra , entraraõ tambem os requerimentos do Juiz do-Povo. Da letra julgarâ V Excellencia, que tambem em Roma se passaõ muitos frios. Os cobertores de papa aqueentaõ cà melhor, que os de Madrid , mas não são taõ largos que se estendaõ a todos ; com tudo estaõ contentes os povos , porque se tira menos lãa às ovelhas,

lhas, que em outro tempo. Já representey a V Excellencia a amizade que professo com o Padre Antonio Vas, e as obrigaçoens que lhe devo, em quanto não canço a V Excellencia com outros memoriaes: o que digo, porque hontem me pediu hum para V Excellencia hum Frade Castelhana. Excellentissimo Senhor, Deos guarde a V Excellencia, como Portugal, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma ultimo de Fevereiro de 1671.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXIX.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: mandame V Excellencia que me emende na correspondencia, e não pôde haver para mim preceito, nem de mayor honra,
nem

nem de mayor goſto ; poſto que eſpero tenha a experiencia moſtrado a V. Excellencia, que não por emenda de algum deſcuido , mas por conhecimento de minha obrigação, tenho eu ſatisfeito a eſta em todos os correys , não ſó ordinarios , mas extraordinarios , de que hey tido noticia , e ſe não chego à tella de todos, he porque a minha cella no meyo de Roma, eſtâ muito longe da Curia.

Nella não ha outra novidade publica mais, que haver fallecido o Cardeal Gineti com tão apreſſada morte, como larga vida , porque ſendo eſta de 87 annos , duvida-ſe que chegaffe a ter huma hora em que ſoubefſe que morria ; mas viveo ſempre como quem ſabia que havia de morrer. Vagãrão por ſua morte bons lugares , que logo forão providos com o acerto que Sua Santidade coſtuma , ſuccedendo no Vicariato de Roma o Senhor Cardeal Altieri. A vacancia do Capello tem muitos, e muito dignos oppoſitores , a quem ſe entende não ferâ muy agradavel a vinda do Senhor Biſpo de Lans que ſe eſpera brevemente, e depois d'elle a do Duque ſeo Irmaõ, Embaixador extraordinario.

Iſto he tudo o que ſey de Roma, mas tam-
bem

tambem darey a V Excellencia novas de Madrid, que aqui chegãrão de Lisboa, on le ainda o Limoeiro parece que dà fructo. Ha aqui huma carta de là, em que se diz que em hum encontro matãrão a V Excellencia cinco lacayos, e hum cocheiro, e accrescenta a gazeta de Genova, que esta nova foy recebida em Lisboa com indignaçãõ. A dita carta he de 29 de Janeiro, mas foy Deos servido que tivesse eu a de que V. Excellencia me fes mercê de onze de Fevereiro, e outra de Francisco Ferreira Paes da mesma data, com que se tirou a subsistencia a esta quimera. De outras me avizãrão, que não refiro a V. Excellencia, porque não são tanto para rir, e certo que me pudẽrão deixar viver em Roma, os que não quizerãõ que eu vivesse em Portugal. O tempo os poderã desenganar, ainda que nem isso espero, porque nenhuma couza desengana a quem quer enganarse.

Ouçõ que vãõ nesta barcada os Bispos de Evora, Lamego, Vizeo, e Funchal. Dos demais negocios, se os ha, terã V Excellencia as noticias por huma e outra fonte, daquellas, de que não bebo.

Passey estes quinze dias quasi sempre em

cama

DO P. ANTONIO VIEYRA. 329
cama de huma difluxão , de que tenho pouco
menos que perdido hum ouvido , e , segundo
o que se ouve , não he grande perda. O que
dezejo , he , que V Excellencia passe com a
faude que havemos mister , e que a purga ra-
dical o haja sido de maneira , que ficasse V.
Excellencia livre de toda a queixa.

A Canonização dos cinco Santos estâ di-
latada athe o Domingo de *Pastor Bonus* , com
que a dos nossos Martyres esperarâ athe à
Congregação da semana seguinte, se não so-
brevier outro accidente que a prorogue mais.
Deos guarde a V Excellencia muitos annos ,
como Portugal , e os creados de V Excellen-
cia havemos mister. Roma 14 de Março de
1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA XC.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Dou infinitas graças a Nosso Senhor pelo susto de que nos livrou este correyo, que era igual ao meo cuidado, com as noticias que leyo nesta, de que V. Excellencia me fez mercê, e espero que a moderação com que V. Excellencia tem resoluto negar ao gosto os regalos dessa, e da nossa Corte, será o mais presente preservativo para não padecer tão sensiveis mortificaçoens. O voto, como já me lembra o roquey muito a V. Excellencia, e agora com o zelo e confiança de tão antigo creado, e com a experiencia de navegante, torno a pedir com mayor instancia, não seja voto, como os das tempestades, pois ella foy tão grande.

Aqui não ha novidade mais que o matrimonio da sobrinha do Cardeal Patraõ com o sobrinho do Cardeal Ursino herdeiro daquella Caza, aos quaes ante hontem lançou a
benção

benção Sua Santidade ; com que o nosso Protector ficarâ mais entrado em Palacio , e na graça , e nos poderão ser mais efficazes os auxilios da sua.

O Senhor Embaixador , me disserão em sua caza , que secretamente hia mandando embarcar algum fato , e que fazia contas com os mercadores, que o assistem, que são sinais de algum movimento , de que não temos noticias por outra via.

A manhã se celebra a Canonização dos cinco Santos Confessores , e depois della se entenderâ com muita applicação na dos 40 Martyres , que ainda não estão livres de inimigos. Deos guarde a V. Excellencia com a faude , que eu lhe peço em todos meos sacrificios , e o Reyno, e creados de V Excellencia havemos mister. Roma 11 de Abril de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

C A R T A X C I .

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Estas cartas, de que V Excellencia me faz mercê, tem trocado os effeitos, porque costumando trazer o mayor allivio, ha muitos correys que multiplicaõ pezares. Naõ quizera ver o achaque taõ contumâs, e os accidentes, ainda que menores, taõ repetidos; e dezejâra estar muy perto, para que o meo amor receitasse a V. Excellencia hum secreto, que em semelhantes circumstancias he o mais seguro e o mais presente. Senhor, o que importa, he viver; e se Madrid se naõ accommodar a isso, seja em outra parte. Como creado que taõ verdadeiramente ama a V. Excellencia, naõ quizera que V Excellencia se aconselhâra neste cazo com a sua generosidade, senaõ com a rasião. O mayor serviço que V Excellencia pôde fazer à Patria, he conservar a faude e a vida para a honrar, authorizar, e governar muitos annos. Naõ me deixa o meo
senti-

sentimento, e o meo temor hir por diante nesta materia, e se V Excellencia o julgar por demaziado, lance toda esta culpa ao meo coração, que toda outra dor soffrerá mais facilmente, que as pensoens da que nem imaginar se atreve. Espero que a Primavera nesse lugar seja mais constante que neste, onde tem rigores de Julho, ainda que hoje, sendo as tres da tarde, não vejo o que escrevo. Não ha outra novidade desta banda, posto que hontem me disse quem tem obrigação de saber do mundo, que à Candia eraõ chegadas cincoenta grandes Galês de Constantinopla com sequito de outros apparatus, que se foraõ certos, devèraõ fazer mayor rumor. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia muitos annos, com a saude que Portugal, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 25 de Abril de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTAXCII.

Ao Marque's de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Duplicadamente me chegãraõ as novas, primeiro da conhecida melhora, e depois da inteira saude, com que, a Deos graças, tem V Excellencia entrado nos mezes que mais no la asseguraõ. Estas novas sim, que pôdem sarar os ouvidos, sem temor de que nenhuma outras os façaõ adoecer.

Parte este proprio com a segunda parte das Bullas, que foy muito mais facil de conceder, que de concordar a primeira. É certo, que este só argumento bastava para se entender na nossa terra o pouco que somos amados nesta. Qual dos dous exemplares nos pôde estar melhor? Ouvi e vi que là lhe chamãraõ monstruosidade, como se o não fora hum Rey com exercicio, e sem nome. Isto se quiz concordar, e assim o rezavaõ as Bullas, que de nenhum outro modo podiaõ hir abertas, entendendo o Pontifice, e seos Ministros, que se

nos

nos fazia huma grande graça , como agora entendêraõ , que em a renunciarmos nos fariaõ offensa , e as consequencias o mostrãraõ.

Aqui não ha novidade mais , que correr estes dias, que o mar Adriatico andava infestado de muitas galês do Turco , que he certo faz grandes prevençoens nos portos mais vizinhos a estas cõstas , e em distancia de menos de vinte legoas.

Sua Santidade celebrou ante hontem o dia de sua Coroaçaõ , que cà se chamaõ os dias das mentiras , porque todos lhe significaçaõ que veja muitos semelhantes , e he o menos que se dezeja ; mas a disposiçaõ em que se acha , promette que lhe não darà este gosto em muitos annos.

Fes-se a primeira Congregaçaõ, que chamaõ Preparatoria dos nossos Martyres, durou quatro horas com grande controversia: dividiraõ-se os votos dos Consultores , mas esperamos ter os dos Cardeaes , que saõ os decisivos : e que Sua Santidade não negue esta gloria a seo merecimento , cujas provas se ficaõ corroborando: a mayor difficuldade he serem quarenta Padres da Companhia , e
muitos

muitos dos Consultores de outras Religioens; e mulação que chega ao Ceo, não póde ser senão muito grande. Deos guarde a V Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 12 de Mayo de 1671.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

C A R T A X C I I I .

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Com o proprio dey conta a V. Excellencia do pouco que elle veyo buscar e leva, e do mais, tambem pouco, que entã se offereceo. Agora temos a Corte no campo, onde se vão os Eminentissimos despedir delle, athe as mutaçoens ; là estâ tambem o nosso Embaixador mais livre de negocios, do que confide-

ro a V Excellencia encomendando sempre a Deos, como devo, o bom successo de todos.

Os rumores do Turco estão em silencio, mas não o castigo dos que se fiarão na sua vizinhança. Mandou o Emperador degollar ao Conde Nadafti em Viena, ao Conde Serin, e ao Marquès Frangipani em Neostat, e em Possonio de Ungria a Francisco Romis, pessoa tambem de conta, além de muitos outros de menor calidade, que juntamente foraõ justicados, e entende-se, que tambem passará a execuçaõ a algumas cabeças do genero feminino. As causas, dizem, que se estamparão, e não todas, pela enormidade de algumas.

Aqui agora nos tem em suspenção a jornada e exercito de ElRey de França a Dunquerque pela vizinhança de Flandes, Ollanda, e Inglaterra, sobre a qual se discorre com indicios passados e presentes muito a favor da Fé. Se assim for, será acção verdadeiramente christianissima.

Eu fico como sempre aos pés de V Excellencia, cuja Excellentissima Pessoa Deos guarde muitos annos como Portugal e os

creados de V. Excellencia havemos mister.
Roma 23. de Mayo de 1671.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA XCIV.

Ao Marquês de Gouvea.

SE algum dia não teve lugar o *Si va-*
les, bene est, ego quidem valeo, he na esti-
rilidade deste correyo. Da minha saude
não o posso affirmar com tanta certeza, co-
mo porem a tenho da de V Excellencia sem-
pre de bem em melhor, he tudo o que posso
desejar.

Eu, Senhor, prèguey em Roma dous Ser-
moens, porque era o Governador de Santo
Antonio hum filho do Senhor Embaixador
a quem todos devemos esta obediencia por
sua

sua peffoa , e mais pela que representa , ainda que nem a imagem , nem o santo hajaõ feito milágres por mim.

Jã disse a V Excellencia que me não atrevo a prègar em Roma , porque os Italianos não entendem o que digo , e os Castellhanos querem entender mais do que digo ; e assim ficou este anno Santo Antonio sem Sermaõ , não faltando nesta Corte Portuguezes que poderiaõ não se haver escusado , pois tinhaõ menos justificada causa. Eu fico tirando em limpo estes e outros Sermões no pouco tempo que me dê lugar a demanda dos Martyres. Não sahirãõ à luz sem primeiro terem a approvaçaõ de V Excellencia , com a qual me posso prometter a do mundo. Deos guarde a V Excellencia. Roma 20. de Junho de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

C A R T A XCV.

Ao Marquez's de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Efc-revo a V Excellencia do Purgatorio ; taes saõ as calmas com que aqui se passa , de que tambem naõ confidero livre Madrid , posto que com mayores defensivos. O que for melhor para o estabelecimento da faude de V Excellencia , he o que dezejo ao tempo , e o que peço à cautela de V Excellencia.

Lastimoso foy o incendio do Escorial , e de peores consequencias a perda de Panamã, que aqui se consola com a esperança , de que os aggressores se contentarãõ com o saque. Aos Castelhanos , e a nòs quizera mais navios, pois se naõ pòdem unir com outras pontes Monarquias taõ divididas. Por avizos de Flandes e Inglaterra se sabem aqui novas de Goa e Bombaim de athè fim de Novembro do anno passado , em que nem era chegado o Vice-Rey, nem navio algum da sua conserva.

Gaf-

Gaspar de Abreu deo conta da sua promoção, ou mudança para esta Residencia, com os ordenados de João de Roxas, e copia da carta em que S. A. ordena ao Marquês das Minas lhe entregue os papeis, e se recolha à sua caza, o que dizem farà depois da refrescada, porque o Residente se passava dalli a quinze dias a França com sua caza athè Marselha, e promette esperar em Italia as mutações. Esperase o Proprio com a ultima resolução sobre o ponto das Bullas, em que parece não haverà difficuldade, como nunca a tem o menos, depois de concedido o mais. Assim se cuida cà, mas de là se escreveu acerto Ministro nosso, que mais sabe o fandeo no seo, que o fizudo no alheyo. O que suppoem este ditado, comprehenderà V Excellencia melhor do que eu sey dizer. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como o nosso Reyno, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 18 de Julho de 1671.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

C A R T A X C V I .

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Nunca me deraõ cuidado os negocios de V Excellencia nessa Corte, porque quando não tenhaõ a fortuna que depende de vontades alheas, sempre teraõ muy segura a do acerto que estâ fóra da sua jurisdicção. A faude de V Excellencia he a que me deo cuidado, do qual porèm me livraõ as novas de que V Excellencia me faz mercê, que estimo infinitamente, sem ser lisonja Italiana, como he a palavra.

Naõ chega o proprio, e se he por vir muy carregado de dinheiro, trará o que se ha mister. O Marquès das Minas entrou acompanhado de deudos, e fahirá [como já se disse nessa Corte] acompanhado de deudas; se bem he tanta a sua pontualidade, que lhe tenho ouvido muitas vezes não hade ficar devendo nada a ninguem, e esta serâ para Roma a melhor guarnição das suas librês.

Por

Por Ollanda vieraõ novas da China que o Emperador havia de levantar o desterro aõs Prègadores Catholicos: e q̃ tinha admittido a taõ grande familiaridade tres Padres da Companhia, que hiaõ quasi todos os dias a Palacio a fazerlhe demonstraçoens astronomicas de que he muito affeçoado. Já isto saõ principios de levantar os olhos ao Ceo.

V Excellencia aceite estas novas ec clesiasticas, pois a paz dos politicos não dà por esta banda materia a outras. V Excellencia me não disse nada do nombramento do Padre Confessor; eu digo a V Excellencia que já estâ presentado a S. Santidade. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia como dezejo, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 1 de Agosto de 1671.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCVII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Escrevo estas poucas regras furtadas aos direitos, porque ficamos com a meya parte da Casa, fazendo os exercicios espirituaes, e neste concurso de oraçoens em que as minhas pòdem participar e merecimento das dos companheiros, me não esqueço de as offerecer, como sempre faço, pela vida, estado, e felicidade dos negocios de V. Excellencia.

Os daqui me parece se daõ por concluidos : tarda o Proprio, e em todos os ordinarios se diz ao Senhor Embaixador que por elle lhe escrevem. O Residente estará cedo em Italia, vem por Avinhaõ embarcar-se a Nisa, ou Monaco, mas protesta que se não hade declarar por Residente athè não receber as ajudas de custo, porque aqui quer começar a entrada, como tambem o Senhor Embaixador a sahida, pela satisfacão das dividas. Assim

DO P. ANTONIO VIEYRA. 345
fim que a resfrescada hade vir de Portugal.

O Braço de S. Nicolao, de que escrevi a V. Excellencia, ainda nestes ultimos dias continuava as sangrias. Queira Deos sejaõ para saude universal do corpo; na Cabeça não tem feito aballo algum. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia como desejo, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 12. de Setembro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Já se vay conhecendo em Roma a entrada do inverno pela tardança dos correys de Madrid; mas os do mesmo inverno começaõ já a fazer seos effeitos nos

Tom. I.

Xx

meos

meos annos com as repetiçoens dos achaques. Estimarey que a differença dos de V Excellencia a faça taõ grande nos tempos, que todos sejaõ para a saude de V Excellencia os mais accomodados, e que V Excellencia os passe taõ livre de toda a queixa, que eu o esteja tambem de todo o cuidado.

O Padre Confessor em que falley a V. Excellencia, não era o do nosso Princepe, senão o da Rainha Catharina, o Padre Everardo que vive nesta Casa com parte da authoridade de Inquisidor Geral, e toda a modestia q̃ se pode dezejar em hum Religioso da Companhia, que nos edifica e dâ exemplo a todos. A nomina que dizia, he para o Capello de Cardeal, sobre que fizeraõ extraordinarias instancias o Embaixador e mais Ministros de Castella na promoçaõ que houve de dous Capellos que estavaõ vagos; e por não desgostar as Coroas, os conserveu S. Santidade in pectore, onde ainda estaõ; não se duvidando, que os eleitos nesta forma sejaõ o Bispo de Laon, e o Irmaõ do Duque de Gravina, que cazou com a sobrinha do Cardeal Patraõ; he Religioso de S. Domingos;

naõ

naõ tem 24 annos de idade ; mas alêm dos merecimentos da qualidade , concorrem nelle os de grandes virtudes , naõ sendo a menor , dizer-se que naõ quer o Capello.

Os Gentis-homens do nosso Embaixador tiveraõ hum encontro dia do Triunfo da Cruz com as carroças dos Cardeaes Rospilhosi , e Chisi , em que desta parte ficaraõ alguns feridos , e o Cardeal Chisi se pòs em armas ; mas no mesmo dia ficou tudo composto por mediação do mesmo Embaixador de Castella. O Senhor Marquès das Minas se portou com grande authoridade , cortezia , prudencia , e valor , porque tanto que soube do caso , e que os seus creados haviaõ excedido , os despedio , e mandou ter comprimento com o Cardeal Chisi (cuja carroça foy a mais offendida) e no publico esteve a sua casa defarmada , sem admittir offerecimento de Francezes , nem Saboyanos , nem do mesmo Embaixador de Castella , que lhe offereceo sua familia , e toda a Nação : e no mesmo dia , no mayor fervor das prevençoens contrarias , sahio seu filho a passear no campo como costumava , e o mais que V Excellencia lerà em rela-

çoens mais miudas , a que eu não posso entenderme.

O Residente está em Leorne , mas o Proprio não acaba de chegar ; e para a entrada e sahida he necessario que elle venha , e que traga. Tem-se por sem duvida o rompimento do Turco com Alemanha , mas cuida-se não serà este inverno. ElRey de Polonia está em campanha contra os Cossacos; correo que lhe dera huma grande rotta , mas as novas daquellas partes não se costumão crer aqui senão ao terceiro correyo.

A festa de S. Francisco de Borja se fas no seo dia com oytavario ; o apparatus he riquissimo , mas não de materia que se derreta , ouro sobre carmesim , e sempre chegarà a armação a trinta mil cruzados da nossa moeda ; mas servirà ao Santo , mais que nesta occasião , porque, excepto, a musica tudo o mais ficarà em casa. Esta he a modestia dos Padres da Companhia de Roma , que não quizerão competir cõ nenhũa das outras Religioens. Esperamos a relação das festas de Madrid , nas de Lisboa não se falla palavra , as de Alemanha foraõ honradas com a presença do Emperador que foy na pro-
cissão

DO P. ANTONIO VIEYRA. 349
ciffaõ , e com a da Emperatriz que affistio
com o Emperador ao Sermaõ , e ambos co-
mèraõ no noſſo refeitorio. Morreo em Si-
cilia apreſſadamente o Cardeal Viſconti ,
com cujo Capello ſe poderãõ accõmodar as
differenças , e ſahir do peito de S. Santida-
de os Cardeaes. Deos guarde a Excellentiſ-
ſima Pefſoa de V. Excellencia como o noſ-
ſo Reyno , e os creados de V. Excellencia
havemos miſter. Roma 26 de Setembro de
1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

C A R T A X C I X .

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Toda esta semana suppûs não podia escrever a V. Excellencia neste correyo, e agora faço estas duas regras, para que a falta dellas não accrescentem mayor supposição ao achaque. Com a entrada do inverno carregou a defluxão da cabeça sobre huma parte do rostro, de maneira que forão necessarias ventozas sarjadas, e outros remedios violentos, sem bastarem para desfazerem a inchação, e tirar de todo as dores com que ainda fico, se bem melhora-do, havendo passado em cama todo o oytavario de S. Francisco de Borja. Vay o raconto da festa, e não ha outra novidade. O Senhor Marquês das Minas se anda licenciando do Sagrado Collegio, e se entende que terà em Roma poucos dias do mes seguinte. O Residente se espera athe os dezanove deste. Da-me cuidado a saude de

V.

DO P. ANTONIO VIEYRA. 351
V Excellencia , mas espero não fentirá já
este anno a differença do clima , e assim o
peço a Deos com todas as minhas instan-
cias. Deos guarde a Excellentissima Pessoa
de V. Excellencia como o nosso Reyno e os
creados de V Excellencia havemos mister.
Roma 10 de Outubro de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

C A R T A C.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Estas
são as unicas regras que escrevo neste
correyo por não faltar à unica obri-
gação , ainda que tão mal tratado como de
hontem a esta parte me acho. Tragame Deos
melhores novas da faude de V. Excellencia.

Mor.

Morreo hontem o Cardeal Celfi , que foy hum dos que eftiveraõ proximos ao Pontificado : e tambem correo a mesma nova do Cardeal Pallavicino que está em Bologna , e só se verifica estar em perigo ; com que haverà Capellos bastantes para se satisfazer aos interesses mais poderosos : e o Padre Everardo poderà exercitar o novo cargo de Embaixador sem o reparo do habito, que não só dizem está vencido , mas com grande approvaçã e applauso do Cardeal Patraõ.

O Marquès Embaixador se parte dentro de dous ou tres dias , e entendo o terá V. Excellencia por hospede nessa Corte. O Residente ainda se não levanta da cama , antes está reahido ; que sobre os seus annos he ruim queda. O embaraço de D. Francisco de Mello em Inglaterra nos dà cuidado , e a mim muito grande a resoluçã a que se inclinava ; pois não estamos em tempo de provocar , ou declarar mais inimigos ; e sou eu tal que me daõ mais cuidado estas e outras couzas , que a minha febre.

Já dey conta a V. Excellencia que se estavaõ traduzindo ; e pondo em ordem de impressã

impressão alguns dos meos Sermões, sendo huma das linguas a Castelhana; tenho noticia que se trataõ de restampar os que nestes Reynos andaõ divulgados, e serã erro peyor que o primeiro e sem utilidade de quem tomar este empenho. Se fosse facil a hum creado de V Excellencia tirarme hum privilegio para que em nenhum Reyno de Espanha se possaõ imprimir obras minhas, na forma em que se costuma conceder aos Authores, por espaço dos dês annos, que estaõ em uzo; seria mercè muy particular que V Excellencia me mandaria fazer, e porque sey que peço esta a V Excellencia, a não encareço mais.

De Macào chegaraõ cartas escritas neste mesmo anno em que se affirma o recebimento do nosso Embaixador com extraordinaria benevolencia, e nunca vistos favores do Emperador da China, liberdade a todos os Christaos, e grandes outras esperanças de florecer aquella Igreja e o nosso commercio, que tambem está livre. He a carta de hum Religioso da Companhia Alemaõ, vinda por via de Olanda à Roma em menos de onze mezes.

Naõ cuidey que pudeffe escrever tanto, mas o fallar com V Excellencia de qualquer modo, naõ pòde deixar de me dar alentos. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia, como o nosso Reyno e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 7. de Novembro de 1671.

A este momento me dizem he certo que o Padre Everardo está nomeado Arcebispo de Edeffa na Syria com obediencia de aceitar pelo impedimento do quarto voto,

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CI.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Estimmo eu muito que o inverno de Madrid não descubra tão mâ cara como o de Roma, em que as chuvas e os frios tem facil remedio, mas athegora senão tem achado para os rayos com que frequentemente nos vizita, e como os altos desta terra são tão reverenciados do Ceo, he mayor o temor que nos cabe aos piquenos.

O Marquês Embaixador partio aos dès em direitura a Liorne, havendo mandado vizitar ao Graõ Duque por seo filho D. João. Sahio em bom tempo, mas seguiraõ-se logo muito trabalhosos dias, e não seraõ estes os peores, se se lembrar donde sahio, e para onde vay.

O Padre Everardo estâ já em habito Archiepiscopal, sobre o qual conserva o vestido da Companhia, com que nos edifica

tanto nesta Casa, como sempre fes com seo raro exemplo. Temeo-se estes dias que certo accidente do Marquès de Astorga lhe apressasse a restituiaõ ; mas parece que não quer hir ao Ceo sem passar pelo purgatorio de Napoles.

Continuaõ em Inglaterra as resistencias que bem declaraõ o amor daquelle Parente mais à Coroa, que à Pessoa de seo cunhado. As resoluçoens meyas sempre vem a parar nestes extremos, sendo o que V Excelencia aconselhava o de mais quieta conveniencia, e mais segura fama.

Esperamos o parto desta prenhes de França, de que escreve com affombro Duarte Ribeiro. Se o rayo (como se entende) cahir sobre Olanda, que mão era estarmos agora prevenidos para a restauraçã da India. Dous Padres que aqui chegaraõ daquellas partes, dizem que todos os Gentios escandalizados da infidelidade dos Olandezes, não fazem senã gritarnos de sua tyrania. Escrevo estas e semelhantes noticias a Portugal, e respondem-me que tudo se dizia, mas que não hà cabedal, e eu perco e torno aperder a paciencia já perdida, vendo

DO P. ANTONIO VIEYRA. 357
os meynos que de presente se tomão para
nos fazermos ricos.

Vão continuando as soberbissimas exe-
quias do Cardeal Antonio, e de presente se
fica fabricando nesta nossa Igreja huma ma-
quina que custa da nossa moeda o melhor de
doze mil cruzados, com que os herdeiros
puderaõ cazar muitas Orfaõs e dar mayor
gosto a alma do defunto. Acaba a vida, e
naõ acaba a vaidade! Excellentissimo Se-
nhor, Deos guarde a Excellentissima Pessoa
de V Excellencia como dezejo e os crea-
dos de V Excellencia havemos mister. Ro-
ma 21 de Novembro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR

CARTA CII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Recebi a de que V. Excellencia me fez mercè, escrita em 10 de Novembro, com a relação, e duas copias inclusas, que he o mesmo que mandar-me V. Excellencia as profecias com o comento. Não sey que dirão agora os que fundarão tão grande maquina sobre huma presunção tão fallivel. O que me fez rir, e triunfar muito (como faço em todos os successos de V. Excellencia) he a santa sinceridade com que V. Excellencia confirmou o seu voto, e impugnou os contrarios, só com referir a consulta, parecer, e resolução dessa Corte: ella he couza admiravel, que os Conselheiros de Castella se conformem tanto com os nossos, e que tenham tão pouca christandade e politica, que queirão para o seu Reyno, e só para elle, o que nós lançamos do nosso; mas nem por isso entendo se darão por muy
car

carregados nas suas consciencias no q se tinha transplantado para Hollanda , e Inglaterra , não sendo menos o que tem vindo para Italia, onde quando se soube a resolução de Portugal se disse: E o peor he , que se não haõde confessar os Portugueses disto.

O negocio de Inglaterra nos ajuda a acabarmos de entender , se quizermos , quanto nos devemos fiar de correspondencias , nem esperanças fundadas mais que em Deos, e em nós. Temi muito que D. Francisco de Mello seguisse o brio de se querer sahir da Corte , mas em quanto elle se accõmodar com a dissimulaçaõ, creyo que obrarà taõ prudentemente como nós em nos prevenir de tal poder e opiniaõ , que não se nos façãõ desprezos sem temor , e melhor que tudo fora haver seguido a disjuntiva, ou da Coroa, ou da Regencia, e não querer introduzir no mundo huma novidade de que não podiaõ nascer senãõ monstros , mas quem os aconselhou devia de os antever, e tambem terà prevenido o remedio para que não morraõ sem baptismo.

O Residente estã já melhor, e em estado, que lhe disse eu hoje , que importava , ou
 tornar

tornar a adbecer , ou fahir a publico , havendo tres mezes que eftâ em Italia , e dous em Roma , mas em Portugal fe esquecem tanto delle , que sobre lhe eftarem devendo sete mezadas , athegora nem mezada , nem ajuda de custo lhe tem vindo , e athe carta lhe faltou neste correo.

Espera-se aprenhes de França, de que hoje correraõ novas de alguma perturbação confideravel , a que fenaõ dà credito. As gazetas de Ancona , dizem que o Abbade de S. German trouxe ajustado hum focorro de dous terços Portuguefes , e liga entre França e Portugal contra os Hollandezes na India, O fecreto desta negociação me fas provavel poder fer affim , quando o dos aparatos Franceses fe tem confervado impenetravel às intelligencias de todo o mundo.

Aqui não ha novidade mais que haver de começar a exercer com o nome de Jesus o Embaixador dos Jesuitas ; a Cafâ dizem que ferà muy luzida , mas todos de roupas largas , sendo certo que não faltará hum Ministro taõ Religiofo de concordar a authoridade com a modéstia. O inverno athegora vay moderado. Deos guarde a V. Excellencia

DO P ANTONIO VIEYRA. 361
cellencia em todos os tempos, como o nosso
Reyno, e os creados de V Excellencia have-
mos mister. Roma 10 de Dezembro de 1671.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

C A R T A C I I I .

Ao Marque's de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Co-
meçarey esta por onde acabaõ to-
das, dezejando a V Excellencia os
bons annos, e muito melhorados que o pas-
sado. Bem me lembro que esta uzança se ti-
nha já exterminado da nossa Corte, e per-
mittido só aos Janeiroiros, mas como o no-
vo Senado de Lisboa se emprega todo em
refuscar antiguidades, em quanto me não
consta do que ordena nesta parte, permit-

tame V. Excellencia, que o affecto com que dezejo a V. Excellencia todas as felicidades; siga desta vez o ceremonial de Portugal o velho, e verdadeiramente, Senhor, que vão os annos tão estereis de novidades, que se o começarem huns e acabarem outros, nos não der esta tão ordinaria materia, não haverà com que encher hum quarto de papel, ainda que seja tão pequeno como este Romano. Os Embaixadores de Hespanha se não mudaraõ ainda, nem o nosso Residente, que já começa a andar por casa, teve a primeira audiencia do Papa. Isto, e muito frio he o que só hà em Roma. Deos guarde a V. Excellencia, como os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 3 de Janeiro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CIV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Melhoradas novas me trouxe este correio, com que fiquey livre do grande cuidado, com que havia passado estes quinze dias, que em semelhante suspensão são mezes largos. Os daqui ainda nos não dão novas da primavera, em que tantas novidades se esperaõ

As propostas do Embaixador de França nessa Corte bem mostraõ o contrario do que asseguraõ, e segundo huns avizos secretos que hoje vi de Olanda, là se desespera totalmente da paz, com que as prevenções suas e de Flandes se apertaõ, altercando-se ainda sobre o Generalato das armas na Pessoa do Principe de Orange, em que as Provincias não estaõ unidas, e com a Paz de Colonia falta aquella esperança, e cresce o temor.

O Manifesto de França ainda não he

o

Zz ij

ma-

Manifesto , mas veyo à Rainha de Suecia. Dizem contem tres pontos principaes. Primeiro que ElRey Christianissimo lhe fas guerra por serem os inimigos da Igreja Catholica , que mayores danos tem feito a os Estados de todos os Principes Christãos , cuja satisfação elle quer tomar , e lhe pertence por mais vizinho.

Segundo: que sem embargo do poder com que se achão suas Armas , está disposto a aceitar a paz , se os Olandezes quizerem vir em condiçoens justas , e que estas sejaõ a restituiçaõ do que tem occupado a seos legitimos Senhores , e aqui entraõ algumas praças de Flandes a ElRey de Hespanha , os mares da Pescaria dos Arenques a ElRey de Inglaterra , a India a ElRey de Portugal , as Cõmendas de Malta , certas Cidades a alguns Princepes de Alemanha &c.

Terceiro: dà a entender , que o move tambem a querer fazer esta restituiçaõ o haverem alguns de seos mayores concorrido para a sua liberdade na guerra que fizeram contra Hespanha , com que creceraõ à opulencia em que hoje se achão , sendo couza indigna , que de tais principios tenhaõ
crecido.

DO P. ANTONIO VIEYRA. 365
crescido a estado, que prezumaõ fazer opposiçaõ às Coroas, e Republicas da Europa. Isto he o que entendi da pessoa que vio o Manifesto.

Beijo a V. Excellencia a maõ pela mercè do privilegio, sem o qual me não acomodarey a fazer a impressaõ, porque não se atravèsse outra, e se impida o gasto dos livros, principalmente em Roma, onde a differença da nossa moeda o faz muy consideravel. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 30 de Janeiro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Os mesmos dias já mayores que trazem mais de pressa as novas de V Excellencia, entendo eu que são a causa natural de mas trazerem taõ melhoradas, com que dezejo, que seja perpetua a primavera.

Muito he que o Senhor Marquês das Minas não tivesse chegado a Madrid aos 13 de Janeiro, quando se promettia estar muito antes em Lisboa. Espero que a conferencia que terá com V Excellencia nessa Corte, seja muy util às resoluçoens da nossa.

O que V Excellencia me dis, de là se impedir a publicação dos motivos daquella em que V Excellencia foy de contrario parecer, não entendi senão depois que li em huma carta, que se prohibira pelo Santo Officio certo papel estampado em lingua Castellhana, em que a execuçaõ se persuadia com rãzoens politicas, as quais se diz tam-
bem

bem foraõ censuradas na dita prohibiçaõ por impias , e escandalozas , e proximas a heresia.

O nosso Residente teve a primeira audiencia de S. Santidade Domingo passado , de que ficou muito satisfeito. Fem todas as preeminencias do ultimo Residente , que aqui houve de Hespanha , e para as conservar com decencia , necessita de ser melhor assistido do que athegora.

O Embaixador de França ficava em Marselha , e hontem correo , que estaria aqui dentro em dous dias. Se a guerra se romper , como se tem por sem duvida , podem succeder occurrencias em que a authoridade de Hespanha se conserve melhor com Ministro de capa e espada , que de Mantelite , e esta razãõ , que aqui he advertida de muitos , me alenta a esperança de ver muito cedo nesta Curia o Senhor Marquês de Liche , posto que a promessa com que eu disse me não despedia de S. Excellencia , nem era para taõ longe , nem para taõ tarde , mas Deos sabe melhor cumprir as profecias do que os homens podem cumprir os dezejões. Os meos bem conhece V. Excellencia

lencia que são de animo, nem interessado, nem desagradecido. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 13. de Fevereiro. de 1672.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

C A R T A C V I.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não dou a V. Excellencia o parabem da promoçãõ do Senhor Bispo de Coimbra: ao mesmo Bispado se deve dar, e a todo o Reyno. Não poderá S. A. fazer muitas eleiçoens semelhantes, mas sendo unico o exemplar, justo era que se puzesse em theatro taõ publico, e para que da fonte,
onde

onde se vão beber as sciencias , se leve , e derrame por toda a parte a reformação dos costumes.

A tardança argue pleito nas pertençaes, mas a victoria assegura , que não podia haver pleito no merecimento , por esta mesma causa , estimo que V Excellencia estivesse auzente nesta occasião.

Câ também tivemos esta semana promoção de Cardeaes , hum em França , outro em Alemanha , e o terceiro na Caza Urfinã , ficando dous in pectore. Esperayase que também sahisses nesta marè o Senhor Bispo de Lans e o Arcebispaço de Edeffa , mas o ventò que lhes faltou , se dividio pelos *Cervellos* dos discursivos , que sempre adinvinhaõ a peor parte. Tarda o Embaixador de França , com cuja vinda se prognostica alguma borrasca , mas o piloto he taõ destro , que de tudo saberà sahir sem perder viagem.

Chegaõ repetidos avizos das angustias dos Olandezes na uniaõ de Inglaterra com França , e discorrem os Hespanhoes mais fizudos , que o lugar que Hespanha deve tomar para ver o successo desta tragedia ,

he o da neutralidade. Beijo a mão a V
Excellencia pelo empenho do meo privile-
gio : parece que he despacho que se não de-
ve negar , quando não peço licença para
imprimir , mas que se não dê a outrem pa-
ra estampar o meo , ou não meo , em meo
nome. Fica Roma toda em mascara e com
os mais rigorosos frios , que já mais se pade-
ceraõ nella. Deos guarde a Excellentissima
Pessoa de V Excellencia, como dezejo, e os
creados de V. Excellencia havemos mister.
Roma 27 de Fevereiro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CVII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Vay entrando a primavera com muito melhor rosto para os Cortezaos, que para os lavradores, não sem temor de esterilidade, que sobre a do anno passado se teme chegue a ser fome. Eu espero que os medicamentos applicados nella, restituão a V Excellencia a tão inteira faude, que a dieta não passe os limites da quaresma, que aqui se passa com mais facil dispensação da carne, que dos ovos.

Todos os avizos de Flandes publicão, que Castella tem ratificado a liga com Olanda, e posto q a politica de Roma seguindo aquella sua tão sabida maxima, entende que esta dezuniaõ he a que melhor pôde estar à Corte, os que a consideraõ como Ecclesiastica, e com animo mais zelozo, temem que seja em menor utilidade do Estado Catholico, e augmento dos hereges.

Aaa ij

De

De França com tudo se entende que ao menos por este anno se conservará Castella na neutralidade, com que ella, e seos Alliados teraõ tempo de verse no espelho da fortuna, que dará bastantes mostras de si nos primeiros encontros. A resposta de os Ollandezes quererem reconhecer a soberania dos Mares à Inglaterra, e não ao Rey, nem ao Reyno, parece lição estudada nos mesmos livros, com que ao principio nos replicou Inglaterra, se já não for castigo daquella semrazaõ. Bem creyo que não pareceremos pouco gentil-homens a essa Dama, e mais quando V Excellencia he o retrato, onde a arte parece natureza. Muito tem que suprir de presente, segundo ouço, o favor do pincel, e não me atrevo a cuidar, porque não leyo senão descuidos, e desatençoens, e seria mais util perder a memoria que aplicar o discurso. O Embaixador de França se espera por horas, e não acaba de chegar. Corre, que o Cardeal Portocarrero teve bilhete de Palacio, em que lhe affeguraõ que hum dos dous Capellos reservados in pectore, será do Arcebispo Embaixador, e que assim o podia fazer saber à

DO P. ANTONIO VIEYRA. 373

Rainha , e que se espera o Embaixador de França para se ajustar com elle , que por agora dê a sua nomina ao Senhor Bispo de Lans , ficando reservada a de Portugal para a primeira promoçãõ. Se assim for , bem se poderia conformar com esta composiçãõ o Senhor Duque de Aveiro. O que sobretudo dezejo , he a perfeita saude de V^a Excellencia , cuja Excellentissima Pessoa Deos guarde muitos annos , como Portugal , e os creados de V^a Excellencia havemos mister. Roma 12 de Março de 1672.

Creado de V^a Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CVIII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Se os Medicos de Madrid não são mais seguros que os da nossa terra, pouco me consola dizer-me V Excellencia que com a mayor vizinhança do Sol se hãde entregar V Excellencia em suas mãos ; mas esta mesma desconfiança me obriga, como a menor Capellaõ de V Excellencia, a applicar toda a força do meo sacrificio desde o primeiro de Abril por diante a este requerimento.

Todás as cartas de Flandes, e Alemanha suppoem a liga dessa Corte com Olanda que já começa a fallar mais animozamente, esperando que com o Generalato do Principe de Orange fiquem mais mitigadas as influencias de Inglaterra.

Hontem sahio estampada referindose à impressaõ de Paris, a lista dos exercitos del-Rey de França, na qual se numeraõ sete mil

Por-

Portuguezes : a saber tres mil infantes e quatro mil Dragoens. Não cuidey que havia tanta peçonha na nossa terra , nem tanta industria em a lançar fóra ; e bem seraõ necessarias aos Olandezes todas as pedras bazares , que trazem da India.

Esperase com grande cuidado o correyo extraordinario da Corte sobre a promoçaõ dos tres Cardeaes. ElRey de França não deo as graças pelo de Toloza , antes se dis escrevera com diffabor , temendo-se de Hespanha algum igual , ou mayor. O Cardeal Gravina aceitou finalmente. Foraõ taõ efficazes as razoens do Senhor Cardeal Patraõ , que não foy necessario preceito, como se dizia a S. Santidade (fallo pela boca do vulgo) que não tenho regateiras taõ praticas, como aquella de V Excellencia.

Todos me perguntaõ que fazemos com a India , e quando respondo , que este anno vaõ tres naos , rimse de mim , e eu porque não sey rir , nem posso chorar , encõmendo a Deos aquelles , a quem V. Excellencia propoem , e informa. O mesmo Senhor guarde a V Excellencia muitos annos , como o Reyno , e os creados de V Excellencia
ha-

havemos mister. Roma 26 de Março de
1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CIX.

Ao Marque's de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : As novas da faude de V Excellencia são as que me distinguem , e medem os tempos , e em quanto ellas me não dizem que V Excellencia tem experimentado nos remedios tudo o que promettem os Medicos , ainda que os dias vão taõ crecidos , não creyo que he chegada a primavera.

Tambem nessa Corte se retarda as das campanhas , e se dá cada dia mayor materia aos juizos Romanos para prometterem
cada

cada hum conforme seo affecto differentes successos à guerra, não sendo poucos os que ainda presumem que a não hade haver, couza que seria mais maravilhosa e ridicula que o parto dos montes. Muitos esperão que tambem faremos figura neste theatro: e outros entendem que seria mais seguro estar ao panno, e se se movem de vagar os Gigantes que levaõ às costas taõ grande pezo: muito mais se considera que o faraõ os que são de meya estatura. V Excellencia está sem cuidado; porque considera que os Pilotos do Tejo saberaõ pôr a barca em salvo no meyo desta tormenta; e eu tenho para mim que assim serà, se elles quizerem seguir os roteiros de quem está mais perto dos de Mançanares.

Aqui chegou o Embaixador de França que esteve detido alguns dias por achaque de S. Santidade (verdadeiro e não supposto) e já antehontem fes a primeira entrada com grande aceitação de Palacio. Espera-se que entre as duas Pascoas sahirão do peito os dous Capellos.

As Chuvas promettem melhores novidades, não sendo pequena a que admirou

Sicilia quando vio entrar por seos portos naos de Lisboa carregadas de trigo. Deos guarde a V Excellencia muitos annos como dezejo , e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 9 de Abril de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

C A R T A C X.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Começando pela ultima clausula da de V Excellencia ; verdadeiramente o *Quid ergo erit nobis?* he questaõ muy propria do tempo , e thema sobre que eu pregara muy facilmente na nossa terra , se nella houvera esperanças de fruto. De là se escreve,
naõ

naõ sey com que fundamento , que os Ministros estaõ divididos , huns por França , outros por Castella ; muito unidos os quizera eu entre si , e com ambas , e contra quem se fes taõ poderoso com o nosso Reyno , que naõ sendo nada , dá que entender a todo o mundo. Prêgue V Excellencia , pois estâ mais perto , e o pòde fazer , e sabe com melhores razoens , e he melhor ouvido. O thema tambem pudera servir para esta Corte , e para toda a Italia. O Turco estâ com cento e oytenta mil combatentes ameaçando a Ungria , e a Croacia, em que terrâ o passo aberto se lho naõ fecharem ; e naõ sey se o faraõ as chaves de S. Pedro. Outros avizos nos dá o Ceo de mais perto na Romania. Começando das Ribeiras do mar Adriatico, succedeo hum tal terremoto, que cauzou notaveis ruinas em cinco ou seis cidades, cahindo cazas com Igrejas, com morte de muita gente , porque foy na hora em que estavaõ ao Officio das Trevas. Em Messina he taõ grande a fome , que se comem athe os cavalloos , e o povo amotinadõ queimou as cazas aos Jurados , e posto que o anno promette boas novidades , como se se-

se dis havia chegado a àquella Corte hum Enviado Francez , o qual dizia entre outras couzas , que de Franca haviaõ partido muitas naos para a India com cartas fechadas de ElRey , e ordem para se abrirem em tantos de Março. As primeiras arguem alguma consequencia , que se poderà colligir melhor das proposiçoens que fizer em Lisboa o Enviado daquella Coõroa. Em grande suspenção nos tem a sua resolução , da qual me fazem duvidar algumas noticias que de là ouvi ler , e muito mais as que V. Excellencia me infinua.

Com as chuvas não tem chegado atehora os avizos de Veneza , nem temos do Turco mais clareza que o referido na Posta passada. O cuidado em Alemanhã he o mesmo , e o segredo da marca de ElRey de França taõ misterioso , que de hum dia para o outro se não sabe ; a fama he formidavel , e mais formidavel o ruido da moeda , de que se contaõ oytenta carros , cada hum com meyo milhaõ de livras ; mas assim no Garismo dos soldados , como nas listas do dinheiro , são faceis de multiplicar as cifras. O successo mostrarà se se offende ou se agrada

da a fortuna desta pompa , e da futura victoria, já cantada em todas as lingoas. Supponho que já haverà chegado às mãos de V Excellencia a fábula das Rañs com o Sol, elegante e discreta, se não foy fabula. Na nossa terra não se tem a bom agouro cantar os Gallos antes de tempo ; e me lembrou a este proposito certo caso de Lisboa, com que V Excellencia mandou inquietar a vizinhança , e madrugou menos ao Paço naquella dia. O que importa he que V Excellencia tenha a inteira faude que os creados de V Excellencia dezejamos , e havemos mister. Deos guarde a V Excellencia muitos annos
Roma 21 de Mayo de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Dezejo que a entrada do Veraõ seja mais favoravel aos achaques de V. Excellencia, do que o tem fido à minha velhice, porque de oytó dias a esta parte me não deixa huma febre lenta, que teve principio em huma ardentissima efimera; e quero antes hir passando assim, que entregar-me aos Medicos Romanos, de cujas mãos são muy poucos os que escapaõ, e por isso se uzaõ aqui mais as prevençoens que os remedios.

Continuaõ os terremotos de Italia, e já se começaõ a sentir em Roma. Quarta feira, terceira oytava do Espirito Santo, senti nesta minha cella que se movia a cadeira em que estava assentado, e porque outro Padre que estava em pè não sentio o mesmo movimento, não me quis dar por author de terremotos; mas no dia seguinte se publica-
raõ

raõ muitas testemunhas de o haver advertido aquella mesma hora , e se filosofou que devia ser correspondencia de algum mayor movimento succedido em outra parte ; e assim foy, porque na mesma hora houve grande tremor de terra na Calabria e Romania, e particularmente em Aquila , Loreto , e outros lugares , entre os quaes se dis ficou totalmente arruinada Matrique , que he povo mais de tres mil almas que tiveraõ tempo de salvar as vidas.

Do Turco vem melhores novas , que tinha suspendido a marcha por noticias da liga , que se escreve estar feita contra elle , entre Polonia e Moscovia.

ElRey de França deixando sobre Maftrich 15 mil homens em hum lugar tomado por força aos Liegeses , e em outros dous daquelles confins , se passou a Nuis com todo o corpo do exercito : e se suspeita que pretende passar o Iffel para entrar no coração de Olanda. As duas armadas de Inglaterra e França estaõ já unidas , e se dividem em tres esquadras , que , conforme as cores das bandeiras , se chama huma a Branca , outra a Azul , outra a Vermelha. A palma

que he a de verde , veremos a que parte inclina. O certo he que os Olandezes por falta de ventura , ou diligencia perderão o partido de pelear com ellas divididas , ou de as não deixar unir , sem primeiro occuparem o Canal. Não somos só nós os que tardamos.

De Lisboa se escreve (não a mim) que o povo está com Castella , e os Ministros com França , excepto hum Marquês , que tambem nomeaõ , e dizem segue e sustenta a vós do povo. Esta em outro tempo era a vós de Deos, que guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia como dezejo , e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 18. de Junho. de 1672.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXIII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Dobra pena he padecer os achaques e os remedios , de que a continuação (como acontece , e eu tenho experimentado) vencerâ a resistencia , que quando se não rende ao aço , mostra verdadeiramente ser grande ; mas o mesmo genero da cura parece que assegura serem as queixas de V. Excellencia daquellas , que ainda que dão molestia , não trazem perigo. Estas são as consolaçoens que busco no discurso , quando as novas que V Excellencia me dá , não são as da inteira melhora , e perfeita saude que a V Excellencia dezejo e a Deos peço.

Aqui não ha mais novidade que a morte do Cardeal Manchini , com que estão vagos dous Capellos , que , segundo o que se entende , serão dados brevemente a Rospilhozi , e Colona.

O Inverno se despedio dois dias depois

do S. Joaõ com hum rayo cahido em Palacio no quarto de S. Santidade , que depois de levar a bandeirola do relógio , entrou na Capella privada onde dis missa , e sem fazer dano se foy enterrar no jardim.

Cada dia chegaõ novas dos grandes progressos que fazem por terra as armas d'El-Rey de França , mayores do que se imaginou. Parece que não he igual o poder , ou que he menor a fortuna ; porque havendo-se dado batalha aos 7 do passado todo o dia e parte da noyte, dizem as Relações de Olanda e Brusselas , que a victoria ficou pelos Olandezes , e elles senhores do mar , e posto que os Francezes o neguem ; e haverem tido correyo de 15 , o não mostrarem documentos he argumento , que fas muito suspeitosa a opiniaõ que defendem , se bem a authoridade contraria não he de todo sem suspeita. Esperaõ-se as particularidades no correyo seguinte , e entre tanto se sente que esta Corte não porà lutos pelos successos , tendo por mais conveniente para a republica do universo , que se levante por huma parte , e se abata por outra. Tambem se dis que o Governador de Flandes depois des-

DO P ANTONIO VIEYRA. 389
ta batalha assiste aos Olandezes com mayor
promptidaõ e poder: e alguns esperaõ que
estes foccorros sejaõ ainda nesta campanha
mais declarados, se o Imperio se vir seguro
das armas do Turco, cujo exercito ou estã
totalmente parado, ou marcha lentamente,
depois da confederaçaõ de Polonia
com o Moscovita. Deos guarde a Excellen-
tissima Pessoa de V Excellencia como de-
zejo, e os creados de V Excellencia ha-
vemos mister. Roma 28 de Junho de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXIV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Esta de V. Excellencia de 4 de Mayo me chegou às mãos muito tarde , e me cauzou não pequeno cuidado , pelo que havia lido na do correyo proximo ; e assim me fuy logo a buscar novas de V Excellencia , que me deo o Residente, confirmadas com os bons principios da primavera, e esperanças do desempenho das promessas dos Medicos. *Cosi sia* , que he a graça e gloria com que aqui se acabaõ os Sermoens.

Naõ tenho que dizer a V Excellencia das causas das attençoens do mundo sobre nossas acçoens e resoluçoens , pois V Excellencia as redûs àquelles dous contrapostos , do que havemos feito , e do que não fazemos. Verdadeiramente he assim , e os que nos achamos por estas partes , não achamos

jã

jã que responder a tanto silencio. Não sabia eu que o nosso Norte tinha hido de Levante. As estrellas que mudaõ os lugares , bem podem mudar ventura.

Aqui se continûa na expectação deste parto , de que os Hespanhoes sentem as dores , e os Francezes ante tempo tem começado os repiques. Se os Olandezes meterem a sua armada no Canal antes da uniaõ das outras duas , teraõ ventagem , onde só se lhes conhece partido igual. Lembraõ os Italianos a reposta do Governador de Flandes , a quem ElRey de França , com hum Enviado e carta em que o tratava de *Mon Cousin* , mandou pedir faculdade para os seus exercitos marcharem por algumas terras daquelles Paizes. Elle respondeo que sobre a materia não tinha ordem alguma do seu Rey : que expediria logo hum correyo a Madrid , e que no entretanto fizesse S. Magestade o que lhe parecesse , representando sómente os tratados que Hespanha tinha com os Estados de Olanda. O tudo e o nada da significação destas palavras , he o que aqui se devia estimar , pela semelhança que tem com as repostas Romanas.

O Turco, segundo os ultimos avizos, parece espera ver empenhadas as armas Chriftans para declarar as suas, e no entretanto as tem divididas em dous troços, ameaçando com hum a Polonia, e com o outro a Ungria. De Alemanha se escreve, que vindo o Emperador de Luxemburg de visitar a Emperatriz Leonora, hum Ungaro no caminho lhe dera huma carta, em que o avizavaõ, que estivesse advertido, porque em espaço de seis semanas não estaria seguro em Viena. Temos por Governador de Candia hum Portugues Baxà chamado Franc Maemet, que fas grandes favores aos Chriftãos; e dizem os Italianos, que ainda haverá em Portugal com que prover outras praças.

O terremoto de Rimini, e mais Cidades da Romagna se comunicou por de baixo do mar com as Ilhas do Archipelago, porque na mesma hora cahiraõ muitos edificios, athè em Chipre, e se soverteo, com mais de 70 mil almas, a celebrada Ilha de Còs, patria de Hippocrates e Apelles. Deos guarde a V Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados, de V Excellencia

DO P. ANTONIO VIEYRA. 393
cellencia havemos mister: Roma 4 de Ju-
lho de 1672.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : No
correyo passado não escrevi, impe-
dido de huma grande febre, que foy
Deos servido despedir-se ao quinto dia, de
que ainda não fico convalecido, mas com
grande contentamento de V. Excellencia
me dizer vay tanto por diante a melhoria,
que já hoje espero em Deos seja taõ inteir-
ra faude como havemos mister.

As primeiras novas que a essa Corte che-
garaõ da guerra de França, que por mar e

Tom. I.

Ddd

terra

terra, foraõ as mesmas que tambem aqui se receberaõ de Brussellas e Anvers; mas durou pouco esta alegria aos Ministros e parciaes dos vizinhos de V Excellencia; porque com affombro de todos se comecaõ a verificar os progressos do exercito, que estando ja senhor de cinco Provincias, tem reduzido a de Olanda a unica esperança, ou desesperaçãõ de romper os Diques, e alagar as campanhas, para ter tempo de pactear, como ja se escreve, fazem. Os que discorriaõ de outra maneira, tem a desculpa da razaõ, e exemplos passados; e os Olandezes o castigo que mereciaõ. Dos outros interessados nesta desgraça não se falla, porque tem o que quizerãõ.

O rompimento entre Saboya e Genova vay continuando, e hum dia destes tiverãõ hum encontro, em que ficou de melhor partido a Republica. Sua Santidade interpoem sua authoridade para o ajustamento das differenças, o que não serã difficuloso, se os intentos de Saboya não tem mais fundas raizes, que as de Turim. Brevemente se saberã a verdade deste segredo, que ja parece vay rebentando por Mantua, onde a gente
de

DO P. ANTONIO VIEYRA. 395
de guerra daquelle Ducado se atacou com a
de Milaõ , e dizem que se lhe meteo prezi-
dio Francez.

As couzas de Polonia (donde nunca vem
nova que tenha constancia) he certo que
estaõ muy duvidosas , e ElRey com taõ pou-
co partido , que estes dias se disse , estava
retirado a hum Castello , e hoje corre que
lhe cortaraõ a cabeça. He boa a occasiaõ
para o Turco , cujo exercito estava já nos
confins da Vallaquia. Estas saõ as novas
que aqui se ouvem ; e as que a mim me to-
caõ no coração , saõ capitularem os Olan-
dezes sobre a nossa India , digo , sobre aquel-
la India que foy nossa , e podera ser nesta
occafiaõ , se concorreraõ no theatro outras
personagens , onde huma só fas figura. Deos
guarde a V Excellencia muitos annos co-
mo dezejo , e os creados de V Excellencia
havemos mister. Roma 30 de Julho de 1672.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

Ddd ij

CAR-

CARTA CXVI.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Como V. Excellencia me dê boas novas de sua saude ou melhoria , tenho todas as que dezejo e hey mister. Todo o meo cuidado estâ em Madrid , porque os silencios de Lisboa não merecem , nem querem merecer cuidados. Parece que a nossa terra se passou a outro mundo , porque neste nem ella se ouve , nem hà quem falle nella. Os Italianos nos perguntão as causas deste silencio no meyo de tantos rumores , e não temos outra reposta mais que meter-nos no escuro de algum grande mysterio , cujos arcanos , como não chegaõ a V Excellencia , ao menos por aquella antiga regateira , não só suspeito , mas conheço com grande dor quaes possaõ ser , ou não ser.

Os progressos das armas Francezas correm a passo mais lento , e não só porque os
Olan-

Olandezes lhe deitaraõ agoa na fervura. He certo que depois que os presidios Hespanhòes entraraõ nas praças , começaraõ ellas a ser fortes , custando tempo e sangue. Assim como a morte de Longavilla foy o fõslego de Polonia , assim querem que a ferida do Condê fosse reparo de Olanda. Todos os avizos de Alemanha concordaõ na uniaõ de hum grande exercito pago por tres mezes , que estarà em Egra aos 25 de Agosto, composto de 20 mil soldados do Emperador , e vinte e cinco mil do Marquês de Brandemburg , e outras tropas de outros Princepes , em numero de setenta mil combatentes , sendo o General de tudo Montecuculi.

Hontem correo por hum Extraordinario chegado do campo a Turim , que ElRey de França se recolhia a Pariz , onde seriaõ juntos aos 8 de Agosto os Cõmissarios de Olanda e Inglaterra para a composiçaõ da guerra , e ajustamento das condiçoens. Estou vendo nesta concordia perdida e despedaçada aquella , a que chamamos nossa India

As hostilidades de Saboya e Genova continuaõ com reciprocos danos , em que cada
 huma

humas das partes se attribue a ventagem. Crescem as levas de ambos os partidós , e cresce o receyo de que a campanha de Olanda se passe a Italia , onde os Lirios tomem raizes. O Pontifice tem interposto sua authoridade para apagar estas faiscas de que se prevè o incendio ; mas não tendo effeito da primeira vez , o mesmo se presume da segunda. A Canicula vay furiosa , e dizem os Astrologos Romanos que nella hade morrer hum grande Togato. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia muitos annos como dezejo , e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 13 de Agosto de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXVII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Merece o meo affecto a V. Excellencia o cuidado que V. Excellencia por sua grandeza me fas mercè significar da minha saude. O estio se vay despedindo, e com ameaçar o inverno, foy elle taõ rigoroso, que quasi o fas dezejar; mas tudo será toleravel, com que V. Excellencia passe sem queixa, e com a inteira saude que havemos mister.

Tambem naõ repito as novas do Norte, porque nessa Corte se sabem igualmente, ou se ignoraõ, como nesta, onde naõ só os discursos saõ diversos, como os dezejos, mas tambem os affectos se dividem em opinioens. As do exercito de Alemanha, de que parece depende tudo, naõ saõ intelligiveis; o certo he que tarda, naõ só porque se es-

pera,

pera , mas porque Montecuculi se move com os passos da gota e da velhice. Cuida-se que não só Suecia he a remora , mas tambem alguns Princepes do mesmo Imperio , que não querem gente armada nos seus Estados. Doreskenko General dos Cossacos rebeldes, ajudado de Tartaros e Turcos , deo huma grande rota aos de Polonia , com que dizem se acha o Reyno em igual consternação , e com o exercito do Turco assediando a mais forte praça das suas fronteiras.

Tem feito grande ruido nesta Corte huma nova mandada dessa pela Nuncio , e outras pessoas de authoridade , em que se refere que no nosso Reyno hà grandes sedições e motins , por não sey que propostas do Ministro de França , em que se falla em guerra contra Hespanha , e restituição de El Rey D. Affonso. Esperamos com ancia o correyo de Lisboa, que nos tire deste cuidado , que sobre tantos outros não he pequeno. Lembre-se Deos da India , do Brazil, e de tudo , e a V Excellencia guarde muitos annos como dezejo , e havemos mister. Roma 10 de Setembro de 1672.

No correyo passado pedi a V. Excellencia favor para a pretenção de certo Ministro de Napoles ; mas he tal a futilidade Italiana , que me advertio a pessoa-interessada , que a diligencia do mayor Ministro de outra Coroa , se fosse conhecida , podia fazer mal ao negocio. Represento a V. Excellencia este escrupulo ; por isso mesmo estimarey mais o bom effeito , que torno a pedir a V. Excellencia com o mesmo encarecimento.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXVIII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não me diz V. Excellencia quanto tenha ajudado o Veraõ os medicamentos: e deste silencio de queixas infiro, e interpreto a grande melhoria ou inteira faude que dezejo, e de que dou a V Excellencia o parabem.

Este correyo nos livrou do cuidado em que nos tinhaõ posto as novas da nossa Corte, que dessa se espalhaõ, as quaes eu sempre tive por falsas ou muito duvidosas, advertindo, que nem na carta do Residente, nem na minha fazia V Excellencia menção de tal couza, com que a Secretaria de V Excellencia não aquistou pouco credito com os primeiros Ministros, que avizados do seo, quizerão informar de nós.

Emfim: parece que o exercito de Alemanha vay defenganando os que o não criaõ, ou mostravaõ desprezallo, e só com se avinhar

zinhar às fronteiras , tem feito levantar os citios de Groeninguën e Mastrich , ficando este sómente bloqueado , e havendo-se passado Turena ao Rheno com suas tropas , para que juntas com as de Munster , e Colonia esperem os designios das Imperiaes , e lhe fação opposiçãõ : entre tanto Orange se estabelece , e os povos o ajudaõ a desfazer a Republica e nome de Estados.

Se V Excellencia ouvir dizer que o Padre Vieyra prègou em Roma em lingua Italiana , naõ condene V. Excellencia a temeridade , porque elle a teve por tal ; resistio sempre , naõ só a os empenhos de grandes Senhores desta Corte , mas ao dezejo , e instancias do seo Geral , o qual , por ultima resolução , lhe pôs obediencia que prègasse , respondendo a todas as suas objecçoens : que lhe mandava , que se deshonrasse a si , o deshonrasse a elle , e deshonrasse a Companhia ; e assim o fis. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia , como o nosso Reyno , e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 24. de Setembro. de 1672.

Dizem as Gazetas impressas, que de Portugal vem dous mil infantes em soccorro de Saboya, de que creyo o que devo.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

C A R T A C I X .

Ao Marquês de Gouvea.

DO defenado desta ultima carta de V. Excellencia vejo, que ou a queixa dos achaques tem totalmente cançado, ou dê bastantes tregos à guerra taõ porfiada e importuna. Eu recebi a dita carta na mesma hora em que entrava a fazer os exercicios, que hontem se terminaraõ com as vesperas de S. Francisco; e bem necessarios me eraõ oyto dias de meditaçaõ para me naõ desvanecerem os favores, ou verdadeiramente graças, com que

V

V Excellencia me honra. Vã pordiante a faude, que he o que nos importa, e eu dezejo, e a mim me basta deste mundo ter sempre seguro o meo lugar aos pês de V Excellencia.

Mais cuidado me deraõ os avisos do Conde de Umanes, se lhe não tiveraõ taõ diminuida a fé as experiencias dos passados; com tudo hà carta em Roma em que avisaõ de Paris, que Chumberg passa a Portugal, e que já tem partido, mas tambem os Evangelhos daquella Corte não são canonicos.

O termo da suspenção das armas entre Saboya e Genova se acabou hontem, e posto que de huma, e outra parte estaõ nomeados Cõmissarios para o tratado de pãz, e que o lugar do congresso seja o Casal, duvida-se muito da conclusãõ, pela muita gente de França que se vay juntando em Asti, e Penharola: e intelligencias secretas, que se affirma, ter aquelle Rey com o Duque de Mantua. O certo he que os Genovezes se não fiaõ, e vaõ crescendo as suas tropas, para governo das quaes se chamãraõ os nossos dous soldados Pefinga, e Vanichel-
li,

li, a hum dos quaes deraõ a superintendencia da Ribeira do Poente, ao outro a de Levante.

Na mesma Genova se achàraõ estas dias D. Francisco de Lima, que passará alli o Inverno, e com a Primavera o teremos em Roma: e o Conde de Mesquitella, que se não sabe por onde veyo, e ao presente fica na Corte do Graõ Duque. Sò falta nesta Scene a alma do Marquès de Sande para se inteirar a Tragedia.

Os dous exercitos não querem acabar de avistar-se, como nem Polonia de unir-se; antes se escreve nesta Posta, que com as novas de exercitos se começa a pôr em campo, e a parcialidade contraria não se receya de guerras civis. O Turco mandou cortar a cabeça ao General que levantou o assedio de Leopolis, e se entende quer invernar fora de casa

Ante-hontem vindo em carroça o Patriarca, não sey se de Jerusalem, se de Alexandria, lhe atiraraõ quatro arcabusadas de que ficou mal ferido. Tinha este Prelado o governo de certo Recolhimento de Senhoras, huma das ques por ser herdeira de Gramcafa,

fa, entre ella se reparte a suspeita deste caso, que em Roma he inaudito, e de perniciosissimo exemplo.

O Cardeal Urfino está muy contente com lhe haverem chegado de Portugal as suas pensoens. He Protector de França, e de Polonia, e nosso: e tem capacidade para tudo, se os interesses de tantas Coroas a tiverem para se não encontrarem. Deos guarde a V Excellencia &c. Roma 3 de Outubro de 1672.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXX.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Dou a V. Excellencia as graças pelas relações Ultramarinas, de que veyo acompanhada esta ultima de V Excellencia, se bem a melhor de todas, e para mim de mayor estimaçãõ, he lograr V Excellencia a saude que lhe dezejo, sem o cuidado em que nos pôs o Inverno passado.

Verdadeiramente não sou dos mais orgulhosos no dezejo dos fins, posto que se representem muito uteis: e só sinto que na nossa terra se não trate tão promptamente dos meios, como pede a necessidade: nem sou tão amigo de companhia, que em muitas materias, não tenha por mais verdadeira maxima. *Antes só, que bem a acompanhada.* Isto he o que sempre me doe, e grito quanto posso contra os que nos querem ligados contra a India, onde he melhor ter
hum

tendo por companheiros todos aquelles que com amor ou sem elle olhaõ para as nossas couzas.

Morreo o Cardeal d'Este, com que estaõ vagos tres Capellos, que seraõ provavelmente de Colona, Rospilhozi, e Crecencio. A guerra de Italia cre-se que sem duvida se porã em paz brevemente. A de Hollanda depende dos dous exercitos que distavaõ só huma jornada. Segredo dizem os ultimos avizos. Corre por certo que o Turco tem tomado Maminies, chave de Polonia, e que a Ungria com alguns soccorros do mesmo Turco se começava a solevar, tendo já tomado alguma Cidade, e obrigado a se retirarem alguns presidios do Imperio, que por occasiaõ do exercito se haviaõ diminuido. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellência muitos annos, como os creados de V. Exc. havemos mister. Roma 8 de Outubro de 1672.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXI.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Grande susto me causou esta carta de V. Excellencia com as primeiras regras, lembrado da erisipola de Lisboa. Como Deos foy servido que V Excellencia livrasse tão brevemente, posto que com a pensão de seis sangrias, que nessa terra he hum numero inaudito, dou ao mesmo Senhor as graças, e a V Excellencia o parabem, sendo circumstancia para mim de grande estimação, q̄ huma e outra nova pudessem vir juntas no mesmo correyo, que he a unica conveniencia, ou desconto, com que alguma vez se saboreão as pensoens da auzencia, sabendo-se os males depois de passados.

Beijo mil vezes a mão a V Excellencia pelo extremo do favor com que, sem embargo do achaque, na mesma manhã foy servido tomar tanto de bayxo de sua protecção o requerimento ou despacho do meo re-
 Fff ij cômendado.

cōmendado. Nem podia nesta Corte e casa haver para mim mayor credito que saber-se nella, me fas V Excellencia taõ particular mercê. Os escrupulos de que fis avizo a V Excellencia na segunda instancia, se converteraõ agora em dobradas esperanças, e as pessoas empenhadas se promettem o que pertendem com tanta segurança, como se já o tiveraõ alcançado, de que eu não duvido, e o torno a supplicar a V Excellencia com todo o encarecimento; porque cada dia crecem mais as obrigaçoens que devo ao Irmaõ do pertendente. V Excellencia se não quis vingar de mim, e eu o faço com o Sermaõ incluso, que taõ pouco merece os portes. Mandou-me o Padre Geral que prègasse em Italiano, e não bastaraõ as minhas taõ justificadas resistencias para que me não puzesse obediencia; e o peyor he, que sendo este o primeiro, não querem os Eminentissimos que seja o ultimo, e já me tem intimado duas Capellas, em que se ajunta o Sagrado Collegio, podendo ter por agouro quererem ouvir huma lingua barbara.

Polonia estâ quasi occupada pelo Turco, e a bom livrar, ficarà este com duas Provin-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 413

cias de Polonia e Ucraina , confinantes por huma parte com os seos Estados , e pelas outras tres com a mesma Polonia , Alemanha , e Ungria , e dahi com passo aberto para Italia. Começa esta vizinhança a dar grande cuidado em Roma , e se fizeraõ já varias congregaçõens de Estado , em que mais se reconhece o perigo , do que se acha o remedio. Falla-se em Bulla da Cruzada , que he meyo sobre pouco effectivo, geralmente mal aceito. Alguma pessoa bem grande sey eu , que poem os olhos na retirada de Portugal , e me cõmunicou este pensamento , não de zombaria. Se he o primeiro que o dis , não serà o primeiro que o predisse. O certo he que este accidente farà mudar a scena a toda a Europa. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia como eu e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 22 de Outubro de 1672.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR.

CARTA CXXII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Com toda a alma sinto as queixas que nesta ultima leyo da pouca melhoria de V Excellencia. Queira o Senhor da faude e dos tempos, que este Inverno nos seja mais favoravel aos achaques de V Excellencia que o passado, e que V Excellencia possa trocar o merecimento da paciencia com o da acção de graças que são as que eu dezejo poder dar ao mesmo Senhor, totalmente livre deste cuidado. Hoje chegou avizo da suspenção de armas entre Saboya e Genova, com duas victorias ultimas dos Saboyardos. Parece que se pôs a balança da reputação em equilibrio, e pendendo para aquella parte a inclinação delRey de França, entende Italia se fará a paz com as condições do seo respeito, sem se attender aos apices da justiça.

Huma esquadra Franceza de sete ou oytos
navios

navios se começou a empenhar na alturade Leorne , a entrar dentro no porto para queimar algumas naos Olandezas que alli se achavaõ defarmadas ; mas sendo avizado o Graõ Duquê , venceo com razaõ e cortezia o que parecia principio de mayor rompimento : e se cõservou a immuidade daquelle porto, o qual com tudo se fechou e reforçou de armas , e vigilancia , e assim se continûa.

As mãs novas de Polonia continuaõ com a certeza de ser tomada Leopolis , e d'El Rey, e Rainha (de cuja retirada se falla) não hà couza constante ; e isto he tudo o que se ouve por estas partes , deixando o novo caminho dos dous exercitos pleiteantes , e a nova marcha do Principe de Condè a Lorena , de que V Excellencia terà mais vizinhos e certos avizos. Guarde Deos a V Excellencia muitos annos com a inteira faude que a Sua Divina Magestade peço em todos meos sacrificios. Roma 5 de Novembro de 1672.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXIII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não quero que V Excellencia me mande encobrir a noticia de seos achaques, porque a quem ama e dezeja tanto a inteira saude de V Excellencia mais o afflige a suspenção e cuidado, que as mesmas noticias. Sirva-se V Excellencia de interpretar o serviço de S. A. e zelo da Patria, mais a favor da mesma Patria e do mesmo Princepe. Se os ares de Lisboa prometterem, como parece, mais saude que os de Madrid, restituasenos V Excellencia àquella Corte, pois serà mais util, ainda ao bem publico, viver V Excellencia mais livre de queixas nella, que padecer tanto nessa; e assim creyo que o devemos representar a V Excellencia, e querer todos os que somos creados de V Excellencia. Os dous exercitos de Alemanha e França, parece, que se não querem avistar, nem que saiba o mundo seos intentos, com
rudo

tudo se tem por mais provavel , que o de Alemanha se encaminha à Lorena , para onde partio o Principe de Condè. Se o accidente de Cadiz (como se aviza de Genova) he verdadeiro , não poderà deixar de dar novos motivos ao rompimento que aqui se teme e dezeja variamente.

As armas de Saboya e Genova estaõ suspensas , e a Paz no arbitrio de França , a qual começa a estar mais bem vista nesta Corte , porque promette introduzir nas condiçoens a victoria de dous pleitos , que a Republica tinha com a Igreja sobre o Inquisidor e Arcebispo.

As couzas de Polonia promettem alguma melhora ; os Comissarios daquelle Reyno tinhaõ ajustado com o Turco deixarlhe Kamnies , e as duas Provincias de Ucrania , remido já o sitio de Leopolis com certa sũma de dinheiro;mas não quis a Nobreza Polaca ratificar o tratado , e querem proseguir a guerra com juramento de uniaõ e fidelidade a ElRey , e cominaçaõ de perda de officio e estados a todos os que contravierem a esta resoluçaõ , havendo-se logo cortado a cabeça a hum que a quis resistir ; com tu-

do seguiaõ ainda o partido contrario , mais de quarenta cabeças , com que se temem novos tumultos. Os ultimos avizos dizem que o Turco se passava a ajudar os rebeldes de Ungria , e haverà mais que recear desta parte.

Os nossos novos Presidentes só saõ aquelles que lograrà a pãz , e poderãõ quietamente administrar justiça ; se bem me escreve algum grande Ministro , que andavaõ entre mãos embrioens de tal expectaçãõ , que se chegarem a sahir a luz , tambem faremos papel no theatro do mundo. O certo he que nos dà bastantes cabellos a occasiaõ , se soubermos tecer as tranças. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia, como o Reyno , e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 19 de Novembro de 1672.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXIV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Muitos dias hã que não recebi carta de V. Excellencia, que totalmente me alliviasse o cuidado, como a desta Posta. Dou infinitas graças a Deos, que parece quer confessemos só a elle a divida da saude de V. Excellencia, e não ao tempo, de cujo beneficio a esperavamos, e assim ferà mais segura.

Aqui não ha novidade senão he estar S. Santidade muito bem disposto, havendo oytenta e tres annos: segunda feira fes confessorio em que se esperava o provimento dos tres Capellos vagos; mas entende-se, que espera que sejaõ mais, e que o não enganarà a esperança.

Hontem à noyte deixey unguido o Conde de Mesquitella sem nenhuma esperança

Ggg ij

de

de vida , perdidos os sentidos e movimento muitas horas , mas hoje amanheceu restituído a tudo , e com grandes indícios de vida , posto que os medicos , hum dos quaes he Miguel Lopes , a não seguraõ de todo. Veyo da India por terra athe Alexandria , d'alli a Malta , e de Malta a Marçelha , donde encaminhou a Genova , e tendo passado por Florença chegou aqui com febre dia dã Conceiçaõ , e da cama se tratava hontem de o levarem à sepultura , que elle não quis nomear , nem fazer testamento , porque não tem de que. O Residente o assiste com grande cuidado , e todos os Portuguezes fazem o mesmo , exceptos os mais ricos.

De Portugal se escreve com grande asseveraçaõ a liga comessa Coroa , e com Olanda , mas como V Excellencia no correyo antecedente ao passado me disse o não sabia , nem queria saber , posto que se referem saõ muy aceitaveis , em nada lhe dou credito. O certo he que as couzas de França se vaõ pondo em taõ differente estado , que podem animar seos oppositores , que he nova razãõ de eu os não considerar taõ liberaes ; mas os empenhos saõ taõ grandes , e a fortuna
taõ

DO P ANTONIO VIEYRA. 421
taõ varia , que sempre aceitarà quem pu-
zer em seguro o seo partido. O que eu fo-
bre tudo dezejo , he que as influencias do
inverno , pois faõ taõ beneficas , sejaõ mui-
to constantes , e que V. Excellencia ouça
os vilhancicos de Madrid com o inteiro gos-
to e faude que a V Excellencia dezejo.
Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V.
Excellencia como os creados de V Excel-
lencia havemos mister. Roma 17 de De-
zembro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Tardou este correyo cinco dias mais do que costuma, e melhor fora não haver chegado, pois me havia de tirar o grande contentamento, que com as novas do passado tinha recebido. Emfim, Senhor, eu as não espero já seguras de Madrid, e nenhuma couza tanto dezejo, como ver restituído a V Excellencia à nossa Corte, esperando da segunda natureza dos seus ares o que a primeira desses nos promettia. Viver he o que importa a V Excellencia, a seus creados, e à Patria, cujos interesses com essa Coroa, e com nenhuma outra podem pezar tanto como este. Aceyte V Excellencia esta proposta como de hum tão antigo creado da casa de V Excellencia, e de hum coração tão obrigado, e tão fiel, e porque não hà couza nova desta banda de que poder avizar, sirva-se V. Excellencia de

DO P. ANTONIO VIEYRA. 423
de receber estas regras como memorial , e
despachallo como peço , pois tanto importa.
Deos guarde a Excellentissima Pessoa de
V Excellencia muitos annos como dezejo ,
e os creados de V Excellencia havemos mis-
tir. Roma ultimo de Dezembro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVI.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : A
carta que recebi nesta Posta , pare-
ce reposta da que escrevi na passada,
em que instantemente pedia e protestava a
V Excellencia a mudança do clima ; mas
como elle tempera o rigor com que athe-
gora tem tratado a saude de V Excellencia ,
naõ me fica lugar , senaõ de pedir a Deos
a con-

a continuação da melhora, e admirar o excessivo e generosissimo zelo com q a magnanimidade de V Excellencia sacrifica ao bem da Patria, e serviço do Princepe, o que nesta vida excede todo o preço, e não pôde ter outra remuneração no mundo que a gloria de obrar assim.

O modo da morte do Marquês de Marialva me lastimou mais, que a mesma morte. Aqui o lemos muitas vezes nas gazetas de Genova e Ancona passado a Castella, segundo de là escreviaõ, por desgostado. Se assim fosse não seria a primeira ves, que a força deste toxico produzisse semelhantes effeitos; mas o Medico Miguel Lopes, que hoje está em Roma, me disse, que o curara em huma ultima enfermidade de que lhe prognosticara semelhante acidente, se não se prevenisse com outros remedios.

O primeiro dia deste anno amanheceo da mesma sorte morto o Cardeal Gualtieri, e em menos de dous annos se contaõ seis Cardeaes mortos por este modo, e são já desos que S. Santidade tem enterrado, cuidando todo o Conclave quando o elegeo, que seria elle o primeiro.

Corre que Babilonia está tomada do Persiano ; mas tambem se imagina que he fama espalhada pelo Graõ Vizir , como costuma , para descuidar os Princepes Christãos. Tambem se disse estes dias , que Charleroy estava tomada pelo Principe de Orange , ajudado com soccorros e artelharia de Flandes ; mas as cartas de Bruffellas que chegarão hontem , desafrentarão os Francezes deste successo , e mortificarão não pouco aos Castelhanos , que cantavaõ a victoria como sua.

Hontem me avisáraõ de Florença , estava renovada em Portugal a antiga liga com França , que eu não posso crer ; mas se estes são os embrioens em que se me fallava , bem podem temer-se monstros. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia, como os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 14 de Janeiro de 1672.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não he novo em V. Excellencia honrar-me em tudo, nem as minhas cartas podem receber mayor honra, que dizer-me V Excellencia lhe são de allivio. O certo he, que se como nellas se tresslada a alma, se pudera com ellas infundir a saude, já V Excellencia a não veria de longe, que he o que eu sobre tudo sinto.

Aqui se passa tremendo, os frios são rigorosissimos, e os remedios, ainda que não faltaõ, tambem são danosos, a quem os não ha costumado. A paz de Genova se tem por concluida, mas ainda não está firmada, e os Genovezes no mesmo tempo vão allistando Esguifaros, e Grisoens, e licenciando todos os soldados Francezes, que militavaõ em seo serviço.

Já avisey a V Excellencia, que aqui correo

reio que Charleroy estava tomada pelo Principe de Orange com soccorro das tropas de Flandes, governadas por Mareim; nova que tambem se teve por certa em Paris, com notavel consternação daquella Corte, como de là escrevem os mesmos Francezes. Triunfavaõ em Roma os vizinhos de V Excellencia, mas depois que se soube a verdade do successo, elles choraõ, e os Gallos cantaõ.

Agora se diz, mandou ElRey de França huma resoluta embaixada à Rainha Catholica, com declaração de guerra, no caso em que o Governador de Flandes haja dado o dito soccorro por ordem sua; e quando naõ, o dito Governador seja logo removido do posto com as mais demonstraçoens, que pede a temeridade do caso, que assim lhe chamaõ.

Os Alemaens estaõ aquartelados, as pontes sobre o Rheno e rios vizinhos rotas, e o dinheiro de Castella e Olanda, como dizem os Italianos, bebido. As couzas de Polonia peyor que nunca, porque as dissensoens interiores tem chegado a rompimento com sangue de ambas as partes,

e o partido de ElRey antes diminûe , que cresce. Os Suecos, se entende, estaõ com França e Brandenburg obrigados a acodir às fronteiras , e desempañar outras partes do feo Estado , onde os Bispo de Munster lhe hã occupado proximamente alguns lugares.

Isto he tudo o que se passa em Roma, pelos avizos mais authenticos. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia, como o nosso Reyno , e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 28 de Janeiro de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVIII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Hon-tem chegou o correyo, e hoje parte; a demaziada tardança fazia já suspeitar que o teriaõ desvalijado alguns salteadores Francezes, como fizeraõ estes dias a outro dessa Corte, que hia para Alemanha; mas eu depois que li a carta de V Excellencia, entendi que tardara, porque me trazia taõ boas novas. Estimo quanto não sey, nem posso encarecer, que as queixas de V Excellencia tenhaõ cessado; e ainda que o tempo, e os medicamentos tenhaõ sua parte nos bons effeitos da saude, eu dou toda a gloria, e todas as graças ao Author de todo o bem.

Os vizinhos de V Excellencia andaõ por esta banda muito cabiscaidos, posto que fazem quanto podem pelo diffimular; antevem e temem o rompimento, e neste theatro do mundo lhes dà mais cuidado a reputa-

reputação , ainda que o não saibão entender , nem dizer. Tambem vejo que luta a necessidade com a soberba , e que esta costuma cahir , e aquella não pôde vencer. Sermos nós as remoras dos seus impulsos , tambem o experimentamos , porque sempre se doem desta parte , e ainda que lhe queiramos segurar o contrario, não nos dão credito.

Em Roma se vão continuando as festas do Carnaval com mais concurso a ellas , que às quarenta horas. Eu preguey sobre este assumpto nas de S. Lourenço em Damaso antehontem , com tão pouco fructo em Italiano , como serà em Portugues no Sermaõ de Cinza , que faço no nosso S. Antonio. Assistiraõ no de S. Lourenço dezanove Cardeaes ; e para que V Excellencia veja por quaõ Portugues me reputaõ os vizinhos de V. Excellencia, notou-se , que faltaraõ os da facção Hespanhola , podendo mais com o Eminentissimo Nidardo as razoens do presente Ministerio , que as da antiga irmandade. Não he esta a primeira ves , que confesso a V Excellencia os meos escrupulos , ainda que he hum peccado reservado , e que só fio do sigillo de V Excellencia ; e V Excellencia

DO P. ANTONIO VIEYRA. 431
cellencia me darà a absolvição. Deos guar-
de à Excellentissima Pessoa de V Excellen-
cia muitos annos , como Portugal , e os
creados de V Excellencia havemos mister.
Roma 11 de Fevereiro de 1673.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Dou
a V Excellencia o parabem da no-
mina do Senhor Duque Inquisidor
Geral , a qual não deixará de ser confirma-
da em Roma por falta de Capellos vagos ,
pois são já tres neste anno os que se acres-
centaraõ , e em menos de cincoenta dias , a
outros dous que estavaõ por prover , e se-
gundo

gundo as poucas esperanças, com que alguns Eminentísimos se achaõ, de longa vida, não parece que se contentará a morte de acabar o anno sem tornar a avizar o Sacro Collegio. Eu ainda que não prègo este anno o Mandato, tenho algumas duvidas sobre o *Cum dilexisset suos*, posto que a saude, e robusta disposição do Pontifice promettem que não sera o *In finem, ante diem festum Paschæ*. Com tudo antes de termos esta nova de Lisboa, me disse o nosso Residente, que lhe tinhaõ dado, ou promessas, ou seguras esperanças. As desta terra não merecẽ tanta fé, como a sua se persuade. Os Príncipes dos arcanos o saberaõ melhor, que eu só fallo pela boca do vulgo, e sem ter regateira na praça Navona.

Naõ sey em que se fundàraõ os temores de estar Amsterdam rendida, porque são muito differentes as novas, e supposiçoens com que daquella banda, e da mesma França se escreve. O certo parece que he, haverem os Francezes roto a guerra na India com os Olandezes, e occupado hum Castello e porto na Ilha de Ceilaõ, tendo nôs primeiro adoçado esta irrupção das nossas
Con-

conquistas com a falsa nova de havermos recuperado Cochim.

A este ponto chega a carta de Genova, em que se dis por mayor haverem alli chegado avizos do Norte pouco favoraveis às armas de França, e não se offerece de presente materia a que se applicar esta noticia, senão ao exercito de Turena, que sabemos ser partido em soccorro de Munster sobre huma Praça citiada pelo Marquès de Brandemburg. Eu fico muito atrazado na saude, e com poucas esperanças de a recuperar neste clima, porque ha muitos dias, que o estamago me não logra alimento por excesso de frio; mas em quanto durar a vida, estou sempre ao serviço de V Excellencia com o mesmo coração. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V Excallencia havemos mister. Roma 25 de Fevereiro de 1673.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXX.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Já os correynos com a sua menor tardança nos trazem melhores novas das neves, que por estas bandas em algumas partes chegãraõ a igualar as ruas com os telhados, com tudo as não vimos nesta Corte, como nessa onde o frio, ou a frieza he mayor.

A disposição que os Medicos chamaõ neutra, quizera eu antes para a convalescência do nosso Reyno que para a faude de V Excellencia. Não só o Conde de Humanes pela sua parte, mas tambem os Ministros Francezes pela sua, ouço que nos receitaõ instantemente o contrario, mas as conjecturas presentes nos promettem pãs com todos os que persuadem a guerra a quem tem taõ pouco com que a sustentar.

A 14 do mes passado entrou Inglaterra em Parlamento, taõ sollicitada da amizade dos

dos Olandezes, como de mútua Religiaõ; e se entende que por estes dous intereffes, alem do geral, não virà aquelle Reyno em dar o dinheiro necessario para as detpezas da nova Armada, não estando França em estado de o supprir; com que os dous Reys ou daraõ, ou aceitarã as condiçoens à que os obrigar a necessidade.

Polonia se vay dispondo à uniaõ e defeza, mas vagarosamente: e o Turco, segundo referem os avizos de Veneza, fabrîca em toda a parte o mayor poder naval, com que já mais as suas armas se virãõ no mar. Teme-se muito à Sicilia, que tambem consigo não estâ pacifica. De alguma das nossas Ilhas chegaõ por cà novas, que querem indiciar o mesmo; mas com a mudança, que dizem, de Confessor e Medico se sararã tudo em corpo e alma. Envejo a V Excellencia a quaresma de Madrid, porque aqui se ouve todos os quarenta dias o mesmo Prêgador. Tireme Deos a paz e salvo de hum Seraõm Italiano que heyde fazer a semana que vem, à Rainha de Suecia, cujo extraordinario e sublime genio se satisfaz mal, ainda do que não he ordinario. Deos guarde

a Excellentissima Pessoa de V Excellencia
 como dezejo, e os creados de V Excellen-
 cia havemos mister. Roma 11 de Março de
 1673.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXI.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Com
 grande difficuldade posso fazer estas
 breves regras, pela pouca saude com
 que fico; mas não he bem que falte eu à
 minha obrigação, em quanto de todo me
 não falta a vida.

Sobre o negocio do recommendado de
 V Excellencia falley logo ao Residente,
 que

que me disse estava posto em via , e entendi o tinha tomado tanto à sua conta , que não quer tenha outrem o merecimento em servir ao gosto de V Excellencia. Nifto lhe acho muita razão , e eu tambem fizera o mesmo ; se com os documentos da materia o puderà sollicitar ; mas sem elles não sey que faça mais que ratificar de novo aos pès de V Excellencia que estou sempre a elles para obedecer , e seguir as ordens de V Excellencia em tudo o que V Excellencia for servido mandar-me ; e isto sem nenhum escrupulo , porque sey que o affecto e Theologia de V Excellencia se acostia sempre às opinioens mais provaveis.

Da faude e vida da Senhora Rainha de Inglaterra li hontem em huns avizos daquella banda muito ruins novas ; mas não devem ter fundamento , pois mas não dà Duarte Ribeiro. As de Polonia são só dos preliminares da uniaõ , à que sempre accrescem difficuldades. O Turco assiste aos rebeldes de Ungria , e os Astrologos Italianos não asseguraõ delle esta sua terra ; e tambem parece que fallaõ na nossa , e na Ilha Terceira. As pazes de Genova com

Saboya se haviaõ de publicar hontem, cedendo a Republica em alguns pontos do honorifico, por conservar o de França. Deos guarde a V Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 15 de Março de 1673.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXII

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Bem creyo da falta de carta minha no correyo passado, inferiria V Excellencia ficar eu em estado que o não poderia escrever; e assim foy, porque ainda hoje faço estas regras na cama, para onde me trouxeraõ em braços hà dezoito dias, ferido na cabeça,

cabeça, e estropeado de huma perna, por haver cahido de noyte por huma escada de pedra, com grande perigo da vida por fer descendo e de rosto, com todo o pezo do corpo, e dos meos annos. Mas a Deos graças; depois dos costumados martyrios, já me começo a levantar sobre humas muletas. Agora me receitaõ os ares de Albano, donde me recolherey em quanto, ou quando não permittirem mais auzencia e mais allivio as mutaçoens de Roma.

A morte de Pedro Fernandes Monteiro senti, porque o merecia o seo zelo, e tambem o que falta em muitos. Os finaes de predestinação com que acabou, não bastarão contra as lingoas dos que invejaõ a herança de seos filhos, a quem se prognosticaõ custosos pleitos com a Fazenda Real. Ao Conde de Castello-melhor avizaõ, que na hora da morte fizera huma solemne declaração e protestaçaõ de sua innocencia por meyo do Padre Confessor. Não sey se bastarà este testemunho para o tirar de Turim, onde se acha bem visto, mas saudoso de sua Casa. Os dias passados escrevi a V. Excelencia que no antecedente se publicara a pàs de

de Genova com Saboya ; mas não foy affim , porque se dilatou athe fabbado 15 do corrente. Elles não estaõ fatisfeitos por alguns pontos de reputaçãõ , nos quaes julgãraõ deviaõ satisfazer mais a ElRey de França , que ao Duque. Na pàs de Olanda se falla muito , e se cre a dezejaõ todos os interessados , e não menos os vitoriosos. Só os pobres Catholicos de Inglaterra tem jã a guerra declarada e nomeadamente os Jesuitas. Polonia estã quieta , e ElRey reconhecido , mas não parece que em termos de sahir este anno em campanha contra o Turco , de cujas armas escrevem grandes apparatus os Venezianos , e no resto da Italia he mayor o receyo , que a prevençaõ. Estimarey que este correyo nos traga muito melhoradas ; novas de faude de V Excellencia , que he o que só me dà cuidado d'alèm dos Pirineos. E Deos nos guarde a V Excellencia muitos annos como o Reyno , e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 27 de Abril de 1673.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXIII.

Ao Marquês de Gouvea.

COM grande cuidado e alvoroço espero este correyo, entendendo que já me poderà trazer a dezejada nova dos bons effeitos que os Medicos promettaõ à inteira faude de V Excellencia na cura da Primavera, que por esta banda tem sido mais quente que fresca.

Com o ultimo Extraordinario desta Corte se tem accrescentado a confusão, e não vencido as difficuldades, que cada dia são, ou se fazem mayores contra a breve expedição, ou declaração dos dous Capellos. Carregaõ-se as desculpas sobre o Marquês de Astorga, e tambem se affirmãõ occultas influencias de muitos poderosos Ministros de Hespanha. Presume-se que isto se quer dilatar athe que haja cinco Capellos vagos, com que juntamente se satisfaçaõ as obrigaçoens

da Casa Rospilhofi, e as do novo parentado da Casa Colona, a quem está promettido, e os serviços e merecimentos de Monfieur Crescenti Mestre de Camera de Sua Santidade, que geralmente se espera será seu successor. Os Embaixadores de Hespanha e França, como tão interessados nesta promoção, se unem fortissimamente no requerimento della, e se visitão frequentemente com largas conferencias.

Publicada em França e Inglaterra a Guerra contra Olanda, vay-se passando aqui e passar-se-hà todo o Mayo em discursos e prognosticos do successo, que nem todos assegurão aos authores. Tem-se por certo que lhe não farão embaraço as armas do Emperador, e que estas terão affás que fazer na resistencia do Turco, cujos designios se não conhecem ategora com certeza, porque as dissensoens de Polonia parece que o convidão àquella parte, e as obrigaçoens e intelligencias da Ungria e Croacia, parece, o não chamaõ menos a esta. Os avizos de Veneza concordão em que tem feito ponte sobre o Danubio, e que vay marchando para Belgrado com oytenta mil Cavallos e setenta mil

DO P. ANTONIO VIEYRA. 443
mil Infantes , a quem seguirá o Graõ Vifir
com o restante do exercito que se forma
em Andrinopoli.

Suppoem os Italianos que aproveitan-
dose Portugal da occasiã,recuperará a India,
mas quando ouvem que partiraõ para là só
tres Naos , e que não ha dinheiro , dizem
o que não refiro por não molestar mais a
V Excellencia. Escrevem de Lisboa que te-
mos lá facçoens de Cabelleiras , e Golilhas.
Deos nos conserve na pàs que nos deo e a
V Excellencia guarde Deos muitos annos.
Roma 7 de Mayo de 1673.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXIV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLÉNTISSIMO Senhor: Faltey com carta a semana passada por estar fora de Roma em lugar onde não tive por quem a pudesse remetter. Era este Albano, muy accreditado pela bondade de seos ares, e onde a mayor e melhor parte da Corte vay lograr este beneficio nos dias da Primavera, mas para mim não hà mudança em que experimente melhoria, porque sempre me levò comigo.

Esta mesma experiencia me ensina o reputar por menos efficâs a mudança de Madrid a Lisboa, que eu tinha por unico remedio à faude de V Excellencia. Sinto que o achaque teime tanto a repetir, que não bastem tantos auxilios da medicina ao vencer, e seja V Excellencia obrigado a tirar sangue; e só me consola, que nos principios da Primavera o que he remedio, pode ser juntamente prevençãõ.

Em

Em Roma não hã novidade; temeo-se grande a semana passada, porque S. Santidade se achou mal; de modo, que não pode dar a benção em dia da Ascenção, mas hojã e a manhãa assistirà jã a todas as funções desta Solemnidade.

Para a nomeação de Capellos se esperava fossem mais que os cinco, e se teme seja o primeiro o do Cardeal Brancacio, que fica sobre 81 annos doente, e recahido.

De Polonia não ha mais que a perseverança da uniaõ; mas duvida-se que este anno possa sair em campanha. Trinta mil combatentes com que o Moscovita os mandava assistir, dizem foraõ desfeitos pelo Tartaro, e que o Turco vay reforçando as suas tropas. No poder naval não se falla, e se alliviaõ os receyos com a maxima daquelle Imperio em não emprender duas guerras no mesmo tempo. Em Alemanha se armaõ todos os Princepes; não se sabem os intentos; fervem as negociaçoens. Tem-se por certo o cazamento do Emperador com a Princeza Inspruch, e que fara a viagem com grande rodeyo por não passar pellas terras de outro Princepe.

ElRey de França já fica em campanha e o Principe de Condè em Utrecht. Tem-se por mais provavel que ferà atacada alguma praça de Flandes, e tanto mais se cre, quanto dizem aqui os Castelhanos que em Cadis se fazia reprezalia em toda a prata da frota pertencente a mercantes Francezes. Tambem ouço que os dous Reys fazem novas instancias na nossa Corte pelo rompimento com Castella. O certo he: que algum de seos Ministros deo hum memorial ao Papa sobre o provimento do Bispado de Ceuta, em que nos tratava taõ indecentemente, e com tais supposiçoens na sinceridade da pàs, que não ferà muito de estranhar termola por sospeitosa, e tratarmos os vizinhos como declarados inimigos; mas nisto não nos dizem nada de novo. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e o nosso Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 20 de Mayo de 1673.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não quizera que a faude de V. Excellencia fosse neutra; deste genero, e por este meyo se passa ao fim que tanto dezejamos e havemos mister. Supra Deos o que atehora não pode a medicina, pois o merece a fineza com que V Excellencia estima mais o bem da Patria que o da faude, e quer antes a paciencia, que a mudança. Ouço que se aconselha esta a V Excellencia com todo o amor e efficacia, mas eu me não quero retratar de ser mayor generosidade servir aos Princepes que obedecer aos Pays, posto que he o dictame da Senhora Marqueza que está em Lisboa, e do mais fiel creado que V Excellencia tem em Roma.

Aqui se fes agora promoçaõ de quatro
Cardeaes

Cardeaes, Nerli, Florentino, que estava Nun-
cio em França, Castaldi, Genoves, Thezou-
reiro da Camera Apostolica, Casanati, Na-
politano Secretario da Congregação de Bis-
pos e Regulares, Basadoni, Veneziano, Pro-
curador de S. Marcos, que foy Embaixador
nessa Corte, nesta, e na de Inglaterra; to-
dos alfim Italianos; ficando o quinto Ca-
pello *in pectore*, e não sendo, nem haven-
do ser para Portugal, posto que os preten-
dentes daquelle Reyno se deixàrão facil-
mente enganar na crença, ou esperança do
contrario.

Sentem os Castelhanos por cà, que em
Madrid se seguiffem votos de paz, que os
Francezes igualmente estimaõ e celebraõ,
promettendo-se a ultima victoria de Olan-
da, que serà o principio da sua guerra. Peyor
he só, que bem ou mal acompanhado. De
Polonia e do Turco ainda não hà couza
certa; mais que os ruins vaticinios, que
costuma prometter a pouca uniaõ e pouco
dinheiro. Deos proveja destes dous socorros
ao nosso Reyno, donde se escrevem muitas
couzas em contrario, e a V Excellencia
guarde, como dezejo, e o mesmo Reyno, e

DO P. ANTONIO VIEYRA. 449
os creados de V Excellencia havemos miser.
rer. Roma 17 de Junho de 1673.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVI.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Muitos dias hà me não alegrãrão tanto as cartas de que V Excellencia me fas mercê , como este escritinhô de 31 de Mayo , todo de dentro e fora da mão de V Excellencia , que parece hum grande regresso da inteira faude , e de V Excellencia estar restituído àquella antiga diligencia , e robustêz , com que depois de haver visitado todo o hospital , às oyto horas da manhã em menores dias que os d'agora , tinha V Excellencia despachado por mão propria

Tom. 1. LII

pria a mayor parte do correyo.

Neste soube que mandàra V Excellencia requerer a graça do Chantrado de Evora para hum filho da Senhora Condessa de Santa Cruz : e tambem V Excellencia haverà sabido as grandes diligencias e empenhos , que ainda desta Corte se fazem pelo mesmo beneficio. V Excellencia sempre obrou com menos trabalho , e mayor effeito , porque applica , e se serve dos instrumentos mais proporcionados , como V. Excellencia fez nesta occasiaõ , em que espero prevaleça o respeito de V Excellencia a todas as outras negociaçoens : as que coubèraõ na minha esfera , foraõ , apontar as razões da preferencia, e incomparavel excessõ della , com tudo o mais , não sendo necessaria muita eloquẽcia para o persuadir, e o digo para que seja presente a V. Exc. que não falto à minha obrigaçaõ , nem me he necessario nas materias do serviço de V Excellencia outro avizo , que a noticia delle.

Aqui começaõ a chegar as primeiras flores da Campanha , que querendose colher em Sans de Gante , por se haverem descuberto certas intelligencias , se passou o exercito

DO P ANTONIO VIEYRA. 451
exercito d'ElRey Christianissimo a Mastrich
menos bem presidiado este anno , que o
passado , e com manifesto risco , se nessa
Corte , e na de Viena se não derretem os
gelos da frialdade Alemãa

Das Armadas navaes sabemos que se
combatêraõ em Ostende aos sete do passa-
do , e que durou aquella batalha desde o
meyo dia athè às oyto , em que se viraõ
arder , e voar alguns Navios , porque o ven-
to os hia amparando ; e se entende , que no
dia seguinte tornariaõ a provar , ou conti-
nuar fortuna. Dentro em quatro dias se es-
pera aqui hum Embayxador de Moscovia.

De Polonia e Turco não ha mais que
preparaçoens. Deos guarde a V Excellen-
cia muitos annos , como o Reyno , e os
creados de V Excellencia havemos mister.
Roma o primeiro de Julho de 1673.

Creado de V Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não sou tão desvanecido, que cuide, merece a minha faude o cuidado de V. Excellencia, mas sou tão experimentado na mercê com que V. Excellencia honra a este creado seo, que não duvido toda a demonstração que V. Exc. he servido significarme. Dê Deos a V. Exc. a inteira faude que eu dezejo, que tudo o mais importa pouco. Nem o retiro de Albano, nem outros divertimentos me ajudam a reparar os dous principios da vida, em que sempre me vejo mais atrazado, não podendo dormir, nem lograr o comer; com que de novo me receitaõ os ares de Napoles, que por serem dessa Coroa, não sey se me ferãõ mais favoraveis; mas ainda não sey o que ferà em quanto estamos nos mezes em que se não pôde entrar, nem sair de Roma.

Aqui

Aqui se ficaõ dando batalhas sobre o Chantrado de Evora , em que no segundo correyo foy soccorrido hum filho do Conde de Villa Flor com huma carta , em que S. A. ordena ao Residente o peça para elle em seo nome , com que se suspenderaõ todas as armas do nosso Reyno , assistidas poderosamente de quantas Purpuras ha em Roma , empenhadas as mais dellas por intercessaõ dessa Corte : e isto he tudo o que posso dizer a V Excellencia sobre este negocio , em que o Residente , como já escrevi , se mostrou taõ servidor de V. Excellencia , que naõ quiz deixar parte de merecimento aos creados que V Excellencia aqui tem.

Tambem ouço , porque o naõ sey por via mais authentica , que cedo hirà a S. A. hum Breve extraordinario para que se coroe ; só me havia dito o Residente por vezes , que S. Santidade de *motu proprio* lhe fallava nisso ; e me declarou mais o dezejo e conveniencia da cooperaçaõ. E que me dirà V Excellencia a correr em Roma , que ElRey Carlos II. caza com a Princeza de Portugal , allegandose exemplos , de que os

des-

desposorios se pòdem celebrar em taõ poucos annos? Eu naõ pergunto a V Excellencia este arcano , porque o naõ creyo ; mas se V. Exc. mo perguntar , quem se nomea por author desta grande obra , podello-hey dizer a V Excellencia , e quando tenha qualquer fundamento , direy tambem o que sinto.

Se V Excellencia tem mais certas noticias do successo das tres batalhas navaes que aqui chegaõ por Flandes , e França , livrará V Excellencia a Roma da mayor confusão , em que se viraõ as duas parcialidades ; se bem a de França , com as hostilidades contra Genova , sempre vay diminuindo entre os Italianos. Em quanto se naõ consegue o fim de lançarem os Realistas gente em terra de Zelanda , ou Olanda , se estaõ de melhor partido os Olandezes , ainda que se queimem Ruiters e Tromps. Polonia mal armada como dantes. No Turco athègora naõ se falla , como o anno passado. As Galès de Malta tiveraõ huma victoria , em que tomãraõ quatro Navios , e outros quatro muito ricos. Agora me dizem , que Schomberg he passado a Inglaterra

DO P. ANTONIO VIEYRA. 455
terra para governar as armas terrestres em
Zelanda, ou Olanda, com que parece se es-
pera poderse fazer o desembarque. Deos guar-
de a V. Excellencia muitos annos, como deze-
jo, e os creados de V Excellencia havemos
mister. Roma 11. de Julho de 1673.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Hon-
tem chegãraõ aqui dous Pad res Ar-
rabidos, dando de cordonaços às
mutaçoens de Roma, que me deraõ muito
particulares e melhoradas novas da faude
de V Excellencia, com as quaes me tinhaõ
affaz subornado, se eu fora Ministro da
Con-

Congregação, aonde vem buscar tão calificada justiça. Eu me offereci a servillos em quanto por mim, e pelos amigos prestar, como farey, e devo em tudo o que V Excellencia for servido ordenarme. Já nessa Corte se crerá, que ElRey de França citiou, e rendeo Mastrich em menos de quinze dias. Todos os Italianos que estavaõ dentro, e os Cabos Hespanhoes morreraõ, e depois que ficaraõ só os soldados Olandezes, sendo mais de quatro mil, não pode o Governador, matando mais de vinte, obrigallos a que fizessem cara ao inimigo, e assim se rendeo. Estes são os valentes que nos tem em seu poder Mina, Ceilaõ, Malaca, Còchim, e tudo o mais. Não sey se bastará este exemplo, sobre o de Pernambuco e Angola, para que os conheçamos, e nos conheçamos, e não queiramos, que das victorias de França sejaõ os mais ricos despojos os nossos. Já não posso responder às injurias que aqui se dizem contra nós, não ficando de fóra os vizinhos de V Excellencia com terem mais apparente desculpa. Os Polacos, como se aconselharaõ com huma terra que eu sey, não fazem nada na
sua,

DO P. ANTONIO VIEYRA. 457
sua. O Turco está já com grande exercito
em campanha , esperaõ-se as novas que se
pòdem esperar ; e aqui se vive , e bebe frio
alegremente ; estamos em vespera de Santo
Ignacio , dia muito occupado nesta Caza.
Deos guarde a V Excellencia , como deze-
jo , e os creados de V Excellencia , e o
nosso Reyno ha mister. Roma 30. de Ju-
lho de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Ha
muitos dias me falta o costumado
favor de novas de V Excellencia ,
e comparando a nossa Corte com a de Ma-
Tom. I. Mmm drid ,

drid, nesta differença não lhe acho outra, que a de ser Corte em Cortes, e por isso eu tambem com advertencia (e não descuido) me tenho abstido em alguns correys de tomar o tempo a V Excellencia, que supponho muy occupado em conselhos, pois não acabaõ de sahir as resoluçoens, que tem suspenza a expectação do mundo.

Este nosso goza felicissima paz, e não se sabe o nome a temor, nem a guerra, mais que quando chegaõ os correys do Norte, em que athegora a tem embargado os gelos, posto que com duas sangrias, huma em Borgonha, outra no Palatinado, de que não correo muito sangue.

A Genova se pedem ainda de França os Artilheiros, que constantemente se negaõ. No Turco não se falla. Kaminies està sitiada pelos Polacos, e apertada em tal forma, que por horas se espera a sua recuperação. Neste mez, escrevem, se fará a eleição de Rey: e que athegora mostraõ ter melhor partido o Duque de Lorena, e o filho do Principe de Condè. A coroação de S. A. se espera e dezeja, e se prognostica, que será com auspicios de clemencia, bastando

DO P ANTONIO VIEYRA. 459
tando por castigo a alguns delinquentes ha-
vello merecido. Ao Senhor Bispo Conde ,
se ainda he hospede de V Excellencia , be-
jo mil vezes a maõ , e Deos guarde a V.
Excellencia. Roma 7. de Abril de 1674.

Creado de V Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Hu-
ma carta que li deste correo , diz ,
que fervem nessa Corte os Conse-
lhos de Estado ; e esta occupaõ , junta com
a da continua assistencia do Paço , creyo de
a causa de me faltarem ha tantos dias no-
vas de V Excellencia. Nunca tanto as he
zejey , nem tanto as houve mister , porque
Mmm ij de-

depois que V Excellencia me fez mercê dizer, achàra Lisboa convertida em Babilonia, todas as confusões que de là se escrevem, se me fazem criveis; e sendo tantas e taes, que excedem toda a fé, bem conjecturo qual serà em todas as materias o voto de V Excellencia, mas temo muito, que não seja seguido, pois todos os avizos vem cheyos de queixas, e dilações, que são melhores para temperar achaques, que para sarar enfermidades agudas, e de symptomas tão perigosos, como por cà se publicão. Os que V Excellencia n'outro tempo chamava vizinhos, nos promettem poucos mezes de vida, e os que agora são vizinhos de V Excellencia nas restricções, e misterios com que fallaõ, parece que receyaõ o mesmo. Sirvase V Excellencia pela mercê que V Excellencia me costuma fazer, não de communicarme os arcanos sacrosantos; mas de mandarme participar o que diz a regateira de V Excellencia, que sempre serà mais, ou mais certo, do que mostraõ saber os nossos Ministros destas bandas.

Das guerras e pazes do Norte terà V

Ex-

Excellência mais frescas noticias das que aqui chegão todas as semanas. As de Levante são sempre incertas, e assim se diz de novo, que o avizo de haver o Turco metido soccorro em Kaminies he falso. D'El Rey de Polonia não ha ainda resolução. Accrescenta-se aos oppositores de França e Lorena, e Brandeburg o filho do Moscovita com grandes partidos, hum dos quaes he fazer-se Catholico. Daqui foy algum dinheiro (não muito) tirado das decimas dos Ecclesiasticos, entrando tambem os Regulares, que para este fim se lhes impuzeraõ de novo. O Embayxador de Veneza reclamou pela sua Republica. O de Genova està já accommodado com França, desistindo El Rey da pretenção dos bombardeiros, e mandando restituir a galè a Marselha, em que se espera triunfante Monsenhor Durazzo. Correo estes dias, que D. Domingos de Guzman fora morto em Bolonha de hum arcabuzação; agora se começa a dizer que fora falso; mas he costume nesta terra matarem os homens nas Gazetas, e avisos publicos ou secretos, quando não querem, ou não podem vingar-se de outra maneira.

O Papa não só vive, mas está para viver muitos annos.

A Raynha de Suecia está mal tratada de huma queda, e eu sou tão descortês, que não fuy à sua antecamera saber como estava, sendo passadas tres ou quatro semanas; o que não digo sem mysterio, por certa allusão de huma carta que recebi neste correyo; e folgarey que là se sayba, que posto que fiz todas as prégaçoens, não acitey o titulo, nem provisão, nem beijey a mão àquella Magestade, nem fiz acto, pelo qual me pudesse obrigar ao reconhecimento do seo serviço o mais especulativo Jurisconsulto; salvo se algum esperava, que eu lhe dêsse conta da obediencia dos meos Prelados. Se a V. Excellencia chegou alguma noticia da allusão que digo, e a mim me não declaraõ, estimarey muito saber o fundamento, porque eu lho não acho, nem de facto. &c. Deos guarde a V Excellencia, Roma 21. de Abril de 1674.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

A Senhora D. Maria Henriques, isto he, Irmãa do Torre, me mandou agora regalar com huns doces à Portugueza por eu andar indisposto, acompanhando o mimo com hum escrito de muito mà letra, em que me pede o favor de V Excellencia sobre huma revista de certa demanda de seo Irmão, que està em mão dos Dezembargadores João Carvalho de Maris, e João de Roxas de Azevedo. V Excellencia pela mercê que sempre me fez neste Tribunal, se sirva ampararme neste soborno, desôrte que não fique obrigado à restituição, e para que V Excellencia incline sua piedade a favorecer a causa, accrescenta a supplicante, que ameta de do procedido que lhe pertence, a tem dedicado ao dote de duas sobrinhas, que quer meter freiras, e nesta terra daõ melhor conta de si, que em Beja. E sobre tudo me guarde Deos a V Excellencia. Segredo na fôrma do memorial, que sobre tres sentenças consôrmes, espero que tenha justiça.

CARTA CXXXI.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Por certo que não saberey significar a V Excellencia os effeitos que causou na minha alma esta carta de que V Excellencia me fez mercè, escrita em 24 de Abril, havendo tantos dias que se tinha descontinuado este favor, nunca interrompido em quanto V Excellencia esteve em Madrid. Os ares de Lisboa, bem sey que me não são propicios, mas tambem me tem enfiado a experiencia, que a benignidade do animo de V Excellencia não se muda com os climas. E assim me fica só lugar de sentir, que a causa desta differença seja a que V Excellencia tem padecido na faude : quererà Deos que as agoas de Aspaà com a entrada da Primavera tenhaõ obrado os milagres que os Medicos promettiaõ da sua taõ celebrada virtude ; mas tambem tenho ouvido

vido que fóra da terra do seo nascimento não costumão ter tanta efficacia. A nova Raynha de Polonia, Franceza de Nação, tem tal propriedade, que concebendo naquelle Reyno, para que se lhe logrem os partos, hade vir a parir à França. E pois falley em Polonia, quero pagar à regateira de V. Excellencia de quem sempre não só fuy devoto, mas devotissimo às suas frutas novas, de que V. Excellencia foy servido fazer-me participante, muito differentes das que por cá se vendem.

Esta manhãa chegou Extraordinario de Polonia, contra a esperança de todos os avizos, que aos 20 de Mayo fora eleito por Rey o General Sobieschi com universal applauso, vencendo as invejas da ultima victoria que teve contra os Turcos, e os empenhos de todos os Pretensores, que era hum Irmaõ d'ElRey de Dinamarca, hum filho do Eleytor de Brandemburg, e outro do Principe de Condè, e com mayor partido que todos, o Duque de Lorena, não fallando no de Parma, em cuja coroação estava muy empenhada a Caza Barberina. A Irmãa do Emperador que se es-

perava cazasse nesta eleição , tornarà , segundo se crè , para Viena , onde ella não ferà muito applaudida , porque Sobieschi por affecto e beneficios , he todo Francès ; mas terà Polonia a Coroa na cabeça de hum grande soldado , bem necessario contra os exercitos do Turco , que unido com o Tartaro campeava sem resistencia. El-Rey de França , quando se cuidava hiria sobre Flandres , envestio a Franche-contè ; onde entrou nos primeiros de Mayo , pondo sitio a Befançon , que athegora se defende galhardamente. O Conde Caprara por carta que aqui escreveo a hum seo Irmaõ , como hum dos Generaes do Imperio , promette introduzir soccorro a viva força , sem embargo da opposição do Mariscal de Turena , prevenido por ElRey para lhe impedir o passo. Dê Flandres para onde partio o Principe de Condè , se não ouvem athegora mais que bravatas. Vi carta de pessoa fidedigna , em que se referia haver dito o Conde de Assentar , que a Liga se achava com cincoenta mil cavallos. Tröp e Ruitter tinhão partido a embarcar-se na Armada , que sobre hum grande numero de Vazos grandes , leva
mais

mais de cento menores para o desembarque. Não se sabe onde descarregará o rayo, que se entende serà de pouco effeito em qualquer porto de França. De Napoles, Sicilia, e Sardenha partem as Galês a ajuntarse com as do Duque de Torfis em Barcelona, e dizem os antigos vizinhos de V. Excellencia, que estas com as demais, em numero de trinta e cinco, encorporadas com a Armada de Cadis, e outros Navios Olandezes citiarão Colibre por mar, marchando por terra o Duque de S. German com vinte e oyto mil infantes, e oyto mil cavallos. Se assim he, bem terà que fazer o Conde, ou Duque de Schomberg, mas parece a fórma do apparatus mayor que o nome da empreza. O Papa está para abrir e fechar a porta do Anno Santo, e isto he tudo o que posso dizer a V. Excellencia destas partes, sendo muito mais as novas que pudèra dar de Lisboa. O nosso Residente dà a entender que S. A. se coroa; e assim o li em huma carta sua; e com sejem estes segredos taõ publicos, não mereço ser participante delles: e accrescentava a dita carta, serà sem duvida, ainda que nenhuma

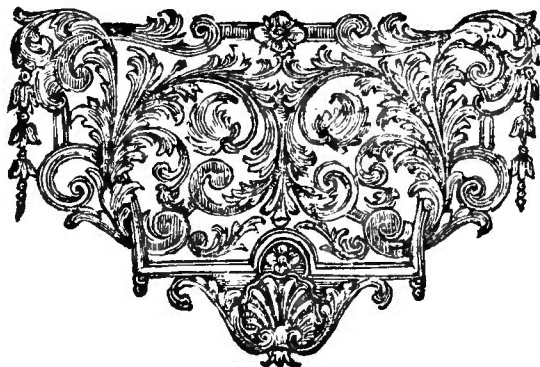
outra o dissesse, e, antes o contrario. Ao Senhor Bispo Conde, meo Senhor, beijo mil vezes a mão, e me alegro de que os achaques de S. Illustrissima sejaõ os que mais asseguraõ ambas as raizes da vida. Deos guarde a V Excellencia muitos annos, como este Reyno, hoje mais que nunca, e os creados de V Excellencia havemos mister. Roma 3. de Junho de 1674.

Creado de V. Excellencia

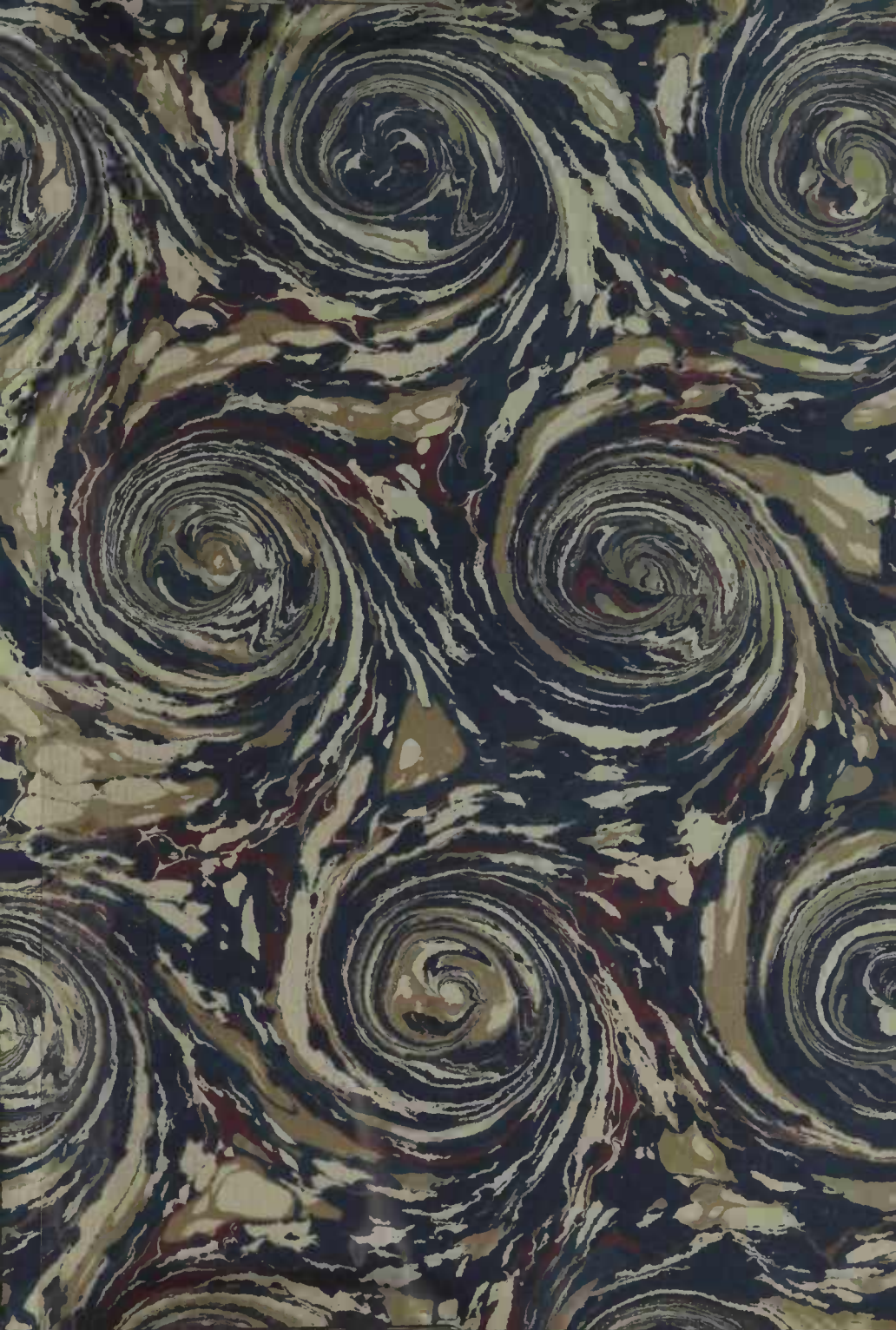
Antonio Vieyra.

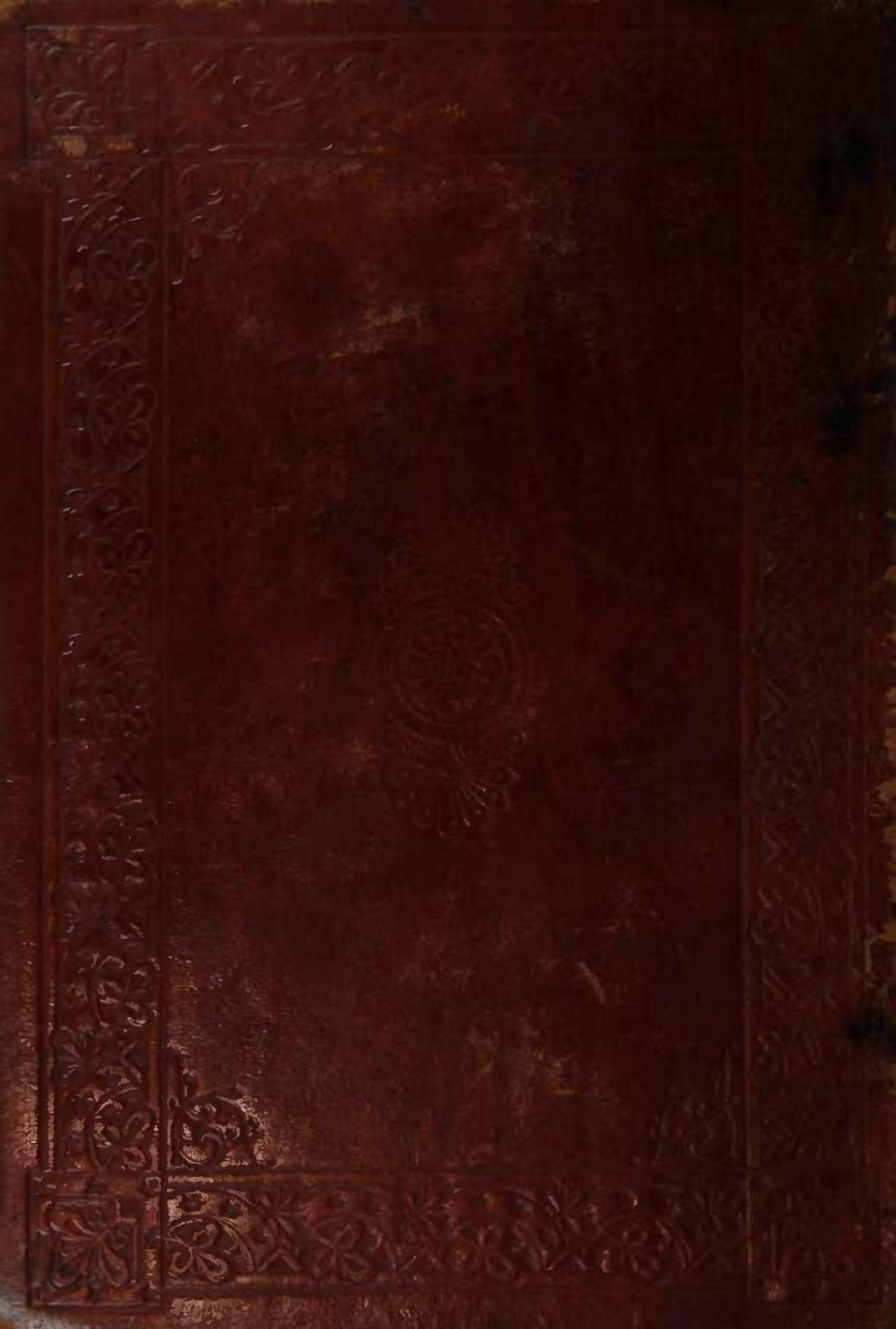
F I M

do Primeiro Tomo.









BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).